BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.1/415

304

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Proc: 067
LIV.- 01
PAG.- 160
REG.- 5108

TÍTULO DA PEÇA: * O PEDIDO DE CASAMENTO *

AUTOR DA PEÇA: * ANTON TCHECOV *

DISTRIBUIÇÃO

REQUERENTE

MARCO ANTONIO S. MENDES

VERA LÚCIA PEREIRA HOTT

PROTOCOLOS

06374/85-SR/AC

01068/86-SR/MG

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Serviço Gráfico do DPF – 35

02/64

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0570, p.2

Exmº. SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

D.F.S.P.
020477 - 7 JUN 71

Eu, abaixo assinado, MARIO FERREIRA DE FREITAS, aluno da 3ª Série do Curso de Direção da Escola de Teatro Martins Pena, venho por meio dêste, mui respeitosamente, solicitar a V. Excia., se digne autorizar a apresentação da peça O PEDIDO DE CASAMENTO de Anton Checov, no Teatro Luiz Peixoto, apresentando-lhe as seguintes justificativas:

1 - A peça já foi censurada, com Certificado de nº 1974/69 - DF, fls. 152 - LIVRE, válido até 05/02/74;

2 - O texto já foi aprovado pela Direção da Escola;

3 - Os espetáculos serão realizados durante os meses de julho e agôsto, aos sábados e domingos, no TEATRO LUIZ PEIXOTO, da Escola de Teatro Martins Pena, pertencente à SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, do DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO DA GUANABARA, com entrada franca;

4 - Os componentes do elenco e parte técnica, serão alunos do Curso de Formação de Atôres e de Direção da própria Escola, com o nome de GRUPO VEJA - Velhos Estudantes Jovens Atores -;

5 - Eventualmente poder-se-á dar espetáculos externos, à convite de outras Escolas.

Nestes Termos
P. Deferimento

Rio de Janeiro, GB., 3 de junho de 1971

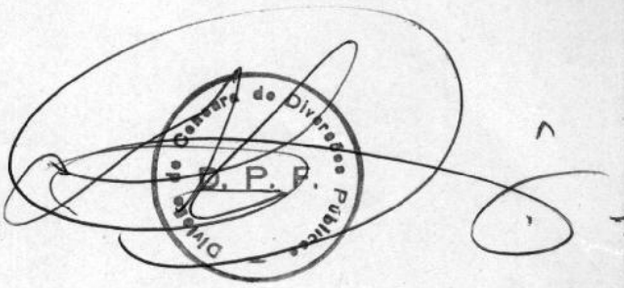
Mario Ferreira de Freitas

Anexo:
Formulário da SBAT
3 Cópias do Texto

DPF - DIVISÃO DE CENSURA
Recebido em 7/6/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 3

04
EM



O Pedido de Casamento

de Anton Checov

NÃO REPRESENTAMOS O AUTOR INDICADO PELA SBAT.

1 ato

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.4

05/64

O PEDIDO DE CASAMENTO

de ANTON CHECOV

Censura de Diversões Públicas D.P.F.

PERSONAGENS:

STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV - Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV - Muito bem obrigado; o sr. está bem?

CHUBUCOV - Hum...mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiado em Deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia...esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso...de fraque, luvas brancas, e coisa e tal? Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV - Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; saí só para vir aqui.

CHUBUCOV - Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV - Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vêzes tive a honra de dirigir-me ao sr., e tôdas as vêzes o sr....eu... Perdoe, estou um pouco confuso... Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? (BEBE)

CHUBUCOV - (CONSIGO MESMO) Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não / dou! (ALTO) Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV - Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer.. Acontece que eu...que eu...estou perturbadíssimo, como o sr. / poderá verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o sr. poderá me ajudar...eu sei, pois é...eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo...não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV - Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV - Sim...sim...imediatamente. Eu...eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV - Como!? Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem...repita, por favor.

LOMOV - Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

CHUBUCOV - Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom! Esperei tanto por êste dia! Sempre foi êste o meu maior desejo Sempre gostei de você como de um filho... Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor, ternura, e

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p5

e coisa e tal. Que sorte, meu amigo, que grande alegria!...Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente / tonto de emoção! Ah, meu amigo, não aguento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal.

LOMOV - Estimado Stepan Stepanic o sr. acha que posso ter alguma esperança?

CHUBUCOV - Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz / bonito, elegante, simpático e inteligente como você?! Aposto / que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! (SAI)

LOMOV - (SOZINHO) Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma / vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr. Que frio!... Natália Stepanovna parece ser uma môça muito prendada não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi...já começa o zumbido no ouvido.(BEBE ÁGUA) Mas eu preciso casar. Em 1º lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em 2º lugar,preciso de uma vida organizada e regular... Em 3º lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando irrasocível...agitado, sempre como um desesperado...Pronto, pronto , já sabia...os lábios estão tremendo, e agora volta êste maldito tic da pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono. / Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: tic...uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me / deito de nôvo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquêle...tique...tique...tique...e assim a noite tôda!

NATALIA - (ENTRANDO) Como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um frguês está à sua espera para tratar de um negócio com você." Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV -Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATALIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se Não quer almoçar conosco?

LOMOV -Não, obrigado, eu já almocei.

NATALIA - Então fume...aqui tem os fósforos... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho...tinha uma pressa danada...estava com mêdo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, po quê está tão alinhado

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.6

hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV - Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista.. Naturalmente a sra. ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida... eu porém... (CONSIGO) Meu Deus, que frio medonho!

NATALIA - Então? Fale de uma vez!

LOMOV - Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a sra. já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a sra. sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATALIA - Perdoe se o interrompo. Mas o sr. disse: "A nossa Campina do Boi". A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV - Sim sra., é minha!

NATALIA - Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV - Não sra.! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATALIA - Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV - Como "por quê"? Talvez a sra. não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"...

NATALIA - Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV - A sra. está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas / terras são minhas.

NATALIA - Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV - Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre"!

NATALIA - Ah! Isso é que não!

LOMOV - É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sôbre a / propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à sra. para relatar os fatos como êles se passaram: a avó da minha tia deu a "Campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô, de seu pai, porque êles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da sra. desfrutaram a renda da "Campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veioa emancipação dos servos da gleb

NATALIA - Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, com o meu bisavô sabiam que a propriedade dêles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discus-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.7

são sôbre êste assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV - Eu provarei à sra. com documetos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATALIA - Não, o sr. está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem amis nem menos, aparece um / sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me mas eu não posso acreditar nem uma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "Campina"! Ela mede ao todo 5 alqueires e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não posso suportar injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV - Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia p para recompensá-los...

NATALIA - Deixe em paz o avô, a avó, a tia... A "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais Nada!

LOMOV - A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATALIA - Sua, coisa nenhuma! A "Campina" é nossa! Não adianta discutir Mesmo que o sr. ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de tijolos, avós e tias, não faria outra / coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "Campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas , mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

NATALIA / LOMOV - Natália Stepanovan, saiba a sra. que eu não preciso daquêle pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a sra. quiser posso lhe dar a "Campina" de presente!

NATALIA - Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "Campina" de presente , pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colhêr o nosso trigo; e agora vem o sr. e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV - A sra. parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitereique ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa(A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA - Mentira! É nossa!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.8.

LOMOV - É minha!

NATALIA - É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV - O quê?

NATALIA - Hoje mesmo os meus colonos estarão lá!

LOMOV - Eu os enxoterei a todos!

NATALIA - O sr. não fará uma coisa dessas!

LOMOV - A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATALIA - Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV - Natália Stepanovan, ouça-me bem: se não fôsse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a sra. haveria de vêr! Em todo caso, repito. A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA - É nossa!

LOMOV - É minha!

CHUBUCOV - (ENTRANDO) O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATALIA - Sr. meu pai, por favor, queira explicar a êste sr. a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a êle?

CHUBUCOV - A nós, é claro!

LOMOV - Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao sr? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "Campina" em usufruto aos colonos do avô do sr. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, dêles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV - Um momento, meu caro, você se está esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avò, exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "Campina" é nossa!

LOMOV - Eu demonstrarei aos srs. que a "Campina" me pertence!

CHUBUCOV - E como poderá demonstrar tal absurdom meu amigo?

LOMOV - Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV - Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguirá nada. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intençaõ de perder as minhas. eE por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando dêsse assunto, quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intençaõ de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos meus colonos antes de cedê-la ao sr. Está claro?

LOMOV - E com que direito o sr. pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV - Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você me está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu tenho o dôbro da sua idade, por isso

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.9.

trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV - O sr. me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O sr. afirma que as minhas terras pertencem ao sr. e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível! Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanitch! O sr. não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV - O quê? Que doi que disse?

NATALIA - Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a "Campina".

CHUBUCOV - Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATALIA - A "Campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! Jamais!

LOMOV - Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a "Campina" me pertence

CHUBUCOV - Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal...quando quiser! Vá, lá! Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal... Tôda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV - Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos êles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV - Tôda a raça dos LOmov é doida!

NATALIA - Todos êles, todos êles!

CHUBUCOV - Seu avô vivia bêbedo, e sua tia mais môça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV - E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha perna, meu Deus.!.. Por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV - Seu pai era um jogador e um comilão!...

NATALIA - E sua tia, uma tagarela!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.10.

LOMOV - Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O sr. é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o sr. antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATALIA -Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV- E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!

LOMOV - Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai...Ai...pobre coração... Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!... Perdi a perna, perdi a minha perna para sempre...Ah!

CHUBUCOV- Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATALIA - Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah! (LOMOV SAI)

CHUBUCOV- O diabo o carregue!

NATALIA - Mas que sujeito!

CHUBUCOV- Que patife! Boneco empalhado!

NATALIA - Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

CHUBUCOV- E êsse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu Natália?

NATALIA - Que pedido, papai?

CHUBUCOV- Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? Pois bem. Êste atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATALIA - Pedir a minha mão? E só agora é que o sr. me conta isso?

CHUBUCOV- Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATALIA - Êle veio pedir-me em casamento? A mim? (CAI NUMA POLTRONA) Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV- Chamar de volta a quem, minha filha!

NATALIA - Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai, meu Deus eu vou desmaiar, depressa, papai!

CHUBUCOV- Natália, Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (CONSIGO MESMO) Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não aguento mais!

NATALIA - Papai, chame-o de volta! Ai...estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV- (CUSPINDO) Sim, sim, já vou!... Mas pare de berrar, com todos os diabos! (SAI CORRENDO)

NATALIA - (SOZINHA) Que fizemos, Deus, meu, que fizemos? Tomara que êle volte, tomara!

CHUBUCOV- (VOLTANDO) Pronto, êle estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com êle é só você, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATALIA - Tomara que êle volte, tomara!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.11

CHUBUCOV - Já lhe disse que êle virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATALIA - Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV - É boa! Minha culpa! (LOMOV APARECE NA PORTA) Bem, vou-me embora. Entenda-se com êle! (SAI)

LOMOV - (ENTRANDO ABATIDÍSSIMO) Estou com uma palpitação horrorosa!.. E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATALIA - Peço ao sr. que desculpe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O sr. compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi" pertence mesmo ao sr.

LOMOV - Ai como o meu coração está pulsando!... Então a "Campina do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

NATALIA - Sim, meu amigo, a "Campina" lhe pertence, o sr. é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se...sente-se...(SENTAM-SE) O sr. tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LUMOV - A sra. compreende, ~~xxx~~ é apenas uma questão de princípios... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATALIA - Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o sr. não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV - E como a sra. sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da sra...

NATALIA - Chega, vamos deixar tudo isso de lado...(CONSIGO MESMMA) Meu Deus, como é que vou começar? (ALTO) O sr. pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV - A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a sra. não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a sra. tem a honra de conhecer, está mancando.

NATALIA - Que pena! Que foi que houve com êle?

LOMOV - Não sei...com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que êle custou! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Mironov, 125 rublos.

NATALIA - Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV - Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é um cachorro extraordinário!

NATALIA - Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos...e, se o sr. me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV - Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Ste

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-12.

panovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATALIA - Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito nôvo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que p possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV - Natália Stepanovna, mas a sra. já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATALIA - Vurto de mandíbula? Eis aí uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATALIA - Como é que o sr. sabe isso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV - Tive. Para levantar a caça êle serve, não há dúvida... mas a bocanhar a prêsa, para isso não vale nada...

NATALIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho!

LOMOV - Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha é um cachorro e Vopirando é... Bem, não adianta discutir... Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para êle 25 kopekos já seria muito dinheiro!

NATALIA - Ivan Vassilievic, o sr. hoje no almôço deve ter engolido o gêmio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor do que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O sr. sabe perfeitamente que Vopirando é cem vêzes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV - Pelo que vejo, a sra. Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem o maxilar curto?

NATALIA É mentira!

LOMOV - Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATALIA - E por que o sr. continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos mi los, e o sr. insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso V pirando!

LOMOV - Natália Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso c tinuar discutindo êste assunto: meu coração não aguenta mais!

NATALIA - Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem do negócio.

LOMOV - Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... (GRITA) Cale-se!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.13.

NATALIA - Só me calarei quando o sr. resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vêzes melhor do que o seu Godunha.

LOMOV - Cem vêzes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça...meus...o meu ombro!

NATALIA - Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: êle já é um cadáver ambulante!

LOMOV -(CHORANDO) Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATALIA - Não me calo!

CHUBUCOV - (ENTRANDO) O que é isso? O que foi que houve?

NATALIA - Sr. meu pai, diga sinceramente, com tôda franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha dêste Sr.?

LOMOV - Stepan Stepanic, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV - E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em tôda a região não existe um cachorro melhor do que êle, e coisa e tal...

LOMOV -Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV - Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV - O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao sr. que se lembre de que na última caça à rapôsa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerrabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV - Êle ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

LOMOV - E fêz muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da rapôsa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV - Mentira! ... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dêle!!!... Sim sr. Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o sr! Aliás, se bem me lembro, o sr. tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata..Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar xxxx mal dêles... Lembro-me perfeitamente!...

LOMOV - Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV - "Eu também me lembro perfeitamente"... Do que é que o sr. se lembra?

LOMOV - Ai, meu coração!... E a minha pobre perna!... Não aguento mais, ai!...

NATALIA - "Ai, meu coração!.". Mas que espécie de caçador é o sr? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correr

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.14.

v do atrás de rapôsas! "Ai, o meu coração!"...

CHUBUCOV - É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, de cá para lá, à cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando ~~xxxxx~~ palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV - E o sr., será por acaso um verdadeiro caçador? O sr. só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O sr. é um intrigante!

CHUBUCOV - O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV - Intrigante!

CHUBUCOV - Rapazóla, fedelho!

LOMOV - Velho e velhaco!

CHUBUCOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV - Todo mundo sabe que você apanhava d a sua mulher...ai, a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai...ai...vou cair...vou desmaiar!...

CHUBUCOV - E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV - Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro!... Ai, vou morrer! Perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! (CAI NUMA POLTRONA) Chamem um médico, depressa, um médico! (DESMAIA)

CHUBUCOV - Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa, estou me sentindo mal!

NATALIA - Que espécie de caçador é o sr. que nem sequer sabe montar um cavalo?! (AO PAI) Papai! Que foi que aconteceu com êle!? Papai, papai, olhe! (GRITA) Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

CHUBUCOV - Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!...ar!.. Um pouco de ar!

NATALIA - Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (CAI NUMA POLTRONA) Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV - Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATALIA - Êle morreu... está morto!...

CHUBUCOV - Morreu? Quem morreu? (VÊ LOMOV) Ah! Êle morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! (APROXIMA O COPO DA BÔCA DE LOMOV) Vamos, bebe!... Que nada Não adianta!...Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda? Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-15.

um revólver!(LOMOV COMEÇA A SE MEXER) Ué...êle esta'se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água... Não , devagar...assim...assim...está bem!

LOMOV - Que fromigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV - Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acôrdo! (UNE AS MÃOS DE NATÁLIA E DE LOMOV) Ela concorda e coisa e tal... Eu vos abençôo e coisa e tal... contanto que se vão embora embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV - Como? O quê? (LEVANTA-SE) Quem concorda?

CHUBUCOV - Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATALIA - Que bom! ~~Exxá~~ Êle está vivo... sim, sim, eu concordo!

CHUBUCOV - Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV - Heim? Beijar? Quem é que devo beijar? (LOMOV E NATALIA BEIJAM SE) Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! (BEIJA-LHE A MÃO) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATALIA - Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic.

CHUBUCOV - Puxa, que alívio!...

NATÁLIA - Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV - Não sra. É cem vêzes melhor!

NATALIA - É mil vêzes pior!

CHUBUCOV - Pronto! Começou a felicidade conjugal! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV - Muito melhor!

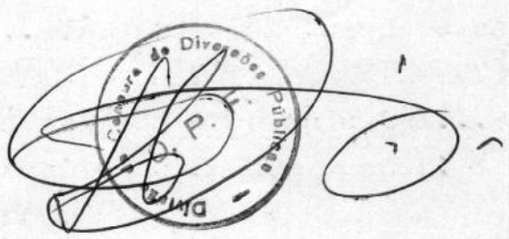
NATALIA - Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV - Champanha! Champanha!

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-16.

7/68



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p17

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

19
EMA

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 3880/71

PEÇA * O PEDIDO DE CASAMENTO *

ORIGINAL DE ANTON TCHEKOV

APROVADO PELO S. C. D. P. VÁLIDO ATÉ 17 de JUNHO de 1976

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Brasília, 17 de JUNHO de 1971

Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-18.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 22, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada O PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON TCHKOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de MARIO FERREIRA DE FREITAS-CURSO DE DIR.DA ESC.DE TEATRO M.PENNA RIO - GB

Tendo sido censurada em II de JUNHO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: L I V R E (NENHUMA RESTRIÇÃO ETÁRIA) :::::::::: :::::::::::::::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL ::::::::::::::

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 17 de JUNHO de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

~~Chefe da Divisão de Censura de Teatro e Congêneres~~

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 19

18/68

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO O PEDIDO DE CASAMENTO.

PARECER

ARGUMENTO: IVAN LOMOV DIRIGE-SE À CASA DE CHUBUCOV, SEU VIZINHO, PARA MUI CERIMONIOSAMENTE PEDIR-LHE A MÃO DE SUA FILHA EM CASAMENTO.

NATÁLIA, CHAMADA PELO PAI PARA OUVIR A COMUNICAÇÃO DO PEDIDO, ANTES QUE IVAN REPETISSE, INDISPÔS-SE COM O PROPONENTE, CHEGANDO A BRIGA À AMEAÇAS DE DISPUTA EM JUÍZO.

AO RETIRAR-SE O PRETENSO NOIVO, O PAI COMUNICA À FILHA A INTENÇÃO DO RAPAZ, AO QUE A MOÇA SE DESESPERA E FAZ COM QUE O MESMO RETORNE. CONTUDO, AS BRIGAS CONTINUAM - ATÉ QUE CHUBUCOV INTERVÉM E DECLARA-OS NOIVOS, EMBORA OS DOIS CONTINUASSEM A BRIGAR.

CONCLUSÃO. TRATA-SE DE UM ESPETÁCULO TEATRAL COM OBJETIVO ÚNICO DE ENTRETENIMENTO.

SUGIRO SUA LIBERAÇÃO SEM RESTRIÇÕES ETÁRIAS.

BRASÍLIA, 11 DE JUNHO DE 1 971.

DALMO PAIXÃO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 20.

OBS:

Peça já censurada, mantendo-se a mesma classificação (Livre)

RJ. 14.6.71

De acôrdo.
Em: 14/6/71.

WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura

Livre-se.
Rio, 14.6.71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-21

20/64

MEMORANDO Nº 432 18 junho

Do: Chefe da Seção de Censura do SCDP
Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR/DPF- GB
As: Providências (solicita)

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, - caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: **O PEDIDO DE CASAMENTO**
Autor: **ANTON TCHEKOV**
Intrs: **GRUPO VEJA**
Endrç: **GRUPO VEJA**

Atenciosamente,

Wilson de Queiroz Garcia
Chefe da Seção de Censura

rr/

I

23/67

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 22

art

universidade
federal da bahia
escola de musica
e artes cênicas

Salvador-Bahia, 7 de outubro de 1970

DPF
DCDP
Fls. N.º 21
Rubrica

Of.280/70
AMN.

Prezado Senhor:

Pelo presente encaminhamos a V.Sa., para fins de exame e registro, a peça "O PEDIDO DE CASAMENTO" de Anton Tchekov que será dirigida pelo aluno do curso superior de Direção - Direção III, Antenor Conceição Oliveira, com apresentações previstas para os dias 11, 12 e 13 de dezembro do corrente ano, no Departamento de Teatro / desta Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, sito na Avenida Araujo Pinho nº 27 - Canela.

A finalidade das referidas apresentações é didática e, possìvelmente, a peça será exibida ao público se aprovada por essa Censura Federal e pela Comissão de Espetáculos do Departamento de Teatro.

Apresentamos a V.Sa. protestos de alta estima e consideração.

Manuel Veiga

Manuel Veiga,
Coordenador da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 10307
Em 10/11/1970
Protocolista

Ilmo. Sr.
Chefe da S.C.D.P./DPF.
Brasilia DF.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
NINO GUIMARÃES
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em ___ de _____ de 19___

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.23

24/61

DPF
DCDP
Fls. N.º 22
Rubrica

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

DEPARTAMENTO DE TEATRO

PERSONAGENS

Stepan Stepanitch Tchouboukov - proprietário

Nathalia Stepanovna - sua filha, 25 anos

Ivan Vassilievitch Lomov - vizinho de Tchouboukov, robusto proprietário, bem nutrido, -doente imaginário.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-24

DPF DCDP Fls. N.º 23 Rubrica

A ação se passa na propriedade de Tchouboukov. Salão da casa de Tchouboukov.

Censura de Diversões Públicas D.P.F.

Tchouboukov e Lomov que entra de casaca e luvas brancas.

TCHOUBOUKOV - (indo-lhe ao encontro) Minha pomba, quem vejo ? Êste caro Ivan Vassilievitch ! Que felicidade ! (Aperta-lhe a mão) Isto é uma bela surprêsa, meu benzinho ... Como vai ? -

LOMOV - Muito obrigado. E o senhor, como vai ?

TCHOUBOUKOV - Não vou mal, meu anjo, não vou mal, graças às suas preces e o resto. Sente-se, por favor. Não fica bem, meu querido, esquecer - desta forma os vizinhos. Mas, diga, minha - pomba, por que este traje ?... Casaca, luvas brancas e o resto ? Vai a alguma parte, minha joia ?

LOMOV - Não, sòmente à sua casa, inestimavel Stepan Stepanitch.

TCHOUBOUKOV - Mas então, por que esta casaca, minha lindezinha ? Como se viesse fazer uma visita de Ano Bom !

LOMOV - Eis de que se trata. (segura-o por baixo - do braço) Eu vim à sua casa, inestimavel - Stepan Stepanitch, para importuná-lo com um pedido. Por várias vêzes, eu já tive a honra de solicitar seu auxílio e sempre o senhor teve... por assim dizer... mas, desculpe, estou muito emocionado. Preciso de beber água, inestimavel Stepan Stepanitch. (- Bebe)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

TCHOUBOUKOV - (à parte) Vai me pedir dinheiro ! Não vou me deixar tapear ! (Alto) De que se trata, minha beleza ?

LOMOV -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 25.

LOMOV - Vê o senhor, ~~ex~~ inestimável Stepanitch, perdão, Stepan Inestimablich... quer dizer, eu estou muito emocionado, como vê. Em suma, - não há quem me possa ajudar a não ser o senhor, ainda que eu confesse, que em nada me reci e... e não tenha nenhum direito de contar com o seu auxilio.



DPF DCDP Fls. N.º 24 Rubrica

TCHOUBOUKOV - Não tergivesse, meu benzinho ! Vá, diga francamente!... E então ?

~~LOMOV~~ - Eis aqui... imediatamente. O fato é que eu vim pedir-lhe a mão de sua filha Natalia Stepanovna.

TCHOUBOUKOV - (exultando de alegria) Meu benzinho ! Ivan Vassilievitch ! Repita ainda uma vez, parece que ouvi mal.

LOMOV - Eu tenho a honra de pedir-lhe...

~~TCHOUBOUKOV~~ - (interrompendo) - Minha pomba... Estou tão feliz e o resto... Perfeitamente e tudo o - que ~~segue~~ (Aperta-o nos braços e o beija) Eu o desejava há tanto tempo. Era meu sonho de sempre. (tem os olhos cheios d'agua) Eu sempre gostei de você, meu anjo, como meu - próprio filho. Que Deus lhes conceda, a ambos, conselho, amor e o resto, e eu, eu sempre desejei... Mas o que é que eu estou fazendo aqui, como um idiota ? De alegria, perdi a cabeça ! Oh! eu de todo coração... Eu vou buscar Natalia e o resto.

LOMOV - (comovido) Inestimavel Stepan Stepanitch, - que pensa, posso contar com a aquiescência dela ?

TCHOUBOUKOV - Que pergunta. Uma beleza destas e ela não - quereria ! Mas ela já está apaixonada como

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0676, p. 26

DPF DCDP Fls. N.° 25 Rubrica

uma gata e o resto... Um momento. (Sai)

LOMOV - (só) Pinto frio... tremo como em véspera - de exame. O principal é decidir-se. À fôrça de refletir, de hesitar, de discutir e de - esperar o ideal e o grande amor, a gente a- caba não se casando nunca. Brrrrr! Que frio! Natalia Stepanovna é uma perfeita dona de - casa, não é feia, tem espírito, que é que - eu quero mais ? Mas estou tão emocionado — que tenho zumbidos nos ouvidos. (Bebe agua) Não posso deixar de me casar... Primeiro, - tenho 35 anos, idade crítica, por assim di- zer. Depois, eu preciso de uma vida calma,- regular... sofro do coração, tenho palpita- ções contínuas, sou arrebatado, zango-me tô da hora... Assim, nêste momento, meus lábi- os tremem, treme a minha pálpebra direita... Porém, o mais atróz é o sono... Apenas estou na cama, apenas começo a adormecer que de re pente - clac ! uma pontada do lado esquerdo, depois isto sobe-me ao ombro e à cabeça. Eu pulo da cama abaixo como um louco, ando um pouco e torno a me deitar, procure readorme cer, mas logo - clac! uma pontada outra vez do lado. E assim por diante, até 20 vezes...

NATALIA - (entrando) Ah!... é o senhor? E papai que - me disse : "Vá ao salão, está lá um negoci- ante oferecendo os préstimos." Bom dia Ivan Vassilievitch !

LOMOV - Bom dia, inestimavel Natalia Stepanovna.

NATALIA - Desculpe meu avental e meu traje. Nós esta- mos começando a debulhar ervilhas. Por que ficou tanto tempo sem nos visitar ? Sente— se. (Sentam-se) Quer almoçar ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.27

DPF DCDP Fls. N.º 26 Rubrica

LOMOV - Não, obrigado, já comi.

NATALIA - Pume... tome fósforos. O tempo está esplêndido e ontem choveu tanto que os operários ficaram o dia todo sem fazer nada. E em sua propriedade ceifaram muito ? Eu fui gulosa, imagine que mandei ceifar o prado interinho, e agora estou arreliada : tenho mêdo que - meu feno apodreça... teria sido melhor esperar. Mas o que é que há ? O senhor está de casaca ! Que novidade ! Vai ao Baile, por - acaso ? Diga-se de passagem que ficou mais bonito... Mas em honra de quem está tão elegante ?

Censura de Diversões Públicas

LOMOV - (<u>emocionadíssimo</u>) Veja, inestimável Natalia Stepanovna... O fato é que eu me resolvi a pedir-lhe que me escute... Evidentemente ficará surpreendida e arrisdar-se-á a encolerizar-se, mas eu... (<u>à parte</u>) Deus, que - frio !

NATALIA - De que se trata ? (<u>silêncio</u>) E então ?

LOMOV - Tratarei de ser breve. Não ignora inestimavel Natalia Stepanovna que desde minha infância tenho a honra de conhecer sua família. Minha finada tia e seu marido, de quem, não o ignora, herdei minha terra, professavam - sempre uma grande estima para com seu pai e sua defunta mãe. A linhagem dos Lomov e a - dos Tcheboukov sempre entretiveram relações amistosas, pode-se dizer mesmo, familiares. Além disso, minha terra, como sabe, é contígua à sua propriedade. Se a senhora se lembra, meu Prado dos Bois confina com o seu - Bosque de Bétulas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.28

DPF DCDP Fls. N.º 27 Rubrica

NATALIA - Desculpe, se interrompo. O senhor diz : "Meu Prado dos Bois". Será seu ?

LOMOV - Certamente.

NATALIA - Vamos !.... O Prado dos Bois é nosso, não - seu.

LOMOV - Não, é meu, inestimavel Natalia Stepanovna.

NATALIA - Isto é novo ! E como seria seu ?

LOMOV - Como ? Como ? Eu falo do Prado dos Bois que entra de canto entre seu bosque e o mangue.

NATALIA - Mas sim, perfeitamente. Êste prado é nosso.

LOMOV - Engana-se, inestimavel Natalia Stepanovna.- É nosso.

NATALIA - Volte a si, Ivan Vassilievitch, desde quando é seu ?

LOMOV - Desde quando ? Mas desde sempre.

NATALIA - Ah! isto é um pouco demais !...

LOMOV - Isto se depreende claramente dos autos, inestimavel Natalia Stepanovna. O Prado dos - Bois outrora estêve em litígio - isto é verdade - mas agora todo mundo sabe que é meu. Não há discussão possível ! Veja, a avô de minha tia tinha dado êste prado em usofruto gratuito e ilimitado aos camponezes do avô de seu pai porque êles fabricavam tijolos.- Os camponezes do avô de seu pai usofruiram gratuitamente dêste prado durante uns 40 - anos e por isto habituaram-se a considerá-lo como propriedade dêles, mas depois, quando o negócio se esclareceu...

NATALIA - As coisas não se passaram absolutamente assim. E meu avô e meu tetravô sempre consideraram suas terras limítrofes do mangue, por conseguinte o Prado dos Bois é nosso. Por

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-29

DPF
DCDP
Fls. N.º 28
Rubrica

LOMOV - Eu lhe mostrarei os papéis, Natalia Stepanovna !

NATALIA - Não. O senhor quer simplesmente pilheriar - ou caçoar comigo. Que surprêsa ! Possuimos êste prado há quase 300 anos e de repente - vêm dizer-nos que não é nosso. Ivan Vassilievitch, desculpe, mas não acredito no que - ouço. Não faço questão dêste prado. Só há - ali cinco ares e que valem apenas quinhentos rublos, mas estou revoltada com tanta injustiça. Diga o que quizer, mas não suportarei a injustiça.

D.C.D.P. Divisão de Censura de Diversões Públicas

LOMOV - Mas escute-me, suplico-lhe ! Os camponezes do avô de seu pai, como tive a honra de dizer-lhe, fabricavam tijolos para a avó de - minha tia... Esta avó, querendo ser-lhes - agradavel...

NATALIA - Tia, avô, avó... Não compreendo nada ! O - prado é nosso, e pronto.

LOMOV - Não, é meu !

NATALIA - Nosso ! Passasse o senhor 5 dias demonstrando-me o contrário, vestisse 5 casacas, que êste prado ficaria nosso, nosso ! Não quero tirar-lhe seus bens, mas não quero perder - os meus. O senhor não mudará nada nisto ! -

LOMOV - Natalia Stepanovna, eu não preciso dêste - prado, mas é pelo princípio. Se quer, estou pronto a dar-lhe de presente o prado.

NATALIA - Eu mesma posso dá-lo de presente ao senhor: Êle é meu ! Tudo isto é, pelo menos estranho, Ivan Vassilievitch ! Até aqui nós o - considerávamos um bom vizinho, um amigo. No ano passado nós lhe emprestamos nosso debulhador e por causa disto só fomos poder de-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 30.

81/64

DPF DCDP Fls. N.º 29 Rubrica

Censura de Diversões Públicas — D.F.P.

bulhar nosso trigo em novembro, e o senhor, o senhor nos trata como ciganos. Oferece-me de presente a minha própria terra. Desculpe, mas isto não é prova de boa vizinhança. Direi mesmo que é insolência, se quer saber - tudo.

LOMOV - Então, segundo sua opinião sou um usurpador? Saiba, senhorinha, que eu nunca me apropriei das terras alheias e não permitirei a - ninguem acusar-me (derrama precipitadamente agua no copo e bebe de um trago) O Prado - dos Bois é meu !

NATALIA - Não é verdade, é nosso !

LOMOV - Meu !

NATALIA - Não é verdade e eu o provarei ! Hoje mesmo eu o mando ceifar.

LOMOV - Como ?

NATALIA - Hoje mesmo mando lá os meus ceifeiros.

LOMOV - E eu os expulsarei a ponta-pés.

NATALIA - Não ousará !

LOMOV - (Com a mão no coração) O Prado dos Bois é meu ! Compreende ? É meu !

NATALIA - Não grite, faça o favor ! Pode gritar e urrar de cólera em sua casa, mas aqui, peço - que se comporte convenientemente.

LOMOV - Se eu não tivesse, senhorinha, estas terríveis e pavorosas palpitações, se minhas - veias não tamborilassem em minhas fontes, - eu lhe falaria de outro modo. (grita) O Prado dos Bois é meu !

NATALIA - É nosso !

LOMOV - Meu !

NATALIA - É nosso !

LOMOV - É meu !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-31

DPF
DCDP
Fls. N.º 30
Rubrica

TCHOUBOUKOV - (entrando) Que é que há ? Por que gritam ?

NATALIA - Papai, explique, por favor, a êste senhor - de quem é o Prado dos Bois, nosso ou dêle ?

TCHOUBOUKOV - Meu franguinho, o prado é nosso.

LOMOV - Com licença, Stepan Stepanitch, como seria - seu ? O senhor, ao menos, seja um homem razoavel. A avó da minha tia deu êste prado em - usofruto gratuito e provisório aos camponeses de seu avô. Os camponeses usofruiram dele durante quarenta anos e se habituaram a - considerá-lo como propriedade, mas quando o negócio se esclareceu...

Censura de Diversões Públicas — D.F.P.

TCHOUBOUKOV - Com licença, meu caro... O senhor esquece - que os camponeses não pagavam à sua avó e tudo o que segue, justamente porque êste prado estava então em litígio e o resto. E agora - qualquer um sabe que êste prado é nosso. Sem dúvida o senhor nunca viu o cadastro ?

LOMOV - E eu vou provar que é meu !

TCHOUBOUKOV - Não o conseguirá, meu adorado !

LOMOV - Conseguirei, sim !

TCHOUBOUKOV - Meu benzinho, por que está gritando. Com gritos não conseguirá nada. Eu não cobiço seus bens, mas não abrirei mão do que é meu. Em nome de que ? Se chegamos a isto, meu bem, - se o senhor tem intenção de disputar-nos êste prado e o resto, eu prefiro antes oferecê-lo aos camponeses, aí está !

LOMOV - Não compreendo ! Com que direito ousaria oferecer a propriedade alheia ?

TCHOUBOUKOV - Com que direito ? Isto é comigo. Perfeitamente, rapaz, eu não estou acostumado que me falem nêste tom e o resto. Eu tenho duas vêzes sua idade, rapaz, e peço-lhe que me fale sem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 32

DPF DCDP Fls. N.° 31 Rubrica

perder as estribeiras e tudo que segue .

LOMOV - Não, mas o senhor me toma por um imbecil ! Zomba de mim ! Diz que a minha terra lhe pertence e quer que eu guarde meu sangue frio e lhe fale respeitosamente ! Bons vizinhos não se conduzem assim, Stepan Stepanitch ! O senhor não é um vizinho, é um usurpador !

Censura de Diversões Públicas - D.F.P.

TCHOUBOUKOV - O que ? Que disse o senhor ?

NATALIA - Papai, mande imediatamente ceifar êste prado !

TCHOUBOUKOV - Que disse, meu caro senhor ?

NATALIA - O Prado dos Bois é nosso e eu não cederei,- não cederei !

LOMOV - É o que veremos ! Eu lhes mostrarei no tribunal se é meu ou não.

TCHOUBOUKOV - No tribunal ? Pode apelar para o tribunal,- meu caro senhor e tudo que segue ! Perfeitamente ! Eu o conheço, não esperava mais do que um pretexto para se lançar num processo e o resto... Tem uma natureza de querelador! Tem bem a quem sair !

LOMOV - Proibo-lhe insultar minha familia ! Na minha familia, só havia gente honesta e não houve um que sofresse um dia falência judicial como seu tio.

TCHOUBOUKOV - O que não impede que na sua todos fôssem loucos.

NATALIA - Sim, todos, todos, todos !

TCHOUBOUKOV - Seu avô bebia como um borracho e a mais moça de suas tias, perfeitamente, Nastassia - Mikailovna, fugiu com um arquiteto e o resto...

LOMOV - E sua mãe era uma torta (<u>com a mão crispada no coração</u>) Uma pontada do lado... uma pan

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-33

DPF DCDP Fls. N.º 32 Rubrica

pancada na cabeça... Meu Deus ! Agua !

TCHOUBOUKOV - E seu pai era um glutão e um libertino.

NATALIA - E sua tia uma mexeriqueira como poucas !

LOMOV - Não sinto mais minha perna esquerda... O senhor é um intrigante... Oh! meu coração ! Não é segredo para ninguém que antes das eleições o senhor subor... Estou com a vista escura... Onde está meu chapéu ?

NATALIA - É baixo ! É desonesto ! É feio !

TCHOUBOUKOV - E o senhor não é mais do que um pérfido, um astuto, um sujo ! Perfeitamente !

LOMOV - Eis o meu chapéu... Oh! meu coração... Para que lado ir? Onde está a porta ? Oh!... eu morro, penso... Mal me arrasto... (dirige-se para a porta)

TCHOUBOUKOV - E não torne a pôr os pés em minha casa, ouviu ?

NATALIA - Vá ao tribunal ! Vá ! Vamos rir bem ! (Lomov sai titubeando)

TCHOUBOUKOV - Vá para o diabo ! (Enervado, anda de um lado para outro)

NATALIA - Que celerado ! Fie-se, depois disto, nos bons vizinhos !

TCHOUBOUKOV - Sujo ! Canalha !

NATALIA - Um monstro verdadeiro ! Apropria-se da terra alheia e ainda por cima insulta os donos !

TCHOUBOUKOV - E este sendeiro, esta centopéia ousa ainda vir fazer um pedido e o resto ! Hein, um pedido !

NATALIA - Que pedido ?

TCHOUBOUKOV - Ora esta ! Veio pedir a sua mão .

NATALIA - Minha mão ? Por que não me preveniu ?

TCHOUBOUKOV - E foi por isto que vestiu casaca ! Espécie de salsicha ! Resto !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 34

35/64

DPF DCDP 11 Fls. N.º 33 Rubrica

NATALIA - Um pedido de casamento ? Ah! (Cai numa poltrona e geme) Faça-o voltar ! Faça-o voltar!

TCHOUBOUKOV - Voltar, quem ?

NATALIA - Depressa, depressa ! Estou me sentindo mal! Faça-o voltar ! (Dá um ataque de nervos)

TCHOUBOUKOV - Que é isto ?... Que é que você quer ? (Puxa os cabelos) Ai de mim ! Vou me matar ! Não aguento mais !

Censura de Diversões Públicas

NATALIA - Morro. Faça-o voltar !

TCHOUBOUKOV - Sim ! Imediatamente ! Não grite ! (Sai correndo)

NATALIA - (só, gemendo) Que fizemos ! Fazei que êle volte, meu Deus ! Que êle volte !

TCHOUBOUKOV - (Voltando precipitadamente) Êle já vem e o resto, que o diabo carregue ! Fale com êle você mesma e eu, eu lavo minhas mãos .

NATALIA - (gemendo) Que êle volte !

TCHOUBOUKOV - (gritando) Êle volta, estou dizendo. Ah! - não é uma sinecura, meu Deus, ter uma filha para casar. Só tenho que cortar o pescoço.- Insultaram um homem, achicalharam-no, expulsaram-no e tudo isto foi você quem quiz !

NATALIA - Não ! Foi você !

TCHOUBOUKOV - É isto ! Tudo é minha culpa ainda por cima! (Lomov aparece na porta) Ei-lo. Ate-se com êle sòzinha !

LOMOV - (entrando, sem forças) Palpitações horríveis... Não sinto mais minha perna... E esta pontada do lado...

NATALIA - Nós perdemos um pouco o sangue frio, Ivan - Vassilievitch... Desculpe-nos. Agora eu me lembro perfeitamente, com efeito, o Prado - dos Bois é seu.

LOMOV - Meu coração bate horrivelmente... O prado é

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 152

DPF DCDP Fls. N.º 131 Rubrica

O pedido de Casamento _ (de Anton Checov)

Personagens: STEPAN STEPANIC CHUBCOV
NATALIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV: Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... COmo vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV: Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV: Hum...mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiado em Deus, coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia ...esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso...de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa impotante, Ivan Vassilievic?

LOMOV: Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; saí só para vir aqui.

CHUBUCOV: Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV: Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vêzes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vêzes, o senhor... eu... Perdoe, estou um pouco confuso... Permite que eu tome um pouco d'água, meu caro Stepan Stepanic? (Bebe)

CHUBUCOV: (Consigo mesmo) Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! (Alto) Coragem, meu amigo de que se trata? Vamos desembuche...

LOMOV: Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou pertubadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua condideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV: Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV: Sim...sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha, tília Stepanovna.

CHUBUCOV: Como!? Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV: Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

CHUBUCOV: Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que Deus! Espe-

...o você como de um filho... Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte, meu amigo, que grande alegria!... Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não agüento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal...

IVAN V: Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma esperança?

STEPAN S: Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! (Sai)

IVAN V: (Sozinho) Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr...que frio! Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido. (Bebe água) Mas eu preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, istoé, já estou, como se diz, na idade [illegible]. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. É [illegible] irrespirável... agitado, sempre como um desesperado. Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic da pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquele...tique...tique...tique... é assim a noite toda!

NATALIA: (Entrando) Como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um fidalgo está à sua espera para tratar de um negócio com você." Boa tarde, Ivan Vassilievic!

IVAN V: Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

IVAN V: Rogo-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas porque é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se... Não que almoçar conosco?

IVAN V: Não, obrigado, eu já almocei.

DPF DCDP Fls. N.º 132 Rubrica

BR DFANBSB NS CPR TFA PTE. 0576 e 153

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.154

141/64

Ma... Então fu..., aqui com os Chirc...... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que o camponeses não prderam trabalhar o dia todo! Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho ... tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV: Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lh esta pequena entrevista... naturalmente a sra. ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida... eu porém...

(Consigo) Meu Deus, que frio medonho!

NATALIA: Então? Fale de uma vez!

LOMOV: Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a sra. já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a sra. sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATALIA: Perdoe se o interrompo. Mas o sr. disse: "A nossa Campina do Boi" A "Campina do BoiQ por acaso lhe pertance?

LOMOV: Sim, senhora, é minha!

NATALIA: Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV: Não sra.! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATALIA: Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV: Como "por quê"? Talvez a sra. não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"...

NATALIA: Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV: A sra. está enganada, querida Natália Stepanvna: aquelas terras são minhas.

NATALIA: Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

Censura de Diversões Públicas
DPF DCDP Fls. N.º 133 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.155

Censura de Diversões P.P. 1 14/3/62

NATALIA: Ah, isso é que não!.

LOMOV: É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sôbre a propriedade "Campina-do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à sra. para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "Campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da sra. desfrutaram a renda da "Campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba ...

NATALIA: Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o "Pântano Queimado" isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV: Em provarei à sra. com documentos a veracidade de tudo quanto disse Natália Stepanovna!

NATALIA: Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar nem uma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que er faça questão de possuir a "Campina"; Ela mede ao todo 5 alqueires, e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV: Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATALIA: Deixe em paz o avô, a avó, a tia... A "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!.

LOMOV: A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATALIA: Sua, coisa nenhuma! A "Campina" é nossa! Não adianta discutir. Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avôs, tias, e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenco, não recuo; pode valer qualquer

DPF DCDP Fls. N.º 139 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 156

Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV: Natália Stepanovna, saiba a sra. que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a sra. quiser eu posso dar-lhe a "Campina" de presente!

NATALIA: Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "Campina" de presente, pois' ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por' isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o sr. e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV: A sra. parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA: Mentira! É nossa!

LOMOV: É minha!

NATALIA: É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV: O quê?

NATALIA: Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV: Eu os enxotarei a todos!

NATALIA: O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV: A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATALIA: Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV: Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fôsse esta minha terrível, brutal, palpitação cardíaca, a sra. haveria de ver! Em todo caso, repito: A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA: É nossa!

LOMOV: É minha!

CHIRIKOV: (Entrando) O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATALIA: Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a ele?

Censura de Diversões Públicas D.F.

DPF DCDP Fls. N.º 135 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-157 6

144/60

CHUBUCOV: A nós, é claro!

NATALIA: Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "Campina" em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV: Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "Campina" é nossa!

DPF DCDP Fls. N.º 136 Rubrica

LOMOV: Eu demonstrarei aos srs. que a "Campina" me pertence!

Divisão de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

CHUBUCOV: E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV: Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV: Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas.' E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto, quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina ao Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV: E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV: Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você me está tratando , e coisa e tal... Meu rapaz, eu tenho o dobro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV: O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem' dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV: O quê? Que foi que disse?

NATALIA: Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a "Campina"

CHUBUCOV: Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATALIA: A "Campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 158

145
49

LOMOV: Vejamos, não deseja recorrer em juízo que a Campina lhe pertence!

CHUBUCOV: Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal ... quando quiser! Vá, lá! Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e' tal. É da sua natureza brigar, discutir e coisa e tal... Toda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV: Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

Divisão de Censura de Diversões Públicas — D.C.D.P. (2)

CHUBUCOV: Toda a raça dos Lomov é doida!

NATALIA: Todos eles, todos eles!

CHUBUCOV: Seu avô vivia bêbado, e sua tia mais moça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV: E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... Por caridade, dê-me um pouco de água!...

DPF DCDP Fls. N.º 137 Rubrica

CHUBUCOV: Seu pai era um jogador e um comilão!

NATALIA: E sua tia, uma tagarela!

LOMOV: Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada! ... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATALIA: Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV: E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!

LOMOV: Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai...Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer! ... Perdi a perna, perdi a minha perna para sempre...Ah!...

CHUBUCOV: Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATALIA: Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah! (Lomov cai)

CHUBUCOV: O diabo o carregue!

NATALIA: Mas que sujeito!

CHUBUCOV: Que patife! Boneco empalhado!

NATALIA: Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em minha casa!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.159

146/43

nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeo, Natália?

NATALIA: Que pedido, papai?

CHUBUCOV: Que pedido? Hum, você que mesmo saber? Pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATALIA: Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV: Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATALIA: Ele veio pedir-me em casamento? A mim? (Cai, numa poltrona) Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV: Chamar de volta a quem, minha filha?

NATALIA: Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV: Natália, Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (Consigo mesmo) Quaé que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não aguento mais!

NATALIA: Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV: (Cuspindo) Sim, sim, já vou! Mas para de berrar, com todos os diabos! (Sai correndo)

NATALIA: (Sosinha) Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ele vote, tomara!

CHUBUCOV: (Voltando) Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo, e cuidado e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só você, viu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATALIA: Tomara que ele vote, tomara!

CHUBUCOV: Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATALIA: Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV: É boa! Minha culpa! (Lomov aparece na porta) Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! (Sai)

LOMOV: (Entrando abatidíssimo) Estou com uma palpitação horrorosa!... E minha pobre perna, ai! ...Sinto uma dor aque do lado...

NATALIA: Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievec, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente

DPF DCDP Fls. N.º 138 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 160.

147/69

LOMOV: Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campina do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas palpebras!...

NATALIA: Sim, meu amigo, a "Campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra...Mas sente-se....sente-se... (sentam-se). O senhor tenha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LOMOV: A sra. compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATALIA: Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV: E, como a sra. sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia [illegible] aos colonos do pai da senhora...

Câmara de Divergências

NATALIA: Chega, vamos deixar tudo isso de lado... (Consigo mesma) Meu Deus como é que vou começar? (Alto) O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

DPF DCDP Fls. N.º 134 Rubrica

LOMOV: A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a sra, não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a sra. tem a honra de conhecer, está manCando.

NATALIA: Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV: Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Mirosov 125 rublos.

NATALIA: Um preço exagerado Ivan Vassilievic!

LOMOV: Pelo contrário, eu achor que foi até muito barato: Godunha é um cachorro extraordinário!

NATALIA: Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permita dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV: Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATALIA Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV: Natália Stepanovna? mas a sra. já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não prestq para a caça

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.05+6.P.161

DPF DCDP Fls. N.º 140 Rubrica

Censura de Diversões Públicas DFSP

CHUBUVOC: Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunh
sem dúvida tem seus qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas r
-dondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: esta velho e te
o focinho curto.
LOMOV: O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos
fatos... Peço ao senhor que lembre-se de que na última caça à rapôsa, o meu
Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do conde, ao pas
que Vopirando ficava um quilômetro atráa.
ChuBUCOV: Êle ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!
LOMOV: E fêz muito bem! Todos os cachorros corriam ztrás da rapôsa, e Vopir
-do ia no rastro de um bezerro!
CHUBUCOV: Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peç
lhe que acabemos com essa discussão. O colono chicoteou Vorirando apenas po
que estava com inveja dêle!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro,
inclusive o senhor! Aliás, se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos o
cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar de
feitos nos outros, a falar mal dêles... Lembro-me perfeitamente!
LOMOV: Eu também me lembro perfeitamente!
CHUBOCOV: "Eu também me lembro perfeitamente...."Do que é que o senhor se l
bra?
LOMOV: Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não aguento mais, ui!
NATÁLIA: "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu
lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de
rapôsas! "Ai, o meu coração!..."
CHUBUCOV: É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração doe
ficar na cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá , de cá para
a cavalo! Se ao menos você saisse para caçar, mas não! Fica só atormentando
os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de a
sunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato
é que você não é um verdadeiro caçadpr.
LOMOV: E o senhor será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece
nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros....
Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!
CHUBUCOV: O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!
LOMOV: INtrigante!
CHUBUCOV: Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda
velha!
LOMOV: Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher...ai a minha pobre p
na! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!...Ai...ai...vou cair...
vou desmaiar!...
CHUBUCOV: E você se deixa governar por sua governante!
LOMOV: Pronto, pronto, pronto...Não disse ? Meu coração estourou!...Onde e
tá meu ombro!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.162

LOMOV: Posso asegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior
NATÁLIA:Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?
LoMOV: Tive. Para levantar a caça êle serve, não há dúvida...mas abocanhar a prêsa, para isso não vale nada...
NATÁLIA: Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...
LOMOV: Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos....Godunha é um cachorro e Vopirando é... Bem, não adianta discutir...Canhorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina. E para êle 25 kopekos já seria muito dinheiro!
NATÁLIA: Ivan Vassilievic, o senhorhoje no almoço teve que engolir o gênio da contradição. Ora invebta que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora que o seu Godinho é melho que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O Senhor sa perfeitamente que Vopirando é cem vêzes melhor que o meu Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?
LOMOV: Pelo que vejo, a sra Natália Stepanovna julga-me um gêgo ou um idiota. Quer ou não admitir que vopirando tem maxilar curto?
NATÁLIA: É mentira!
LOMOV: Por que se exalta, Natália Stepanovna?
NATÁLIA: E porque o senhor continua dizendo tais absurdos! É deplorável: o seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer comprá-lo ao meu maravilhoso Vopirando!
LOMOV: Natália Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo êste assunto: meu coração não aguenta mais!
NATÁLIA: Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os quemenos entendem do negócio.
LOMOV: Natália Stepanovna, calase pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar (GRITA) cala-se!
NatÁLIA: Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopipando é cem vêzes melhor do que o seu Godunha.
LOMOV: Cem vêzes pior. Para o inferno com o su Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!
NATÁLIA: Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: Êle já é um cadáver ambulante!
LOMOV: (chorando)Cala-se!meu coração parou de batêr!
NATÁLIA : Não me calo!
CHUBUCOV: O que é isso?o que foi que houve?
NATÁLIA: Senhor meu pai diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso vopirando ou o Godunha dêste Senhor?
LOMOV: Stepan Stepanic, por favor, responda apenas a ésta pergunta! Vopirando tem ou não tem o maxilar mais curto?
CHUBUCOV: E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em tôda a região existe um cachorro melhor do que êle, e coisa e tal....
LOMOV: Sim talvez, então ser o meu Godunha...Stepan Stepanic, seja honesto...

DPF DCDP Fls. N.º 141 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.163

Ai, vou morrer! Estou morrendo, morri! (Cai numa poltrona) Chamem um médico depressa, um médico!(desmaia)

CHUBUCOV: Coitadinho do nênen! Não quer uma mamdeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NaTÁLIA: Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo!(ao pai) Papai! Que foi que aconteceu com êle! Papai, papai, olha!(grita) Ivan Vassilievic! Morreu está morto!

CHUBUCOV: Estou me sentindo mal...estou com falta de ar... Ar!... ar... Um pouco de ar!

NATÁLIA: Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilelivic! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (Cai numa poltrona)Um médico!Chamem um médico!

CHUBUCOV: Que é que você tem, Natália? Que foi que houve?Que foi que houve?

NATÁLIA: Êle morreu... está morto!...

CHUBUCOV: Morreu?Quem morreu?(Vê Lomov) Ah! Êle morreu mesmo! Minha Nossa senhora! Água, umá copo de água! Um médico chamem um médico! (aproxima o copo da bôca de Lomov) Vamos, bebe!...Que nada!... Não adianta... Quer dizrr que está mortã de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado fe mim! Eu sou o mais feliz e mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda?Dêem-me uma navalha! Quero uga navalha! Dêem-me um revólver! (Lomov começa a se mexer) Ué.... êle está se movendo!.Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV: Que formigamento em meus olhos! Qúe cevoeiro!... Onde estou eu? Não veje nada!

CHUBUCOV: Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! (Une as mãos de Natália e de Lomov) Ela concorda e coisa etal... Eu vos abençou e coisa e tal... contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV: Como? O que? (Levanta-se) Quem concoeda?

CHUBUCOV: Ela Natália, a minha Natália concorda! Vamos abracem-se e beijem-se, E... sumam-se daqui!

NATÁLIA: Quem bom êle está vivo... sim sim eu concordo!...

CHUBUCOV: Vamos beijem-se que é que está esperando?

LOMOV: Hein? Beijar? Quem é que devo beijar?(Lomov e Natália beijam-se) Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! (Beija-lhe a mão) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA: Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic!

CHUBUCOV: Puxa, que alívio!...

NatáLIA: Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV: Não senhora é cem vêzes melhor!

NATÁLIA: é mil vêzes pior!

CHUBUCOV: Pronto! Começou afelecidade conjugal! Champagna! Champagna para todos!

LOMOV: Muito melhor!

NATáliA: Muito pior! Pior! Pior!

DPF DCDP Fls. N.º 142 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.164

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

1.5/72

TÍTULO O PEDIDO DE CASAMENTO

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Comparando o texto do presente pedido com o constante do que recebeu certificado nº 3880/71, verifiquei que são idênticos em conteúdo, pelo que sugiro seja liberado / com a mesma classificação: "Livre".

BRASÍLIA, 16 de junho de 1972.

Maria Luiza Barroso Cavalcante

MARIA LUIZA BARROSO CAVALCANTE

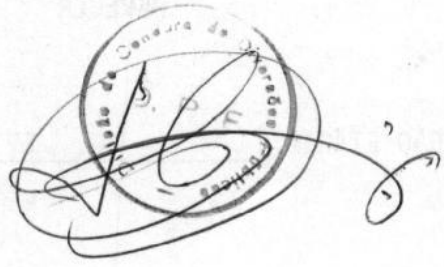
DPF
DCDP
Fls. N.º 143
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.165.

S. Ch. da S.C.

Peça já liberada por

este Divisão, recebendo na época a classificação Livre, a qual persiste até conprot.



em: 19/6/72

Expeçam-se certificados.

Livre

19/6/72

SFE

DCDP

Libere-se

19/6/72

DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.166

Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2.a VIA

GUIA Nº 8331.

Remete S R A a DCDP - ARQUIVO - B.

Em 08 / 10 / 19 74 às 11h10 horas.

Total dos processos 17

Gr. 5

O Servidor

Recebido em ___/___/19___

às 15.10 horas

O Servidor

NÚMERO DOS PROCESSOS	
OF. Nº 531/73-SCTC/SC-DCDP. - "SUA MÃE QUER VOCÊ VIVO".	
CERTIFICADO Nº 5018/72 - Peça "FILHOS REBELDES".	
BSB/48921/72 - Poema - "ESTA VIDA".	
BSB/26691/72 - Peça - "MINHA CAMA É ESTREITA, MAS DÁ PRA DOIS..."	
BSB/63413/73 - "IDEIAS EXISTE".	
BSB/7610/71 - " AQUELES QUE DIZ SIM & AQUELE QUE DIZ NÃO"	
BSB/26899/72 - " " " " " " " " "	
BSB/27573/73 - " O PASTELÃO e a TORTA".	
BSB/25741/74 - " " " " "	
BSB/20477/[illegible] - "O PEDIDO DE CASAMENTO".	
BSB/26900/[illegible] - " " " "	

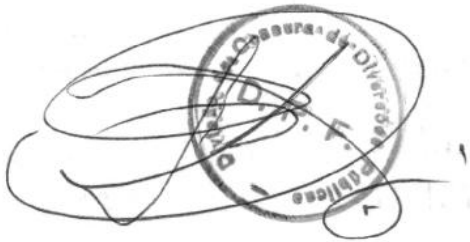
Divisão de Censura e Diversões Públicas

DPF-19

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.167

155

DPF
DCDP
Fls. N.° 147
Rubrica



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 168.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Não foi liberado pelo interessado

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 5108/72

PEÇA : "O PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE : AUTON CHECOV

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 19 de JUNHO de 19 77

Brasília, 19 de JUNHO de 19 72

Chefe do S. C. D. P.

- ROGÉRIO NUNES -

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.169

154

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 61, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" O PEDIDO DE CASAMENTO "

DPF D.C.D.P. Fls. N.º 146 Rubrica

Divisão de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

Original de: AUTON CHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO DE TEATRO ESCOLA TELA – BSB –

Tendo sido censurada em 16 de JUNHO de 19 72 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 19 de JUNHO de 19 72

– HUGO PÓVOA DA SILVA –

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

MH

DPF. SAv. 7034-FFS

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-170.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Foi vetado pelo Diretor

CENSURA FEDERAL
TEATRO

Certificado Nº 5108/72

PEÇA : "O PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE : AUTON CHECOV

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 19 de JUNHO de 19 77

Brasília, 19 de JUNHO de 19 72

Chefe do S. C. D. P.
- ROGÉRIO NUNES -

M. J. – D. P. F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.171

153

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 61, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" O PEDIDO DE CASAMENTO "

DPF DCDP Fls. N.º 145 Rubrica

Censura de Diversões Públicas D.P.F.

Original de ANTON CHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO DE TEATRO ESCOLA TELA – BSB –

Tendo sido censurada em 16 de JUNHO de 19 72 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 19 de JUNHO de 19 72

– HUGO PÓVOA DA SILVA –

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

MH

DPF. SAv. 7034-FFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 172

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

152

DPF
DCDP
Fls. N.º 144
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 5108/72

PEÇA : "O PEDIDO DE CASAMENTO"

ORIGINAL DE : AUTON CHECOV

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 19 de JUNHO de 19 77

Brasília, 19 de JUNHO de 19 72

Chefe do S. C. D. P.

- ROGÉRIO NUNES -

M.J.—D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.173

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 61, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" O PEDIDO DE CASAMENTO "

Original de : AUTON CHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO DE TEATRO ESCOLA TELA - BSB -

Tendo sido censurada em 16 de JUNHO de 19 72 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 19 de JUNHO de 19 72

- HUGO PÓVOA DA SILVA -

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

MH

DPF. SAv. 7034-FFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.174

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M. J. - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO

OF.
Nº. 4669/76-SCDP/SR/SP

São Paulo, 19 de agosto de 1976.

DPF
DCDP
Fls. N.º 148
Rubrica

Senhor Diretor,

FICHADO
S.A. DCDP

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº. 042/75/DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto das peças teatrais "AINDA ACREDITO" original de Ana Glaucia C.P. Ceciliato, "O EXORSÉXI" original de Emanoel Rodrigues, "VAMOS - BRINCAR DE PAPAI E MAMÃE ENQUANTO SEU FREUD NÃO VEM" ou "UM - TRÁGICO ACIDENTE" original de Carlos Queirós Telles, "SINOS DE BELÉM" original de Bernardino Corrar, "VAMOS BRINCAR NO BOSQUE" original de João Dias, "BOIAÇÃO" montagem coletiva da Escola de Ballet Janice Vieira, "O PEDIDO DE CASAMENTO" original de Anton Tchekov, "DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA" original de Martins' Pena, "A DAMA DAS CAMÉLIAS" original de Alexandre Dumas Fº, "DEPOIS DO CORPO" original de Almir Amorim, "PAPAI, MAMÃE E CIA" original de Paulo Goulart, "AUTO DA COMPADECIDA" original de Ariano Suassuna, "TRÊS DIAS PARA DONANA" original de R. Ciambroni, "QUARTO DE EMPREGADA" original de Roberto Freire.

Outrossim, informo que os demais itens da referida Portaria serão cumpridos por este SCDP, para posterior remessa à DCDP.

Na oportunidade, renovo a V.S., protestos de estima e consideração.

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmº. Sr.
DR. ROGERIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
B R A S I L I A/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.175.

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF
DCDP
Fls. N.º 149
Rubrica

São Paulo, 18 de Junho de 1976

MJ-DPF SR/SP
18 JUN 15 h 76 21993
SP FICHADO

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, tres copias da peça

"O PEDIDO DE CASAMENTO"

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de

Próxima apresentação de GREMIO AMADORES DE TEATRO

Teatro Cidade MARILIA

Estado SÃO PAULO

A estréia está prevista para 2a QUINZENA DE JULHO/76

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração,

Pela SBAT,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
18 JUN 1976
SÃO PAULO
Visto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.176.

Análise de: O Pedido de Casamento de Anton Tchekhov – Peça em um ato

DPF
DCDP
Fls. N.º 150
Rubrica

Ivan Vasilievich Lómov vem pedir a mão da filha de seu vizinho, Stepan Stepanovich Chubokov, grande proprietário de terras. O pedido é bem recebido por êste. A filha entretanto, não sabendo a razão da visita do rapaz, não lhe dá tempo de formular o pedido. Começa uma discussão a respeito das terras que ambas as famílias possuíam, à qual se vem juntar o pai da môça. A discussão vai aumentando em intensidade, até o momento em que o pretendente, furioso, retira-se, sem ter podido atingir sua finalidade. Depois da partida, o pai mostra à filha a pretensão do rapaz. A môça fica desesperada por ter perdido a ocasião de casar-se e implora ao pai que vá buscar o vizinho. Êste volta, e começam então os três a falar sôbre generalidades, tentando a môça encaminhar a conversa para o assunto que a interessa. Mas, novamente, surge um desentendimento, desta vez por causa de cachorros, cada um achando que o seu é superior ao do outro. A coisa degenera em insultos a ponto de fazer com que o pretendente caia desmaiado numa cadeira, o que assusta a môça, pensando que, talvez, o rapaz tenha morrido. Finalmente, volta a si, há beijos, o casamento fica resolvido, e quando tudo parecia solucionado, uma nova discussão surge entre os noivos, enquanto o pai grita, cada vez mais alto: "Champagne! Champagne!"

IDÉIA — Tendo como pretexto um pedido de casamento, surge a oposição entre dois temperamentos igualmente teimosos e entre duas famílias igualmente presas às suas terras e às suas posses, criando uma situação cômica, de rivalidades, que, presumìvelmente, continuará mesmo depois da união das duas famílias.

MECANISMO — Marcar bem os temperamentos, o da môça, autoritário, teimoso, e o do rapaz, também teimoso mas pusilânime a fim de que a comicidade surja do choque dessas duas personagens.

PERSONAGENS — Stepan (proprietário rural, homem teimoso e interesseiro, fortemente preso à terra); Natália (sua filha, de vinte e cinco anos, autoritária, empreendedora); Ivan (homem são, mas impressionável).

CENÁRIO — Realista; a ação passa-se numa sala da propriedade rural de Stepan.

ROUPAS — Realistas: Ivan, vestido de modo cerimonioso, luvas brancas, de acôrdo com o pedido que vem fazer; Natália, vestido caseiro e avental; Stepan, camponês rico.

QUEM PODE MONTAR — Gente môça em geral, estudantes, grupos amadores ou profissionais. Pode ser completada talvez, com outra peça.

PÚBLICO — Qualquer espécie de público.

Sôbre Tchecov, consultar os Cadernos n.º 29.

O Pedido de Casamento

de ANTON CHECOV

Personagens:

STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV: Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre !Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV: Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV: Hum... mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiado em Deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia... esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso... de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV: Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; saí só para vir aqui.

Grat.
Grêmio ~~de~~ Amadores de Teatro
Manilia.

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - S.B.A.T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 177

CHUBUCOV: Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV: Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vêzes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e tôdas as vêzes, o senhor... eu... Perdoe, estou um pouco confuso... Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? (Bebe)

CHUBUCOV: (Consigo mesmo) Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! (Alto) Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV: Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV: Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV: Sim... sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV: Como!? Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV: Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

CHUBUCOV: Oh! Filho !Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom! Esperei tanto por êste dia! Sempre foi êste o meu maior desejo!... Sempre gostei de você como de um filho... Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte, meu amigo, que grande alegria!... Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não agüento mais, quase estouro de alegria, de felicidade de espanto, e coisa e tal...

LOMOV: Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma esperança?

CHUBUCOV: Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! (Sai)

LOMOV: (Sòzinho) Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr... que frio!... Natália Stepanovna parece ser uma môça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zumzum no ouvido. (Bebe água) Mas eu preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando irrascível... agitado, sempre como um desesperado .. Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta êste maldito tic da pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de nôvo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquêle... tique... tique... tique... e assim a noite tôda!

NATÁLIA: (Entrando) Como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você." Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV: Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATÁLIA: Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se... Não quer almoçar conosco?

LOMOV: Não, obrigado, eu já almocei.

NATÁLIA: Então fume... aqui tem os fósforos... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo !Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho... tinha uma pressa danada... estava com mêdo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV: Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista... naturalmente a sra. ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida... eu porém... (Consigo) Meu Deus, que frio medonho!

NATÁLIA: Então? Fale de uma vez!

LOMOV: Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a sra. já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido

DPF
DCDP
Fls. N.º 131
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.178.

dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a sra. sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATÁLIA: Perdo ese o interrompo. Mas o sr. disse: "A nossa Campina do Boi". A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV: Sim, senhora, é minha!

NATÁLIA: Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV: Não sra.! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATÁLIA: Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV: Como "por quê"? Talvez a sra. não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"...

NATÁLIA: Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV: A sra. está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATÁLIA: Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV: Como "desde quando"? Elas me pertencem desde "sempre"!

NATÁLIA: Ah !Isso é que não!

LOMOV: É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sôbre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à sra. para relatar os fatos como êles se passaram: a avó da minha tia deu a "Campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque êles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da sra. desfrutaram a renda da "Campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

NATÁLIA: Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avó, como o meu bisavô sabiam que a propriedade dêles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sôbre êste assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV: Eu provarei à sra. com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATÁLIA: Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar nem uma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "Campina"! Ela mede ao todo 5 alqueires, e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV: Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATÁLIA: Deixe em paz o avô, a avó, a tia... A "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV: A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATÁLIA: Sua, coisa nenhuma! A "Campina" é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias, e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "Campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV: Natália Stepanovna, saiba a sra. que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a sra. quiser posso dar-lhe a "Campina" de presente!

NATÁLIA: Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "Campina" de presente, pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colhêr o nosso trigo; e agora vem o sr. e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV: A sra. parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

DPF
DCDP
Fls. N.º 152
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.179

NATÁLIA: Mentira! É nossa!

LOMOV: É minha!

NATÁLIA: É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV: O quê?

NATÁLIA: Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV: Eu os enxotarei a todos!

NATÁLIA: O senhor não fará uma coisa dessas !

LOMOV: A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATÁLIA: Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV: Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fôsse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a sra. haveria de vêr! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA: É nossa!

LOMOV: É minha!

CHUBUCOV: (Entrando) O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATÁLIA: Senhor meu pai, por favor, queira explicar a êste senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a êle?

CHUBUCOV: A nós, é claro!

LOMOV: Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "Campina" em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, dêles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV: Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "Campina" é nossa!

LOMOV: Eu demonstrarei aos srs. que a "Campina" me pertence!

CHUBUCOV: E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV: Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV: Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas. E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando dêste assunto, quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV: E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV: Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você me está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu tenho o dôbro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar ,ouviu?

LOMOV: O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV: O quê? Que foi que disse?

NATÁLIA: Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a "Campina".

CHUBUCOV: Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATÁLIA: A "Campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! Jamais!

LOMOV: Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a Campina me pertence!

CHUBUCOV: Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal... quando quiser! Vá, lá! Eu agora já sei quem e você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal. É da sua natureza brigar, discutir e coisa e tal... Tôda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV: Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos êles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV: Tôda a raça dos Lomov é doida!

NATÁLIA: Todos êles, todos êles!

CHUBUCOV: Seu avô vivia bêbedo, e sua tia mais môça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV: E a mãe do senhor era capenga !Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... Por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV! Seu pai era um jogador e um comilão!

NATÁLIA: E sua tia, uma tagarela!

LOMOV: Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo

DPF
DCDP
Fls. N.º 153
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-180

mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATÁLIA: Tudo isto é vil ,nojento e desonesto!

CHUBUCOV: E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!

LOMOV: Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai... Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!... Perdi a perna, perdi a minha perna para sempre... Ah!...

CHUBUCOV: Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATÁLIA: Pode apelar para a justiça !Veremos quem ganhará! Ah! (Lomov sai)

CHUBUCOV: O diabo o carregue!

NATÁLIA: Mas que sujeito!

CHUBUCOV: Que patife! Boneco empalhado!

NATÁLIA: Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

CHUBUCOV: E êsse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu, Natália?

NATÁLIA: Que pedido, papai?

CHUBUCOV: Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? Pois bem. Êste atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATÁLIA: Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV: Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATÁLIA: Êle veio pedir-me em casamento? A mim? (Cai numa poltrona) Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV: Chamar de volta a quem, minha filha !

NATÁLIA: Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV: Natália, Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (Consigo mesmo) Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não agüento mais!

NATÁLIA: Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV: (Cuspindo) Sim, sim, já vou!... Mas pare de berrar, com todos os diabos! (Sai correndo)

NATÁLIA: (Sòzinha) Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que êle volte, tomara!

CHUBUCOV: (Voltando) Pronto, êle estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com êle é só você, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATÁLIA: Tomara que êle volte, tomara!

CHUBUCOV: Já lhe disse que êle virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATÁLIA: Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV: É boa! Minha culpa! (Lomov aparece na porta) Bem, vou-me embora. Entenda-se com êle! (Sai)

LOMOV: (Entrando abatidíssimo) Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATÁLIA: Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi" pertence mesmo ao senhor.

LOMOV: Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campina do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

NATÁLIA: Sim, meu amigo, a "Campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se... sente-se... (Sentam-se) O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LUMOV: A sra. compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATÁLIA: Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV: E, como a sra. sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATÁLIA: Chega, vamos deixar tudo isso de lado... (Consigo mesma) Meu Deus, como é que vou começar? (Alto) O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV: A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a sra. não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a sra. tem a honra de conhecer, está mancando.

NATÁLIA: Que pena! Que foi que houve com êle?

LOMOV: Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que êle custou! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Mironov 125 rublos.

DPF
DCDP
Fls. N.º 134
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p-181

NATÁLIA: Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV: Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é um cachorro extraordinário!

NATÁLIA: Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV: Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATÁLIA: Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito nôvo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV: Natália Stepanovna, mas a sra. já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATÁLIA: Curto de mandíbula? Eis aí uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV: Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATÁLIA: Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV: Tive. Para levantar a caça êle serve, não há dúvida... mas abocanhar a prêsa, para isso não vale nada...

NATÁLIA: Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...

LOMOV: Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha é um cachorro e Vopirando é... Bem, não adianta discutir... Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para êle 25 kopekos já seria muito dinheiro!

NATÁLIA: Ivan Vassilievic, o senhor hoje no almôço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe perfeitamente que Vopirando é cem vêzes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV: Pelo que vejo, a sra. Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar curto?

NATÁLIA: É mentira!

LOMOV: Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATÁLIA: E por que o senhor continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso Vopirando!

LOMOV: Natália Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo êste assunto: meu coração não agüenta mais!

NATÁLIA: Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem do negócio.

LOMOV: Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... (Grita) Cale-se!

NATÁLIA: Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vêzes melhor do que o seu Godunha.

LOMOV: Cem vêzes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!

NATÁLIA: Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: êle já é um cadáver ambulante!

LOMOV: (Chorando) Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATÁLIA: Não me calo!

CHUBUCOV: O que é isso? O que foi que houve?

NATÁLIA: Senhor meu pai, diga sinceramente, com tôda franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha dêste senhor?

LOMOV: Stepan Stepanic, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV: E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em tôda a região não existe um cachorro melhor do que êle, e coisa e tal...

LOMOV: Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV: Com ilcença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes ,ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV: O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao senhor que se lembre de que na última caça à rapôsa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde ,ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV: Êle ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

DPF
DCDP
Fls. N.º 1355
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-182

LOMOV: E fêz muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV: Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dêle!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás, se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal dêles... Lembro-me perfeitamente!

LOMOV: Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV: "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o sr. se lembra?

LOMOV: Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não agüento mais, ai!

NATÁLIA: "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de rapôsas !"Ai, o meu coração!..."

CHUBUCOV: É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, de cá para lá, a cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV: E o senhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!

CHUBUCOV: O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV: Intrigante!

CHUBUCOV: Rapazola !Fedelho!

LOMOV: Velho e velhaco!

CHUBUCOV: Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV: Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher... ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai... ai... vou cair... vou desmaiar!...

CHUBUCOV: E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV: Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro?... perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! (Cai numa poltrona) Chamem um médico, depressa, um médico! (Desmaia)

CHUBUCOV: Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NATÁLIA: Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! (Ao pai) Papai! Que foi que aconteceu com êle! Papai, papai, olhe! (Grita) Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

CHUBUCOV: Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA: Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (Cai numa poltrona) Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV: Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA: Êle morreu... está morto!...

CHUBUCOV: Morreu? Quem morreu? (Vê Lemov) Ah! Êle morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! (Aproxima o copo da bôca de Lomov) Vamos, bebe!... Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver! (Lomov começa a se mexer) Ué... êle está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV: Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUKOV: Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acôrdo! (Une as mãos de Natália e de Lomov) Ela concorda e coisa e tal... Eu vos abençôo e coisa e tal... contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV: Como? O quê? (Levanta-se) Quem concorda?

CHUBUCOV: Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA: Que bom! Êle está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV: Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV: Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? (Lomov e Natália beijam-se) Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanov-

DPF
DCDP
Fls. N.º 156
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.183.

na! (Beija-lhe a mão) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA: Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic!

CHUBUCOV: Puxa, que alívio!...

NATÁLIA: Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV: Não senhora! É cem vêzes melhor!

NATÁLIA: É mil vêzes pior!

CHUBUCOV: Pronto! Começou a felicidade conjugal! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV: Muito melhor!

NATÁLIA: Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV: Champanha! Champanha!

PANO

Dos Jornais

Cultura e Censura

Extraído de uma entrevista dada por André Malraux, Ministro da Cultura no Parlamento Francês.

"O que significam processos culturais?"

"Há tanto tempo que se fala muito sôbre isso, mas ninguém sabe exatamente o que significa. Foram chamados de "belas artes" ou "direção nas letras e artes" as compras feitas pela caixa real ou imperial. Meu predecessor no tempo de Napoleão II não fazia outra coisa senão comprar quadros. Herdamos, em tôda a Europa, um sistema educacional que precisa ser totalmente reformulado e um sistema de assistência às artes que nunca foi renovado. A obra pedagógica da III República foi uma das maiores do mundo até a alfabetização da Rússia, mas Jules Ferry nunca fêz nada pelas artes porque não dependiam dêle. E foi isto que aconteceu em tôda parte. Tôdas as Repúblicas criaram sistemas pedagógicos poderosos, mas nada foi feito em relação ao sistema artístico.

"Por quê? Porque naquele tempo a arte pertencia à burguesia, enquanto que o que Jules Ferry incarnava era um grande movimento popular. Jules Ferry queria que tôdas as crianças aprendessem a ler, mas nada de equivalente foi feito no campo das artes...

"...A pedagogia, na Europa inteira, constituiu uma das grandes preocupações das repúblicas revolucionárias; a arte, jamais!...

"...Entretanto, de repente, depois da última guerra, mais precisamente de uns dez anos para cá, constatamos com assombro que o número dos visitantes dos museus ultrapassa o dos que freqüentam o estádio. E isto numa civilização que postula o princípio que o povo inteiro se interessa mais por esporte do que por outra coisa qualquer!

Outro dia, a I.F.O.P. publicou os re-

DPF DCDP Fls. N.º 167 Rubrica
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - S.B.A.T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0346,p-184

TEATRO

TÍTULO O PEDIDO DE CASAMENTO

ANTON Tchekov

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.:

DF. ___ / 1º / 09 / 76

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

À S. E., para os certificados, dois certificados, com a classificação ~~Impróprio para menores~~ de livre, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de censura, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.:

Brasília-DF, 24 de março de 1977

Maria Arlete L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DPF
DCDP
Fls. N.º 158
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.185.

841/76-SCTC/SC/DCDP 06 setembro 76

São Paulo

4669/76-SCDP-SR/SP

De ordem.
ao Arquivo, para aguardar
providências do SCDP-SR/SP
em 6-9-76

"O P E D I D O D E C A S A M E N T O"
Anton Tchekov

5108,

L I V R E.

DPF
DCDP
Fls. N.º 159
Rubrica

p/ ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.186.

DPF-SRA fl. n.º 07 Rub.

MJ-DPF-SRA/BSB
-5 FEV 10 42 76 006505

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SRA/FICHADO

164

OF. Nº 261/76-SCDP/SR/PR Em 02 de fevereiro de 1976

Do Superintendente Regional do DPF no Estado do Paraná

Ao Ilmº. Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto Peça teatral para censura (remete)

De ordem
- a Sr. Teatro
em 06 02 76
Ruth Nogueira
Chefe do SA/DCDP

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor,

Pelo presente, temos a honra de encaminhar a Vossa Senhoria 03 (três) vias da peça teatral intitulada "UM PEDIDO DE CASAMENTO", de autoria de Anton Pavlovitch Tchekhov, / tradução de Vitor Marinowe, para fins de censura.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os protestos de consideração e apreço.

DPF DCDP Fls. N.º 160 Rubrica

Divaldo P. de Oliveira

Bel. Divaldo Pacheco de Oliveira.
Superintendente Regional do DPF/SR/PR.

BR DFANBSB N5

576,p.187

Ilmº Sr. Diretor da Divisão de [redacted] Diversões Públicas
do Departamento de Polícia Fe[redacted]

165

ZÉLIA HURMAN, abaixo assinada, na qualidade de Diretora da peça teatral UM PEDIDO DE CASAMENTO de autoria de ANTON PAVLOVITCH TCHEKHOV, tradução de VICTOR MARINOWE, vem pela presente encaminhar a V.Sas, tres copias da referida peça para fins de censura, e logo após a mesma deverá ser devolvida a Superintendencia Regional do DPF no Estado do Parana.

N/ TÊRMOS

P/ DEFERIMENTO

CURITIBA, 30 de janeiro de 1976

ZÉLIA HURMAN

RUA FERNANDO AMARO, Nº 882

CURITIBA PARANÁ

DPF
DCDP
Fls. N.º 161
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.140.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

168

PARECER Nº 1049 / 76

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO
Autor: Anton Checov
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça Teatral

Procedendo ao confronto de textos na peça acima referenciada, verificamos perfeita identidade entre ambos, podendo ser liberada com a mesma classificação etária anteriormente imposta, ou seja LIVRE, condicionada ao ensaio geral.

Brasilia, 20 de fevereiro de 1976

Maria José Bezerra de Lima

DPF
DCDP
Fls. N.º 164
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.231

190

MJ-DPF-SR/BSB
1 5 78 001362

DPF-SR/A
N. n.º 1
Rub.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SR/DPF/RJ

Of. nº 028 /78-SCDP/SR/DPF-RJ Em 10/01/1978

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-SR/DPF-RJ

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas-DPF

Assunto : Encaminhamento (faz)

Ref.: Prot. nº 013342 /1977-SCDP/SR/DPF-RJ - SCDP

Peça..." O PEDIDO DE CASAMENTO."

A. TCHECOW

Autor.....

TATIANA BELINKY GOUVEIA

Tradução.....

Adaptação.....

AGUINALDO SANTOS (REPRESENTANDO A REAL SOCIEDADE CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS)

Requerente.....

Senhor Diretor:

Para cumprimento do que dispõe o sub-item 1.1 da Portaria nº 42/75-DCDP, de 26.11.75, encaminho a Vossa Senhoria um exemplar do texto da peça acima referenciada.

Renovo-lhe, neste ensejo, os protestos de minha consideração e distinguido apreço.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe do SCDP/SR/DPF-RJ

DPF
DCDP
Fls. N.º 198
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0546,p.0332

191

TEATRO

TÍTULO O PEDIDO DE CASAMENTO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça Rio de Janeiro - RJ

Obs.:

DF. 19/01/78

Resp. pela elaboração do ~~Processo~~

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

À S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de livre, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de censura, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.:

Brasília-DF, 26 de jan. de 1978

Maria Arlete R. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

DPF
DCDP
Fls. N.º 199
Rubrica

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: livre, sem cortes.

Brasília-DF, 26/jan./1978

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.233

192

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 219 / 78

TÍTULO: " O PEDIDO DE CASAMENTO"- de: Anton Tchecov

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE
(Confronto)

Estabeleci confronto entre o texto recém-enviado a esta DCDP, podendo confirmar a fidelidade entre este e o original.

Face a isto, sugiro a manutenção da chancela anterior, condicionada a encenação ao competente exame do ensaio geral.

Brasília, 24 de janeiro de 1978.

Valadares
ODILA GERALDA VALADARES

DPF
DCDP
Fls. N.º 200
Rubrica

DPF—742

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.234

134/78 BSB, 25/01/78

no Rio de Janeiro

028/78-SCDP/SR/RJ

DPF
DCDP
Fls. N.º 201
Rubrica

"O PEDIDO DE CASAMENTO" de Anton Tchecov.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 235

194

5108/78

: O PEDIDO DE CASAMENTO

ANTON TCHECOV

DPF
DCDP
Fls. N.º 202
Rubrica

11 JULHO 80

20 JANEIRO 78

ROBERTO MUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.236

: O PEDIDO DE CASAMENTO

: A. TCHECOV
TATIANA B. GOUVEIA

REAL SOCIEDADE CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS - RJ

26 JANEIRO 78

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

26 JANEIRO 78 CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE-0576, p.237
5
SDE/FICHADO
MJ-DPF-SR/SE
27 OUT 10 18 030368
DPF - SRA
Fl. nº 1
Rub.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE

Ofício n.º 1262/SCDP/SR/SE — Em, 26/OUT/78

Assunto: Relatório de ensaio geral

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor:

Com o presente, estamos encaminhando a V. Sa., para os devidos fins, os relatórios de exame de ensaio geral, procedidos para as peças teatrais " O PEDIDO DE CASAMENTO " e " O URSO ", de Anton Thekov, e " O VESTIDO DE NOIVA " de Nelson Rodrigues, " AVATAR ", de Paulo Afonso Grisolli e " AQUI SE FAZ, AQUI SE PAGA ", de Gilmar José Fagundes de Carvalho, apresentados no VII Festival de Arte de São Cristovão e nesta Capital, durante os meses de setembro e outubro deste ano.

Na oportunidade, renovamos os protestos de estima e consideração.

Bel. CARLOS AUGUSTO MACHADO LIMA
Superintendente

ILMO. SR.
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASILIA - Distrito Federal

DPF
DCDP
Fls. N.º 263
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.238

064

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE
SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO Nº 20/78

ARACAJU/SE, 27 de setembro de 1978

Do: Chefe da SCDP/SR/SE
Ao: SR. DIRETOR DA D.C.D.P. - D.P.F. - BRASILIA - DF
Assunto: Ensaio geral

Exame censório do ensaio geral de 1.º O PEDIDO DE CASAMENTO " e 2.º O URSO "
Autor: ANTON THEKOV
Tradutor: -
Encenado por: Grupo de Teatro da Univ. Federal do Espirito Santo
Local: Teatro PAULO SARAZATE
Data do ensaio: 26 / 09 /78 Horário: das 20 às 22 Horas

1. T E X T O

1.1 Tema: 1. Disputa entre visinhos agricultores pela posse de terras, aplainadas por um pedido de casamento de um à filha do contendor. 2. Cobrança de uma divida, liberada quando o credor se apaixona pela devedora.

1.2	Sofreu alterações?	( ) Sim	(x) Não
1.3	Sofreu alterações significativas?	( ) Sim	(x) Não
1.4	Sofreu cortes?	( ) Sim	(x) Não
1.5	Cortes observados?	( ) Sim	(-) Não

1.6 Classificação: LIVRE

2. E N C E N A Ç Ã O

		De acordo com as normas censórias	Contrariando as normas censórias
2.1	Cenário	(x)	( )
2.2	Iluminação	(x)	( )
2.3	Música	(x)	( )
2.4	Guarda-roupa	(x)	( )
2.5	Projeção de "slides"	(-)	( )
2.6	Expressão corporal	(x)	( )

2.7 Restrições Não houve.

DPF DCDP Fls. N.º 204 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.239

197

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE

Nº 20/78

3. OBSERVAÇÕES

Nada a registrar vez que a apresentação esteve de acordo com as normas censórias.

3.1 Segue anexo Relatório minucioso Sim ( ) Não (x)

4. PARECER

4.1 Opino pela liberação (x)

4.2 Opino pela proibição ( ) de acordo com _____

4.3 Opino pela liberação com restrições parciais ( ) de acordo com _____

Eloah Noronha Lima
Chefe da SCDP/SR/SE

DPF
DCDP
Fls. N.º 205
Rubrica

ANEXO AOS CPR. TEA. PTE. 0576, p. 240.

198

MJ-DPF-SR/BSB
19 JAN 1132 78 001974

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF-SR/
N. o.
Rub.

Ofício nº 057/78-SCDP/SR/DPF-RJ

Em 13 de janeiro de 1978

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-SR/DPF-RJ

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto : Complementação (faz)

DPF
DCDP
Fls. N.º 206
Rubrica

Senhor Diretor:

Em complementação ao Ofício nº 028/78-SCDP-SR/DPF-RJ, para fins do disposto do sub-item 1.4 da Portaria / 42/75-DCDP de 26/11/75, encaminho a V.Sª. os pareceres e o ensaio geral da peça "O PEDIDO DE CASAMENTO" de Anton Tchekov, / liberada sem restrição etária.

Na oportunidade, renovo a V.Sª. os protestos de estima e consideração.

Wilson de Queiroz Garcia
Chefe do SCDP/SR/DPF-RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.241

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PARECER Nº: 083
TITULO:" O PEDIDO DE CASAMENTO"
AUTOR:"ANTON TCHEKOV"
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

A a referida peça traça o perfil de uma solteirona intransigente que,ao receber a proposta de casamento de um vizinho entra imediatamente em conflito com o mesmo.A causa da disputa é a princípio uma pequena parte do terreno que serve de divisa às propriedades de ambos.Após muita discussão,o pretendente vai-se embora.Só então Natalia,a donzela pretendida,fica sabendo das intenções de seu vizinho.Manda chama-lo de volta,mas tão logo fica em sua presença ,recomeça a discussão ,agora por causa dos cães.O pedido de casamento é aceito pelo pai da jovem que os abençoa e com renovadas brigas se inicia a felicidade conjugal.

É uma peça hilariante,sem nenhuma intenção comprometedora,por isso opino pela liberaçaõ sem restrições.

Rio de Janeiro,10 de janeiro,1978

DPF
DCDP
Fls. N.º 207
Rubrica

Mirtes Spitale de Queiroz

MIRTES SPITALE DE QUEIROZ
MAT.2.416.893

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.242

200

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL /SR/RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER: 094

ASSUNTO : TEXTO PARA TEATRO

TÍTULO: PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: ANTON TCHEKOV

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Peça em um ato com três personagens: Lemov pretendente à mão de Natália filha de Chubucov. Os diálogos entre eles se desenvolve primeiramente vencendo a timidez do futuro noivo em pedir ao pai de Natália a filha em casamento. Esta sem saber do que estava acontecendo aparece na sala e se desentende com o visitante.

É peça hilariante que se desenrola em meio a discussão, a princípio, por causa de terras. Natália ao saber que o vizinho pretendia se casar com ela manda chamá-lo para reconciliar, mas logo após iniciam nova discussão por causa de cães. O pai ao presenciar tais diálogos abençôa os noivos que felizes continuam discutindo.

Peça despretensiosa que nada apresenta contra a legislação censória motivo porque opinamos pela sua liberação sem restrições.

RIO DE JANEIRO, 11 de janeiro de 1 978

Odette Martins Lanziotta

Odette Martins Lanziotta
Mat. 1 939 573 - Cart. nº 370

DPF
DCDP
Fls. N.º 208
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 243

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PARECER Nº: 107
TITULO:" UM PEDIDO DE CASAMENTO"
Classificação:LIVRE

Cumprindo determinação dessa chefia comparecemos dia 12,às 18 horas,no salão nobre de Clube ~~e~~ Ginástico,a fim de procedermos ao exame do ensaio geral da peça em epígrafe.

No estilo cossaco,apresenta seu guarda-roupa na mesma linha:botas,casacos,bombachas,saias à camponesas, lenços prendendo os cabelos.

Somente LOmov se apresenta com trajes ocidentais.

O cenário é composto de poltronas antigas,mesa de refeição,cadeiras,porta-chapéu,e uma grande cabeça de alce empalhado numa das paredes.

A música tambem russa dá o acabamento final ao ambiente.

A peça é leve,cheia de humor saudável por isso opinamos pela liberação sem restrições.

Rio de janeiro,13 de janeiro de 1978

Odette Martins Lanziotte
ODETE MARTINS LANZIOTTE
MAT.1939573

Mirtes Spitale de Queiroz
MIRTES SPITALE DE QUEIROZ
MAT.2.416.893

DPF
DCDP
Fls. N.º 209
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0546.p.244

067-B

SRA/FICHADO 202

FICHADO SA DCDP

MJ-DPF-SRA/BSB

14 ABR 1404 78 010123

DPF - SRA
Fl. nº
Rub.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

Oficio nº 362/78-SCDP/SR/RJ Em 11.4.78

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

DPF
DCDP
Fls. N.º 210
Rubrica

Senhor Diretor:

Complementando os oficios 1282 e 1396/77-SCDP/SR/RJ, encaminho a V.Sª. o ensaio geral da peça teatral intitulada "VIVA PEREIRA", de Claudio Azeredo, liberada para maiores de 18 anos.

Ao ensejo, apresento a V.Sª. protestos de estima e consideração.

AUGUSTO DA COSTA
Chefe do SCDP/SR/RJ

LSL/.

Um pedido de Casamento

Tchecov

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.245.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 700/78

ASSUNTO: TEATRO - ENSAIO-GERAL
TITULO: "VIVA PEREIRA"
AUTOR: CLAÚDIO AZEREDO
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

DPF
DCDP
Fls. N.º 211
Rubrica

Comparecemos ao Teatro ARTHUR AZEVEDO, em 03 de março corrente, às 16:30 horas, para proceder ao ensaio geral da peça em epígrafe. O ensaio seguiu fielmente o texto já liberado por este órgão censório, cujo tema versa sobre um noivado, satirizando um casamento por conveniência. Tanto o vestuário, como as marcações apresentadas, são adequados ao tipo de espetáculo a que se propõe. Quanto ao cenário, representa apenas uma sala-de-estar modesta. No que diz respeito ao linguajar, inúmeras vezes é empregada a expressão "fudido", que se justifica no contexto por significar o nome de um animal, objeto de constantes discussões entre os noivos. Quanto ao corte assinalado à pág. 1 do texto examinado, cumpre-nos informar que a própria direção do espetáculo resolveu suprimir do personagem PEREIRA, a frase: "com esse esparadrapo na boca", que se referia a Plínio Marcos.

Pelo exposto, ratificamos a sugestão de impropriedade máxima, sem outras quaisquer restrições.

Rio, 6 de março de 1978.

Lígia Barreto Ferreira
Tec.cens.mat.2.417.020

Maria José de Moura
Tec.cens.mat.2.070.372

Sejam mantidos os cortes determinados anteriormente.
E 11/4/78
DPSCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576, p. 246

4210/DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF. NR 55/82 Em, 07 de maio de 1982

Do : Superintendente Regional do Departamento de Polícia Federal

A : Ilma. Sra. Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento

DPF
DCDP
Fls. N.º 212
Rubrica

Encaminhamos a V. Sa. para fins de censura prévia, a peça teatral intitulada "O PEDIDO DE CASAMENTO" que segue juntamente com as peças "O JUBILEU" e "O URSO" todas de autoria de Anton Chekhov.

Atenciosamente

Bel. Edyr Carvalho
Superintendente Regional

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.247

DPF/BEL/PA - FICHADO
MJ-DPF SR/PA
- 5 MAI 1982 01536

205

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SERVIÇO DE TEATRO

OF.ST. Nº 31/82 Belém, 04 de maio de 1982

DPF
DCDP
Fls. N.º 213
Rubrica

Senhor Superintendente:

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para informar que esta Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, através dos alunos do seu Curso de Formação de Ator, pretende apresentar a partir do mês de julho de 1982 as peças teatrais "O PEDIDO DE CASAMENTO", "O JUBILEU" e "O URSO" todas de Anton Chekhov e que deverão ser encenadas em um único espetáculo.

Para o fim de censura de texto, encaminhamos as referidas peças em três (3) vias, acompanhada da autorização da SBAT, para que seja fornecido ao signatário o Certificado de Liberação.

No ensejo reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevada e consideração.

PROF. AUGUSTO RODRIGUES CORRÊA
COORDENADOR DO STU

Exmo. Sr.

DR. EDYR CARVALHO

MD. Superintendente Regional do DPF/PA

N e s t a

SIU 103 005 002

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0546, p. 248

206

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada a Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Belém, 29 de abril de 1982

DPF
DRDP
Fls. N 214
Rubrica

Ilmª. Srª.
Chefe do Serviço de Censura
Departamento de Polícia Federal
Belém

Senhora Chefe:

Para efeito de censura, encaminhamos-lhe anexo ~~três~~ exemplares da peça "O PEDIDO DE CASAMENTO", 3 exemplares da peça "O JUBILEU" e 3 exemplares da peça "O URSO" todas de Anton Tchekov que a Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará deseja encenar em datas a serem oportunamente marcadas. Para efeito de controle comunico que as três peças juntas, formarão um só espetáculo.

Atenciosamente,

Agostinho R. Condurú
Representante em Belém

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.249

DPF
DOPS
Fls. N.º 215
Rubrica

ANÁLISE DE: O PEDIDO DE CASAMENTO DE ANTON CHEKHOV

PEÇA EM UM ATO

Ivan Vasilievich Lómov vem pedir a mão da filha de seu vizinho, Stepan Stepanovich Chubokov, grande proprietário de terras. O pedido é bem recebido por este. A filha entretanto, não sabendo a razão da visita do rapaz, não lhe dá tempo de formular o pedido. Começa uma discussão a respeito das terras que ambas as famílias possuíam, à qual se vem juntar o pai da moça. A discussão vai aumentando em intensidade, até o momento em que o pretendente, furioso, retira-se, sem ter podido atingir sua finalidade. Depois da partida, o pai mostra à filha a pretensão do rapaz. A moça fica desesperada por ter perdido a ocasião de casar-se e implora ao pai que vá buscar o vizinho. Este volta, e começam então os três a falar sobre generalidades, tentando a moça encaminhar a conversa para o assunto que a interessa. Mas, novamente, surge um desentendimento, desta vez por causa de cachorros, cada um achando que o seu é superior ao do outro. A coisa degenera em insultos a ponto de fazer com que o pretendente caia desmaiado numa cadeira, o que assusta a moça, pensando que, talvez, o rapaz tenha morrido. Finalmente, volta a si, há beijos, o casamento fica resolvido, e quando tudo parecia solucionado, uma nova discussão surge entre os noivos, enquanto o pai grita, cada vez mais alto: "Champagne! Champagne!"

Idéia — Tendo como pretexto um pedido de casamento, surge a oposição entre dois temperamentos igualmente teimosos e entre duas famílias igualmente presas às suas terras e às suas posses, criando uma situação cômica, de rivalidades, que, presumivelmente, continuará mesmo depois da união das duas famílias.

Mecanismo — Marcar bem os temperamentos, o da moça, autoritário, teimoso, e o do rapaz, também teimoso mas pusilânime a fim de que a comicidade surja do choque dessas duas personagens.

Personagens — Stepan (proprietário rural, homem teimoso e interesseiro, fortemente preso à terra); Natália (sua filha, de vinte e cinco anos, autoritária, empreendedora); Ivan (homem são, mas impressionável).

Cenário — Realista; a ação passa-se numa sala da propriedade rural de Stepan.

Roupas — Realistas: Ivan, vestido de modo cerimonioso, luvas brancas, de acordo com o pedido que vem fazer; Natália, vestido caseiro e avental; Stepan, camponês rico.

Quem pode montar — Gente moça em geral, estudantes, grupos amadores ou profissionais. Pode ser completada talvez, com outra peça.

Público — qualquer espécie de público.

Sobre Checov, consultar os Cadernos nº 29.

O PEDIDO DE CASAMENTO

de *Anton Checov*

Personagens:

STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV — Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV — Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV — Hum... mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiando em Deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia... esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso..., de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV — Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; saí só para vir aqui.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-250

DPF
DCDP
Fls. N.º 216
Rubrica

CHUBUCOV — Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV — Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu... Perdoe, estou um pouco confuso... Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? *(Bebe)*

CHUBUCOV *(Consigo mesmo)* — Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! *(Alto)* Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV — Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV — Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV — Sim... sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV — Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV — Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

CHUBUCOV — Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom! Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!... Sempre estimei de você como de um filho... Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte, meu amigo, que grande alegria!... Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não agüento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV — Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma esperança?

CHUBUCOV — Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! *(Sai)*

LOMOV *(Sozinho)* — Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr... que frio!... Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido. *(Bebe água)* Mas eu preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando irrascível... agitado, sempre como um desesperado... Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic da pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquele... tique... tique... tique... e assim a noite toda.

NATÁLIA *(Entrando)* — Como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você." Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV — Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se... Não quer almoçar conosco?

LOMOV — Não, obrigado, eu já almocei.

NATÁLIA — Então fume... aqui tem os fósforos... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho... tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV — Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista... naturalmente a senhora ficará espantada e,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.251 209

DPF
DCDP
Fls. N.º 217
Rubrica

quem sabe, até aborrecida... eu porém... *(Consigo)* Meu Deus, que frio medonho!

NATÁLIA — Então? Fale de uma vez!

LOMOV — Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATÁLIA — Perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse: "A nossa Campina do Boi." A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV — Sim, senhora, é minha!

NATÁLIA — Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV — Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV — Como "por quê?" Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"...

NATÁLIA — Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV — A senhora está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATÁLIA — Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV — Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre!"

NATÁLIA — Ah! Isso é que não!

LOMOV — É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

NATÁLIA — Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV — Eu provarei à senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faço questão de possuir a "campina". Ela mede ao todo 5 alqueires, e pode valer uns 300 rublos; mas estou farta com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV — Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô do seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATÁLIA — Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV — A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATÁLIA — Sua, coisa nenhuma! A "campina" é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo, nem perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV — Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípio. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina" de presente!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.252

210

DPF
DCDP
Fls. N.º 218
Rubrica

NATÁLIA — Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente, pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV — A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA — Mentira! É nossa!

LOMOV — É minha!

NATÁLIA — É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV — O quê?

NATÁLIA — Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV — Eu os enxotarei a todos!

NATÁLIA — O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV — A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATÁLIA — Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV — Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA — É nossa!

LOMOV — É minha!

CHUBUCOV *(Entrando)* — O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATÁLIA — Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a ele?

CHUBUCOV — A nós, é claro!

LOMOV — Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "campina" em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV — Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "campina" é nossa!

LOMOV — Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

CHUBUCOV — E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV — Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV — Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas. E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto, quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV — E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV — Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você me está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu tenho o dobro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV — O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV — O quê? Que foi que disse?

NATÁLIA — Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a "campina".

CHUBUCOV — Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATÁLIA — A "campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! Jamais!

LOMOV — Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a campina me pertence!

CHUBUCOV — Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal... quando quiser! Vá, lá! Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal. É da sua natu-

211

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-253

DPF
DCDP
Fls. N.º 219
Rubrica

reza brigar, discutir é coisa e tal... Toda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV — Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV — Toda a raça dos Lomov é doida!

NATÁLIA — Todos eles, todos eles!

CHUBUCOV — Seu avô vivia bêbedo, e sua tia, mais moça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV — E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... Por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV — Seu pai era um jogador e um comilão!

NATÁLIA — E sua tia, uma tagarela!

LOMOV — Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATÁLIA — Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV — E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!

LOMOV — Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai... Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!... Perdi a perna, perdi a minha perna para sempre... Ah!...

CHUBUCOV — Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATÁLIA — Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah! *(Lomov sai.)*

CHUBUCOV — O diabo o carregue!

NATÁLIA — Mas que sujeito!

CHUBUCOV — Que patife! Boneco empalhado!

NATÁLIA — Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

CHUBUCOV — E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu, Natália?

NATÁLIA — Que pedido, papai?

CHUBUCOV — Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? Pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATÁLIA — Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV — Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATÁLIA — Ele veio pedir-me em casamento? A mim? *(Cai numa poltrona)* Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV — Chamar de volta a quem, minha filha!

NATÁLIA — Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV — Natália, Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? *(Consigo mesmo)* Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não agüento mais!

NATÁLIA — Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV *(Cuspindo)* — Sim, sim, já vou!... Mas para de berrar, com todos os diabos! *(Sai correndo.)*

NATÁLIA *(Sozinha)* — Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV *(Voltando)* — Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só você, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATÁLIA — Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV — Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATÁLIA — Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV — É boa! Minha culpa! *(Lomov aparece na porta)* Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! *(Sai)*

LOMOV *(Entrando abatidíssimo)* — Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATÁLIA — Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi" pertence mesmo ao senhor.

LOMOV — Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campino do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

212
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.254
DPF DCDP Fls. N.º 220 Rubrica

NATÁLIA — Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se... sente-se... *(Sentam-se)* O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LOMOV — A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATÁLIA — Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV — E, como a senhora sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATÁLIA — Chega, vamos deixar tudo isso de lado... *(Consigo mesma)* Meu Deus, como é que vou começar? *(Alto)* O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV — A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATÁLIA — Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV — Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Minorov 125 rublos.

NATÁLIA — Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV — Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é um cachorro extraordinário!

NATÁLIA — Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV — Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATÁLIA — Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV — Natália Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATÁLIA — Curto de mandíbula? Eis aí uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV — Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATÁLIA — Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV — Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida... mas abocanhar a presa, para isso não vale nada...

NATÁLIA — Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...

LOMOV — Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha é um cachorro e Vopirando é... Bem, não adianta discutir... Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para ele 25 kopekos já seria muito dinheiro!

NATÁLIA — Ivan Vassilievic, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV — Pelo que vejo, a Senhora Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar curto?

NATÁLIA — É mentira!

LOMOV — Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATÁLIA — E por que o senhor continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso Vopirando!

LOMOV — Natália Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não agüenta mais!

NATÁLIA — Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem do negócio.

LOMOV — Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... *(Grita)* Cale-se!

NATÁLIA — Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor do que o seu Godunha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.255 213

DPF DCPP Fls. N.º 221 Rubrica

LOMOV — Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!

NATÁLIA — Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: ele já é um cadáver ambulante!

LOMOV *(Chorando)* — Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATÁLIA — Não me calo!

CHUBUCOV — O que é isso? O que foi que houve?

NATÁLIA — Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?

LOMOV — Stepan Stepanic, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV — E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, e coisa e tal...

LOMOV — Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV — Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV — O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao senhor que se lembre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV — Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

LOMOV — E fez muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV — Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás, se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles... Lembro-me perfeitamente!

LOMOV — Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV — "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

LOMOV — Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não agüento mais, ai!

NATÁLIA — "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!..."

CHUBUCOV — É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, de cá para lá, a cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV — E o esnhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!

CHUBUCOV — O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV — Intrigante!

CHUBUCOV — Rapazola! Fedelho!

LOMOV — Velho e velhaco!

CHUBUCOV — Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV — Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher... ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai... ai... vou cair... vou desmaiar!...

CHUBUCOV — E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV — Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro?... perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! *(Cai numa poltrona)* Chamem um médico, depressa, um médico! *(Desmaia.)*

CHUBUCOV — Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NATÁLIA — Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! *(Ao pai)* Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! *(Grita)* Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.256 214

DPF DCDP Fls. N.º 222 Rubrica

CHUBUCOV — Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA — Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! *(Cai numa poltrona)* Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV — Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA — Ele morreu... está morto!...

CHUBUCOV — Morreu? Quem morreu? *(Vê Lomov)* Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! *(Aproxima o copo da boca de Lomov)* Vamos, bebe!... Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver! *(Lomov começa a se mexer)* Ué... ele está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV — Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV — Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! *(Une as mãos de Natália e de Lomov)* Ela concorda e coisa e tal... Eu vos abençoo e coisa e tal... contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV — Como? O quê? *(Levanta-se)* Quem concorda?

CHUBUCOV — Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA — Que bom! Ele está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV — Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV — Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? *(Lomov e Natália beijam-se)* Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! *(Beija-lhe a mão)* Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA — Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic!

CHUBUCOV — Puxa, que alívio!...

NATÁLIA — Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV — Não senhora! É cem vezes melhor!

NATÁLIA — É mil vezes pior!

CHUBUCOV — Pronto! Começou a felicidade conjugal! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV — Muito melhor!

NATÁLIA — Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV — Champanha! Champanha!

PANO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-257 215

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. 223
Rubrica

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: ANTON CHEKHOV

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SCDP/SR/PA

Obs.:

DF. 11 / 05 / 82 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado de [illegible] mento de censura e com a cl[illegible] pria para menores de LIVRE [illegible] Sem cortes, condicionada ao [illegible] io geral.

Obs.: conforto

Brasília-DF, 19 de 05 de 1982

[illegible]
Chefe A-135 191

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de P. T. para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE a/e.

Brasília-DF, 25 de 05 de 19 82

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer

Em, 31 / 5 / 1982

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p258

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

216

DPF
DCDP
Fls. N.º 224
Rubrica

PARECER Nº 757 / 82

TÍTULO: " O PEDIDO DE CASAMENTO "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

AUTOR: ANTON CHECOV

Ao tentar efetivar um pedido de casamento, jovem cardíaco confronta-se com divergências acerca dos bens das duas famílias, em discussões alheias ao objetivo proposto.

O texto patenteia o apego a propriedades por parte de famílias tradicionais, de origem rural, além de ressaltar o milenar interesse pela consumação de união vantajosa entre jovens herdeiros.

Ao retratar o peculiar antagonis - entre os personagens, os despretensiosos diálogos revestem-se de comicidade, adequados ao público de qualquer faixa etária.

Ao procedermos, portanto, ao confronto dos textos da referida peça teatral, constatamos a identidade dos mesmos, o que nos leva a ratificar o critério etário, considerados, também, os aspectos acima mencionados.

Brasília, 19 de maio de 1 982.

Técnico de Censura
Mat. 2.418939

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p-259

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

217

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 225
Rubrica

Certificado Nº 067

PEÇA O PEDIDO DE CASAMENTO

ORIGINAL DE ANTON CHECOV

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 28 de MAIO de 19 87

Brasília, 28 de MAIO de 19 82

LIVRE

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 260.

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada O PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON CHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por AUGUSTO RODRIGUES CORRÊA BELÉM - PA

Tendo sido censurada em 19 de MAIO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 28 de MAIO de 19 82

NEI DE OLIVEIRA
Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.261

218

DPF
DCDP
Fls. N.º 226
Rubrica

1.275/82-c/DCDP 01/06/82

Chefe do Serviço de Censura da SR/PA

"O PEDIDO DE CASAMENTO"

ANTON CHEKHOV

Chefe,

B E L É M - PA

Solange M. F. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 262

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

DPF DCDP Fls. N.º 227 Rubrica

Ofício nº 990/82 - SCDP/SR/RJ Em, 16.11.82

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço: Av.Rodrigues Alves nº 1 - 3º andar

Ao: Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref.Prot.: 012397/82/RJ - SCDP/SR/RJ - 22.10.82

Senhor Diretor:

Para fins de expedição de certificado definitivo, encaminho a V.Sª texto, pareceres e cópia do certificado / provisório nº ...210/82/RJ..... da peça teatral ."..PEDIDO DE CASAMENTO "..... de ANTON TCHEKHOW.....o exame foi requerido por ...ADALBERTO NUNES PEREIRA.....

Atenciosamente

HÉLIO GUERRERO
CHEFE DO SCDP/SR/RJ.

LRMA.

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 263

SCDP / SR / DPF - RJ

2-OUT-1.0 012397

Ilmª Sª Diretora da Divisão de Conservação e Diversões Públicas -SR/RJ

RECEBIDO POR .....

DPF DCDP Fls. N.º 228 Rubrica

ADALBERTO NUNES PEREIRA
Requerente

BRASILEIRO, **Contador**
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade nº **029.023-9**, **CRC-RJ**
expedido por

Residente à **Rua Hermenegildo de Barros, 100**

Santa Tereza, **20241**, **224.36.53**
Bairro CEP TEL.

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª, que se digne mandar examinar, de acôrdo com as normas censórias vigentes, a (s) **Peça**, abaixo relacionadas de autoria de: **Antono Tchekhov**
espécie

TÍTULO (S): **"Pedido de Casamento"**

Nestes Termos
Pede Deferimento
Rio, 19-10-82

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.264.

1 - EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME: Ciganos Produções Artisticas Ltda CGC 30.306 153/0001-22

SEDE: Rua Alcindo Guanabara, 17 sala 1304 -parte

Diretor ou Responsável: ADALBERTO NUNES PEREIRA

2 - DADOS DO AUTOR:

Nome: Anton Pavlovitch Tchekhov

Pseudônimo: Antocha Tchekhonte Filiação Pavel Yegorovith Tchekhov

Nacionalidade: Russa Naturalidade Taganrog

Data do nascimento: 17.01.1860 Identificação

Estado civil: Casado

Profissão: Médico Endereço:

Tel.

3 - PARCERIA:

Nome:

Pseudônimo: Filiação

Nacionalidade: Naturalidade

Data do nascimento: Identificação

Estado civil:

Profissão: Endereço:

Tel.

4 - PARCERIA:

Nome:

Pseudônimo: Filiação

Nacionalidade: Naturalidade

Data do nascimento: Identificação

Estado civil:

Profissão: Endereço:

Tel.

5 - PARCERIA:

Nome:

Pseudônimo: Filiação

Nacionalidade: Naturalidade

Data do nascimento: Identificação

Estado civil:

Profissão: Endereço:

Tel.

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (EXCETUANDO os pedidos de renovação de Certificados ou de confronto de textos), assumindo inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 82.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 265.

SCDP / DPF - RJ

DPF
DCDP
Fls. N.º 229
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

012397
RECEBIDO EM 22/10/82

Rio , 22 de Outubro de 19 82

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V.Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

O PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON TCHEKHOW

Tradução de MARIA JOSE DE CARVALHO -ADAP. DE ADALBERTO NUNES

Próxima apresentação de CIGANOS PROD. ART. LTDA.-

Teatro CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL Cidade RIO DE JANEIRO

Estado RJ.-

A estréia está prevista para 4.11.1982

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS · RIO · SBAT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.266

DPF
DCDP
Fls. N.º 230
Rubrica

Tchekhov

O Pedido de Casamento

Farsa em um ato - Tradução de Maria José de Carvalho

Adaptação: Adalberto Nunes

Personagens

Stepan Stepanitch, Tchubukov, proprietário rural

Natália Stepanovna, sua filha, vinte e cinco anos

Ivan Vassilievicht Lomov, vizinho de Tchubukov, robusto proprietário bem alimentado, doente imaginário.

A ação passa-se na propriedade de Tchubukov. Sala de visitas na casa do mesmo.

CENA I

Tchubukov e Lomov, que entra de casaca e luvas brancas.

Tchubukov

(Indo ao seu encontro) Deus Meu, que vejo? O próprio Ivan Vassilievicht ! Que felicidade ! (aperta-lhe a mão) Isso é que é uma surpresa minha flôr... Como vai ?

Lomov

Bem obrigado. E o senhor, como tem passado ?

Tchubukov

Nada mal meu anjo, graças às suas preces e tudo o mais. Sente-se por favor. Não fica nada bem, minha flor, esquecer assim os vizinhos. Mas diga, meu pombinho, por que esse traje ? Casaca, luvas brancas e tudo o mais, vai a algum lugar, minha jòia ?

Lomov

Não, apenas a sua casa, insetimável Stepan Stepanitch.

Tchubukov

Mas então, por que essa casaca meu lindo ? Nem que fosse visita de Ano Novo !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-267

DPF
DCDP
Fls. N.º 231
Rubrica

Lomov

Não, apenas à sua casa, inestimável Stepan Stepanitch.

Tchubukov

Mas então, por que essa casaca, meu lindo ?

Lomov

Trata-se do seguinte: (pega-lhe no braço) Vim à sua casa Inestimável Stepan Stepanitch, para importuná-lo com um pedido. Já várias vezes tive a honra de solicitar seu auxilio, e, o senhor sempre foi... Por assim dizer... mas desculpe, estou muito emocionado. Preciso de um pouco de àgua, inestimável Stepan Stepanitch (Bebe)

Tchubukov

(à parte) Vem pedir dinheiro ! Não me deixarei esfolar ! (Alto) De que se trata, minha beleza ?

Lomov

Veja, inestimável Stepanitch, perdão, Stepan Inestimablicht... isto é... estou muito emocionado, como o senhor vê. Em poucas palavras, só o senhor me pode ajudar, embora tenha de confessá-lo, por nada o mereça... e não tenha nenhum direito de contar com o seu auxilio.

Tchubukov

Não tergiver-se, minha flor ! Vamos, francamente ! Então ?

Lomov

Pois... lá vai. O fato é que vim para lhe pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

Tchubukov

(Exultando de alegria) Minha Flor! Ivan Vassilievitch ! Repita-o mais uma vez, acho que ouvi mal.

Lomov

Tenho a honra de lhe pedir...

Tchubukov

(Cortando) Meu Pombinho... Estou tão feliz, e tudo. o mais... Perfei-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.268.

tamente e tudo o mais (Abraça-o e beija-o) Há tanto que o desejava. Foi sempre o meu sonho. (As lágrimas brotam-lhe dos olhos) Sempre lhe quis bem meu anjo, como a meu próprio filho. Que Deus conceda a ambos conselho, amor e tudo o mais, que eu sempre desejei... Mas o que estou a qui a fazer como um idiota ? Perdi a cabeça de alegria. Oh, eu com toda a minha alma, vou procurar Natália e tudo o mais.

DPF
DCDP
Fls. N.º 232
Rubrica

Lomov

(Comovido) Inestimável Stepan Stepanitch, que acha, posso contar com o consentimento ?

Tchubukov

Ora que pergunta ! Algo tão maravilhoso, e não haveria de estar de acordo ? Está já apaixonada como uma gata, e tudo o mais... Um momento.

CENA II

LOMOV

Que frio... Estou tremendo como em vèsperas de exame. O importante é decidir-se. De tanto refletir, hesitar, discutir e esperar o ideal e o grande amor, a gente acaba por não casar nunca. Brr! Que frio! Natália/ Stepanovna é uma perfeita dona de casa, nada feia, inteligente, que mais quero? Mas estou tão emocionado que sinto zumbido nos ouvidos. (Bebe àgua) Não posso deixar de me casar. Em primeiro lugar, tenho trinta e cinco anos de idade, idade, por assim dizer, crítica. Em segundo, preciso de uma vida calma, regular... sofro do coração, tenho continuas palpitações, sou impulsivo, estou sempre de mau humor... Agora por exemplo, estou com os lábios trêmulos e um tique na pálpebra direita... Mas o mais atroz em mim é o sono. É só me deitar e começar a adormecer / que, de repente, - Clac, começa do lado esquerdo, depois sobe para o ombro e a cabeça. Salto da cama como um louco, dou uns passos e torno a deitar-me tentando dormir; logo, - Clac! De novo a dor no lado. E assim sucessivamente, vinte vezes...

CENA III

Natália

(Entrando) Ah! é o senhor ! E papai dizendo para eu vir à sala atender um mascate. Bom dia, Ivan Vassilievicht !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-269

DPF
DCDP
Fls. N.º 233
Rubrica

Lomov

Bom Dia, Inestimável Natália Stepanovna !

Natália

Desculpe o avental e a roupa desmazelada. Estávamos debulhando ervilhas. Por que ficou tanto tempo sem visitar-nos ? Sente-se (sentando-se) / Quer almoçar ?

Lomov

Obrigado, já almocei.

Natália

Fume, então... Olhe aqui os fósforos. O tempo está maravilhoso, mas ontem, caiu uma tal chuva que os homens ficaram o dia inteiro sem fazer nada. E o senhor, tem ceifado muito? Eu sou impaciente. Demais; Imagine que mandei ceifar o campo todo, e agora rôo as unhas de mêdo que o trigo apodreça. Era preferível ter um pouco de paciência. Mas o que é isso? O Senhor está de Casaca! Vai por acaso ao baile ? Diga-se de passagem que está mais bonito... Mas a que se deve tanta elegancia ?

Lomov

(Comovido) - Pois veja, Inestimável Natália Syepanovna... O fato é que me decidi a pedir-lhe que me ouvisse... A senhora ficará evidentemente surpreendida, arriscando-se a zangar-se comigo, mas eu... (À parte) que frio Meu Deus !

Natália

De que se trata ? (Pausa) E então ?

Lomov

Tentarei ser breve. A senhora não ignóra, Inestimável Natália Stepanovna, que desde a infancia, tenho a honra de conhecer sua familia. Minha defunta Tia e o marido, de quem, como a senhora não ignora, herdei as terras, sempre tiveram em grande estima seu pai e sua defunta mãe. A estirpe dos Lomov e a dos Tchubukov conservaram sempre relações amistosas, pode-se mesmo dizer, familiares.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.270.

Ademais, como a senhora sabe, minha terra é contigua à sua. Como deve lembrar-se, o Meu Pasto do Boi dá para o Bosque de...

DPF DCDP Fls. N.º 234 Rubrica

Natália

Desculpe interrompê-lo . O senhor disse: " Meu Pasto do Boi ", Será que é mesmo seu?

Lomov

Ora, é claro...

Natália

Pois muito bem ! O Pasto do Boi é Nosso e não seu.

Lomov

Não, meu ! Inestimável Natália Stepanovna.

Natália

Ora essa é boa ! E como seria ele seu ?

Lomov

Como, como ? Estou falando do Pasto do Boi que fica em cunha entre o seu bosque e o pântano.

Natália

Sim, perfeitamente. Esse pasto é nosso.

Lomov

A senhora está enganada, Inestimável Natália Stepanovna. É Meu!

Natália

Reflita bem, Ivan Vassilievicht, desde quando ele é seu ?

Lomov

Desde quando ! Ora, desde sempre.

Natália

Ah! Isso já é demais !

Lomov

São os fatos que o dizem claramente, Inestimável Natália Stepanovna. O Pasto do Boi esteve outrora em litígio - é verdade, mas agora, todo o mundo sabe que é meu. Não há o que discutir!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.271

Veja, a avó de minha tia dera o Pasto em usufruto gratuito e ilimitado aos camponeses do avô de su pai, por fabricarem tijolos para ele. Os camponeses do avô de seu pai, usufruindo gratuitamente o pasto, durante quarenta anos, habituaram-se a considerá-lo como sua propriedade, mas, depois, quando tudo se esclareceu...

DPF
DCDP
Fls. N.º 235
Rubrica

Natália

Não foi nada disso. E meu avô e meu tataravô sempre consideraram sua terra como limitrofe do pântano, e assim sendo, o Pasto do Boi é nosso. Para que discutir ? Não entendo que maçada !

Lomov

Eu lhe provarei, Natália Stepanovna !

Natália

Não, o senhor está simplesmente brincando e zombando de mim... Ora vejam só que surpresa! Possuimos êsse pasto há cerca de trezentos anos, e de repente, vem o senhor declarar-nos que não é nosso. Ivan Vassilievicht, desculpe, mas já não creio em meus ouvidos. Não se trata do Pasto. Tem apenas cinco ares, que valem somente quinhentos rublos; mas estou revoltada com tamanha injustiça, diga o que quiser, mas injustiça eu não suportaria.

Lomov

Ouça-me, suplico-lhe! Os camponeses do avô de seu pai, como tive a honra/ lhe dizer, fabricavam tijolos para a avó de minha tia... a qual, desejando ser-lhes agradável...

Natália

Tia, avô, avó... não quero saber nada disso. O Pasto é nosso e pronto.

Lomov

Não, é meu!

Natália

Nosso! O senhor poderia passar dez dias tentando me demonstrar o contrário, vestir quinze casacas, que o pasto continuaria nosso, nosso nosso ! Não quero o que é seu, mas também não quero perder o que é meu. E o senhor não vai mudar nada.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-272

DPF
DCDP
Fls. N.º 236
Rubrica

Lomov

Natália Stepanovna, não é que eu precise desse pasto, mas trata-se de uma questão de princípios. E se a senhora o quer, estou pronto a lhe fazer presente dele.

Natália

Eu é que lhe posso dá-lo de presente. Já que é meu ! Isso tudo é muito esquisito. Ivan Vassilievicht ! Até aqui, o tinhamos por bom vizinho, um amigo. No ano passado, emprestamos-lhe a debulhadora, e por causa disso, tivemos que debulhar o nosso trigo só em novembro; e agora o senhor nos vem tratar como ciganos; e me oferece de presente a minha própria terra. Desculpe, mas isso nunca foi prova de boa vizinhança ! Direi mesmo que é uma insolência, já que o deseja saber...

Lomov

Quer dizer, que na sua opinião, não passo de um usurpador ? Fique sabendo, senhorita, que nunca me apropriei de terras alheias, e não permitirei que ninguém disso me acuse. (Enche precipitadamente um copo de àgua e engole-o de um trago) O Pasto do Boi é meu !

Natália

Não é verdade. É nosso !

Lomov

É meu !

Natália

Não é verdade, e como prova, mandarei hoje mesmo, ceifá-lo.

Lomov

Como ?

Natália

Hoje mesmo, vou mandar para lá os meus ceifeiros.

Lomov

E eu os enxotarei a ponta-pés.

Natália

O senhor não ousará !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 273.

DPF DCDP Fls. N.º 237 Rubrica

Lomov

(Com a mão no coração) O Pasto, do Boi é meu! Está entendendo ? Meu.

Natália

Não grite, por favor ! O sr. pode berrar e uivar à vontade em sua casa, mas aqui faça o favor de se comportar convenientemente.

Lomov

Se não fossem essas terríveis palpitações e as veias me tamborilando nas têmporas, eu lhe falaria de outro modo, senhorita. (Berra) O Pasto do Boi é meu !

Natália

Nosso !

Lomov

Meu !

Natália

Nosso !

Lomov

Meu !

CENA IV

Os mesmos e Tchubukov.

Tchubukov

(Entrando) O que é isso? Por que essa gritaria ?

Natália

Papai, faça o favor de explicar a êsse senhor, a quem pertence o Pasto do Boi, a ele ou a nós?

Tchubukov

Meu franguinho, o Pasto é nosso.

Lomov

Se me permite, Stepan Stepanitch, como pode ser seu? Seja o senhor , pelo menos razoável ! A avó de Tia deu o Pasto em usufruto gratuíto e provisório aos camponese de seu avô. Os camponeses usufruiram-no durante quarenta anos, habituando-se assim a considerá-lo como sua pro

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.274

DPF
DCDP
Fls. N.º 238
Rubrica

priedade; mas quando as as coisas se esclarecerem....

Tchubukov

Permita, meu caro... O senhor esquece que os camponeses não pagavam a sua avò e tudo mais, porque o Pasto estava em litígio e tudo mais. E agora, qualquer um sabe que o Pasto é nosso. Será que nunca viu o cadastro ?

Lomov

Pois eu lhe demonstrarei que é meu.

Tchubukov

O senhor não o conseguirá, meu adorado !

Lomov

Conseguirei !

Tchubukov

Meu bem, para que gritar ? Com grito não se arranja nada. Não estou cobiçando o que é seu, mas também não largo o que é meu. A troco de que se chegamos a isso, meu pãozinho, se a sua intenção é disputar-nos o Pasto e tudo mais, então, prefiro oferecê-lo aos camponeses !

Lomov

Não compreendo ! Com que direito se atreve o senhor a oferecer a propriedade alheia ?

Tchubukov

Com que direito? Isso é da minha conta ! Perfeitamente, meu jovem, não estou a habituado a ouvir falar nesse tom e tudo mais. Sou duas vezes mais velho que o senhor, meu rapaz, e peço-lh que me fale com calma e tudo o mais.

Lomov

Não, mas o senhor me toma por um imbecíl ! Está caçoando de mim ! Então o senhor diz que minha terra lhe pertence e quer que eu conserve o sangue frio e lhe fale com respeito ? Não é assim que se comportam bons vizinhos, Stepan Stepanitch ! O senhor não é um vizinho, é um usurpador !

Tchubukov

O que ? O que foi que o senhor disse ?

Natália

Papai, mande imediatamente ceifar o Pasto !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 275

DPF
DCDP
Fls. N.º 239
Rubrica

Tchubukov

O que foi que o senhor disse, cavalheiro ?

Natália

O Pasto do Boi é nosso e não cederei, não cederei, não cederei !

Lomov

É o que veremos ! É no tribunal que lhes vou mostrar se é meu ou não !

Tchubukov

No tribunal? O sr. pode apelar para o tribunal e tudo mais, meu caro sr. .. Pois não, perfeitamente ! Conheço-o . O senhor está esperando apenas/ um pretexto para fazer uma demanda e tudo mais... O sr. tem vocação de chicaneiro. Não nega a sua familia!

Lomov

Proibo-lhe de insultar minha familia ! Em minha familia só hà gente honesta e ninguém esteve em liquidação judiciária, como seu tio.

TChubukov

O que não impede que todos em sua casa sejam loucos.

Natália

Sim, todos, todos, todos!

Tchubukov

Seu avô bebia como uma cabra e a caçula de suas tias, perfeitamente, Nastassia Mikailovna, fugiu com um arquiteto e tudo mais.

Lomov

E sua mãe era defeituosa (Com a mão crispada no coração) Ai, que dor do lado, como me lateja a cabeça... Meu Deus ! Àgua !

Tchubukov

E seu pai não passa de um glutão, de um libertino.

Natália

E sua tia uma faladeira como poucas!

Lomov

Não sinto mais a perna esquerda... O sr. é um intrigante... Ai, meu coração! Não é segredo para ninguém, que antes das eleições, o sr. recebeu dinhe... Ai, estou vendo manchas diante dos olhos... Onde está meu chapéu ?

Natália

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.276

DPF
DCPR
Fls. N.º 240
Rubrica

É baixo! desonesto! Viu!

Tchubukov

E o sr. não passa de um pérfido, um sonso, um sujo! Perfeitamente.

Lomov

Aqui está o meu chapéu... Ai, meu coração... Por onde é a saída ? Onde está a porta ? Ai, eu morro, acho que... Mal consigo me arrastar...(dirige-se para à porta)

Tchubukov

E não ponha mais os pés aqui, está ouvindo ?

Natália

Vá ao tribunal ! Vá ! Vamos nos fartar de rir (Lomov sai titubeando)

CENA V

Tchubukov e Natália

Tchubukov

Ora, vá para o inferno ! (Caminha nervoso, de um lado para outro)

Natália

Que celerado ! Vá a gente, depois dessa, fiar-se em bons vizinhos !

Tchubukov

Sujo! Ordinário !

Natália

Um monstro ! Apropriar-se da terra alheia e ainda por cima nos insultar !

Tchubukov

E êsse sendeiro, êsse gafanhoto, como se não bastasse, ainda se atreve a vir fazer o pedido e tudo mais ! Imaginem, um pedido !

Natália

Que pedido ?

Tchubukov

Ora bolas ! Veio pedir a sua mão.

Natália

Minha mão? E por que não me avisou ?

Tchubukov

E foi por isso que vestiu a casac ! Tipo ordinário cafageste !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.277

DPF
DCDP
Fls. N.º 241
Rubrica

Natália

Um pedido de casamento ? Ah ! (Deixa-se cair numa poltrona, gemendo) Vá já atrás dele ! Vá buscá-lo !

Tchubukov

Buscar quem ?

Natália

Depressa, depressa ! Estou me sentindo mal ! Vá buscá-lo (Tem uma crise de nervos)

Tchubukov

Mas o que é isso ? O que é que você quer ? (Arranca o cabelo) Ah, como sou infeliz ! Vou me matar, me enforcar ! Não aguento mais!

Natália

Estou morrendo. Vá buscá-lo.

Tchubukov

Sim! Vou já! Pare de gritar! (Sai correndo)

Natália

(Sozinha, gemendo) Mas o que foi que nós fizemos ! Tomara que ele volte, meu Deus ! Tomara que volte !

Tchukucov

(Entrando precipitadamente) Já vem vindo e tudo mais, diabos o levem ! Fale você com ele, eu lavo as mãos...

Natália

(Gemendo) Tomara que venha !

Tchubukov

(Gritando ! Ele vem, já disse. Ah, não é nenhuma sinecura, meu Deus, ter uma filha casadoura. Só me resta cortar o pescoço! Insultamos o homem, zombamos dele, enxotamô-lo e tudo porque você quis, você!

Natália

Não, foi o senhor !

Tchubukov

Não faltava mas nada ! Agora, eu é que tenho a culpa ! (Lomov aparece à porta) Aí está ele, arranje-se você sózinha ! (Sai)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-278.

DPF DCDP Fls. N.º 242 Rubrica

Natália e Lomov

Lomov

(Entrando exausto) Que palpitação horrível... Já não sinto mais a perna... e isso me arraza...

Natália

Excedêmo-nos um pouco, Ivan Vassilievicht... Desculpe. Agora, me lembro bem, que, de fato, o Pasto do Boi é seu.

Lomov

É uma questão de princípios... Não se trata do Pasto, mas dos principios ...

Natália

Pois é, os principios... Não se trata do Pasto, mas dos principios... Pois é, os principios... Se falássemos de outra coisa ?...

Lomov

Tanto mais por que yenho as provas. A avó de minha Tia ofereceu aos camponeses do avô de seu pai...

Natália

Basta, não falemos mais disso... (à parte) Não sei por onde começar(Alto) Pretende ir logo a caça ?

Lomov

Espero caçar o galo do mato, Inestimável Natália Stepanovna, logo após a colheita. A propósito, sabe que me aconteceu uma desgraça ? Imagine que/ o meu Valente, que a senhora conhecia, ficou manco.

Natália

Que pena ! E por que ?

Lomov

Não sei, talves se tenha machucado, ou quem sabe, foi mordido por outros cães. (Suspira) Meu melhor cão, para não falar do que me custou . Paguei por ele cento e vinte rublos a Miranov.

Natália

É demais, Ivan Vassilievicht !

Lomov

Pois acho que foi muito barato. Um cão maravilhoso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.279

DPF
DCDP
Fls. N.º 243
Rubrica

Natália

Papai deu pelo Leão oitavo, cinco rublos, e no entanto, ele é bem superior a Valente.

Lomov

Leão superior a Valente! Como a senhora vai longe ! Leão superior a Valente !

Natália

Claro! É verdade que é ainda um pouco novo, o que não impede que mesmo em casa de Valtchansky não se encontre um melhor pelo faro e a imponência.

Lomov

Perdão, Natália Stepanovna, a senhora esquece que ele tem a boca torta?

Natália

A boca torta ? É a primeira vez que ouço tal disparate !

Lomov

Asseguro-lhe que ele tem o maxilar inferior mais curto que o superior.

Natália

O senhor mediu ?

Lomov

Perfeitamente. Serve só para levantar a caça, mas no que concerne a agarrá-la...

Natália

Em primeiro lugar, o Leão é de raça pura, filho de Clarim e Mimosa... e o seu cão nem se sabe de quem descende... Em segundo, é velho e feio como um sendeiro...

Lomov

Por mais velho que seja, não o trocaria por cinco de seus Leões ! Valente é um cão, ao passo que Leão... nem é bom falar... Cães como o seu Leão encontram-se as dúzias. Vinte e cinco rublos seriam um bom preço para ele.

Natália

Decididamente, Ivan Vassilievitch, o senhor tem o demônio da contradição. Primeiro pretendia que o Pasto do Boi fosse seu, e agora, quer que Valente seja superior ao Leão.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p 280

DPF DCDP Fls. N.º 249 Rubrica

Não gosto que se diga o contrário do que se pensa. O sr. sabe muito bem que Leão é muito **superior** ao seu estúpido Valente... Por que há de afirmar o contrário ?

Lomov

Vejo, Natália Stepanovna, que a senhora me toma por cego ou imbecil. / Admita pois que Leão tem a boca torta.

Natália

Não é verdade !

Lomov

Pois tem !

Natália

(Gritando) Não é verdade !

Lomov

Não grite assim senhorita !

Natália

E o senhor, por que não para com essas idiotices ? É revoltante ! O seu Valente está bom é para ser abatido, e o sr. vem compará-lo ao Leão.

Lomov

Desculpe, mas não posso continuar essa discussão. Estou com palpitações.

Natália

Já notei que os caçadores que menos entendem do ofício são os que mais discutem.

Lomov

Senhorita, cale-se por favor... meu coração vai rebentar... (Grita) / Cale-se !

Natália

Não me calarei enquanto o snehor não reconhecer que Leão vale cem vezes mais que Valente !

Lomov

Cem vezes menos ! Tomara que arrebente ! Ai, minhas têmporas... meu ôlho... meu ombro !

Natália

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576,p.281

E o seu estúpido Valente não precisa nem de arrebentar, porque já é uma carcaça ! Velha !

DPF
Fls. N.º 245
Rubrica

Lomov

Cale-se ! Se não tenho um ataque do coração !

Natália

Não, não me calarei !

CENA VI

Os mesmos e Tchubukov

Tchubukov

(Entrando) Ainda estão brigando ?

Natália

Papai, diga francamente, em sã consciência, quem é melhor, Leão ou Valente ?

Lomov

Stepan Stepanitcht, diga apenas, suplico-lhe: Leão tem ou não tem a boca torta ? Sim ou não ?

Tchubukov

E se tivesse ! Que importância tem isso ? O senhor não encontrará em todo o distrito um cão melhor que ele e tudo mais.

Lomov

Mas Valente é superior confesse !

Tchubukov

Não se zangue assim, caríssimo... perfeitamente... Permita... Valente tem lá suas qualidades. É de raça pura, tem boas pernas, flanco esgalgado e tudo mais. Mas tem dois defeitos essenciais, se quer saber: está velho demais e tem o passo muito curto.

Lomov

Desculpe, estou com palpitação... Tomemos dados precisos... O senhor se lembra da última caçada, na propriedade dos Marinov ? Pois bem, Valente ia à frente, com fanfarra, ao lado do cão do Conde, enquanto o seu Leão estava uma hora para trás, na rabeira.

Tchubukov

Foi porque o picador do Conde lhe deu uma chicotada.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.282

DPF
DCDP
Fls. N.º 246
Rubrica

Lomov

Ora bolas ! Enquanto todos os cães perseguiam a rapôsa, Leão agarrava um carneiro.

Tchubukov

Não é verdade!... Meu pombinho, eu facilmente me zango, e por isso lhe peço que acabemos com esta discussão. Ele bateu-lhe porque todo mundo tem inveja do meu cão. Perfeitamente ! São todos uns invejosos; Todos ! O sr. também ! Basta notar que um cão é superior ao seu valente para começar logo a insinuar isto e aquilo e tudo mais... Lembro-me muito bem de tudo !

Lomov

Eu também me lembro !

Tchubukov

(Imitando-o) Eu também me lembro ! De que se lembra o senhor ?

Lomov

Estou com palpitação... Já não sinto minha perna... Não aguento mais.

Natália

(Imitando-o) Estou com palpitação ! Vejam só que caçador; O senhor faria melhor ficar ao pé do fogo apanhando mosca em vez de ir caçar rapôsa ! Palpitação...

Tchubukov

É isso mesmo ! O sr. não tem nada de caçador ! Com sua palpitação, é melhor ficar em casa em vez de se pôr a saracotear na sala. Se ainda fosse a caça para caçar, mas é só para semear discórdia e atrapalhar os cães dos outros e tudo mais. Estou zangado, vamos parar ! O sr. não é caçador coisa nenhuma ! Essa é a verdade !

Lomov

E o sr. acha que é caçador ? O senhor vai à caça só para adular o Conde e fazer suas intrigas... Ai, meu coração ! O sr. não passa de um intrigamte.

Tchubukov

O que? Eu, intrigante ? (Grita) Cale-se !

Lomov

Intrigante , sim !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p283

DPF DCP Fls. N.º 247 Rubrica

Tchubukov

Moleque ! Viralata !

Lomov

Ratazana velha ! Jesuíta !

Tchubukov

Cale-se, se não quer que o derrube como a uma vulgar perdiz ! Patife !

Lomov

Todo mundo sabe... Ai, meu coração ! Que o senhor apanhava de sua defunta mulher. Minha perna... minhas têmporas... Estou vendo trinta e / seis velas... Morro !

Tchubukov

E você, que vive debaixo do chinelo de sua governanta !

Lomov

Pronto... Pronto... é o qtaque ! Já não sinto o ombro ! Vou morrer ! (Caiu numa poltrona) Um médico ! (Desmaia)

Tchubukov

Velhaco ! Fedelho ! Biltre ! Estou me sentindo mal; (Bebe àgua) Estou me sentindo mal !

Natália

Vejam só que caçador ! Não sabe nem aguentar-se numa sela ! (Ao pai) Papai? u que que ele tem ? Papai ! Olhe papai ! Ivan Vassilievitch ! Ele está morto !

Tchubukov

Estou me sentindo mal, sufoco, ar !

Natália

Está morto ! (Sacode Lomov pela manga) Ivan Vassilievitch ! Ivan Vassilievitch ! Ivan Vassilievitch ! O que foi que fizemos ? Está morto ! (Cai numa poltrona) Um médico ! (Crise de nervos)

Tchubukov

Oh, meu Deus ! O que é isso ? O que é que você tem ?

Natália

(Gemendo) Está morto ! Está morto !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.284

DPF DCDP Fls. N.º 248 Rubrica

Tchubukov

Quem está morto ? (Virando-se para Lomov) É verdade, está morto! Senhor todo poderoso ! Àgua ! Um médico ! (Esforça-se por fazer Lomov beber) Beba!... Não pode mais beber !... Está morto e tudo mais... infeliz de mim ! Só me resta meter uma bala na cabeça! Só me resta cortar o pescoço ! Que espero ! Dêem-me uma faca ! Uma pistola! (Lomov/ mexe-se) Parece que está voltando a si... Beba àgua beba !

Lomov

Não enxergo nada ! Onde estou ?

Tchubukov

Casa-se logo e vão para o diabo. Ela concorda. (Junta as mãos de ambos) Ela concorda e tudo mais. Dou-lhes minha benção e tudo mais. / Mas deixem-me em paz.

Lomov

Hein ? O que ? (Erguendo-se) O que ?

Tchubukov

Ela concorda. Vamos, beijam-se... e diabos os levem !

Natália

(Gemendo) Está vivo!... Concordo, concordo sim...

Tchubukov

Beijam-se !

Lomov

Hein ? O que é ? (Natália e Lomov beijam-se) Felicíssimo... Permita, de que se trata ? Ah, sim... compreendo... Meu coração, minhas têmporas... Estou muito feliz, Natália Stepanovna... (Beija-lhe a mão) . Já não sinto minha perna...

Natália

Eu... eu também... sou feliz...

Tchubukov

Puxa, agora sim !

Natália

Falta só admitir que Valente é inferior a Leão.

Lomov

Superior !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.285

DPF
DCDP
Fls. N.º 269
Rubrica

Natália

Inferior !

Tchubukov

São as alegrias do lar que começam ! Champanha !

Lomov

Superior !

Natália

Inferior ! Inferior ! Inferior !

Tchubukov

(Tentando encobrir-lhe a voz) Champanha ! Champanha !

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 286.

DPF
DCDP
Fls. N.º 256
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/DPF/RJ =

PARECER Nº 2253

DATA: 10.11.1982

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

AUTOR: ANTON TCHECOV

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

CLASSIF. ETÁRIA: LIVRE

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE:

RESERVADO

O ensaio geral transcorreu normalmente.

O cenário é composto de móveis de época, de uma casa simples do século XIX.

O vestuário é característico de camponeses russos da mesma época.

A peça é agradável, com um humor leve e espirituoso. Opinamos pela liberação com censura livre.

Rio, 10 de novembro de 1982

Bel. Eliane Maria Coutto de Faria
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.890

Bel. Marina de Almeida Brum Duarte
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2415.813

Maria José de Moura

Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 287

DPF
DCDP
Fls. N.º 251
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/DPF/RJ =

PARECER Nº 1835

DATA: 01.11.82

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

AUTOR: ANTON TCHEKOV

GÊNERO: COMÉDIA

CLASSIF. ETÁRIA: LIVRE

RESERVADO

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE:

A peça ora em análise comparativa confere com a original.

Trata-se de uma comédia em torno de uma cerimonia de noivado, entre discussões e situações conflitantes, motivadas pela disputa de uma terra, envolvendo a própria noiva que até então desconhecia as intenções do pretendente. O pedido é aceito e, novamente, outras brigas, agora, por motivos de uns cães de caça, Assim se iniciam a nova vida dos jóvens noivos.

Por não apresentar ensejo à restrições censórias sugerimos a manutenção da faixa etária já concedida. LIVRE.

Rio, 01 de novembro de 1.982

Maria José de Moura

Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

Eliane Maria Couto de Faria

Bel. Eliane Maria Couto de Faria
T. Censura - S DP/SR/RJ
Mat. 2.416.890

Marina de Almeida Brum Duarte

Bel. Marina de Almeida Brum Duarte
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2415.813

Myrna

Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 288.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 252
Rubrica

Certificado Nº 210/82/RJ

PEÇA " PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE ANTON TCHEKHOW

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 16 de JANEIRO de 19 83

~~Brasília~~ RJ, 16 de NOVEMBRO de 19 82

Bel. [illegible] GUERRERO
Chefe do SCDP/SR/RJ
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.289

M.J-D.P.F

CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " PEDIDO DE CASAMENTO "

Original de ANTON TCHEKHOW

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por ADALBERTO NUNES PEREIRA

Tendo sido censurada em 01 de NOVEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE/. CONDICIONADA AO ENSAIO GERAL/. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE / SCDP/SR/RJ.

RJ, ~~Brasília~~, 16 de NOVEMBRO de 19 82

Bel. Angela Maria Dantas Pereira de Azevedo
Chefe do Serviço de Censura
SCDP/SR/RJ - Matr. 2.416.889

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-290.

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 253
Rubrica

TÍTULO PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: ANTON TCHEKHOW

1) ARQUIVO

Clas. Anterior NOVA

Praça SCDP/SR/RJ

Obs.:

DF. 19 / 11 / 82 /

Consolação

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: Imprópria para menores de livre anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: Cert. Provisória - SR/RJ

Brasília, 23 de 11 de 1982

Rellé Prudente Carvalhedo
Mat. 2 415 791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de PT para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE.

Brasília-DF, 24 de 11 de 19 82

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

...DERE-SE
...a forma do parecer

Em, 24 / 11 / 1982

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.291

DPF
DCDP
Fls. N.º 254
Rubrica

2.690/82-SE/DCDP 25 novembro

RJ

"JURUPARY, A GUERRA DOS SEXOS", de autoria Márcio Souza ;"VOLPONE", de autoria de Ben Jonson; "PEDIDO DE CASAMENTO", de autoria de Anton Tchekow e " O ESPANTALH QUE QUERIA SER MENINO", de autoria Coletiva - Grupo Teatral Moa.

Atenciosamente,

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.293

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 255
Rubrica

Certificado Nº 11.966

PEÇA " PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE ANTON TCHEKHW

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 24 de NOVEMBRO de 19 87

Brasília, 24 de NOVEMBRO de 19 82

Solange M. F. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.293

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " PEDIDO DE CASAMENTO "

Original de ANTON TCHEKHW

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por ADALBERTO NUNES PEREIRA RIO DE JANEIRO/RJ.

Tendo sido censurada em 01 de NOVEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU " SCRIPT " DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 24 de NOVEMBRO de 19 82

NEI DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura

DPF—150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.244.

DPF
DCDP
Fls. N.º 256
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Em, 07 de janeiro de 1983

Do : TC Luis Carlos de Sousa Gomes

A : Ilma. Sra. Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Relatório

"PEDIDO DE CASAMENTO" tem por base, a oposição entre dois temperamentos que até certo ponto se parecem, mas que justamente por isso, se chocam em conflito irremediável. Os personagens, encarnando tipos dotados de uma teimosia excepcional, e presos ao orgulho de família e aos seus bens, se degladiam durante toda a peça, sem que se possa vislumbrar uma saída para o impasse. A propósito de tudo, surgem discussões acirradas que se prolongam, perdendo-se de vista a finalidade do personagem Chubucow, que era pedir a mão da filha do seu vizinho em casamento.

"O URSO", narra as peripécias de um fazendeiro as voltas com uma viúva inconsolável. Ele, violento e atrabiliário, empenhado em cobrar uma dívida que o falecido havia contraído, Ela, caráter manso porém enérgico, sujeito entretanto, a vigorosas erupções de furor, absorvida em cultivar a memória do marido estróina.

Ao final de tudo, por entre avanços e recuos, terminam ambos por se entenderem perfeitamente.

"O JUBILEU", põe em cena um grupo de personagens sob o pretexto da comemoração dos 15 anos de uma instituição bancária. O vaidoso presidente do banco e sua frívola esposa, inconsequente e namoradeira, o escriturário meticuloso no seu trabalho, mas de temperamento apoplético, sobrecarregado de achaques, a figurinha seca e insistente da mulher de um ex-escriturário, que de maneira incansável se empenha em conseguir o seu objetivo.

Os personagens chegam a compor situações disparatadas, que culminam na exaustão de todos.

As três peças são representadas em sequencia, utilizando os mesmos cenários, que se compõem basicamente de algumas cadeiras, uma mesa e uma lareira.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.295

DPF
DCDP
Fls. N.º 257
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Relatório
Continuação

Os atores são os mesmos, assumindo os variados papéis das peças em questão.

Atenciosamente

Luis Carlos de Sousa Gomes
Técnico de Censura

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 246.

Proc. 06374/85

DPF
DCDP
Fls. N.º 258
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SCDP/SR/DPF/AC

Of. nº 030/85-SCDP Rio Branco, 28 de agosto de 1985.

Senhor Diretor

Pelo presente, encaminhamos a essa Divisão, para as medidas cabíveis, os requerimentos de JOSÉ ANTONIO ALVES DA SILVA e MARCO ANTONIO SALGADO MENDES, referentes às peças teatrais "AS VELHAS", "PEDIDO DE CASAMENTO" e "CABARÉ VALENTIN", cujos exemplares dos textos também seguem em anexo.

À oportunidade, reiteramos a V. Sª nossos protestos de consideração e apreço.

Ed. JOSÉ IVAN GUIMARÃES LOBATO
SR/DPF/AC
SCDP

Ilmº. Sr.
Dr. CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES.
M.D. Diretor da DCDP/DPF
Brasília = DF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 259
Rubrica

MARCO ANTONIO SALGADO MENDES.
Requerente

brasileira, jornalista
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 4.729.070 - SSP.SP.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à rua Manoel Cesário, 442 - Capoeira

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, o(s) textos teatrais abaixo relacionado (s),
Espécie

de autoria de: ANTON C HECOV e KARL VALENTIN

Título (s) "O PEDIDO DE CASAMENTO" e "CABARÉ VALENTIN".

Nestes termos,

Pede deferimento.

Rio Branco/AC, 28 de agosto de 1985
Local e Data

Requerente

Anexos: 03 (três) exemplares dos textos e autorização da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576.p.299

DPF DCDP Fls. N.260 Rubrica

1º texto:

O PEDIDO DE CASAMENTO

de Anton Checov

Personagens:
STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV- Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV-Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV - Hum... mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiando em deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia... esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso... de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV - Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; sai só para vir aqui.

CHUBUCOV - Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV - Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu... perdoe, estou um pouco confuso... permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? (Bebe)

CHUBUCOV (Consigo mesmo) - Será que veio pedir-me dinheiro? pois não dou! (Alto) Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV - Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV - Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV - Sim... sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV - Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV - Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.300

CHUBUCOV - Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!... Sempre gos - tei de você como de um filho... Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes con ceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte,meu amigo, que grande alegria! Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto' de emoção! Ah, meu amigo, não aguento mais, quase estouro de alegria, de felici dade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV - Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma' esperança?

CHUBUCOV - Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegente, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! (Sai)

LOMOV (sozinho) - Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba' não casando... Brr... que frio! ... Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais ? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido(Bebe água) Mas eu ' preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando' irrascível... agitado, sempre como um desesperado... Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic da pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto lo go na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cma como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quan do começo a fechar os olhos, outra vez aquele... tique... tique... tique... e assim a noite toda.

NATÁLIA (Entrando) - como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você!" Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV - Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATÁLIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costu mo estar quando trabalho! ... Eu estava debulhando ervilhas ... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sentesse, sente-se... Não quer almoçar conos co?

LOMOV - Não, obrigado, eu já almocei.

NATÁLIA - Então fume ... aqui tem fósforos ... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Vo- cê conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576,p.301

DPF DCP Fls. N.º 261 Rubrica

tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV - Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista... naturalmente a senhora ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida... eu porém... (Consigo) Meu Deus, que frio medonho!

NATÁLIA - Então? Fale de uma vez!

LOMOV - Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATÁLIA - perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse:"A nossa Campina do Boi". A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV - Sim, senhora, é minha!

NATÁLIA - Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV - Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATÁLIA - Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV - Como "por quê?" Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "pântano Queimado"...

NATÁLIA - Eu sei! pois é nossa.

LOMOV - A senhora está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATÁLIA - Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV - Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre!"

NATÁLIA - Ah! Isso é que não!

LOMOV - É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.302

NATÁLIA - Tudo isso é mentira! pura inconvencionice! Tanto o meu avô, como o seu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o "pântano Queimado", isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV.- Eu provarei à senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATÁLIA - Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "campina!" Ela mede ao todo 5 alqueires, e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV - Minha amiga ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATÁLIA - Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de nada!

LOMOV - A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATÁLIA - Sua, coisa nenhuma! A "campina" é nossa! Não adianta discutir! Menos que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV - Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina" de presente!

NATÁLIA - Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV - A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" É minha!

NATÁLIA - Mentira! É nossa!

LOMOV - É minha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.303.

DPF DCDP Fls. N.º 262 Rubrica

LOMOV - O quê?

NATÁLIA - Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV - Eu os enxotarei a todos!

NATÁLIA - O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV - A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATÁLIA - Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV - Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardiaca; a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA - É nossa!

LOMOV - É minha!

CHUBUCOV - (Entrando) - O que foi que houve? por que estão gritando?'

NATÁLIA - Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a ele?

CHUBUCOV - A nós, é claro!

LOMOV - Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "campina" em usufruto ' aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV - Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno' estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "campina" é nossa!

LOMOV - Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

CHUBUCOV - E como poderá de monstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV - Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV - Mas, pelo amor de Deua, por que está berrando tanto? Com ' berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas.E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV - E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de ' presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV - Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu ' tenho o dobro da sua idade, por isso trate da falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV - O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 304

Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV - O quê? Que foi que disse?

NATÁLIA - Papai, eu vou mandar imadiatamente os ceifadores para a "campina".

CHUBUCOV - Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATÁLIA - A "campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! jamais!

LOMOV - Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a campina me pertence!

CHUBUCOV - Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal... quando quiser! Vá, lá Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal. É da sua natureza brigar, discutir e coisa e tal... Toda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV - Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV - Toda a raça dos Lomov é doida!

NATÁLIA - Todos eles, todos eles!

CHUBUCOV - Seu avô vivia bêbado, e sua tia mais moça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV - E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV - Seu pai era um jogador e um comilão!

NATÁLIA - E sua tia, uma tagarela!

LOMOV - Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATÁLIA - Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV - E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! pronto!

LOMOV - Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai... Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer! ... perdi a perna, perdi a minha perna para sempre... Ah!...

CHUBUCOV - Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATÁLIA - Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah!

(Lomov sai)

CHUBUCOV - O diabo o carregue!

NATÁLIA - Mas que sujeito!

CHUBUCOV - Que patife! Boneco empalhado!

NAATÁLIA - Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.305.

DPF DCDP Fls. N.º 263 Rubrica

CHUBUCOV - E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu, Natália?

NATÁLIA - Que pedido, papai?

CHUBUCOV - Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATÁLIA - Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV - Chegou qui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATÁLIA - Ele veio pedir-me em casamento? A mim? (Cai numa poltrona)' Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV - Chamar de volta a quem, minha filha!

NATÁLIA - Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu ' Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV - Natália. Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (Consigo mesmo) Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não aguento mais!

NATÁLIA - Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV - (Cuspindo) - Sim, sim, já vou!... Mas para de berrar, com todos os diabos! (Sai correndo)

NATÁLIA - (Sozinha) - Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ' ele volte, tomara!

CHUBUCOV - (Voltando) - Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo,' e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só você! ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATÁLIA - Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV - Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirana é o diabo! Eu acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATÁLIA - Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV - É boa! Minha culpa! (Lomov aparece na porta) Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! (Sai)

LOMOV - (Entrando abatidissimo) - Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATÁLIA - Peço ao senhor que desculoe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a Campina do Boi" pertence mesmo ao senhor.

LOMOV - Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campina do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

NATÁLIA - Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertençe, o senhor é o único e inconntestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se sente-se... (Sentam-se) O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LOMOV - A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios.

NATÁLIA - Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 306

LOMOV - E, como a senhora sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATÁLIA - Chega, vamos deixar tudo isso de lado... (Consigo mesma) Meu Deus, como é que vou começar? (Alto) O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV - A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATÁLIA - Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV - Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! paguei por Godunha em Minorov 125 rublos

NATÁLIA - Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV - Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é U um cachorro extraordinário!

NATÁLIA - Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV - Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanpvna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATÁLIA - Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV - Natália Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATÁLIA - Curto de mandíbula? Eis aí uma novidade pra mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATÁLIA - Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do emu çachorro?

LOMOV - Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida... mas abocanhar a presa, para isso não vael nada...

NATÁLIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...

LOMOV - Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha é um cachorro e Vopirando é ...Bem, não adianta discutir... Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para ele 25 Kopekos já seria muito dinheiro!

NATÁLIA - Ivan Vassilievic, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 307

DPF DCDP Fls. N.º 264 Rubrica

sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV - Pelo que vejo, a Senhora Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar curto?

NATÁLIA - É mentira!

LOMOV - Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATÁLIA - E por que o senhor continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de lavar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso Vopirando!

LOMOV - Natália Stepanovna, queria desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não agüenta mais!

NATÁLIA - Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem de negócio.

LOMOV - Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... (Grita) Cale-se!

NATÁLIA - Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor do que o seu Godunha.

LOMOV - Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!

NATÁLIA - Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: ele já é um cadáver ambulante!

LOMOV - (Chorando) - Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATÁLIA - Não me calo!

CHUBUCOV - O que é isso? O que foi que houve?

NATÁLIA - Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?

LOMOV - Stepan Stepanic, por favor, responda a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV - E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, e coisa e tal...

LOMOV - Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV - Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV - O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao senhor que se lembre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV - Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.308

LOMOV - E fez muito bem! Todos os cachorros carriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV - Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso,por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás, se me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles... Lembro-me perfeitamente!

LOMOV - Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV - "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

LOMOV - Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não aguento mais, ai!

NATÁLIA - "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!... "

CHUBUCOV - É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quante, e não andar de lá para cá, de cá para lá, a cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV - E o senhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!

CHUBUCOV - O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV - Intrigante!

CHUBUCOV - Rapazola! Fedelho!

LOMOV - Velho e Velhaco!

CHUBUCOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV - Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher... ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai...ai... vou cair... vou desmaiar!...

CHUBUCOV - E você se deixa governar pela sua governanta!

LOMOV - Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro?... perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri (Cai numa poltrona) Chamem um médico, depressa, um médico! (Desmaia).

CHUBUCOV - Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai,meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NATÁLIA - Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! (Ao pai) Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! (Grita) Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.309

DPF DCDP Fls. N.º 265 Rubrica

CHUBUCOV - Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA - Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (Cai numa poltrona) Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV - Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA - Ele morreu... está morto!

CHUBUCOV - Morreu? Quem morreu? (Vê Lomov) Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! (Aproxima o copo da boca de Lomov) Vamos, bebe!...Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver!(Lomov começa a se mexer) Ué... ele está se movendo! Ressuscitou! ... Meu caro amigo , beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV - Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV - Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! (Une as mãos de Natália e de Lomov) Ela concorda e coisa e tal... Eu vos abençoo e coisa e tal... contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV - Como? O quê? (Levanta-se) Quem concorda?

CHUBUCOV - Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA - Que bom! Ele está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV - Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV - Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? (Lomov e Natália beijam-se) Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! (Beija-lhe a mão) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA - Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic !

CHUBUCOV - Puxa, que alívio!...

NATÁLIA - Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV - Não senhora! É cem vezes melhor!

NATÁLIA - É mil vezes pior!

CHUBUCOV - Pronto! Começou a felicidade c o n g u g a l! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV - Muito melhor!

NATÁLIA - Muito pior! pior! pior!

CHUBUCOV - Champanha! Champanha!

2º texto: "Cabaré Valentim" de Karl Valentim"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 310.

II - A IDA AO TEATRO

Marido, na mesa, lê o jornal; mulher entra precipitadamente.

MULHER - Adivinha só meu velho, quando eu tava subindo as escadas, eis que a nossa senhoria deu deu de cara comigo e me ofereceu uma coisa. Adivinha o que ela me ofereceu?

MARIDO - Deixe de bancar a criança. Diz logo.

MULHER - Toma, olha. Dois ingressos de teatro para o Fausto. Que que você me diz?

MARIDO - Muito obrigado, mas por que não vai ela mesma, essa velha coruja?

MULHER - Ah, sem dúvida ela não tem tempo.

MARIDO - Ah, ah. Ela não tem tempo e, nós temos de ter tempo.

MULHER - Não seja tão mal-agradecido.

MARIDO - Você sabe muito bem que essa mulher tem uma pinimba com a gente, senão ela não teria oferecido os ingressos justamente para nós.

MULHER - Mas ela só queria nos fazer uma gentileza.

MARIDO - Ela? Para nós? E por acaso nós já lhe fizemos alguma gentileza? Nunca.

MULHER - Então, você vai comigo? Sim ou não?

MARIDO - E quando é que isso começa?

MULHER - Eu não sei. Vou descer e perguntar pra ela.

MARIDO - Tá bom, começa às sete e meia.

MULHER - Já são quinze pras sete. A gente não vai estar pronto na hora nunca. Mas, geralmente os teatros só começam mais tarde, às oito horas.

MARIDO - Começam entre sete e meia e oito horas.

MULHER - Antes das oito horas, certamente não. Os teatros começam sempre mais tarde.

MARIDO - Bom, então que que a gente faz?

MULHER - Não fica pensando muito, vamos.

MARIDO - E depois nós ainda não jantamos.

MULHER - O jantar está pronto.

MARIDO - Eu me apronto rápido. É só o tempo de me pentear.

MULHER - Você pode fazer isso depois, primeiro vamos comer.

Ela sai, o marido pega um espelho e o põe à mesa; o espelho cai sempre. A mulher chega com pratos e talheres.

MULHER - Bom, agora não vamos mais perder tempo. Ah, mais essa! Põe ele direito.

O espelho fica em pé, mas ao contrário.

MARIDO - Mas eu não posso olhar nele assim.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p. 311

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 266
Rubrica

PARECER Nº 4038 / 85

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedemos o confronto do texto teatral de autoria de ANTON TCHEKOV, enviado por Marco Antonio Salgado / Mendes, com o constante do processo, que recebeu classificação livre, e verificamos que são idênticos em conteúdo, pelo que nos sugerimos seja liberado com a mesma chancela.

Brasília-DF, 16 de setembro de 1985.

MARISA FERREIRA BARROS
CNF - mat. 2.397.410

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.312

DPF
DCDP
Fls. N.º 267
Rubrica

TEATRO

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHEKOV "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/AC "

Obs.:

DF. 09 / SET. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo
ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, ___ cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.:

Brasília-DF, 17 de setembro de 1985

Elisio Marcelo Pinato
CF - Mat. 1.647
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de peça para o qual os censores propõem liberação sem restrição etária, com o que acedo.

Brasília-DF, 20 de 9 de 85

Raymundo Gustáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De Acordo.
Em: 22 de 9 de 1985

Hellé Prudente Carvalhedo
CF - Mat. 2.415.791
Dir. Subst. da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.313

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 267 "A"
Rubrica

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
5.108	20 SETEMBRO 1985	20 SETEMBRO 1990

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

AUTOR (ES): ANTON TCHEKOV

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

Coriolano de L. Fagundes.
CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES
Diretor da DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL CERTIFICADO Nº 5.108

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: MARCO ANTONIO SALGADO MENDES *RIO BRANCO/AC*

DECISÃO: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÕ TERÃ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

RAYMUNDO EUSTAQUIO DE MESQUITA
Chefe do SC /DCDP
ASSINATURA

Brasília, 20 DE SETEMBRO DE 19 85.

NRC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.314

DPF
DCDP
Fls. N.º 268
Rubrica

1.576/85-SE/DCDP 24 / 09 85

Chefe do SCDP/SR/AC

"O PEDIDO DE CASAMENTO"

Anton Tchekov

Chefe:

Rio Branco/AC

Coriolano de L C Fagundes

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 315.

DPF
DCDP
Fls. N.º 268
Rubrica

SET 10 00 83 006525

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of.nº 555/85-SCDP Curitiba, 06 de Setembro de 1.985

Do Chefe do SCDP/SR/PR

Ao Senhor Diretor da DCDP/DPF

Assunto: Ref. Of. nº 1.165/85-SO/DCDP de 180685

Senhor Diretor,

Nos termos do documento da referência, fazemos encaminhar o Processo de liberação da peça teatral de Anton Tchekov, tradução de José Ramos Pinto, intitulada " UM PEDIDO DE CASAMENTO ", cujo exame censório foi requerido por Zélia Hurmann para a Cia. de Teatro Molière, desta Capital.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

Prof. Benedito Zumas Pº
Censor Federal
Chefe do SCDP/SR/PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p. 316.

VER SBAT

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

09761

DPF
DCDP
Fls. N.º 269
Rubrica

ZÉLIA HURMAN
Requerente

BRAS, DIRETORA de TEATRO
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 620864-Br
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Av Centenário, 591

_____, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) peça teatral p/ adultos abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: ANTON Tchecov

"UM PEDIDO DE CASAMENTO"
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

CTBA, 01 de março de 1984
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-317

1 – **EMPRESA OU GRUPO** (Se houver)

Nome: CIA DE TEATRO MOLIÉRE CGC: 77376051.0001-47

Sede: Av Centenário 591

Curitiba Pr CEP: 80000

Diretor ou Responsável: ZÉLIA HURMAN

2 – **DADOS DO AUTOR**

Nome: ANTON Tchecov

Pseudônimo: Tchecov Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – **PARCERIA**

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Curitiba 01 de março de 1984

Ass.: Zélia Hurman

DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-38.

DPF
DCDP
Fls. N.º 270
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Curitiba , 05 de setembro de 19 85.

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro
PARANA
N/CAPITAL.

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V.Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

UM PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de JOSE RAMOS PINTO

Próxima apresentação de CIA DE TEATRO MOLIERE

Teatro AUDIT COL. GUADALUPE Cidade CURITIBA

Estado PR

A estréia está prevista para 13/09/85.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 319

DPF
DCDP
Fls. N.º 296
Rubrica

008/85-SCDP/SR/PR +VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL+

"UM PEDIDO DE CASAMENTO"

ANTON TCHECOV.

LIVRE

CURITIBA, 29 AGOSTO 90

xxxxxxx 29 AGOSTO 85

CF BENEDITO ZUMAS FILHO
CHEFE DO SCDP/SR/PR
xxxxxxxxxxxxxxx

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.320.

UM PEDIDO DE CASAMENTO.

ANTON TCHECOV

xxx

xxx

COMPANHIA DE TEATRO "MOLIÈRE" - CURITIBA - PARANÁ.

ZÍLIA HURMAN.

12 MARÇO 84

LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DE ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO E RUBRICADO PELO SCDP/SR/PR.

Curitiba, 29 AGOSTO 85

xxxxxx

Francisco Surek
Técnico de Censura
Chefe da SCC/SCDP/SR/PR

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 321

DPF
DCP
Fls. N.º 271
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 322

DPF
DCDP
Fls. N.º 27
Rubrica



Anton Tchecov

UM PEDIDO DE CASAMENTO - HUM ACTO -

PERSONAGENS:

CIUBICOV (60 anos) : Ricardo ?

LEMOV (30 anos) : Joaõ ? GUARACI

NATALIA (20 anos) : Zelia ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p 323

DPF DCDP Fls. N.º 273 Rubrica

A L

CIUBICOV - Olá meu amigo,mas é voce mesmo?Arre!Que milagre ve-loaqui... Como vai passando Ivan Vasilievc?

LEMOV - Muito bem obrigado,como passa?

CIUBICOV - Assim,assim.Confiando em Deus,etc...e tal...Mas esteja a vontade de sente-se por favor,naõ faça cerimonias...Esta casa é sua, embora nuca se lembre dos visinhos...Mas meu caro amigo,porque está está taõ solene...tão serimonioso,de fraque,luvas brancas,etc. e tal... Vai à alguma festa importante,Ivan Vasilievic?

LEMOV - Não Stefan Stefanovich,naõ vou a nenhuma festa.Saí para vir mesmo.

CIUBICOV - Mas então,para que tanto luxo,meu amigo?Até parece que voce veio em visitas de pesames.

LEMOV - Stepan STapanovich,eu lhe explicarei do que se trata.Vim a sua casa meu caro amigo,para dar-lhe um pequeno incomodo,vim pedir lhe um favor...Já outras vezes tivę a honra de dirigir-me ao senhor e todas as vezes o senhor...Eu...perdoe-me,estou um pouco confuso...permita-me que tome um golo de àgua.Meu caro Stepan Stepanovich? (BEBE)

CIUBICOV - (CONSIGO MESMO) Será que veio pedir-me dinheiro?Pois não dou... (ALTO) Coragem meu amigo,de que se trata? Vamos desembucha...

LEMOV - Bem Stepanovich,desculpe Stepan Stepanovich,quero dizer...acontece que eu...que eu...estou pertubadíssimo,como o sr. pode verificar.Enfim só o senhor ode me ajudar,eu sei...Pois é, eu sei que nada fiz para merecer sua consideraçaõ,sei que devo...naõ tenho o direito de lhe pedir auxilio...

CIUBICOV - Vamos meu amigo,fale de uma vez.

LEMOV - Eu...Eu vim pedir a maõ de sua filha Natália Stepanova

CIUBICOV - Como? Oh!Meu prezado amigo,receio naõ ter ouvido bem...Repita por favor.

LEMOV - Stepan Stepanovich,eu tenho a imensa honra de pedir a maõ...

CIUBICOV - Oh! Anjo,estou radiante feliz,etc e tal...Que bom.Esperei tanto por esse dia.Sempre foi este o meu maior desejo.Sempre gostei de voce,como de um filho...Meu filho.Que Deus abençoe voces que lhes conceda a felicidade,amor,ternura etc e tal...Que sorte meu amigo,que grande alegria,mas o que estou fazendo aqui. Fiquei tonto,completamente tonto de emoção.Ah meu amigo,naõ aguento mais,quase estourou de alegria,de felicidade.Eu vou -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 324

DPF DCDP Fls. N.º 274 Rubrica

- chamar Natália,etc e tal

LEMOV - Estimado Stepan Stepanovich,o senhor acha que posso ter alguma esperança?

CIUBICOV - Que pergunta.Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito,elegante simpático,inteligente etc e tal como voce...Vou - correndo (SAI)

LEMOV - (SÓ) Que frio.Estou trêmulo.Como se estivesse em vospera de - exame.O problema agora é um só:Resolver de uma vez.Quando a gente p gente pensa de mais,rodeia de mais,esperando pelo tal ideal ou pela grande paixão,acaba não casando...que frio...Natália Stepanova parece ser uma moça muitoprendada,não é feia...é instruída...Então porque esperar mais?É preciso tomar uma resoluçaõ.. Hi...já começa o zum-zum no meu ouvido...(BEBE AGUA)
Mas eu preciso casar.Em primeiro lugar,tenho 35 anos,isto é,já estou na idade crítica como se diz...Em segundo lugar ,tenho - lesaõ cardiaca,meu coraçaõ vive aõs pinotes...ando irrascível agitado sempre como um desesperado...Pronto,já sabia...os lábios já estão tremendo,e agora volta este maldito tic das palpebras outra...E o pior ainda é o sono.Quando me deito,mal começo a dormir,sinto logo na última costela:Tic tac...uma alfinetada que se reflete no ombro e passa para a cabeça.Pulo da cama como um um louco,dou uma volta e deito de novo.Mas quando começo a fechar os olhos,outra vez o tic tac,outra vez a dor...é assim a noite toda...

NATALIA - (ENTRANDO)Como?...É voce? Papai me disse...vá até a sala filha um freguez está a sua espera para tratar de negócios com voce - Boa tarde Ivan Vassilievic.

LEMOV - Boa tarde minha encantadora Natalia Stepanova.

NATALIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental:é assim como costumo estar estar quando trabalho...Eu estava debulhando ervilhas...Mas por que é que voce sumiu nos últimos tempos...sente-se...Naõ quer almoçar com nosco?

LEMOV - Naõ obrigado já almoçei.

NATALIA - ENtaõ fume...aqui tem os fosforos...que dia lindo hoje,naõ é?E ontem choveu tanto que os camponeses naõ puderam trabalhar... o dia todo.Voce conseguiu ceifar muito feno?Eu,imagine,mandei - ceifar o campo inteirinho,tinha pressa de nada...estou com medo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.325.

DPF DCDP Fls. N.º 275 Rubrica

- de que o fono se estraque com a chuva,mas agora já aprendi,teria sido muito melhor,esperar mais um pouco,mas o que há com - voce?vai a alguma festa?Porque está taõ alinhado hoje,o que foi que aconteceu?

LEMOV - Bem minha querida Natalia Stepanova...eu explicarei...trata-se do do sequinte resolvi pedirte esta pequena entrevista...Naturalmente a senhorita ficará surpreendida,quem sabe até aborrecida, eu porem...(ENTRE SI) Meu Deus que frio tremendo...

NATALIA - Entaõ fale de uma vez.

LEMOV - Falarei,procurarei ser claro,curto e breve.Como a senhorita já deve deve estar cansada de saber eu,desde a infancia,tenho a honra de de conhecer a sua família.A minha tia e o marido dela que me - deixou quando morreu,seu herdeiro universal,tiveram sempre a - maior consideraçaõ e estima pelo seu pai e pela sua boa maẽ.As famílias Lemov e Ciubicov Sempre mantiveram as melhores relaçoẽs Alem disso,como a senhorita sabe,minhas terras confundem-se com as suas.A nossa "Cmpina Do Boi" Limita com o seu bosque de petúnia...

NATALIA -Perdoe-me se o interrompo...Mas o senhor disse"A Nossa Cmpina do Boi"? A campina do Boi por acaso lhe pertence?

LEMOV - Sim senhorita,é minha.

NATALIA - Naõ diga...A Pois fiquе sabendo que a,gua campina do boi,pertence a minha familia.

LEMOV - Naõ senhorita...A campina do boi...é minha,prezada Natalia Stepanova.

NATALIA - Que novidade é essa?É sua porque?

LEMOV - Como porque?Talvez a senhorita naõ tenha compreendido bem...Eu estou falando da campina do boi,situada entre o bosque de Potunia e o pantano queimado.

NATALIA - Eu sei pois é nossa.

LEMOV - A senhorita está enganada...Querida Natalia Stepanova.Aquelas - terras saõ minhas.

NATALIA - Ivan Vassilievic,desde quando aquelas terras lhe pertencem?

LEMOV - Como desde quando?Elas me pertencem desde sempre.

NATALIA - Ah,isso é que naõ

LEMOV - É sim.E posso provar tudo que digo.Sei que,há alguns tempos houve efetivamente uma divergencia de opiniões sobre a posse da

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.326

DPF DCP Fls. N.º 276 Rubrica

- da campina do boi.Mas agora todos sabem que ela me pertence. Peço liçnça a senhorita para os fatos como eles se passam...o avô da minha tia,dera a campina em uso e fruto vitálicoaos colonos do avo de seu pai,porque eles haviam fabricado tijolos - por conta dela.Os colonos do avo de seu pai,desfrutaram a renda da da campina durante 40 anos,e acabaram por julgar-se donos- da propriedade,quando porem,veio a emancipaçaõ...

NATALIA - Tanto meu avô como meu bisavô,sabia que a propriedade deles chegava até o pantâno Queimado,e isso significava que a "Campina de Boi,tambem sempre foi nossa.E se me permite,acho qualquer discuçaõ sobre o assunto,absolutamente inútil e até mesmo irritante.

LEMOV - Eu provarei à senhorita com documento a veracidade de tudo quanto disse,Natalia Stepanova.

NATALIA - Naõ,o sr. esta brincando,ou entaõ está se divertindo a minha - custa...Imagine só;Nós somos proprietário dessas terras há mais de 300 anos,e agora sem mais nem menos,aparece um sujeito afirmando que a Campina do Boi,naõ é nossa.Onde é que já se viu - isso?Ivan Vassilievic,desculpe mais eu naõ posso acreditar em uma só palavra do que está dizendo...naõ quero dizer com isso- que eu faça questão de possuir a Campina.Ela mede ao todo uns 15 alqueires e podera valer 330 rublos,mas estou irritada com as- suas pretençoes,naõ suporto injustiça meu caro Iva Vassilievic

LEMOV - Minha cara amiga,ouça-me por favor;os colonos do avô de seu pai como já tive a honrra de conhecer-lhe a pouco,fabricaram tijolos por conta do avó de minha tia.A avó de minha tia para compensa-los...

NATALIA - Que avó,que tia...A Campina do Boi Pertence a minha família, ouviu?Eu naõ quero saber de mais nada.

LEMOV - A Campina do Boi é minha propriedade.

NATALIA - Sua coisa nenhuma.A Campina é Nossa.Naõ adianta discutir. Mesmo que o senhor ficasse dois dias a fio contando milhoes de histórias de avós,tias e tijólos,naõ faria outra coisa senaõ - irritar-me mais do que eu já estou.Eu naõ me convenci,naõ recuo,pode perder qualquer ilusaõ quanto a isso.Aquela Campina é - nossa,entendeu?Eu naõ pedir-lhe a sua propriedade,naõ saberia o que fazer com elas,mas naõ tenho a menor intençaõ de perder-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-327

DPF DCDP Fls. N.º 277 Rubrica

- as que me pertencem...E com isso espero ter-me explicado com - bastante clareza...

LEMOV - Natalia Stepanova,saiba a senhorita que eu naõ preciso daquele pedacinho de terra:é simplismente uma questaõ de de principios. Se a senhorita quizer posso dar-lhe a Campina de presente.

NATALIA - Essa é boa.Eu é que posso dar-lhe a Campina do Boi de presente pois ela e minha...Francamente...Ivan Vassilievic,estou achando a sua atitude muito estranha...até hoje nós sempre o consideramos um visinho muito bom,um amigo,ainda o ano passado nós-lhe emprestamos a nossa ceifadeira,que por isso tivemos que - esperar para colher nosso trigo...e agora vem o senhor e nos - trata como se fossemos mendigos.Quer dar-me de presente uma terra que já é minha.Veja só que absurdo.

LEMOV - A senhorita parece querer insinuar que sou um ladraõ.Natalia Stepanova,fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras - alheias e naõ permitirei que ninguem faça tal acusasaõ contra minha pessoa.A Campina do Boi é minha

NATALIA - Mentira é nossa

LEMOV - É minha

NATALIA - É nossa.E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar

LEMOV - O que?

NATALIA - Hoje mesmo os meus ceifadores estarraõ lá.

LEMOV - Eu os enxotarei a todos

NATALIA - O senhor naõ fará uma coisas dessas

LEMOV - A Compania do Boi é minha ENtendeu.É minha.

NATALIA - E naõ grita.Na sua casa o senhor pode berrar a vontade,mais aqui qui tenha a bondade de comportar-se.

LEMOV - Natalia Stepanova,ouça-me bem se naõ fosse essa minha terrivel e brutal palpitaçaõ cardiaca,a senhorita havia de ver.Em todo-caso repito em tom alto: " A CAMPINA DO BOI É MINHA "

NATALIA - É nossa

LEMOV - É minha

CIUBICOV= (entrando) O que foi que houve?Por que estaõ gritando?

NATALIA - Senhor meu pai,por favor queira esplicar a este senhor a quem pertence a Campina do Boi.A nós ou a ele?

CIUBICOV= A nós,claro.

LEMOV - Desculpe Stepane Stepanovic,mas como pode pertencer-se a m.?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 328.

DPF DCPS Fls. N.º 278 Rubrica

- Peço que seja razoavel.A avó de minha tia dera a Campina em - uso e fruto aos colono do avô da senhorita.Os colonos usufruiram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-se como - proprietario delas.Quando porem veio a emancipaçaõ dos servos...

CIUBICOV - Um momento meu caro,voce está se esquecendo de que os colonos naõ pagaram nada a sua avó,exatamente porque a propriedade do- terreno estava em demanda,etc etal...mas agora até os mosquitos sabem que a Campina do Boi é nossa,,,

LEMOV - Eu demonstrarei aos senhores que a Campina me pertence

CIUBICOV - E como poderá demonstrar talabsurdo meu amigo?

LEMOV - Deixe isso por minha conta

CIUBICOV - Mas pelo amor de Deus,porque está berrando tanto?com berros vo ce naõ consequirá demostrar coisa alguma.Eu naõ peço as terras que lhe pertencem,mas tao pouco tenho a intençaõ de perder as minhas terras.E porque deveria eu perde-las?Bem uma vez que es- tamos tratando desse assunto,quero que voce saiba de uma coisa se voce tem intençaõ de protestar a Campina do Boi,fique sabendo do que eu darei de presente aos meus colonos ahtes de cede-las a ao senhor.Está claro?

LEMOV - E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de - presente uma coisa que naõ lhe pertence?

CIUBICOV - Se eu tenho ou naõ tenho o direito de fazer ou naõ fazer uma - que me agrada,é coisa que só a mim compete resolver.Naõ estou acostumado a ser tratado de maneira que voce está me tratando etc e tal.Meu rapaz eu tenho o dobro de sua idade por isso t- te de falar comigo com todo o respeito e sem exaltar,ouviu?

LEMOV - O senhor me trata como um idiota e esta se divertindo a minha custa.Osenhor afirma que as minhas terras lhe pertencem e ai- da por cima pretende que eu fique calmo e impassível?Os bons- visinhos naõ agem dessa maneira Stepan Stepanovh.O senhor naõ é um bom visinho,e sim um ladraõ...

CIUBICOV - O que?O que foi que voce disse?

NATALIA - Eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a Campina

CIUBICOV - (A LEMOV)Que foi que voce disse?Que foi que voce teve a coragem de disser?

NATALIA - A Campina é nossa e naõ renunciarei a ela,naõ naõ e naõ.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 329

DPF DCP Fls. N.º 279 Rubrica

LEMOV - Veremos.Eu demonstrarei em juizo que a Campina do Boi me pertence

CIUBICOV- Em juizo?Pois voce pode recorrer aos seus juizos...etc e tal... quando quizer.Vá.Va.Eu agora já se quem é voce,conheço-o muito bem.Voce está apenas procurando motivos para procurar uma briga etc e tal.Toda sua família foi sempre assim...É mal de família

LEMOV - Naõ ofenda minha família ,ouviu?Os Lemoves sempre foram gente honesta honesta,todos eles,e nuca niguem de minha raça compareceu em - juizo acusado de roubo como o tio do senhor.

CIUBICOV= Toda a raça dos Lemov é doida

NATALIA - Todos eles...todos eles

CIUBICOV- Seu avô vivia bebado e a sua tia mais moça Natacia Michailova- fugiu com o arquiteto,etc e tal...

LEMOV - E a maẽ do sr. era capenga.Ai_ meu coraçaõ,a minha cabeça... - Meu Deus por piedade daõ-me um pouco de àgua...

CIUBICOV- Seu p i era um jogador e comilaõ

NATALIA - A sua tia uma tagarela

LEMOV - Ai meu Deus,a minha perna esquerda está paralizada.O senhor é um atrevido ai, ai meu coraçaõ...e todos sabem da cabala nas eleiçoẽs...ai,ai...naõ exagero mais,onde está o meu chapéu?

CIUBICOV- E voce?naõ passa de um brigaõ,um iprócrita,um hipórita,um fanfarraõ e pronto

LEMOV - Ah.Aqui está o meu chapéu...Ai meu pobre coração...Onde está a saída,perdi a perna,perdi a perna para sempre(SAINDO)

CIUBICOV- Nunca mais se atreva a entrar em minhas terras.

NATALIA - POde apelar para a justiça.Veremos quem ganhará.Ah!(LEMOV SAI)

CIUBICOV- O diabo que o carreque

NATALIA - Mas que nojento

CIUBICOV- Que patife.Boneco empalhado.

NATALIA - Idiota,cretino e atrevido,naõ só tem a coragem de dizer que a - Campina do boi lhe pertence,como ainda se atreve a se levantar a voz em nossa casa.

CIUBICOV- E esse sem vergonha,esse cretino,que naõ enxerga um palmo diante do todo nariz ouça vir aqui fazer um pedido...um pedido entendeu- Natalia?

NATALIA- Que pedido papai?

CIUBICOV- Que pedido?Hum.Voce ou a mesma gaban?Pois bem,este atrevido,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.330.

DPF DCDP Fls. N.º 280 Rubrica

- veio pedir a tua maõ.

NATALIA - Pedir a minha maõ?E só agora o senhor me conta isso?

CIUBICOV- Chegou aqui todo enfeitado,o miseravel.Que descarado

NATALIA - Ele veio pedir -me em casamento?A mim?Ah(CAI NA POLTRONA)Pelo - amor de Deus meu pai,chame-o de volta,depressa...

CIUBICOV- Ch mar de volta a quem,minha filha?

NATALIA - DEPRESSA DEPRESSA?anda papai,chame-o de volta.Ai meu Deus eu - vou desmaiar,deprossa papai,deprossa

CIUBICOV- Natalia,Natalia naõ faça isso...Que foi que houve?Meu anjo?Con sigo mesmo) Que devo fazer agora?Ah;sou um pobre infeliz,acaba rei me matando,Eu naõ aguento mais.

NATALIA - Papai,chame-o de volta.Ai...estou morrendo,Morro.

CIUBICOV- (Cuspindo)Sim, sim,já vou...Nas pare de berrar com os diabos(sai)

NATALIA - (SÓ) Que fizemos meu Deus,que fizemos.Tomara que ele volte,to- mara.

CIUBICOV- (Voltando)Pronto.Ele estará aqui dentro de um segundo,etc e tal e o diabo que o carregue,mas quem vai falar com ele é só voce- ouviu?

NATALIA - Tomara que ele volte,tomara?

CIUBICOV- Já lhe disse que ele volta.Ah,minha nossa senhora,ter filha solteir teira é o diabo.Eu acabarei me matando,sei que me acabarei me-m matando,uma fatalidade.Fui insultado,injuriado,expulso,expulso da minha casa,etc e tal...e tudo por sua culpa,ouviu?

NATALIA - Minha culpa?culpa sua.

CIUBICOV- É boa,minha culpa...(LOMOV APARECE NA PORTA)Bem vou-me embora. Entenda-se com ele(SAI)

LOMOV - (ENTRANDO ABATIDÍSSIMO)Estou com uma palpitaçaõ Horrorosa,a - ha minha pobre perna,ai...sinto uma dor aqui do lado...

NATALIA - Peço ao senhor que desculpe meu pai...Nós exageramos um pouco. O senhor compreende sr.Vassilievich,os temperamentos nervosos- se exaltam com facilidade,agora porem lembreime perfeitamente- A Campina do Boi,pertence mesmo ao senhor.

LOMOV - AI como o meu coraçaõ esta pulsando,entaõ a Campina do Boi é - minha...Pronto...vai começar o tic tac nas pálpebras.

NATALIA - O senhor é o único e incontestavel proprietaria daquele pedacin ho deterra...nas sente-se(ELE SENTA)o senhor tinha razaõ sabe?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 331

DPF
DCDP
Fls. N.º 281
Rubrica

- Nós é que estavamos enganados...

LEMOV - A senhorita compreendeu,naõ é?Apenas questaõ de princípios... Eu naõ me importo com a terra.O que me importa é gu rdar os - princípios.

NATALIA - Claro compreendo,uma questaõ de princípios.Bem,se o senhor naõ se incomoda vamos trocar de assunto.

LEMOV - E como a senhorita sabe, eu tenho todos os comprovantes.A avó de mi da minha tia dera aos colonos do avo de seu pai...

NATALIA - Chega vamos deixar tudo isso de lado...(CONSIGO MESMA)Meu Deus como é que eu vou começar?(ALTO)O senhor pretende começar sua - estaçaõ de caça?

LEMOV - A caça nos galos da montanha?só pretendo começar depois da colheit lheita.Ah.A propósito,a senhorita sabe?uma coisa horrivel acon- teceu.O meu fiel cachorro Godunha...que a senhorita tem a honra de conhecer,está mancando...

NATALIA - Que pena que foi que aconteceu com ele?

LEMOV - Naõ sei...com certeza deva ter brigado com os outros cachorros. ou entaõ caiu pela janela...ah.É um cachorro formidavel o meu Gogunha.Para naõ falar o que ele custou,uma fortuna...paguei - em NIRONOV,125 rublos.

NATALIA - Um preço exagerado sr. Ivan Vassilievich

LEMOV - Pelo contrario,eu acho que foi até muito barrato.Godunha é um - cachorro extraordinario

NATALIA - Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos...e se o senhor me permite dizer,Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha.

LEMOV - Vopirando melhor que o meu Godunha?por favor Natalia Stepanova, esta voce naõ me aplica...Voupirando melhor que o meu godunha..

NATALIA - Muito melhor e bem melhor...Verdade que Voupirando é ainda mui- to novo,ainda naõ esta completamente formado,mas naõ há nenhum caõ que possa supera-lo na agilidade e na velocidade,nem mesmo entre os cachorros de conde Volcianietch.

LEMOV - DESCULPE Natalia,mas a senhorita já esqueceu Vopisando tem a mes mandibula curta?E cachorro de madibula curta,naõ presta pra ca ça.

NATALIA - Curto de mandibula! Eis aí uma novidade para mim.Nunca ouvi di- zer isso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.332

DPF DCDP Fls. N.º 282 Rubrica

10

A IO

LEMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto ... superior

NATALIA - Como é que o senhor sabe? Teve paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LEMOV - Tive. Para levantar a caça ele ainda serve... não há dúvida... mas para abocanhar a presa ele não vale nada

NATALIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é pura raça, é filho de Ivan Tragafego, ao passo que ninguem conheçe a àrvore genealógica d... seu viralata, godunha é feio e velho...

LEMOV - Velho. Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Gudunha por 10 Vopirando. Codunha é um cachorro e Vopirando é... bom não ... adianta discutir cachorro da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer casamento por aí, e para ele 25 kopaica ... seria muito dinheiro

NATALIA Ivan, o senhor hoje quando almoçou deve ter engulido o genio da contradição. Ora inventa que a Campina do Boi lhe pertence, ora que o seu Codunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto de homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O sr. sabe perfeitamente que o meu Vopirando é cem vezes melhor que o seu Gudunha... Por que então insistir em afirmar o contrário?

LENOV Pelo que vejo, a senhorita NATALIA STEPANOVA, julga-me um ... ou um idiota. Quer ou não quer admitir que Vopirando tem o maxilar curto?

NATALIA E por que o senhor continua dizendo absurdo? É agradável? O ... GODUNHA já esta na hora de levar um bom tiro nos miolos ... senhor insisto em querer compará-la ao meu maravilhoso V... DO?

LENOV Natalia Stepanova, cale-se. A senhora queira desculpar-me ... eu não posso continuar discutindo esse assunto, meu coração ... aguenta mais...

NATALIA Já tive ocasião de notar que os faladores que mais discutem ... os que menos entendem do negócio...

LENOV Natalia Stepanova, cale-se cale-se pelo amor de Deus. Minha ... ção vai estourar... (GRITA) Cale-se.

NATALIA Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor que o seu Godunha

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.333.

LENOV Cem vezes pior. Para o inferno com seu Vopirando. Ai a minha cabeça...

NATALIA Pensando melhor Godunha não precisa de tiro para esticar as canelas, pois ele já é um cadáver ambulante...

DPF DCP Fls. N. 283 Rubrica

LENOV Calo-se... meu coração parou de bater...

NATALIA Não me calo...

LENOV O que é isso o que houve.

NATALIA Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é melhor: o nosso VOPIRANDO ou o GODUNHA deste senhor?

LENOV Stepan Stepanovich, por favor responda apenas esta pergunta: Vopirando tem ou não tem maxilares curtos?

CIUBICOV E mesmo que tivesse. Que mal há nisso? O que esta provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, etc e tal.

LENOV Stepan Stepanovich, vamos sejâ honesto...

CIUBICOV -Com licença meu caro amigo...não se exalte,com licença...Godunha sem dúvida tem suas qualidades...é de boa raça,tem pernas fortes ancas redondas etc e tal...mas tem dois defeitos gravissimos,esta velho e tem o fosinho curto.

LENOV - O meu coraçaõ naõ me deixa sossegado um só instante...mas vamos aos fatos...peço que o senhor se lembre de que na última caça a raposa,o meu godunha corria sempre emparelhado come o Nexarbo,o cachorro do Conde,ao passo que o seu Voupirando ficava quilometros atrás...

CIUBICOV- Ficou atrás porque um colono deu-lhe uma chicotada

LENOV - E fez muito bem.Todos os cachorros corriam atrás da raposa,e - Vopirando iq nos rastros de um bezerro...

CIUBICOV- Mentira,meu caro amigo,eu sou um tanto nervoso,por isso peço - que acabemos com essas discuçoes;O colono chicoteou Vopirando- apenas porque estava com inveja dele...Sim senhor.Todos tem inveja do meu cachorro,inclusive o senhor.Aliás se bem me lembro o senhor tem inveja de todos os cachorros que saõ melhores que o seu vira-latas.Logo começa encontrar-lhes defeitos e falar - mal deles,lembro perfeitamente...

LENOV - Eu me lembro perfeitamente

CIUBICOV- E me lembro tambem perfeitamente (TOM)de que é que o senhor se lembra?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-334

DPF DCDP Fls. N 284 Rubrica

LEMOV - Ai meu coraçaõ...a minha pobre perna...naõ aguento mais,ai...

NATALIA - Ai meu coraçaõ mas que espécie de homem é o senhor.O seu lugar seria na cozinha,descascando batatas e naõ andando correndo atrás de raposas.Ai meu coraçaõ!

CIUBICOV- É isso mesmo,que espécie de caçador é o senhor com o seu pobre coraçaõ deveria ficar na cama que é lugar quente,e naõ andar-aí,de lá pra cá,de cá pra lá a cavalo.Se ao menos voce saísse para caçar,mas naõ.Fica atormentando os cachorros dos outros, dando palpites errados,etc e tal...mas vamos mudar de assunto Fico um tanto descontrolado quando me zango A verdade é que voce naõ é um caçador verdadeiro.

LEMOV - O senhor será por acaso um verdadeiro caçaõor?o senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na compania do conde e intrigar os outros.Ai meu coraçaõ,o senhor é um intrigante.

CIUBICOV - O que? eu sou un intrigante.Cale-se

LEMOV - INTRIGANTE

CIUBICOV - Rapazola,fedelho

LEMOV - Velho,implicante,coruja

CIUBICOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz...E com espingarda velha

LEMOV - Todo mundo sabe que voce apanhava da mulher...Ai minha pobre perna...A minha cabeça...Estou com a vista atrapalhada.Ai,ai, ai,vou cair...vou desmaiar...

CIUBICOV- E voce que se deixa governar pela sua governanta.

LEMOV - Pronto,pronto...pronto...naõ disse? meu coração estourou...onde está meu ombro.Perdi meu ombro...ai vou morrer...sim estou morrendo(CAI NUMA OLTRONA) chame um médico,um médico,um médico depressa...um médico pelo amor de Deus(DESMAIA)

NATALIA - Que espécie de caçador é o senhor,que nem sabe montar a cavalo (AO PAI)Papai que foi que aconteceu com ele?Papai,papai olha (GRITA IVAN VASSILIEVICH...Ivan vassilievich...Meu Deus está morto(CAI NUMA POLTRONA)Um médico, chame um médico...um médico ...um médico,um médico pelo amor de Deus...

CIUBICOV -Que é que voce tem Natalia?Que foi que Houve?Que foi que Houve

NATALIA - Ele morreu...está morto...

CIUBICOV- Morreu?Quem morreu?(OLHA LEMOV)AH ele morreu mesmo.Minha nossa senhora...água,um copo com água...um médico.Chamem um médico.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-335.

DPF DCDP Fls. N.º 285 Rubrica

3

- (APROXIMA O COPO DA BOCA DE LEMOV)Vamos beba...que n... dianta...quer dizer que está morto de verdade.Morto etc

Ai,coitado de min.Eu sou o mais infeliz e desgraçado de t... os homens.Porque ainda naõ cortei meu pescoço?com uma nav...

Que estou esperando ainda??de-me uma navalha...quero uma ... ha.De-me um revolver...LEMOV COMEÇA A SE MEXER)

Ué ele está se mexendo ...ressuscitou...,meu amigo beba. um pouco de água...naõ,devagar.Assin,assin

LEMOV - Que formigamento nos meus olhos...que nevoeiro...onde est... naõ vejo nada...

...COV- Case-se o mais depressa possivel...vaõ para o diabo que ... reque.Ela está de acordo(UNE AS MAÕS DE NATALIA E LEMOV)

Ela concorda etc e tal.Contanto que ~~MAXMAIXEM~~ vaõ-se em... me deixem em paz...

LEMOV - Como? o que? quem concorda?

...BICOV- Ela Natalia,concorda.Abracem-se,beijen-se e...sumamsse de... etc e tal

NATALIA - Que boMele estávivo...sim...sim eu concordo...

...BICOV- Vamos beijen-se que estaõ esperando?

...OV - Hein beijar?Quem é que deve beijar?(LEMOV E NATALIA BEIJ... SE NO ROSTO)Ah,como é gostoso...Mas desculpem-me naõ ent...

De que se trata?Ah já sei...meu Deus que formigamento olhos...sinto-me taõ feliz...Natalia Stepanova(BEIJA ... N... Ai meu coraçaõ

...LIA = Eu tanbem me sinto tao feliz meu caro Ivan Vassilievich

...V- Puxa que alivio

...LIA - Pelo menos agora o senhor tem que reconhecer que o s... É pior que o meu Vopirando

...OV - Naõ senhora é mil vezes melhor

...LIA - É mil vezes pior

...OV - Duas mil vezes melhor

...BICOV- Pronto começa a felicidade conjulgal...Chanpanha,para t...

...OV - Muito melhor

...LIA - Muito pior...muito pior...muito pior...

...BICOV--Chanpanha,chanpanha,chanpanha,todos estaõ convidados,poi...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 336.

DPF
DCDP
Fls. N.º 286
Rubrica

14

- Venham.Venham beber champanha...venham

-X-x-x-x-x-x

CIA DE TEATRO "MOLIÈRE"

ZÉLIA HERMAN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-337

COMPANHIA DE TEATRO "MOLIÈRE"

Reg. 4736 - Livro A-3 - 1.º ofício - C.G.C. 77376051/0001-47 - I.S.S. 4-28-01-0014

Presidente: Zélia Hurman Diretor: Lourival Motta

DPF
DCDP
Fls. N.º 287
Rubrica

End.: - Av. Centenário, 591 - CAPANEMA - Telefone 262-6231 — Curitiba - PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 338.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 294
Rubrica

Parecer nº 321/84-SCDP/SR/PR
xxxxx 018 de setembro de 1984.

TC Francisco Surek

SR/DPF/PR

Ilmº. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR

Parecer de exame de ensaio geral de peça (apresenta)

Título da peça teatral: "UM PEDIDO DE CASAMENTO".
Autor: Anton Tchecov.
Requerente: Délia Hurman
Produção da Cia. de Teatro MOLIÈRE - Ctba - PR.

Dia 17 de setembro de 1984, às 19 h e 30 min., examinamos, no auditório do Teatro Universitário de Curitiba, nesta Capital, o ensaio geral da citada peça que versa sobre a visita do pretendente Ivan, à residência do camponês Stefan que mora com a casadoira filha, Natália. O casal de jovens discute, acirradamente, sobre a posse da campina / do Boi e sobre a eficiência de seus cães de caça. Só quando o visitante se contorce no chão, com dores no peito e na perna, é que o casamento se realiza, sendo prometido um champanha para comemoração.

Pela ausência de cenário, letreiro, iluminador e sonoplastia, o espetáculo torna-se simples.

Mesa com toalha, cadeiras e mesinha com copos e garrafas são os objetos ocupantes do palco.

Ivan se apresenta com elegância, portando, inclusive, bengala, cachimbo, cartola, gravata e luvas. Stefan é tipificado como um camponês russo e sua filha enverga avental e folclórico vestido longo e estampado.

Nos gestos e marcações, o elenco explora os aspectos jocosos da peça e se exalta com elevado volume de voz o que não justifica a alteração da faixa etária da peça.

Por isso opinamos pela manutenção da libe

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 339

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 295
Rubrica

ração do pequeno espetáculo "UM PEDIDO DE CASAMENTO" com a classificação LIVRE, conforme opção em seu certificado provisório.

TC Francisco Surek.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 340.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 292
Rubrica

Parecer nº 66/84-SCDP/SR/PR
XXXXX 012 de março de 1984

TC Francisco Surek

SR/DPF/PR

Ilmº. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR.

Parecer de análise de texto teatral (apresenta)

Título da peça: UM PEDIDO DE CASAMENTO.
Autor: Anton Tchecov.
Grupo: Cia. de Teatro MOLIÈRE.
Requerente: Zélia Hurman.

A citada peça é uma comédia em que atuam o sexagenário Ciubicov, e sua jovem filha, Natália, e seu pretendente Lemov, de meia idade. Como visitante, Lemov participara apenas a Ciubicov o seu desejo de casar-se com Natália pois, quando esta é chamada, ouve do tímido Lemov apenas divagações sobre os quinze alqueires de terreno, denominado Campina do Boi, de que se julga proprietário. Natália prolonga as altercações reivindicando a mesma charneca. Na exaltação, Ciubicov é insultado, expulsa o visitante e chama-o, depois que Natália soube de sua intenção amorosa. Os namorados garantem que até podem doar a Campina do Boi, contanto que sejam salvaguardados certos princípios. Querendo amenizar a conversa, Natália aborda a temporada de caça à raposa. A presunção de ter um cachorro melhor domina a segunda metade da peça, até que o cardíaco Lemov desmaia e Ciubicov une as mãos do casal, com champanha comemora o casamento e, almejando a própria tranquilidade, recomenda que os recém casados vivam distantes dele.

A peça associa à idade crítica e ao acúmulo de doenças a preocupação do homem para com o casamento. É negativo esse hábito de confundir o matrimônio com extrema-unção.

A peça prolonga o negativismo, difamando uma tia que, supostamente, fugiu com arquiteto, entusiasmando-se com a caça quando, em alguns Estados do Brasil, essa prática

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.341

DPF
DCDP
Fls. N.º 193
Rubrica

é proibida e apresentando personagem desesperada suplicando navalha para cortar o próprio pescoço.

É formal a linguagem da citada peça da qual todo público é alvo presumível.

O grau de persuasão é debilitado pelo tempo e lugar onde viveu o autor.

Opinamos pela liberação da peça "UM PEDIDO DE CASAMENTO" para público de todas as faixas etárias devido ao seu valor lítero-cultural.

Tc. Francisco Surek.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.342

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 290
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Curitiba, 08 de março de 1 984

Do TC Lilian Filus
Ao Sr. Chefe do SCDP/SR/PR
Assunto: Parecer nº 060/84 (encaminha)

Análise de texto teatral

TÍTULO: "Um Pedido de Casamento"
AUTOR: Anton Tchecov
REQUERENTE: Zélia Hurman - Cia. de Teatro "Molière"
PARECER: pela liberação com a classificação LIVRE

Comédia de autor renomado, o texto descreve as peripécias que acompanharam o pedido de casamento de Ivan Vassilievic. Embora tenha deixado o futuro sogro muito feliz, seu contacto com a jovem pretendida foi dos mais estremecidos. Uma propriedade insignificante foi causa de acirrada discussão, só interrompida pela retirada do rapaz, completamente indisposto. Quando Natália soube da proposta feita, faz com que o velho Stefan vá buscá-lo. Embora ela "concorde" com as idéias dele em relação à propriedade, nova discussão irrompe, agora sôbre as qualidades de seus cães. Os ânimos se exaltam, sendo trocadas acusações mútuas sobre os familiares, até que o rapaz desmaia. Pai e filha ficam preocupados e quando o jovem volta a si, Stefan, desejando ter um pouco de paz, resolve incentivá-los ao casamento. Apesar disso, os amantes continuam discutindo, fato que prenuncia sua "felicidade" conjugal.

A peça visa mais o entretenimento sadio, apresentando como pontos positivos:

- uma visão realista do matrimônio e do relacionamento conjugal. Superpõe ao ideal e a uma grande paixão, a escolha do cônjuge por quas qualidades palpáveis, sem grandes exigências, mas de maneira razoável. Demonstra também como atritos existem mesmo entre os que se amam, sugerindo que a felicidade resulta da capacidade dos envolvidos em superar êstes obstáculos;
- que o respeito e a compreensão humanas independem de idade, devend

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 343

DPF
DCDP
Fls. N.º 291
Rubrica

existir tanto do idoso para com o jovem, como vice-versa;
- apresenta as conseqüências nefastas resultantes dos temperamentos nervosos e de atitudes inflexíveis.

Apesar do tema não ser infantil, a peça não merece restrição etária, já que é uma comédia, com final feliz. Embora aparentemente não se destine a um grupo específico de pessoas, aplica-se aos jovens casadoiros.

A linguagem não apresenta senões.

O grau de persuasão é forte. Apesar da história ser alheia ao nosso espaço e época, demonstra muito bem a gratuidade de certas atitudes e seu prejuízo em relação a bens maiores.

Do exposto e considerando que a peça nada contém contra a moral e os bons costumes, opinamos por sua liberação com a classificação LIVRE.

É o nosso parecer.

Lilian Filus
Técnico de Censura.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 344

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 288
Rubrica

XXXXX PARECER Nº 057/84 08 de março de 1984

T.C. Regina Maria Abil Russ

Chefe do SCDP

Exame de texto teatral (encaminha)
Título:- "UM PEDIDO DE CASAMENTO"
Autor:- Anton Tchecov
Requerente:- Zélia Hurman
Produção:- Cia. de Teatro "Moliére" - Curitiba/PR
CLASSIFICAÇÃO:- LIVRE.

O texto é uma comédia leve focalizando as desventuras de um colono russo de meia idade que resolve casar-se. Ao escolher como futura consorte a vizinha Natália, pensa estar agindo corretamente, já que a vida de solteiro lhe parece insípida e a velhice próxima está dando sinais em sua saúde. Porém, no dia em que se apresenta solenemente para fazer o pedido, acontecem discussões que quase o levam à morte.

Tudo começa quando Natália chega à sala a mando do pai e, durante o diálogo que inicia com o vizinho - sem saber o real motivo de sua presença ali -, discutem acerbamente sobre a posse de um pedaço de terra. Chegam a exaltar os ânimos, o pai acorre para ver e há briga com troca de ofensas, culminando com a expulsão do rapaz.

Depois do ocorrido, é que Natália vem a saber que a visita de Ivan era para pedir-lhe a mão. Arrependida, pede ao pai para chamar o rapaz novamente, e então o trata com carinho, chegando a dizer-lhe que aquele terreno realmente é dele, que foi um erro reivindicar sua posse.

Mas, logo discutem sobre a qualidade de seus cães de caça, e dessa vez o rapaz fica passando mal e desmaia, parecendo um morto. Quando ele acorda, o velho pai aproveita para selar o noivado rapidamente, antes que briguem outra vez.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.345.

DPF
DCDP
Fls. N.º 289
Rubrica

A história termina com os brindes do pai à futura felicidade do casal, para não dar chance ao prosseguimento da discussão entre os noivos.

O texto é despretensioso, essencialmente cômico por abordar o casamento como único ideal das moças que temem ficar solteironas e também dos pais que não vêem outro caminho para as filhas mulheres. Então, qualquer candidato serve, mesmo que haja incompatibilidade de gênios.

A mensagem principal pretendida pelo autor deve ser a de criticar os padrões sociais da época, em que o casamento era visto como solução de vida para os jovens, sem preocupações com a felicidade futura dos envolvidos.

De resto, o texto é desenvolvido em linguagem formal, e mesmo as ofensas verbais nele contidas não ferem a moral e os bons costumes. Nele não há nenhum grau de persuasão, e seu valor principal é artístico, já que o autor é um dramaturgo clássico.

Dessa forma, embora o texto seja dirigido especialmente à juventude, pode ser visto pelo público em geral, razão pela qual sugerimos sua liberação com a classificação LIVRE.

É o Parecer.

TC-Regina Maria Abil Russ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 346.

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 297
Rubrica

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHECOV "

TRADUÇÃO: " JOSÉ RAMOS PINTO "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/PR "

Obs.: O PROCESSO ANTERIOR FOI ENCAMINHADO AO SCTC/DCDP EM 09/09/85 CONF. L.380/85 anexar ao enterior.

DF. 10 / SET. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo

ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação imprópria para menores de LIVRE anos, ___ cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: —

Brasília-DF 14 de setembro de 1985

Elísio Marcelo Pinato
CF - Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

Obs: Certificado definitivo emitido pelo SCDP/SR/PR Em ordem encaminhe-se ao Arquivo

Brasília – DF de de 1.97

Elísio Marcelo Pinato
CF - Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

Do Arquivo
Em 20/9/85

Raymundo Custáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

Em de de 1.97

_____

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 347

DPF
DCDP
Fls. N. 298
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Ofício nº 01498-85/SCDP/SR/BA, Salvador, 11 de setembro de 1985

Assunto: Encaminhamento -(F A Z).

Senhor Diretor,

Com o presente, encaminho a V.Sa. os ensaios gerais das peças abaixo relacionadas:

1. "OXIM", o IAURÊTÊ", autoria Lia Spósito ;
2. "O CIRCO MÁGICO", autoria Lena França ;
3. "QUALQUER COISA DE SINISMO DO LADO DE FORA", autoria Roberto Luiz C. Assis.

Outrossim, segue o processo referente à peça teatral "UM PEDIDO DE CASAMENTO, autoria Anton Tchecov .

Na oportunidade, renovo a V.Sa. protestos de estima e elevada consideração.

DPF/SR/BA
Saverino Ernesto de Souza Bel.
Sub Chefe do S C D P

ILMO.SR
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA-DF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0546, p. 348.

DPF
DCDP
Fls. N.º 299
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MJ - DPF SR/BA
004685
CÓDIGO - 08255
RECEBIDO POR

SCDP
SR BA
FLS Nº 02
B ICA

ALBERTO SILVA SANTOS
Requerente

Brasileira, Funcionário Público
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 1591655 SSP - Pedro Melo
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Av. Tiradentes, 259 apt. 302 - C. de areia

_____, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça Teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: ANTON TCHEKOV

UM PEDIDO DE CASAMENTO
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador, 27 de agôsto de 1985
Local e Data

Albert. Silva Santos
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.349.

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: REFAZENDO CGC:

Sede: AV. TIRADENTES, 259 - APT. 302

CEP:

Diretor ou Responsável: ALBERTO SILVA SANTOS

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: ANTON TCHEKOV

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Russa Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: 27. agôsto de 1985

Ass.: Alberto Silva Santos

DPF-10

Tchubukov)

Alberto Souto

PERSONAGENS

STEPAN STEPANOVITCH TCHUBUKOV
Proprietário rico.

IVAN VASSILYEVITCH LOMOV
Vizinho de Tchubukov, proprietário rico, bem nutrido, hipocondríaco.

NATALYA STEPANOVNA
Filha de Tchubukov, vinte e cinco anos de idade.

Sala de estar em casa de Tchubukov

Tchubukov e Lomov.

O último entra,
envergando trajo de cerimónia e luvas brancas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576 p. 350.

I

TCHUBUKOV — (Indo ao encontro de Lomov): Meu caro! Quem vejo eu? Ivan Vassilyevitch! Encantado! Que agradável surpresa, meu velho! Como passou?

LOMOV — Bem, obrigado. E o senhor?

TCHUBUKOV — Vamos andando, graças às suas preces, meu amigo, e a tudo o mais Faça favor de se sentar. Bem sabe que não se deve esquecer os vizinhos, meu caro. Mas para quê toda essa cerimónia? Fraque, luvas... e tudo o mais. Vai fazer alguma visita?

LOMOV — Não, vim apenas vê-lo, respeitável Stepan Stepanovitch.

TCHUBUKOV — Então para que foi preciso enfiar esse fraque? Como se fosse fazer visitas em dia de Ano Novo!

LOMOV — O senhor bem vê, as coisas são como são. (agarra-lhe o braço). Venho, respeitável Stepan Stepanovitch, importuná-lo com um pedido. Já tive a honra de lhe pedir auxílio, mais de uma vez, e o senhor nunca deixou de... como direi? Desculpe-me, estou perturbado. Se me dá licença, vou beber um golo de água, respeitável Stepan Stepanovitch (bebe água).

TCHUBUKOV — (àparte): Vem pedir dinheiro: Não lhe empresto nem um copeck. (para Lomov). Então de que se trata, minha jóia?

LOMOV — O senhor bem vê, respeitável Stepan Stepanovitch... peço-lhe que me desculpe. Estou terri-

DPF DCDP Fls. Nº 300 Rubrica
SR DPF Fls Nº 03 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.351

velmente agitado, como pode ver. Em suma, ninguém me pode ajudar senão o senhor, embora, valha a verdade, eu não tenha feito nada que mereça essa ajuda... e... não tenha o direito de contar com o seu auxílio.

TCHUBUKOV — Não esteja com rodeios! Vamos ao que importa! Então?

LOMOV — Imediatamente, num momento. O facto é que eu venho pedir a mão de sua filha, Natalya Stepanovna.

TCHUBUKOV — (alegremente): O senhor, meu caríssimo amigo! Ivan Vassilyevitch, repita o que disse. Parece-me que não ouvi bem...

LOMOV — Tenho a honra de...

TCHUBUKOV — (interrompendo-o): Meu caro, estou encantado, simplesmente encantado. (abraça-o e beija-o). Foi sempre o meu maior desejo. (verte uma lágrima). Sempre o estimei, meu anjo, como se meu filho fosse. Deus dê a ambos amor e bons conselhos, e tudo o mais. Sempre desejei isso. E para que estou eu aqui especado como um poste? Estou doido de alegria, completamente doido. Oh! Do íntimo do coração! Vou chamar Natalya.

LOMOV — (comovido). Respeitável Stepan Stepanovitch, que é a sua opinião? Acha que posso ter esperança dela me aceitar?

TCHUBUKOV — Um homem perfeito como o senhor e não o há-de aceitar. Tenho a certeza que vai ficar perdidinha de amores pelo senhor. Um momento (sai).

LOMOV — Tenho frio, todo eu tremo como se estivesse num interrogatório. O principal é a gente decidir-se (senta-se). Se pensamos muito no assunto, se hesitamos, se o discutimos, se esperamos pelo nosso ideal ou pelo verdadeiro amor, nunca chegamos a casar. Brr! Tenho frio! Natalya Stepanovna é uma excelente dona de casa, tem boa figura, é instruída, que mais quero eu? Mas lá estou eu a sentir os ruídos na cabeça. Estou tão nervoso! (bebe um golo de água). E tenho de casar. Em primeiro lugar tenho trinta e cinco anos — Uma idade crítica. E, além disso, necessito duma vida regular, muito bem ordenada... Sofro do coração, a cada passo tenho palpitações. Sou violento e irrito-me com toda a facilidade. (Agora, por exemplo, os lábios tremem-me e a pálpebra esquerda pestaneja... Mas o que me causa maior mal estar é o sono. Quando me deito, e estou quase a pregar olho, sinto uma pontada atroz na ilharga esquerda e punhaladas no ombro e na cabeça. Salto da cama como doido. Dou uma volta pelo quarto e depois deito-me outra vez. Mas) mal me deito (ao comprido) lá volta outra vez a pontada atroz na ilharga. E acontece-me a mesma coisa mais de vinte vezes.

(entra Natalya).

NATALYA — Ah! É o senhor! E o meu pai que me disse que tinha chegado um comprador para os géneros. Como passou, Ivan Vassilyevitch?

LOMOV — Como está, respeitável Natalya Stepanovna?

NATALYA — Desculpe o avental e esta sem cerimónia. Estávamos a descascar ervilhas para secar. Porque é que não tem aparecido? Sente-se. (sentam-se). Quer tomar alguma coisa?

LOMOV — Não, obrigado, já almocei.

NATALYA — Não quer fumar? Aqui tem os fósforos... Está um dia magnífico, mas ontem choveu tanto que os homens não puderam trabalhar. Quantas medas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.352

de feno teve? Imagine que eu estava ansiosa por ver o prado todo ceifado e agora receio que o feno apodreça. Mais valia ter esperado por outra altura. Mas, santo Deus, que é isto? De fraque! É uma novidade para mim. Vai a algum baile ou quê? E, a propósito, fica-lhe muito bem. Porque será que o senhor é tão simpático?

LOMOV (agitado): — A menina bem vê, respeitável Natalya Stepanovna... O caso é que eu resolvi vir pedir-lhe para me ouvir... Certamente a menina vai ficar surpreendida e mesmo zangada, mas eu... Está um frio terrível!

NATALYA — De que se trata? (Pausa). Então...

LOMOV — Vou tentar ser breve. A Natalya Stepanovna sabe que eu tenho a honra de conhecer a sua família desde a minha meninice. A minha titi, que Deus tem, e o marido dela, de quem, como sabe, herdei os meus bens, nutriram sempre um profundo respeito pelo seu papá e pela sua falecida mamã. A família dos Lomovs e dos Tchubukovs mantiveram sempre os mais amistosos laços de amizade e de intimidade, pode-se mesmo acrescentar. De mais a mais, como sabe, as minhas terras confinam com as suas. Se bem se recorda, os meus prados de Volovyi são limitados pela sua mata de vidoeiros.

NATALYA — Desculpe a interrupção. O senhor disse «os meus prados de Volovyi». Mas eles são realmente seus?

LOMOV — Sim, são meus.

NATALYA — Essa é boa! Os prados de Volvyi são nossos e não seus.

LOMOV — Não, respeitável Natalya Stepanovna, são meus.

NATALYA — Não sabia. Como é que eles chegaram às suas mãos?

LOMOV — Como é que chegaram às minhas mãos? Estou a falar dos prados de Volovyi que se estendem como uma cunha, entre a mata de vidoeiros e o pântano.

NATALYA — Exactamente! Esses são meus!

LOMOV — Não, a menina está enganada, Natalya Stepanovna, são meus.

NATALYA — Veja bem o que está a dizer, Ivan Vassilyevitch. Há quanto tempo é que são seus?

LOMOV — O que quer dizer com esse «há quanto tempo»? Foram sempre meus, desde que me conheço.

NATALYA — Bem, então tem de me desculpar.

LOMOV — E tenho provas, respeitáveis Natalya Stepanovna. Noutros tempos, os prados de Volovyi foram objecto de disputa, lá isso é verdade. Mas agora toda a gente sabe que são meus. E disso não há que fugir. Ora faça o favor de atender. A vovó da minha titi cedeu esses prados, sem exigir qualquer renda, aos camponeses do vovô de seu papá, que em troca deles lhe cozerem os tijolos. Os camponeses do vovô de seu papá serviram-se dos prados, de graça, durante quarenta anos, de modo que se habituaram a olhá-los como se lhes pertencessem. Depois, quando se deu a emancipação...

NATALYA — Não é nada disso. O meu avô e meu bisavô consideravam que as terras deles se estendiam até ao pântano, de forma que os prados de Volovyi são nossos. E não há argumentos para rebater isto. Que coisa aborrecida!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 353

LOMOV — Vou mostrar-lhe os documentos, Natalya Stepanovna.

NATALYA — Não, o senhor está apenas a gracejar comigo e a tentar arreliar-me. Que surpresa! A terra pertence-nos há mais de trezentos anos. E agora, assim sem mais nem menos, vêm-nos dizer que elas não são nossas. Perdoe-me, Ivan Vassilyevitch, mas não posso acreditar no que ouvi. Não me importo com os prados. Não são mais do que quinze acres e valem aí uns trezentos rublos, mas estou revoltada com a injustiça. O senhor pode dizer o que quiser, mas eu não posso suportar injustiças.

LOMOV — Escute-me, peço-lhe! Os camponeses do vovô de seu papá, como já tive a honra de informá-la, fizeram tijolos para a vovó de minha titi. A vovó de minha titi, querendo fazer alguma coisa por eles...

NATALYA — Vovô, vovô, titi... Não entendo nem uma palavra do que está a dizer. Os prados são meus e pronto.

LOMOV — São meus.

NATALYA — Mesmo que continue a argumentar durante dois dias, mesmo que vista quinze fraques, eles continuam a ser nossos, nossos, nossos... Não quero o que é seu. Mas também não quero perder o que é meu. Interprete as minhas palavras como muito bem entender.

LOMOV — Não me importo com os prados, Natalya Stepanovna, mas é uma questão de princípios. Se quiser, ofereço-lhes.

NATALYA — Ora esta! Quem lhos podia oferecer era eu, porque são meus. Tudo isto é muito estranho, Ivan Vassilyevitch. Até agora considerámo-lo como um

bom vizinho — um amigo. O ano passado, emprestámos-lhe a máquina de ceifar; e, por causa disso, não pudemos acabar a nossa ceifa antes de Novembro. E agora trata-nos como se fôssemos ciganos. Dar-me de presente as minhas próprias terras! Desculpe, mas o senhor não está a seguir as regras da boa vizinhança.

LOMOV — Acha-me então usurpador? Eu não roubei as terras a ninguém e não posso permitir que me acusem duma acção dessas. (dirige-se rapidamente à mesa e bebe água). Os prados de Volovyi são meus.

NATALYA — Não é verdade! São meus!

LOMOV — São meus!

NATALYA — É mentira! Vou prová-lo. Hoje mesmo vou mandar os meus homens ceifar o feno.

LOMOV — O quê?

NATALYA — Os meus trabalhadores hão-de lá estar hoje.

LOMOV — Corro-os de lá a pontapés.

NATALYA — Não se atreva...

LOMOV — (levando a mão ao coração): Os prados de Volovyi são meus. Compreende? Muito meus.

NATALYA — Não grite, por favor. Pode gritar e sufocar de raiva, mas quando estiver em sua casa. Aqui, peço-lhe que mantenha a devida correcção.

LOMOV — Se não fossem estas terríveis palpitações, minha senhora, e as fontes não me latejassem desta maneira, eu falava-lhe doutro modo. (gritando). Os prados de Volovyi são meus!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 354

NATALYA — Nossos!

LOMOV — Meus!

NATALYA — Nossos!

LOMOV — Meus!

(entra Tchubukov)

NATALYA — Explica a este cavalheiro, se faz favor, a quem pertencem os prados de Volovyi... A ele ou a nós?

TCHUBUKOV — (para Lomov): Meu caro, os prados são nossos.

LOMOV — Mas, palavra de honra, Stepan Stepanovitch, como é que eles chegaram às suas mãos? Ao menos seja o senhor razoável. A vovó da minha titi cedeu os prados aos camponeses do senhor seu vovô, para se servirem deles temporariamente e sem exigir qualquer renda. Os lavradores cultivaram a terra, durante quarenta anos, e habituaram-se a olhá-la como se lhes pertencesse. Quando se deu a emancipação...

TCHUBUKOV — Permita-me, meu caro... O senhor esquece que os camponeses não pagaram renda ao seu avô e tudo o mais, porque o direito de posse estava em discussão e assim por diante. E agora não há bicho careta que não saiba que são nossos.

LOMOV — Vou provar-lhe que são meus.

TCHUBUKOV — Nunca, meu caríssimo.

LOMOV — Isso é que vou.

TCHUBUKOV — Para que é que grita, meu velho amigo? A gritar é que não prova nada. Não quero o que é seu, mas também não tenciono dar-lhe o que

é meu. E porque havia eu de fazer uma coisa dessas? Se chegarmos a esse extremo, meu caro, se tencionar disputar os campos, antes quero dá-los aos meus camponeses do que ao senhor. Isso é que eu quero!

LOMOV — Não compreendo! Que direito tem o senhor de dar uma propriedade que não lhe pertence?

TCHUBUKOV — Permita-me que seja eu próprio a decidir, se tenho ou não tenho o direito. Deixe-me dizer-lhe, meu rapaz, que não estou habituado a que me falem nesse tom, e tudo o mais. Sou duas vezes mais velho que o senhor. Por isso, peço-lhe o favor de falar sem se excitar e tudo o mais.

LOMOV — Porque... O senhor toma-me por doido e ainda por cima faz troça de mim. O senhor diz que as minhas terras são suas e depois espera que eu me mantenha impassível e que lhe fale duma maneira conveniente. Não é esta a melhor maneira de bons vizinhos conviverem uns com os outros, Stepan Stepanovitch. O senhor não é um vizinho, é um usurpador.

TCHUBUKOV — O quê? O que é que está para aí a dizer?

NATALYA — Meu pai, mande imediatamente ceifar os campos.

TCHUBUKOV — (para Lomov). Que disse o senhor?

NATALYA — Os prados de Velovyi são nossos e nunca os darei a ninguém. Nunca, nunca!

LOMOV — Isso é o que vamos ver. Vou provar-lhes no tribunal que são meus.

TCHUBUKOV — No tribunal? Pode levar o caso para o tribunal. Lá isso pode. Eu conheço-o bem. O se-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 355

nhor está só à espera de ocasião para recorrer à lei e tudo o mais... Embusteiro, é o que o senhor é! Toda a sua família gostava de litígios, todas as pessoas de sua família

LOMOV — Peço-lhe não insulte a minha família. Os Lomovs foram todos homens honestos e nenhum deles foi julgado por ter roubado dinheiro, como o seu tio.

TCHUBUKOV — Vocês, os Lomovs, têm sido todos uns doidos.

NATALYA — Todos, todos, sem excepção dum.

TCHUBUKOV — O seu avô era um bêbado incorrigível. A sua tia mais nova, Natassya Mihailovna, fugiu com um arquitecto e tudo o mais.

LOMOV — E a sua mãe era corcunda. (levando a mão ao coração). Ai! A pontada na ilharga! O sangue subiu-me à cabeça... Valham-me todos os santos! Água!

TCHUBUKOV — E o seu pai era um batoteiro e um glutão.

NATALYA — E a sua tia uma grande linguareira.

LOMOV — Não sinto a perna esquerda... E o senhor é um intriguista! Oh! O meu coração! E toda a gente sabe que antes das eleições, o senhor... Vejo clarões diante dos olhos... Onde está o meu chapéu?

NATALYA — É mesquinho! É desonesto! É desolador!

TCHUBUKOV — E o senhor é um hipócrita, um desordeiro. Sim, isso é que é.

LOMOV — Aqui está o chapéu... O meu coração! Qual é o caminho? Onde está a porta? Oh! Parece-me que estou a morrer. Não posso mexer a perna. (dirige-se para a porta).

TCHUBUKOV — Nunca mais volte a pôr os pés nesta casa.

NATALYA — Leve o caso para os tribunais. E depois veremos.

(Lomov sai cambaleando).

TCHUBUKOV — Diabos o levem (**passeia agitado**).

NATALYA — Que miserável! Depois disto como pode uma pessoa fiar-se na boa vizinhança!

TCHUBUKOV — Pátife! Espantalho!

NATALYA — O objectò! Extorquir terras alheias e ainda por cima fazer pouco das pessoas.

TCHUBUKOV — E esse basbaque... esse remelado... teve cara para me vir fazer um pedido de casamento e tudo o mais. Vê lá tu! Um pedido de casamento.

NATALYA — Um pedido de casamento?

TCHUBUKOV — Veio cá para te pedir a ti em casamento.

NATALYA — Pedir em casamento? A mim? Porque é que não mo disse há mais tempo?

TCHUBUKOV — E até vinha de fraque! O linguiça! O Pigmeu!

NATALYA — A mim? Um pedido de casamento? Ah! (deixa-se cair numa cadeira a soluçar). — Vá buscá-lo! — Vá buscá-lo! Oh! Vá buscá-lo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 356

TCHUBUKOV — Buscar quem?

NATALYA — Apresse-se, apresse-se, sinto-me desmaiar. Vá buscá-lo!

TCHUBUKOV — O quê? Que aconteceu? (apertando as mãos na cabeça). Que vida vai ser a minha! Vou matar-me com um tiro! Vou enforcar-me! Eles vão dar cabo de mim!

NATALYA — Estou a morrer! Vá buscá-lo!

TCHUBUKOV — Pf! Imediatamente. Não berres. (sai).

NATALYA — (soluçando). O que nós fizemos! Tragam-me! Tragem-me!

TCHUBUKOV — (entrando). Já aí vem e tudo mais. Diabos o carreguem! Ah! Fala tu com ele que eu não quero.

NATALYA — (soluçando). Vá buscá-lo!

TCHUBUKOV (gritando). — Vem aí, já to disse. Que trabalhos. Oh!, meu Deus, ser pai duma filha já mulher. Vou cortar a garganta. Ah! Com certeza vou cortar a garganta. Fizemos pouco do homem, envergonhámo-lo, pusemo-lo na rua e tudo por tua culpa, por tua culpa.

NATALYA — Não, a culpa foi sua.

TCHUBUKOV — Ah! A culpa foi minha! Está bem! (Lomov aparece à porta). Bem, fala tu com ele. (sai. Lomov entra).

LOMOV — Que terríveis palpitações! Não sinto a perna. Tenho uma pontada na ilharga.

NATALYA — Perdoe-me, fomos precipitados, Ivan Vassilyevitch. Agora me lembro: os prados de Volovyi são realmente seus.

LOMOV — O meu coração bate assustadoramente... Os prados são meus... Sinto uma crispação nas pálpebras...

NATALYA — Sim, são seus. Sente-se. (sentam-se). Estávamos enganados. (pausa).

LOMOV — Eu agi por uma questão de princípios. Não dou valor à terra, mas sim aos princípios.

NATALYA — Exactamente. Os princípios. É melhor falarmos doutras coisas...

LOMOV — Especialmente quando tenho provas! A avó da minha tia deu aos camponeses de seu pai...

NATALYA — Basta, basta. (àparte). Não sei como hei-de começar. Quando vai à caça?

LOMOV — Tenciono ir à caça dos faisões, depois das colheitas, respeitável Natalya Stepanovna. Oh! Já sabe? Imagine que me aconteceu uma grande desgraça. O meu Piloto, que julgo que conhece, ficou coxo.

NATALYA — Que pena! Como foi isso?

LOMOV — Não sei. Deve ter deslocado a pata ou então foi mordido por outro cão. (suspira). O meu melhor cão, para não falar no dinheiro que tenho gasto com ele. Não sei se sabe que paguei a Mironov cento e vinte e cinco rublos por ele.

NATALYA — Pagou demais, Ivan Vassilyevitch.

UPF DCDP Fls. N.º 366 Rubrica
SR FLS Nº 09 RUBRICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE..0576,p.357

LOMOV — Olhe que não. Na minha opinião até foi muito barato. É um belo cão.

NATALYA — O meu pai deu oitenta e cinco rublos pelo nosso Leão e o Leão é muito melhor que o seu Piloto.

LOMOV — O Leão melhor do que o meu Piloto? Que disparate! (ri-se). O Leão melhor do que o meu Piloto?

NATALYA — Isso é que é! É verdade que o Leão é novo, mas em questões de finura e de esperteza nem mesmo Voltchanetsky tem um que lhe leve a palma.

LOMOV — Desculpe-me, Natalya Stepanovna, mas a menina esquece que o seu Leão tem o focinho curto e um cão com o focinho curto não presta para segurar a presa.

NATALYA — Focinho curto! É a primeira vez que ouço dizer uma coisa dessas!

LOMOV — Asseguro-lhe que a maxila inferior é mais curta que a superior.

NATALYA — Porquê? Já a mediu?

LOMOV — Sim! Não há dúvida que é bom para perseguir lebres, mas para agarrá-las é muito mau.

NATALYA — Em primeiro lugar o nosso Leão é um cão de raça, filho da Leoa e do Tigre, enquanto que o senhor nunca será capaz de me dizer de quem descende o seu cão sujo e malhado. Além disso, é tão velho e feio como uma pileca.

LOMOV — Lá velho é! Mas eu não o trocava por meia dúzia dos seus Leões. O Piloto é um cão, mas

o seu Leão... Nem vale a pena discutir... Todos os caçadores têm matilhas e matilhas de cães como o seu Leão. E não vale mais do que vinte e cinco rublos.

NATALYA — O senhor, hoje, está com a mania da contradição, Ivan Vassilyevitch. Primeiro, afirma que os prados são seus e, agora, que o seu Piloto é melhor que o meu Leão. Não simpatizo nada com um homem que diz o que não pensa. O senhor sabe perfeitamente que o Leão vale cem dos seus estúpidos Pilotos. Então porque é que afirma o contrário?

LOMOV — Pelo que vejo, acho que a menina, Natalya Stepanovna, pensa que eu sou cego ou doido. Mas a verdade é esta: o seu Leão tem o focinho curto.

NATALYA — Não é verdade!

LOMOV — É!

NATALYA — (gritando) — Não é!

LOMOV — Porque está a gritar minha senhora?

NATALYA — Porque o senhor só diz disparates. É revoltante. Já era tempo de mandar matar o seu Piloto, e o senhor... o senhor compara-o com o Leão.

LOMOV — Perdoe, mas eu não posso continuar a discussão. Tenho palpitações.

NATALYA — Já reparei que os homens que mais falam da caça são os menos entendidos no assunto.

LOMOV — Minha senhora, peço-lhe que se cale. O meu coração vai rebentar. (gritando-lhe). Cale-se!

NATALYA — Não me calo, enquanto não reconhecer que o Leão é cem vezes melhor que o seu Piloto.

DPF DCDP Fls. N.º 307 Rubrica
SCDP SR FLS Nº 10 RUBRICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 358.

LOMOV — Cem vezes pior. Que a peste leve o seu Leão... As minhas fontes... Os meus olhos... Os meus ombros...

NATALYA — Não é preciso que a peste leve o seu estúpido Piloto, pois ele já está com os pés para a cova.

LOMOV — (chorando) — Cale-se! O meu coração vai rebentar.

NATALYA — Não me calo.

TCHUBUKOV — (Entrando). O que é que acontece agora?

NATALYA — Meu pai, diga-me sinceramente, em sua consciência, qual é melhor cão: o nosso Leão ou o Piloto dele?

LOMOV — Stepan Stepanovitch, peço-lhe encarecidamente que só me diga uma coisa: o seu Leão tem ou não tem o focinho curto? Sim ou não?

TCHUBUKOV — E depois, se tiver? Não tem importância nenhuma. Além disso, não há melhor cão em todo o distrito e tudo o mais.

LOMOV — Mas o meu Piloto é melhor, não é? Sinceramente?

TCHUBUKOV — Não se excite, meu caríssimo amigo. Na verdade, o seu Piloto possui boas qualidades. É um cão de boa raça, tem pernas esguias e é bem constituído e tudo o mais. Mas esse cão, meu caro, se está interessado em saber, tem dois grandes defeitos: é velho e tem o focinho achatado.

LOMOV — Desculpe-me, lá sinto eu as palpitações... Vejamos... Se quiser ter a bondade de se lembrar, na

feira de Maruskin, o meu Piloto ia ao lado do cão do conde, enquanto o seu Leão ia uma boa milha atrás.

TCHUBUKOV — Sim, lá isso ia, porque o monteiro do conde lhe deu uma chicotada.

LOMOV — E mereceu-a. Enquanto todos os cães corriam atrás da raposa, o seu Leão agarrou-se a uma ovelha.

TCHUBUKOV — Não é verdade! Meu querido amigo, olhe que eu sou muito irritável e por isso acho que é melhor mudarmos de assunto. Fustigou-o com o chicote porque toda a gente tem inveja dos cães dos outros. Sim, são todos uns invejosos e o senhor, neste capítulo, não é diferente das outras pessoas. Mal o senhor nota que um cão que não lhe pertence é melhor que o seu Piloto, começa logo com isto e com aquilo e tudo o mais. Eu sei isso tudo.

LOMOV — Eu também sei.

TCHUBUKOV — (imitando-o). Eu também sei... O que sabe o senhor?

LOMOV — Palpitações... Não sinto a perna... Não posso...

NATALYA — (imitando-o). Palpitações... Que belo caçador! O senhor devia mas era estar estendido no fogão da cozinha a espremer carochas, em vez de andar à caça das raposas. Palpitações!

TCHUBUKOV — Sim, na verdade, o senhor é um belo caçador. Com as suas palpitações deve mas é ficar em casa, em vez de andar aos tombos no cavalo. Não tinha mal nenhum se apenas andasse à caça, mas o senhor só sai a cavalo para altercar e intrometer-se

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 359

com os donos dos outros cães e tudo o mais. Olhe que eu irrito-me com toda a facilidade. O melhor é mudarmos de conversa. O senhor não é um caçador!

LOMOV — E o senhor?... é um caçador? O senhor só vai à caça para armar intrigas e fingir-se amigo do conde. O meu coração... O senhor é um intriguista.

TCHUBUKOV — O quê? Eu, um intriguista? (**gritando**). Cale-se!

LOMOV — Intriguista!

TCHUBUKOV — Maricas! Velhaco!

LOMOV — Rato velho! Jesuíta!

TCHUBUKOV — Ou se cala já, ou estendo-o com um tiro, como se fosse uma perdiz.

LOMOV — Toda a gente sabe... Oh, o meu coração!... que a sua mulher costumava bater-lhe... A minha testa... Os meus olhos... Ai que eu caio... Ai que eu caio...

TCHUBUKOV — O senhor tem medo da sua governante.

LOMOV — Oh! Oh! Oh! O meu coração rebentou! Não sinto o ombro! O que aconteceu ao meu ombro! Estou a morrer. (**cai numa cadeira**). Um médico! (**desmaia**).

TCHUBUKOV — Cachorro! Badameco! Néscio! Sinto-me desmaiar!

NATALYA — O senhor, um belo caçador! O senhor nem sequer sabe montar a cavalo. (**para o pai**).

Pai, o que é que tem ele? Pai, olhe! Pai (**gritando**). Ivan Vassilyevitch! Morreu!

NATALYA — Morreu! (**abana Lomov pelas mangas do casaco**). Ivan Vassilyevitch! Ivan Vassilyevitch! O que nós fizemos! Morreu! (**cai numa cadeira**). Um médico! Um médico!

NATALYA (**soluçando**). — Morreu! Ele morreu!

TCHUBUKOV — Quem é que morreu? (**Olhando para Lomov**). Realmente está morto. Valham-me todos os Santos! Água! Um médico! (**Leva um copo de água aos lábios de Lomov**). Beba! Não, ele não bebe! De forma que está morto e tudo o mais. Porque é que eu não estoirei os miolos? Porque é que não cortei a garganta? Porque espero eu? Dá-me uma navalha! Dá-me uma pistola! (**Lomov faz um ligeiro movimento**). Parece-me que está a ressuscitar.

LOMOV — Ciarões... Tonturas... Onde estou eu?

TCHUBUKOV — O melhor que têm a fazer é casar quanto antes e irem para o diabo que os carregue. Ela consente. (**junta as mãos de Lomov e da filha**). Ela aceita-o, e tudo o mais. Dou-lhes a minha bênção e tudo o que quiserem, mas deixem-me em paz.

LOMOV — Eh! O quê (**levantando-se**). Quem?

TCHUBUKOV — Ela aceita-o! Então! Beijem-se e vão para o diabo.

NATALYA — (**soluçando**). Ele está vivo! Sim, eu aceito.

TCHUBUKOV — Beijem-se!

LOMOV — Eh! Quem? (**beija Natalya**). Encantado! Perdoe-me! De que se trata? Oh!... Sim, com-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p. 360.

preendo! Palpitações... tonturas. Sou feliz. Natalya Stepanovna. (beija-lhe a mão). Tenho a perna dormente.

NATALYA — Eu... eu também sou feliz.

TCHUBUKOV — É um peso que me sai de cima das costas! Uff!

NATALYA — Mas... o senhor agora tem de concordar que o seu Piloto não é tão bom como o meu Leão.

LOMOV — Não, é melhor!

NATALYA — É pior!

TCHUBUKOV — Eis o começo da felicidade conjugal!

PANO

DPF DCDP Fls. N.º 310 Rubrica

SR 1 SCDP FLS Nº 13

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 361

SR | BA
FLS Nº 15
RUBRICA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 311
Rubrica

PARECER Nº 119/85

ASSUNTO: Leitura de texto

TÍTULO: UM PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: Anton Tchecov

CONTEÚDO: Um homem, com seus 35 anos de idade, dirige-se à casa do seu vizinho, um rico proprietário de terras, a fim de pedir-lhe a mão da filha em casamento. Feito o pedido, o pai vai à procura da filha e deixa-a a conversar com o visitande, sem contudo dizer (à filha) a que veio o homem, também proprietário de terras e vizinho. Ocorre que, por timidez o visitante não disse logo o que veio fazer, e começaram a falar de outras coisas, até ao ponto de discutirem fervorosamente sobre questões de terras limítrofes, cada um outorgando a si próprio os direitos sobre as referidas terras. Por fim, depois de acirradas discussões, xingamentos e ofensas recíprocas, o pai dá seu consentimento a que os dois se casem, apesar do gênio violento e intriguista de ambos.

MENSAGEM: Positiva, pos expõe a descoberto um pouco da alma humana diante das necessidades do coração e do apego aos bens materiais.

LINGUAGEM: Do quotidiano, popular.

PÚBLICO ALVO: Público em geral

GRAU DE PERSUASÃO: Bom, dada a simplicidade da linguagem e clareza da narração.

PARECER: Estando tudo de acordo com as praxes censórias e disposições legais em vigor, optamos pela liberação da peça em exame, sem restrições.

CLASSIFICAÇÃO. Livre.

Salvador, 30 de agosto de 1985.

DPF/SR/BA

Severino Ernesto de Souza Bel.
Sub. Chefe do S C D P
Mat. 2397221

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.362

DPF
DCDP
Fls. N.º 312
Rubrica

SR/BA
FLS Nº 14
RUBRICA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Parecer nº: 118/85
Título:Um Pedido de Casamento
Autor:Anton Tchekov
Assunto:Leitura de Texto

Conteudo
Enredo:A peça em exame envolve,como diz o título, um pedido de casamento.Lomov,homem rico,proprietário de terras,vai até seu vizinho,de nome Tchubukov,também rico proprietário de terras,para pedir a mão de sua filha,Natália Stepanovna.Entretanto,assim que ela surge,passam a discutir a respeito de terras,etc.Lomov,que é hipocondríaco,passa a sentir vários sintomas de doenças e termina indo embora enxotado da casa.É então que a filha vem saber a verdadeira finalidade de sua visita.Arrependida manda chamá-lo mas assim que Lomov chega passam a discutir,desta feita sobtre cães de caça,e Lomov,irritado,passa a sentir os sintomas de um ataque cardíaco.Assim que desperta Tchubukov,preocupado,resolve logo unir os dois,que aceitam de bom grado a situação. Entretanto,mesmo unidos,passam a discutir mais uma vez.A peça termina com Tcchubukov concluindo ser isto o começo da felicidade conjugal.
Mensagem:Positiva,mostrando que certas divergências não impedem a união entre um homem e uma mulher.
Linguagem:Satírica,coloquial.
Público Alvo:Público em geral.
Grau de Persuasão:Bom,face à clareza da narrativa,simples,concisa e sem dificuldades ao entendimento da mensagem.
Parecer:Face ao exposto e estando tudo de acordo com as normascensorias em vigor,somos pela liberação sem restrições etárias.
Classificação:LIVRE

Salvador,02 de setembro de 1985
David Cesar de Andrade Barouh
CNF 001.190

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 363

DPF
DCDP
Fls. N.º 313
Rubrica

SCDP
SR/BA
16

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 120/85
ASSUNTO: Leitura de texto

1. IDENTIFICAÇÃO:
   TITULO: "UM PEDIDO DE CASAMENTO"
   AUTOR: Anton Tchekov

2. CONTEUDO:
   2.1 enredo: "LOMOV", um rico porprietário, dirége-se às terras do seu vizinho com o intuito de pedir a mão de sua filha em casamento, sendo que, ao encontrar-se com essa, passam a discutir a respeito da posse dos "prados de Volovyi", dizendo ser cada um seu legítimo dono. "Lomov", degostoso, retira-se. "Natalya" ao saber por seu pai o motivo da visita, arrepende-se e manda chamar o vizinho às pressas, concordando com o pedido de casamento. A seguir, surge outra discussão, dessa vez sobre cães de caça, o que leva "Lomov" a se irritar e a passar mal. Ao final, quando "TCHUBUKOV" e "NATALYA" presumem que seu vizinho esteja morto, este dá sinal de vida e "Tchubukov" mais que depressa resolve casá-lo com sua filha.
   2.2 mensagem: Positiva: Procura mostrar tanto o lado positivo como o negativo do ser humano, de uma forma hilariante.
3. LINGUAGEM: Satírica, coloquial.
4. PUBLICO ALVO: Público em geral.
5. GRAU DE PERSUASÃO: Bom, face a simplicidade da narrativa.
6. PARECER: Estando tudo de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto, sem restrições.
7. CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Salvador, 02 de setembro de 1985

Amélia Mª. R. de S. Mascarenhas Pereira
CHEFE DA SEÇÃO/SCDP/SR/DPF/BA
M-t. 24/66 81

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 364

DPF DCDP Fls. N.º 514 Rubrica

SCDP SR 1 Brt C N° 17 BAHIA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ_DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS

PARECER Nº 121/85
ASSUNTO: Ensaio Geral

1. IDENTIFICAÇÃO:
TÍTULO: "UM PEDIDO DE CASAMENTO"
AUTOR: Anton Tchekov

2. CONTEÚDO:
2.1 enredo: "LOMOV", um hipocondríaco, dono de várias terras, desejando casar-se com sua vizinha, dirige-se até sua casa para pedir consentimento ao seu pai. Lá chegando, encontra-se com "Natalya" e passa a discutir sobre a posse dos "prados de Volovyi". Irritado, "Lomov" retira-se e "Natalya", ao saber da verdadeira intenção da visita, manda chamá-lo e aceita o pedido de casamento. A seguir, surge outra discussão, dessa feita sobre cães de caça, sendo que "Lomov" passa mal, levando a crer a todos ter falecido. Ao final, "Lomov" recupera-se e "Tchubukov", antes que comece nova discussão, resolve casá-los bem depressa.
2.2 mensagem: Positiva: de entretenimento e descontração.
3. LINGUAGEM: Satírica, coloquial.
4. PUBLICO ALVO: Público em geral.
5. GRAU DE PERSUASÃO: Bom, face a narrativa não oferecer obstáculos à sua compreensão.
6. PARECER: Estando tudo de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto, sem restrições.
7. COMPOSIÇÃO CÊNICA: Cenário composto de uma sala de estar com duas poltronas, sobre as quais encontra-se um véu de noiva e uma casaca; uma mesinha de centro e um abajur. Iluminação, vestimentas, gestos e expressoes corporais condizentes com o tema, sem nenhuma anormalidade.
8. CLASSIFICAÇAO: LIVRE

Salvador, 03 de setembro de 1985

Amélia Mª. P. de S. Mascarenhas Pereira Bel.
CHEFE DA S.C.C./SCDP/SR/DPF/BA
Mat - 2416681

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-365

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 375
Rubrica

TEATRO

Certificado Nº 014/85

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

PEÇA "UM PEDIDO DE CASAMENTO"

ORIGINAL DE ANTON TCHEKOV

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 03 de SETEMBRO de 1990

Salvador/BA
~~XXXXXX~~ 03 de SETEMBRO de 1985
Brasília,

DPF/SP/BA

Severino Ernesto de Souza Bel.
Sub Chefe do S C D P
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576 p. 366

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "UM PEDIDO DE CASAMENTO"

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de :-:

Adaptação de :-:

Produção de :-:

Requerida por ALBERTO SILVA SANTOS

Tendo sido censurada em 03 de SETEMBRO de 19 85 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP/SR/BA.

Salvador

~~Brasília~~ XXXX 03 de SETEMBRO de 19 85

Amélia Mª. Chefé do Serviço de Censura
CHEFE DA S.C.C./SCDP/SR/DPF/BA

DPF-150

SR DPF/BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 367

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 316
Rubrica

TÍTULO " UM PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHEKOV "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/BA "

Obs.: ANEXAR AO PROCESSO ANTERIOR QUE FOI ENCAMINHADO AO SCTC EM 09/09/85.

DF. 16 / SET. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo

ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo
BSB, 17/09/85

Elísio Marcelo Sinato
DF - Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de peça para o qual os censores propõem a classificação etária de 10 anos

Brasília-DF, 20 de 9 de 1985

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parece
Em, 20 / 9 / 1985

Helio Dudente-Carvalhedo
CF - Mat. 2.415.791
Dir. Subst. da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 368.

DPF
DCDP
Fls. N.º 317
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ. DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO ACRE

-8 NOV 1985 00790

Of. Nº 035/85 - SCOP

Rio Branco, 05 de novembro de 1985.

DCDP / BSB

Senhor Diretor

Em anexo, encaminhamos a V.Sª. o Relatório Estatístico das atividades desta Seção, referente ao mês de outubro do corrente ano, e Relatório de Ensaio Geral das Peças Teatrais "CABARÉ VALENTIN" de KALL VALENTIN e "O PEDIDO DE CASAMENTO" de ANTON TCHECOV, realizadas dia 31 de outubro do corrente ano.

Ao ensejo, reiteramos a V.Sª. nossos protestos de consideração e apreço.

Del. JOSÉ IVAN GUIMARÃES LOBATO.
Delegado de Polícia Federal
SR/SCOP/SR/DPF/AC

Mmf. Sr.
Dr. SORISLANO DE LOIOLA O. FAGUNDES.
M.D. Diretor da DCDP/DPF.
BRASÍLIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 369

DPF
DCDP
Fls. N. 318
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M.J. DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO ACRE

RELATÓRIO DE ENSAIO GERAL DA PEÇA "CABARÉ VALENTIN" e "O PEDIDO DE CASAMENTO".

Em solicitação feita através de Ofício de 29 de outubro de 1985, procedemos, ao ensaio geral das Peças Teatrais " CABARÉ VALENTIN" de KALL VALENTIN e "O PEDIDO DE CASAMENTO" de ANTON TCHECOV, no dia 31 de outubro do corrente ano.

Nada encontramos que suprimisse ou, de alguma forma criasse interdição ao espetáculo.

É o relatório.

Rio Branco, 05 de novembro de 1985.

Bel. JOSÉ IVAN GUIMARÃES LOBATO.
Delegado de Polícia Federal
CH/SCDP/SR/DPF/AC

Em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo.
Bsb, 18/11/85

Luiz Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe - Substituto da SCTC/DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576, p. 370.



Recebi
823/86
em 04/06/86
6190636

DPF
DCDP
Fls. 314
Rubrica

28 R 5314
DCDP

JUN 07 58 86 001852

BHORIZONTE 1229 30 031705P

DCDP DSA

051 SCDP SRMG 030686 Ñ SOL INFO SIT PEÇAS TEATRAIS 'O GENRO QUE ERA NORA', AUT AURIMAR ROCHA E 'O PEDIDO DE CASAMENTO', AUT ANTON TCHECOV.

SCDP SRMG

04.6.86
11:15

NNNNNNNNNN
NR031729

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 371

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

DPF DCDP Fls. N.º 320 Rubrica

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....

Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/MG

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 428/DCDP de 04 06 ~~86~~ RERA NR 051/86/SCDP/SR/MG VG INFO PEÇAS TEATRAIS BIPT "O GENRO QUE ERA NORA" CLASS DEZESSEIS ANOS VG CERT VAL 280989 VG J.I. CONFLITOS FAMILIARES E HOMOSSEXUALISMO PTVG "O PEDIDO DE CASAMENTO" CLASS LIVRE VG CERT VAL 200990 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Raymundo Custáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 372.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
CÓDIGO - 08.202
DPF
DCDP
Fls. N.º 321
EM 24/6/86 N.º 5294-82
Rubrica
D.C.D.P./BSB

Belo Horizonte - MG
Em 20 de junho de 1986

OF. Nº 154/86-SCDP/SR/MG

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Ao: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)

Pelo presente, encaminho a V. Sa., os proces - sos de nº 1067/86-SCDP/SR/MG e nº 1068/86-SCDP/SR/MG, referentes às peças teatrais: " O GENRO QUE ERA NORA ", autoria de Aurimar Rocha e " O PEDIDO DE CASAMENTO ", de Anton Tchecov.

Atenciosamente,

Antônio José de Freitas Duarte
Chefe do SCDP/SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 373.

DPF
DCDP
Fls. N.º 322
Rubrica

ILMº. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Departamento de Polícia Federal
Superintendência Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Públicas
PROTOCOLO Nº 1068/86-SCDP/SR/MG
DATA 03/06/1986
Funcionário

Vera Lúcia Pereira Hott
Requerente

BRASILEIRA, BANCÁRIA
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade M-767 849 SSP/MG
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à AV. MEM DE SÁ 700/405 - STA EFIGÊNIA - B.H.

vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sª., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada(s), de autoria
Espécie

de: ANTON CHEKOV

O PEDIDO DE CASAMENTO
Título(s)

N. Termos
Pede deferimento

Belo Horizonte 03 de Junho de 1986
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576.p.374

1 - ~~EMPRESA OU GRUPO. (Se houver)~~

Nome: GRUPO TEATRAL DE CÊNICO C.G.C.:

Sede: R. ARAGUARI 1190/14 - SANTO AGOSTINHO - BH

CEP:

Diretor ou Responsável: HELVÉCIO FERREIRA.

2 - DADOS DO AUTOR

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

3 - PARCERIA

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada não foi submetida à apreciação dessa DCDP (exetuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilida de pelas informações aquí prestadas.

DATA: 03.06.86

Ass.:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.375.

DPF
DCDP
Fls. N.º 323
Rubrica

ILMO. SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS-DPF-SR-MG

M.J. - Departamento de Polícia Federal
Superintendência Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Públicas
PROTOCOLO Nº 1068/86-SCDP/SR/MG
DATA 03/06/1986

VERA LÚCIA PEREIRA HOTT
(REQUERENTE)

BRASILEIRA, BANCÁRIA, CARTEIRA DE IDENTIDADE M-767-849
(NACIONALIDADE) (PROFISSÃO)
SSP/MG, RESIDENTE E DOMICILIADO À AV. MEM DE SÁ 700/405
(Nº/ÓRGÃO EXPEDIDOR)
FONE: 4672569

VEM REQUERER A V.SA. O EXAME DO ENSAIO GERAL DO ESPETÁCULO O PEDIDO DE CASAMENTO A REALIZAR-SE NO TEATRO
(PEÇA TEATRAL, BAILADOS, ETC.)
SANTA MARIA. R. POUSO ALEGRE dia 18/06/86, 19 horas
(LOCAL DO ENSAIO-ENDEREÇO)

DATA E HORÁRIO ACIMA, DECLARADOS PELO CENSOR RESPONSÁVEL, CONSOANTE OS ARTIGOS 49 E 50, § 5º DO DEC. Nº 20.493/46, CABENDO AO REQUERENTE A RESPONSABILIDADE QUANTO ÀS DETERMINAÇÕES LEGAIS MENCIONADAS NO VERSO.

TERMOS EM QUE
PEDE DEFERIMENTO

Belo Horizonte 03 DE JUNHO DE 1986
(LOCAL E DATA)

(REQUERENTE)

OBS. VIDE VERSO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 376.

D E C R E T O Nº 20.493
D E 24 D E J A N E I R O D E 1946

ART. 50. DURANTE OS ENSAIOS GERAIS OS ARTISTAS SÃO OBRIGADOS A CUMPRIR RIGOROSAMENTE AS DETERMINAÇÕES DO CENSOR E DO CHEFE DO SCDP, TANTO EM RELA = ÇÃO AO TEXTO DA PEÇA OU NÚMERO EM ENSAIO, COMO EM RELAÇÃO À INDUMENTÁRIA, AOS GESTOS, MARCAÇÕES, ATITUDES E PROCEDIMENTO NO PALCO.

§ 1º. É DA RESPONSABILIDADE DOS EMPRESÁRIOS OU DIRETORES DAS CASAS DE DIVERSÕES PÚBLICAS NÃO SE APRESENTAREM OS ARTISTAS COM A INDUMENTÁRIA PRÓPRIA DURANTE OS ENSAIOS GERAIS E NÃO SE ACHAREM PRONTOS E EM FUNCIONAMENTO OS CENÁRIOS RESPECTIVOS.

. . . . . .

§ 3º. DURANTE O ENSAIO GERAL QUE É PRIVATIVO DA CENSURA, CUMPRE AO EMPRESÁRIO, OU QUEM SUAS VÊZES FIZER, NÃO PERMITIR A PRESENÇA DE PESSOAS ESTRANHAS, SEM CONSENTIMENTO EXPRESSO DO CENSOR.

. . . . . .

§ 5º. O ENSAIO GERAL SOMENTE SERÁ REALIZADO QUANDO REQUERIDO AO CHEFE DO SCDP, COM A NECESSÁRIA ANTECEDÊNCIA, PELO EMPRESÁRIO OU DIRETOR DA COMPANHIA TEATRAL, OU PELO RESPONSÁVEL PELO ESPETÁCULO, OUVINDO-SE O CENSOR RESPECTIVO, QUE DECLARARÁ, POR ESCRITO, NESSE REQUERIMENTO O DIA E HORA PARA A REALIZAÇÃO DO MESMO ENSAIO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576, p. 377

DPF
DCDP
Fls. N.º 324
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundado em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETÁCULO TEATRAL

№ 54929

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigos 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946 e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962 e da Lei n.º 5.988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: "Seiscentos anos de casamento"

Original de Antonio Tabares

Música de ——— e ——— e ——— e ———

Tradução de Lucia Benedetti

Direção de Oduvaldo Vianna

No Teatro Santa Maria Cidade Belo Horizonte

Empresa ARCENICO Pela Cia. ———

nos dias 19/06 a 29/06/76

sob condições de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de 10% (dez por cento) de renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Belo Horizonte, 27 de maio de 19 76

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

pela (SBAT)

600 blocos de 50x50 - 30.001 a 60.000 — 1/79

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576.p.378.

DE BRASILIA 4882 40 050845P (ED)

SCDP/SR/MG

N 428/DCDP DE 040686 RERA NR 051/86/SCDP/SR/MG VG INFO PECAS
TEATRAIS RIPT ''O GENRO QUE ERA NORA'' CLASS DEZESSEIS ANOS VG
CERT VAL 280989 VG J.I. CONFLITOS FAMILIARES E HOMOSSEXUALISMO
PTVG ''O PEDIDO DE CASAMENTO''; CLAS LIVRE VG CERT 200990 PT DCDP

NNNN

TR. POR ((PL))AS050916
REC. POR?ΩΩΩΩΩΩΩ=OSL EAS MM DT ET HORAS

P/ S. Coordenação
P/ Providências
B. Hte, 05.06.86
Bel. Antonio [illegible] Costa de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Ciente. Tirar xerox
Em 05/06/86

UPF DCDP Fls. N.º 525 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.379

DPF
DCDP
Fls. N.º 326
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

À Sra. Censora, Dra. He-

lena, para exame comparati-

vo e parecer.

B. Hte, 03/06/86

Dra. Ana Maria Coelho Montes
Censora Federal - Mat 2 416 906
Chefe da Seção de Coord. e Controle

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 380.

DPF
Fls. N.º 327

ANÁLISE DE: O PEDIDO DE CASAMENTO DE ANTON CHEKHOV

PEÇA EM UM ATO

Ivan Vasilievich Lómov vem pedir a mão da filha de seu vizinho, Stepan Stepanovich Chubokov, grande proprietário de terras. O pedido é bem recebido por este. A filha entretanto, não sabendo a razão da visita do rapaz, não lhe dá tempo de formular o pedido. Começa uma discussão a respeito das terras que ambas as famílias possuíam, à qual se vem juntar o pai da moça. A discussão vai aumentando em intensidade, até o momento em que o pretendente, furioso, retira-se, sem ter podido atingir sua finalidade. Depois da partida, o pai mostra à filha a pretensão do rapaz. A moça fica desesperada por ter perdido a ocasião de casar-se e implora ao pai que vá buscar o vizinho. Este volta, e começam então os três a falar sobre generalidades, tentando a moça encaminhar a conversa para o assunto que a interessa. Mas, novamente, surge um desentendimento, desta vez por causa de cachorros, cada um achando que o seu é superior ao do outro. A coisa degenera em insultos a ponto de fazer com que o pretendente caia desmaiado numa cadeira, o que assusta a moça, pensando que, talvez, o rapaz tenha morrido. Finalmente, volta a si, há beijos, o casamento fica resolvido, e quando tudo parecia solucionado, uma nova discussão surge entre os noivos, enquanto o pai grita, cada vez mais alto: "Champagne! Champagne!"

Idéia — Tendo como pretexto um pedido de casamento, surge a oposição entre dois temperamentos igualmente teimosos e entre duas famílias igualmente presas às suas terras e às suas posses, criando uma situação cômica, de rivalidades, que, presumivelmente, continuará mesmo depois da união das duas famílias.

Mecanismo — Marcar bem os temperamentos, o da moça, autoritário, teimoso, e o do rapaz, também teimoso mas pusilânime a fim de que a comicidade surja do choque dessas duas personagens.

Personagens — Stepan (proprietário rural, homem teimoso e interesseiro, fortemente preso à terra); Natália (sua filha, de vinte e cinco anos, autoritária, empreendedora); Ivan (homem são, mas impressionável).

Cenário — Realista; a ação passa-se numa sala da propriedade rural de Stepan.

Roupas — Realistas: Ivan, vestido de modo cerimonioso, luvas brancas, de acordo com o pedido que vem fazer; Natália, vestido caseiro e avental; Stepan, camponês rico.

Quem pode montar — Gente moça em geral, estudantes, grupos amadores ou profissionais. Pode ser completada talvez, com outra peça.

Público — qualquer espécie de público.

Sobre Checov, consultar os Cadernos nº 29.

O PEDIDO DE CASAMENTO

de *Anton Checov*

Personagens:

STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV — Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV — Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV — Hum... mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiando em Deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia... esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso... de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV — Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; saí só para vir aqui.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.381

DPF DCDP Fls. N.º 328 6 Rubrica

Serviço de Censura de Diversões Públicas DPF

CHUBUCOV — Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV — Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu... Perdoe, estou um pouco confuso... Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? *(Bebe)*

CHUBUCOV *(Consigo mesmo)* — Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! *(Alto)* Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV — Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV — Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV — Sim... sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV — Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV — Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

CHUBUCOV — Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom! Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!... çoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte, meu amigo, que grande alegria!... Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não agüento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV — Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma esperança?

CHUBUCOV — Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! *(Sai)*

LOMOV *(Sozinho)* — Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr... que frio!... Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido. *(Bebe água)* Mas eu preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando irrascível... agitado, sempre como um desesperado... Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic da pálpebra esquerda... mir, sinto logo na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquele... tique... tique... tique... e assim a noite toda.

NATÁLIA *(Entrando)* — Como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você." Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV — Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se... Não quer almoçar conosco?

LOMOV — Não, obrigado, eu já almocei.

NATÁLIA — Então fume... aqui tem os fósforos... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho... tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV — Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-382

DPF DCDP Fls. 329 Rubrica

quem sabe, até aborrecida... eu porém... *(Consigo)* Meu Deus, que frio medonho!

NATÁLIA — Então? Fale de uma vez!

LOMOV — Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATÁLIA — Perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse: "A nossa Campina do Boi." A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV — Sim, senhora, é minha!

NATÁLIA — Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV — Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV — Como "por quê?" Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"...

NATÁLIA — Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV — A senhora está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATÁLIA — Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV — Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre!"

NATÁLIA — Ah! Isso é que não!

LOMOV — É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

NATÁLIA — Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV — Eu provarei à senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "campina!" Ela mede ao todo 5 alqueires, e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV — Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATÁLIA — Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV — A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATÁLIA — Sua, coisa nenhuma! A "campina" é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV — Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina" de presente!

Serviço de Documentação D.P.F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-383

DPF
DCDP
Fls. N.º 339
Rubrica

NATÁLIA — Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente, pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV — A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA — Mentira! É nossa!

LOMOV — É minha!

NATÁLIA — É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV — O quê?

NATÁLIA — Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV — Eu os enxotarei a todos!

NATÁLIA — O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV — A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATÁLIA — Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV — Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA — É nossa!

CHUBUCOV *(Entrando)* — O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATÁLIA — Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a ele?

CHUBUCOV — A nós, é claro!

LOMOV — Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "campina" em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV — Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "campina" é nossa!

LOMOV — Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

CHUBUCOV — E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV — Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV — Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas. E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto, quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", sente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV — E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV — Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você me está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu tenho o dobro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV — O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV — O quê? Que foi que disse?

NATÁLIA — Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a "campina".

CHUBUCOV — Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATÁLIA — A "campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! Jamais!

LOMOV — Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a campina me pertence!

CHUBUCOV — Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal... quando quiser! Vá, lá! Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 384

reza brigar, discutir e coisa e tal... Toda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV — Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV — Toda a raça dos Lomov é doida!

NATÁLIA — Todos eles, todos eles!

CHUBUCOV — Seu avô vivia bêbedo, e sua tia mais moça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV — E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... Por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV — Seu pai era um jogador e um comilão!

NATÁLIA — E sua tia, uma tagarela!

LOMOV — Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATÁLIA — Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV — E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!

LOMOV — Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai... Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!... Perdi a perna, perdi a minha perna para sempre... Ah!...

CHUBUCOV — Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATÁLIA — Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah! *(Lomov sai.)*

CHUBUCOV — O diabo o carregue!

NATÁLIA — Mas que sujeito!

CHUBUCOV — Que patife! Boneco empalhado!

NATÁLIA — Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

CHUBUCOV — E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu, Natália?

NATÁLIA — Que pedido, papai?

CHUBUCOV — Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? Pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATÁLIA — Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV — Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATÁLIA — Ele veio pedir-me em casamento? A mim? *(Cai numa poltrona)* Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV — Chamar de volta a quem, minha filha!

NATÁLIA — Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV — Natália, Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? *(Consigo mesmo)* Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não agüento mais!

NATÁLIA — Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV *(Cuspindo)* — Sim, sim, já vou!... Mas para de berrar, com todos os diabos! *(Sai correndo.)*

NATÁLIA *(Sozinha)* — Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV *(Voltando)* — Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só você, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATÁLIA — Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV — Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATÁLIA — Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV — É boa! Minha culpa! *(Lomov aparece na porta)* Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! *(Sai)*

LOMOV *(Entrando abatidíssimo)* — Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATÁLIA — Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi" pertence mesmo ao senhor.

LOMOV — Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campino do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-385.

DPF
DCDP
Fls. N.º 332
Rubrica

NATÁLIA — Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se... sente-se... *(Sentam-se)* O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LOMOV — A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATÁLIA — Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV — E, como a senhora sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATÁLIA — Chega, vamos deixar tudo isso de lado... *(Consigo mesma)* Meu Deus, como é que vou começar? *(Alto)* O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV — A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATÁLIA — Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV — Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Minorov 125 rublos.

NATÁLIA — Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV — Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha

NATÁLIA — Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV — Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATÁLIA — Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV — Natália Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATÁLIA — Curto de mandíbula? Eis aí uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV — Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATÁLIA — Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV — Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida... mas abocanhar a presa, para isso não vale nada...

NATÁLIA — Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...

LOMOV — Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha

Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para ele 25 kopekos já seria muito dinheiro!

NATÁLIA — Ivan Vassilievic, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV — Pelo que vejo, a Senhora Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar curto?

NATÁLIA — É mentira!

LOMOV — Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATÁLIA — E por que o senhor continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso Vopirando!

LOMOV — Natália Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não agüenta mais!

NATÁLIA — Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem do negócio.

LOMOV — Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... *(Grita)* Cale-se!

NATÁLIA — Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 386.

DPF DCDP Fls. N.º 333 Rubrica

LOMOV — Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!

NATÁLIA — Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: ele já é um cadáver ambulante!

LOMOV *(Chorando)* — Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATÁLIA — Não me calo!

CHUBUCOV — O que é isso? O que foi que houve?

NATÁLIA — Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?

LOMOV — Stepan Stepanic, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV — E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, e coisa e tal...

LOMOV — Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV — Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV — O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao senhor que se lembre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV — Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

LOMOV — E fez muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV — Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás, se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles... Lembro-me perfeitamente!

LOMOV — Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV — "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

LOMOV — Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não agüento mais, ai!

NATÁLIA — "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!..."

CHUBUCOV — É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, de cá para lá, a cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV — E o esnhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!

CHUBUCOV — O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV — Intrigante!

CHUBUCOV — Rapazola! Fedelho!

LOMOV — Velho e velhaco!

CHUBUCOV — Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV — Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher... ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai... ai... vou cair... vou desmaiar!...

CHUBUCOV — E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV — Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro?... perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! *(Cai numa poltrona)* Chamem um médico, depressa, um médico! *(Desmaia.)*

CHUBUCOV — Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NATÁLIA — Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! *(Ao pai)* Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! *(Grita)* Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 387

DPF
DCDP
Fls. N.º 336
Rubrica

CHUBUCOV — Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA — Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! *(Cai numa poltrona)* Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV — Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA — Ele morreu... está morto!...

CHUBUCOV — Morreu? Quem morreu? *(Vê Lomov)* Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! *(Aproxima o copo da boca de Lomov)* Vamos, bebe!... Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver! *(Lomov começa a se mexer)* Ué... ele está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV — Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV — Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! *(Une as mãos de Natália e de Lomov)* Ela concorda, a coisa e tal tanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV — Como? O quê? *(Levanta-se)* Quem concorda?

CHUBUCOV — Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA — Que bom! Ele está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV — Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV — Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? *(Lomov e Natália beijam-se)* Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! *(Beija-lhe a mão)* Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA — Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic!

CHUBUCOV — Puxa, que alívio!...

NATÁLIA — Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV — Não senhora! É cem vezes melhor!

NATÁLIA — É mil vezes pior!

CHUBUCOV — Pronto! Começou a felicidade c o n j u g a l! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV — Muito melhor!

NATÁLIA — Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV — Champanha! Champanha!

PANO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0510,p.388.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 335
Rubrica

PARECER Nº 081 / 86

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

AUTOR: ANTON TCHECOV

EXAME COMPARATIVO:

PROCEDENDO À LEITURA COMPARATIVA DO TEXTO EM EPÍGRAFE, CONSTATEI A SUA IDENTIDADE COM O JÁ EXAMINADO POR ESTE SERVIÇO SEM QUALQUER ALTERAÇÃO DO SEU CONTEÚDO, PODENDO, DESTA FORMA, RECEBER PARA A SUA LIBERAÇÃO A MESMA FAIXA ETÁRIA, OU SEJA, A CHANCELA LIVRE.

É O PARECER.

BELO HORIZONTE, 04/06/86

Mariana Isabel Augusto dos Santos
Censora Federal
Mat. 052.948

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 389.

DPF
DCDP
Fls. N.º 336
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DPF/SCDP/SR/MG

RELATÓRIO Nº 042/86
DO: CNF LEILA MÁRCIA DA SILVA
AO: CHEFE DO SCDP/SR/MG
ASSUNTO: ENSAIO GERAL

IDENTIFICAÇÃO: TÍTULO: "PEDIDO DE CASAMENTO"
AUTOR: ANTON CHEKHOV
GRUPO: AR CÊNICO
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

RELATO: OBEDECENDO DETERMINAÇÕES CONTIDAS NA O.M. Nº 037/86, COMPARECEMOS ÀS 19 HS. DO DIA 18.06.86 AO TEATRO SANTA MARIA, A FIM DE ASSISTIR AO ENSAIO GERAL DA PEÇA EPIGRAFADA ACIMA.

CONSIDERAÇÕES: COMPOSIÇÃO CÊNICA - O CENÁRIO ARMADO NO PROSCÊNIO, COM A CORTINA MANTIDA FECHADA, COMPUNHA-SE DE UMA SALA SIMPLES, TENDO DE UM LADO UM PORTA-CHAPÉUS, UMA MESINHA COM DUAS CADEIRAS E ORNADA POR UM VASO DE FLORES SOBRE UMA TOALHA, AO CHÃO UM VASO DE SAMAMBAIA; NO CENTRO, QUATRO CADEIRAS JUNTAS FORMANDO UM SOFÁ; NO OUTRO LADO, UMA MESA COBERTA POR TOALHA, UMA MORINGA E UM COPO SOBRE ESTA. O FIGURINO, CARACTERIZANDO OS PERSONAGENS RUSSOS, APRESENTOU O PAI COM PALETÓ E CALÇA MARRONS, CACHECOL, BOTAS E UMA PERUCA GRISALHA. O PRETENDENTE TAMBÉM DE PALETÓ CINZA E CACHECOL VERDE, UM BASTÃO E UM GORRO DE PELE. A FILHA USOU UM VESTIDO PRETO ENFEITADO COM RENDA, AVENTAL BRANCO, MEIAS GROSSAS E CHINELOS.
A ILUMINAÇÃO FOI NORMAL, AMARELA, ÀS VEZES EM TOM MAIS FORTE.
NÃO HOUVE SOM MUSICAL. NUM ÚNICO ATO, A PEÇA MOSTROU A MOÇA ANSIOSA PELO PEDIDO, SENDO RAPIDAMENTE ABRAÇADA DE MANEIRA AUDACIOSA PELO FUTURO MARIDO. O TEXTO NÃO APRESENTOU INCONVENIENTES, SENDO FIELMENTE SEGUIDO.

PARECER: DIANTE DO EXPOSTO, SOMOS PELA MESMA CLASSIFICAÇÃO SUGERIDA ANTERIORMENTE, ISTO É, LIVRE, DE ACORDO COM INFORMAÇÕES CONTIDAS NO RADIOGRAMA 428/DCDP, DE 04.06.86, COM CERTIFICADO VÁLIDO ATÉ 20.09.90.

BELO HORIZONTE, 19 DE JUNHO DE 1986.

Leila Márcia da Silva
Censora Federal - MG
Mat. 022 2563

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 390.

DPF
DCDP
Fls. N.º 337
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DPF/SR/MG
RELATÓRIO Nº 045/86
ASSUNTO: ENSAIO GERAL
DO: CNF ANUNCIAÇÃO GONÇALVES DE ASSIS
AO: CHEFE DO SCDP/SR/MG
ORDEM DE MISSÃO: Nº 037/86

IDENTIFICAÇÃO:
TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO
AUTOR: ANTON TCHECOV
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE
GRUPO: TEATRAL AR CÊNICO

RELATO: Compareci ao Teatro Santa Maria, onde acompanhei o ensaio geral da peça em epígrafe, às 19:00h, do dia 18/06/86.

CONSIDERAÇÕES: O cenário mostrou o interior de uma residência com móveis simples espalhados pelo palco: cabideiro, duas mesas, várias cadeiras e plantas. Alguns objetos e adereços completavam o ambiente.

A personagem Natália usou um vestido preto rendado na parte da frente da blusa. O velho usou agasalho de lã com cachecol e peruca branca com cabelos até os ombros. O rapaz usou roupas comuns.

Não teve sonorização e a iluminação funcionou fixa.

PARECER: O grupo amador desenvolveu um trabalho fraco, desprovido de técnicas cênicas, impossibilitando o entendimento do texto.

Sugiro a liberação para o grande público, considerando não haver implicações censórias.

É o relatório.

Belo Horizonte, 19 de junho de 1986

Bel. Anunciação Gonçalves de Assis
Censora Federal
Mat. 022.966

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 391

DPF
DCDP
Fls. N.º 338
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PROCESSO Nº 1068/86-SCDP/SR/MG

I - De acordo com o parecer do exame comparativo e relatórios do ensaio geral-Classificação: LIVRE;

II - Emitir certificado censório, consoante a Portaria nº 08/85-DCDP, devendo ser observado o art. 2º da Portaria nº 016/85-DCDP;

III - Encaminhar o processo à DCDP.

B. Hte., 19 de junho de 1986

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.392

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 339
Rubrica

Censura de Diversões Públicas
D. P. F.
SR/MG

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 35/86-SCDP/SR/MG

PEÇA " O PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE ANTON TCHECOV

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 20 de SETEMBRO de 19 90

B. HTE.
Brasília, 19 de JUNHO de 19 86

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG
p/ Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-393

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " O PEDIDO DE CASAMENTO "

ENSAIO GERAL
EM 18 / 06 / 86
Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Original de ANTON TCHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO AR CÊNICO

Requerida por VERA LÚCIA PEREIRA HOTT

Tendo sido censurada em 19 de JUNHO de 19 86 e recebido a seguinte classificação: LIVRE

OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO.

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

B. HTE.
~~XXXXX~~, 19 de JUNHO de 19 86

P/ Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.394

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 340
Rubrica

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHECOV "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/MG "

Obs.:

DF. 24 / JUNHO / DE / 1986

Resp. pela elaboração do Processo
Adilson

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Arquive-se
BSB, 24/06/86
José Dimas Cardoso
CF Matr. 2096417
Chefe da SCTC/SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-395.

20 FEV 12 00 87 000000 SDP

DPF
DCDP
Fls. N.º 341

DE FNS/SC NR 330 20 201015P

DCDP/BSA

NR 330/SCDP/200287 PT SOL INFO OQC SOBRE AS PEÇAS TEATRAIS
''PEDIDO DE CASAMENTO'' E ''CANTO DO CISNE'' DE ANTON TCHEKHOV
PT

SR/DPF/SC

N N N N
TR POR WV
REC POR.....
REC QTC DUAS POR ((CS), = 1 20/ 1030P
DITEL BSA

Recebi às 10:00 hs
Em 23/02/87
mat. 6190636-D

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 396

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

DPF
DCDP
Rubrica

PARA USO DA ESTAÇÃO Nº 342

Nº [illegible] 16 47 87 000005

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 23 FEV.
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO:

ENDEREÇO

SCDP/SR/SC

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 112/DCDP de 23 - 02 - 87 —— RERA NR 330/SCDP/SC DT 200287 VG INFO PEÇAS "PEDIDO DE CASAMENTO" CLASS LIVRE VG CERT VAL 200990 ET "CANTO DO CISNE" CLASS LIVRE CERT VAL 220590 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor. Raymundo Custódio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF—84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576.p.397

DPF
DCDP
Fls. N.º 343
Rubrica

DCDP
18.3.87
9:30

0317.1710
✠
611461DPFEA BR
832145DPFE BR

DE JPA NR 431 30 17/03 1615

DCDP/BSA - UU -

NR 431/SCDP/SR/PB VG 170(387 PT SOL INFO URG SOBRE PEÇA TEATRAL ASP UM PEDIDO DE CASAMENTO ASP AUT ANTON TCHEOKOV VG TRAD VOCTOR MERIONOV PT

SR/PB

N N
TR POR JM170387-1700H
RC POR✠
611461DPFEA BR
832145DPFE BR

Recebi às 16:35
em 18/03/87
mat. 6190636

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 398.

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000332

DPF
DCDP
Fls. N.º 344
Rubrica

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO:

ENDEREÇO

SCDP/SR/PB

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 149/DCDP de 18 – 03 – 87 ___ RERA NR 431/87-SCDP/PB 170387 VG INFO
PEÇA "O PEDIDO DE CASAMENTO" CLASS LIVRE VG CERT VAL 200990 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.... Raymundo Cristóquio de Mesquita .....

Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF–84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 399

01

DPF/MJ
DIV. DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚB. DCDP
Fls. Nº 345
SERPRO
NUMERO DE IDENTIFICAÇÃO
--- SENAPRO ---
08202.004213/88-14
Rubrica

-6 SET 1988 000000

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DPF/SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 2105/88-SCDP/SR/DPF/DF Brasília, 31 de agosto de 1988.
Do: Chefe do Serviço de Censura/SR/DPF/DF
Ao: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas/DPF
Assunto: Encaminhamento.

Senhor Diretor:

Encaminho a V. Sª, em três vias, os textos teatrais "O PEDIDO DE CASAMENTO", de autoria de Anton Tchekov e "O BOI E O BURRO A CAMINHO DE BELÉM", de autoria de Maria Clara Machado, para que sejam submetidos ao exame de confronto.

Cordialmente,

Sérgio Moraes de Oliveira
Chefe do SCDP/SR/DPF/DF

Ilmº Srº.
DR. RAIMUNDO NONATO DE MESQUITA
DD. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA-DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 400.

MJ — DPF — SCDP
31 AGO 1988
Protocolo N.º 110
DPF
D SR
Fls. N.º 346
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

ROBERTO PARKINSON
Requerente

BRASILEIRO, ATOR
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 4.818.976 F.S.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à SQN-116 BL-J APT. 306

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: ANTON TCHEKOV

Título (s) "O PEDIDO DE CASAMENTO"

Nestes termos,

Pede deferimento.

BSB. 31/8/88
Local e Data

Roberto Parkinson
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 401

DPF
DCDP
Fls. N.º 347
Rubrica

"O PEDIDO DE CASAMENTO"
COMEDIA EM I ATO
ANTON TCHEKOV

PERSONAGENS : STEPAN STEPANOVICH CHUBUCOV
NATALIA STEPANOVNA CHUBUCOVA , sua filha.
IVAN VASSILIEVICH LOMOV, um vizinho.

CHUBUCOV - Olá, meu amigo, mas é mesmo voce? Arre! Que milagre vê-lo aqui...Como vai passando, Ivan Vassilievich?

LOMOV - Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV - Hum...mais ou menos, meu amigo, assim assim, confiando em Deus, e coisa e tal...Mas esteja a vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia...esta casa é sua, embora voce nunca se lembre dos vizinhos...Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso...de fraque, luvas brancas, e coisa e tal? Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievich?

LOMOV - Não, Stepan Stepanovich. Não vou a nenhuma festa; sai só para vir aqui.

CHUBUCOV - Então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV - Stepan Stepanovich, eu lhe explicarei do que se trata. Vim a sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor...Já em outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu...Perdoe, estou um pouco confuso...Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanovich? (Bebe)

CHUBUCOV - (Consigo mesmo) Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! (Alto) Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV - Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu...que eu...estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus proprios olhos...Enfim, só o senhor poderá me ajudar...eu sei, pois é...eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que nada devo...não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV - Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV - Sim...sim...imediatamente. Eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV - Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem...repita por favor.

LOMOV - Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão... Oh! filho, Estou radiante, feliz e coisa e tal...Que bom! Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!...Sempre gostei de você como de um filho...Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor ternura e coisa e tal. Que sorte meu amigo, que grande alegria! Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não aguento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV - Estimado Stepan Stepanovich, o senhor acha que posso ter

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 402

DPF DCDP Fls. N.º 348 Rubrica

alguma esperança?

CHUBUCOV - Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você!? Aposto que ela já está de beiço caido e coisa e tal por voce...Vou correndo! (Sai)

LOMOV - (Sozinho) Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em vespera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr...que frio! Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada...não é feia, e instruida...Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi...já começa o zumbido no ouvido. (Bebe agua) Mas eu preciso casar. Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade critica. Em segundo lugar, preciso de uma vida regular, organizada...Em terceiro lugar, tenho uma lesão no coração, ele vive aos pinotes...Ando irrascivel...agitado, sempre como um desesperado...Pronto, pronto, já sabia...os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic na palpebra esquerda...E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo..Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquele tique...tique...tique...e assim a noite toda.

NATALIA - (Entrando) Como?...É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está a sua espera para tratar de um negocio com voce". Boa tarde, Ivan Vassilievich!

LOMOV - Boa tarde, minha encantadora Natalia Stepanovna!

NATALIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho! Eu estava debulhando ervilhas... Mas porque voce sumiu nos ultimos tempos? Sente-se, sente-se. Não quer almoçar conosco?

LOMOV - Não, obrigado, eu já almocei.

NATALIA - Então fume...aqui tem os fosforos...Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Voce conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho...tinha uma pressa danada...estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito...Vamos, conte-me a verdade, porque está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV - Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei. Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista...naturalmente a senhora ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida...eu porem ...(Consigo) Meu Deus, que frio medonho!

NATALIA - Então? Fale de uma vez!

LOMOV - Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua familia. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 403

NATALIA - Perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse: "Minha Campina do Boi". A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV - Sim, senhora, é minha!

NATALIA - Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence a minha família.

LOMOV - Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natalia Stepanovna!

NATALIA - Que novidade é essa? É sua por que?

LOMOV - Como "por que? Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"..

NATALIA - Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV - A senhora está enganada, querida Natalia Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATALIA - Ivan Vassilievich! Desde quando estas terras lhe pertencem?

LOMOV - Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre"!

NATALIA - Ah! Isso é que não!

LOMOV - É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença a senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela. Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos de gleba...

NATALIA - Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavo sabiam que a propriedade deles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV - Eu provarei a senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natalia Stepanovna!

NATALIA - Não, o senhor está brincando, ou então se divertindo a minha custa... Imagine só! Nos somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievich, desculpe-me, mas não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "campina". Ela deve medir ao todo uns 5 alqueires, e poderá uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievich.

LOMOV - Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATALIA - Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence a minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV - A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.404
DPF DCDP fls. N.º 350 Rubrica

NATALIA - Sua, coisa nenhuma! A "Campina do Boi" é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem...E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV - Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina"de presente!

NATALIA - Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente, ela é minha...Francamente, Ivan Vassilievich, estou achando a sua atitude muito estranha...Até hoje nos sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado, nos lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV - A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguem faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA - Mentira! É nossa!

LOMOV - É minha!

NATALIA - É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos para capinar!

LOMOV - O que?

NATALIA - Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá.

LOMOV - Eu os enxotarei a todos!

NATALIA - O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV - A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATALIA - Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar a vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV - Natalia Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA - É nossa!

LOMOV - É minha!

CHUBUCOV- (Entrando) O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATALIA - Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi", a nos ou a ele?

CHUBUCOV- A nos, é claro!

LOMOV - Desculpe, Stepan Stepanovich, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoavel! A avó da minha tia dera a "Campina do Boi"em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruiram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos de gleba...

CHUBUCOV -Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada a sua avó exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal...Mas agora até os mosquitos sabem que a campina" é nossa!

LOMOV -Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.405

DPF
DC/DP
Fls. N.º 351
Rubrica

CHUBUCOV - E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?
LOMOV - Deixe isto por minha conta!
CHUBUCOV - Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguira demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas. E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto, quero que voce saiba de uma coisa: se você te a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos nossos colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?
LOMOV - E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?
CHUBUCOV - Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, e coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você está me tratando, e coisa e tal...Meu rapaz, eu tenho dobro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?
LOMOV - O senhor me trata como um idiota e está se divertindo a minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem desta maneira, Stepan Stepanovich! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!
CHUBUCOV - O que foi que o senhor disse?
NATALIA - Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a campina.
CHUBUCOV - Que foi que você disse! Que foi que teve a coragem de dizer?
NATALIA - A "Campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não. Jamais!
LOMOV = Veremos! Eu demonstrarei em juizo que a campina me pertence!
CHUBUCOV - Em juizo? Pois não, você pode recorrer aos juizos, e coisa e tal...quando quiser! Vá lá! Eu agora já sei quem você é, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal. É da sua natureza brigar, discutir e coisa e tal...Toda a sua família foi sempre assim.. É de família.
LOMOV - Não ofenda minha família, ouviu! Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguem da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!
CHUBUCOV - Toda a raça dos Lomov é doida!
NATALIA - Todos eles, todos eles!
CHUBUCOV - Seu avô vivia bebado, e sua tia mais moça, Nastassia Michailovna, fugiu com um arquiteto e coisa e tal...
LOMOV = E a mãe do senhor era capenga! Ai! o meu coração!...A minha cabeça, meu Deus!...Por caridade, dê-me um pouco de água!
CHUBUCOV - Seu pai era um jogador e um comilão!
NATALIA - E sua tia, uma tagarela!
LOMOV - Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada! O senhor é um atrevido!...Ai...Ai, meu coração... E todos sabem que antes das eleições arrumou...Ai, ai não enxergo mais!...Onde está o meu chapeu?
NATALIA - Tudo isto é vil, nojento e desonesto!
CHUBUCOV - E você sim, voce mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!
LOMOV - Ah! Aqui está o meu chapeu! Ai...Ai...pobre coração...Onde está a saida desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!..Perdi a perna, perdi a perna para sempre...Ah

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-406

DPF DCDP Fls. N.º 352 Rubrica

CHUBUCOV - Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!
NATALIA - Pode apelar para a justiça. Veremos quem ganhará. Ai!
(LOMOV SAI)
CHUBUCOV - O diabo o carregue!
NATALIA - Mas que sujeito!
CHUBUCOV - Que patife! Boneco empalhado!
NATALIA - Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!
CHUBUCOV - E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido...Um pedido, entendeu, Natalia?
NATALIA - Que pedido papai?
CHUBUCOV - Que pedido? Hum, você quer saber mesmo? Pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!
NATALIA - Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?
CHUBUCOV - Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!
NATALIA - Ele veio pedir-me em casamento? A mim? (Cai numa poltrona) Pelo amor de Deus, meu pai chame-o de volta, depressa!
CHUBUCOV - Chamar de volta a quem, minha filha!
NATALIA - Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!
CHUBUCOV - Natalia, Natalia, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (Consigo mesmo) Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não aguento mais!
NATALIA - Papai, chame-o de volta! Ai...estou morrendo! Morro!
CHUBUCOV - (Cuspindo) - Sim, sim, já vou!...Mas para de berrar, com todos os diabos!(Sai correndo)
NATALIA - Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ele volte, tomara!
CHUBUCOV - (Voltando) Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal...Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só voce, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...
NATALIA - Tomara que ele volte, tomara!
CHUBUCOV - Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa e tudo por sua culpa, ouviu?
NATALIA - Minha? Culpa sua!
CHUBUCOV - É boa! Minha culpa!
(LOMOV APARECE NA PORTA)
CHUBUCOV - Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! (Sai)
LOMOV - (Entrando abatidíssimo) Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!...Sinto uma dor aqui do lado...
NATALIA - Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim...nos exageramos um pouco...O senhor compreende, Ivan Vassilievich, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade...Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi pertence mesmo ao senhor.
LOMOV - Ai como o meu coração está pulando!...Então a "Campina do Boi" é minha...Pronto, agora via recomeçar o tique nas pálpebras!...
NATALIA - Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-...sente-se...(Sentam-se)O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...
LOMOV - A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 407

DPF
DCDP
Fls. N.º 353

Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATALIA - Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV - E, como a senhora sabe tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATALIA - Chega, vamos deixar tudo isso de lado...(Consigo mesma) Meu Deus, como é que vou começar? (Alto) O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV - A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha...que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATALIA - Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV - Não sei...com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela...Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Minorov 125 rublos.

NATALIA - Um preço exagerado, Ivan Vassilievich!

LOMOV - Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é um cachorro extraordinário!

NATALIA - Mas meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos...e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunho!

LOMOV - Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natalia Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATALIA - Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV - Natalia Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATALIA - Curto de mandíbula? Eis ai uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isto!

LOMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATALIA - Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV - Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida...mas abocanhar a presa, para isso não vale nada...

NATALIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata...Godunha é feio e velho...

LOMOV - Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos...Godunha é um cachorro e Vopirando é ...Bem, não adianta discutir...Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina...E para ele 25 kopeques já seria muito dinheiro!

NATALIA - Ivan Vassilievich, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto de homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe, perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que Godunha...Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV - Pelo que vejo, a Senhora Natalia Stepanovna julga-me um cego ou um idiota...Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-408-

DPF
SCDP
Fls. N.º 354
Rubrica

NATALIA - É mentira!
LOMOV - Por que se exalta, Natalia Stepanovna?
NATALIA - E por que a senhora continua dizendo tais abssurdos! É desagradável: O seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compara-lo ao meu maravilhoso Vopirando!
LOMOV - Natalia Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não aguenta mais!
NATALIA - Já tive a ocessião de notar que os caçadores que mais discutem são os que menos entendem do negocio.
LOMOV - Natalia Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar...(Grita) Cale-se!
NATALIA - So me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor do que o seu Godunha.
LOMOV - Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça...meus...o meu ombro!
NATALIA - Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar as canelas: ele já é um cadaver ambulante!
LOMOV - (Chorando) Cale-se! Meu coração parou de bater!
NATALIA - Não me calo!
CHUBUCOV- O que é isso? o que foi que houve?
NATALIA - Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?
LOMOV - Stepan Stepanovich, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilarmais curto?
CHUBUCOV- E mesmo que tivesse? Que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele e coisa e tal...
LOMOV - Sim, talvez, a não ser o meu Godunha...Stepan Stepanovich, seja honesto...
CHUBUCOV- Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... não se exalte, com licença...Godunha sem duvida tem suas qualidades...ede boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal...mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.
LOMOV - O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos...Peço ao senhor que se lebre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.
CHUBUCOV- Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!
LOMOV - E fez muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!
CHUBUCOV- Mentira!!...Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos tem inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata...Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles...Lembro-me perfeitamente!
LOMOV - Eu também me lembro perfeitamente!
CHUBUCOV- "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 409

DPF DCDP N.º 355 Rubrica

LOMOV - Ai, meu coração!...E a minha pobre perna! Não aguento mais, ai!

NATALIA - "Ai, meu coração! Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!"

CHUBUCOV- É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, a cavalo! Se ao menos voce saisse para caçar mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV -E o senhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros...Ai o meu coração?...O senhor é um intrigante? Cale-se!

CHUBUCOV -O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV -Intrigante!

CHUBUCOV -Rapazola! Fedelho!

LOMOV - Velho e velhaco!

CHUBUCOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV - Todo mundo sabe que voce apanhava da sua mulher...ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada! ...Ai...ai ....vou cai...vou desmaiar!!!

CHUBUCOV - E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV - Pronto, pronto, pronto...Não disse? Meu coração estourou!... Onde está meu ombro?...perdi o meu ombro!...Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! (Cai numa poltrona) Chamem um médico, depressa, um médico! (Desmaia)

CHUBUCOV - Coitadinho do nenen! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo muito mal?

NATALIA - Que especie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! (Ao pai) Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! (Grita) Ivan Vassilievich! Morreu! Está morto!

CHUBUCOV = Estou me sentindo mal...estou com falta de ar...Ar!...Ar! Um pouco de ar!

NATALIA - Estará morto! Ivan Vassilievich! Ivan Vassilievich! Meus Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (Cai numa poltrona) Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV - O que voce tem, Natalia! Que foi que houve? Que foi que houve?

NATALIA - Ele morreu...Está morto!...

CHUBUCOV - Morreu? Quem morreu? (Vê Lomov) Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora ! Água um copo de água! Um médico, chamem um médico!(Aproxima um copo da boca de Lomov) Vamos, bebe!...que nada!...Não adianta!!!Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal...Ai cotado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Deem uma navalha! Quero uma Navalha! Deem um revolver! (LOMOV COMEÇA A SE MEXER) Ué...ele está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água...Não, devagar...assim assim...está ótimo!

LOMOV - Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro! Onde estou eu? Não vejo nada!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 410.

DPF DCDP Nº 356 Rubrica

CHUBUCOV - Case-se o mais depressa possível...Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! (Une as mãos de Natália e de Lomov) Ela concorda e coisa e tal...Eu vou abençoar e coisa e tal...contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV - Como? O que; (Levanta-se) Quem concorda?

CHUBUCOV - Ela, Natália, a minha Natalia concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se e sumam-se daqui...

NATALIA - Que bom! Ele está vivo...sim, sim eu concordo!...

CHUBUCOV -Vamos, beijem-se! O que que estão esperando?

LOMOV - Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? (Lomov e Natalia beijam-se) Ah, como é gostoso! Mas, desculpe, eu não entendi bem...de que se trata? Ah, já sei...Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natalia Stepanovna! (Beija-lhe a mão) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATALIA -Eu também sinto-me tão feliz, emu caro Ivan Vassilievich!

CHUBUCOV - Puxa, que alívio!...

NATALIA - Pelo menos agora, voce tem que reconhecer que Godunhaé pior que o meu Vopirando.

LOMOV - Não senhora! É cem vezes melhor!

NATALIA - É mil vezes pior!

CHUBUCOV - Pronto! Começou a felicidade conjugal! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV - Muito melhor!

NATALIA - Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV - Champanha! Champanha!

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 411

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 357
Rubrica

PARECER Nº 109 / 88

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Autor: Anton Tchecov

Procedido o confronto do presente texto com o original, confirmamos tratar-se da mesma peça de teatro.

Assim posto, a obra poderá rece - ber a mesma classificação, em vigor, LIVRE.

Brasília, 20 de setembro de 1988.

Aldmeriza de Castro Ferreira
CNF. 2.417.013

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 4/20

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 358

TÍTULO * O PEDIDO DE CASAMENTO *

AUTOR DA PEÇA: * ANTON TCHECHOW *

1) ARQUIVO

Clas. Anterior * LIVRE *

Praça * SCDO/SR/MG *

Obs.:

DF. 08 / SET.. / de / 1988

Resp. pela elaboração do Processo
Adilson ***

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Senhora Chefe do SC

1. Submetida a exame de conteúdo, constatou-se a perfeita identidade com o texto anterior, motivo pelo qual opina a indicação de manutenção da classificação "LIVRE", outorgada ao exame do Ensaio Geral.

2. À consideração superior.

Brasília – DF 20 de setembro de 1.988

Luiz Pedro de Sousa
CF - Mat. 2.407.803
Chefe do SCTC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo. À consideração.

Em: 20 de 09 de 1988.

Vilma Helena Sousa Domingos
Chefe do SC - DCDP
Substituta

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De Acordo.

Em 20 de 09 de 1988

p/ Raymundo Gustáquio de Mesquita
Diretor da DCDP/DPF
em exercício

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p 413

186

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 5/75 Nº 14490

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Pedido de Casamento

DPF Fls. N.º 144 Rubrica

Original de Anton Tchecove

Música de —

Tradução de —

No Teatro Carlos Gomes Cidade Belém

Empresa Universidade Federal do Pará

nos dias Consules

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de ..... % .....

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ .....

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Belém 01 de fevereiro de 1966

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.—A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Heloisa Seixas
(pela SBAT)

200 Blocos 50x50 - 5.001 a 15.000 - 4/75

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 414

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
5.108	21 DE SETEMBRO DE 1988	20 DE SETEMBRO DE 1990

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR (ES): ANTON TCHECOV

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

RAYMUNDO GUSTAQUIO DE MESQUITA
Diretor da DCDP
ASSINATURA
em exercício

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL — CERTIFICADO Nº 5.108

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: DOBERVO PARKINSON — ***BRASÍLIA/DF***

DECISÃO: L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

VILMA HELENA SANAN DOMINGOS
CBefe do SC - DCDP
ASSINATURA
Substituta

Brasília, 21 DE SETEMBRO DE 19 88.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.415/415

MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

No. 549/88-SE/DCDP DF, em 21 de setembro de 1988

Do Diretor da D.C.D.P.

Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/DF

Assunto: remessa de "scripts" – faz.

Referência:

OS FUZIS DA SENHORA CARRAR E O PEDIDO DE CASAMENTO

(título da peça ou "show")

BERTODL BRECHT E ANTON TCHECOV

(nome do autor)

Senhor Chefe

Apraz-me remeter a essa rapartição, com este, os "scripts" do espetáculo acima referenciado, que deverá ser encenado Brasília - DF

2. Peço mandar proceder ao ensaio-geral e providenciar a remessa dos relatórios dos técnicos designados para assistí-lo, por estar a validade do certificado sujeita ao resultado desse ensaio, devendo ficar ciente o interessado, através do setor de censura desse órgão, do que preceitua o artigo 11 e seu parágrafo único da Lei no.5536, de 21 de novembro de 1968.

3. Recomendo a máxima atenção da Fiscalização para o desenrolar do espetáculo, com o fim de dar a esta DCDP meios de impor, se necessário, a medida preconizada para os casos de violação do indicado dispositivo legal.

Atenciosas saudações,

RAYMUNDO EUSTAQUIO DE MESQUITA

Diretor da DCDP
em exercício

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.256 214

DPF DCDP Fls. N.º 222 Rubrica

CHUBUCOV — Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA — Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! *(Cai numa poltrona)* Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV — Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA — Ele morreu... está morto!...

CHUBUCOV — Morreu? Quem morreu? *(Vê Lomov)* Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! *(Aproxima o copo da boca de Lomov)* Vamos, bebe!... Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver! *(Lomov começa a se mexer)* Ué... ele está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV — Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV — Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! *(Une as mãos de Natália e de Lomov)* Ela concorda e coisa e tal... Eu vos abençoo e coisa e tal... contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV — Como? O quê? *(Levanta-se)* Quem concorda?

CHUBUCOV — Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA — Que bom! Ele está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV — Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV — Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? *(Lomov e Natália beijam-se)* Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! *(Beija-lhe a mão)* Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA — Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic!

CHUBUCOV — Puxa, que alívio!...

NATÁLIA — Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV — Não senhora! É cem vezes melhor!

NATÁLIA — É mil vezes pior!

CHUBUCOV — Pronto! Começou a felicidade conjugal! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV — Muito melhor!

NATÁLIA — Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV — Champanha! Champanha!

PANO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-257 215

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. 223
Rubrica

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: ANTON CHEKHOV

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SCDP/SR/PA

Obs.:

DF. 11 / 05 / 82 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado de [illegible] mento de censura e com a cl[illegible] pria para menores de LIVRE [illegible] Sem cortes, condicionada ao [illegible] io geral.

Obs.: conforto

Brasília-DF, 19 de 05 de 1982

[illegible]
Chefe A-135 191

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de P. T. para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE a/e.

Brasília-DF, 25 de 05 de 19 82

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer

Em, 31 / 5 / 1982

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p258

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

216

DPF
DCDP
Fls. N.º 224
Rubrica

PARECER Nº 757 / 82

TÍTULO: " O PEDIDO DE CASAMENTO "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

AUTOR: ANTON CHECOV

Ao tentar efetivar um pedido de casamento, jovem cardíaco confronta-se com divergências acerca dos bens das duas famílias, em discussões alheias ao objetivo proposto.

O texto patenteia o apego a propriedades por parte de famílias tradicionais, de origem rural, além de ressaltar o milenar interesse pela consumação de união vantajosa entre jovens herdeiros.

Ao retratar o peculiar antagonis - entre os personagens, os despretensiosos diálogos revestem-se de comicidade, adequados ao público de qualquer faixa etária.

Ao procedermos, portanto, ao confronto dos textos da referida peça teatral, constatamos a identidade dos mesmos, o que nos leva a ratificar o critério etário, considerados, também, os aspectos acima mencionados.

Brasília, 19 de maio de 1 982.

Técnico de Censura
Mat. 2.418939

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p-259

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

217

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 225
Rubrica

Certificado Nº 067

PEÇA O PEDIDO DE CASAMENTO

ORIGINAL DE ANTON CHECOV

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 28 de MAIO de 19 87

Brasília, 28 de MAIO de 19 82

LIVRE

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 260.

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada O PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON CHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por AUGUSTO RODRIGUES CORRÊA BELÉM - PA

Tendo sido censurada em 19 de MAIO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 28 de MAIO de 19 82

NEI DE OLIVEIRA
Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.261

218

DPF
DCDP
Fls. N.º 226
Rubrica

1.275/82-c/DCDP 01/06/82

Chefe do Serviço de Censura da SR/PA

"O PEDIDO DE CASAMENTO"

ANTON CHEKHOV

Chefe,

B E L É M - PA

Solange M. F. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 262

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

DPF DCDP Fls. N.º 227 Rubrica

Ofício nº 990/82 - SCDP/SR/RJ Em, 16.11.82

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço: Av.Rodrigues Alves nº 1 - 3º andar

Ao: Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref.Prot.: 012397/82/RJ - SCDP/SR/RJ - 22.10.82

Senhor Diretor:

Para fins de expedição de certificado definitivo, encaminho a V.Sª texto, pareceres e cópia do certificado / provisório nº ...210/82/RJ..... da peça teatral ."..PEDIDO DE CASAMENTO "..... de ANTON TCHEKHOW.....o exame foi requerido por ...ADALBERTO NUNES PEREIRA.....

Atenciosamente

HÉLIO GUERRERO
CHEFE DO SCDP/SR/RJ.

LRMA.

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 263

SCDP / SR / DPF - RJ

2-OUT-1.0 012397

Ilmª Sª Diretora da Divisão de Conservação e Diversões Públicas -SR/RJ

RECEBIDO POR .....

DPF DCDP Fls. N.º 228 Rubrica

ADALBERTO NUNES PEREIRA
Requerente

BRASILEIRO, **Contador**
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade nº **029.023-9**, **CRC-RJ**
expedido por

Residente à **Rua Hermenegildo de Barros, 100**

Santa Tereza, **20241**, **224.36.53**
Bairro CEP TEL.

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª, que se digne mandar examinar, de acôrdo com as normas censórias vigentes, a (s) **Peça**, abaixo relacionadas de autoria de: **Antono Tchekhov**
espécie

TÍTULO (S): **"Pedido de Casamento"**

Nestes Termos
Pede Deferimento
Rio, 19-10-82

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.264.

1 - EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME: Ciganos Produções Artisticas Ltda CGC 30.306 153/0001-22

SEDE: Rua Alcindo Guanabara, 17 sala 1304 -parte

Diretor ou Responsável: ADALBERTO NUNES PEREIRA

2 - DADOS DO AUTOR:

Nome: Anton Pavlovitch Tchekhov

Pseudônimo: Antocha Tchekhonte Filiação Pavel Yegorovith Tchekhov

Nacionalidade: Russa Naturalidade Taganrog

Data do nascimento: 17.01.1860 Identificação

Estado civil: Casado

Profissão: Médico Endereço:

Tel.

3 - PARCERIA:

Nome:

Pseudônimo: Filiação

Nacionalidade: Naturalidade

Data do nascimento: Identificação

Estado civil:

Profissão: Endereço:

Tel.

4 - PARCERIA:

Nome:

Pseudônimo: Filiação

Nacionalidade: Naturalidade

Data do nascimento: Identificação

Estado civil:

Profissão: Endereço:

Tel.

5 - PARCERIA:

Nome:

Pseudônimo: Filiação

Nacionalidade: Naturalidade

Data do nascimento: Identificação

Estado civil:

Profissão: Endereço:

Tel.

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (EXCETUANDO os pedidos de renovação de Certificados ou de confronto de textos), assumindo inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 82.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 265.

SCDP / DPF - RJ

DPF
DCDP
Fls. N.º 229
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

012397
RECEBIDO EM 22/10/82

Rio , 22 de Outubro de 19 82

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V.Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

O PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON TCHEKHOW

Tradução de MARIA JOSE DE CARVALHO -ADAP. DE ADALBERTO NUNES

Próxima apresentação de CIGANOS PROD. ART. LTDA.-

Teatro CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL Cidade RIO DE JANEIRO

Estado RJ.-

A estréia está prevista para 4.11.1982

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS · RIO · SBAT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.266

DPF
DCDP
Fls. N.º 230
Rubrica

Tchekhov

O Pedido de Casamento

Farsa em um ato - Tradução de Maria José de Carvalho

Adaptação: Adalberto Nunes

Personagens

Stepan Stepanitch, Tchubukov, proprietário rural

Natália Stepanovna, sua filha, vinte e cinco anos

Ivan Vassilievicht Lomov, vizinho de Tchubukov, robusto proprietário bem alimentado, doente imaginário.

A ação passa-se na propriedade de Tchubukov. Sala de visitas na casa do mesmo.

CENA I

Tchubukov e Lomov, que entra de casaca e luvas brancas.

Tchubukov

(Indo ao seu encontro) Deus Meu, que vejo? O próprio Ivan Vassilievicht ! Que felicidade ! (aperta-lhe a mão) Isso é que é uma surpresa minha flôr... Como vai ?

Lomov

Bem obrigado. E o senhor, como tem passado ?

Tchubukov

Nada mal meu anjo, graças às suas preces e tudo o mais. Sente-se por favor. Não fica nada bem, minha flor, esquecer assim os vizinhos. Mas diga, meu pombinho, por que esse traje ? Casaca, luvas brancas e tudo o mais, vai a algum lugar, minha jòia ?

Lomov

Não, apenas a sua casa, insetimável Stepan Stepanitch.

Tchubukov

Mas então, por que essa casaca meu lindo ? Nem que fosse visita de Ano Novo !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-267

DPF
DCDP
Fls. N.º 231
Rubrica

Lomov

Não, apenas à sua casa, inestimável Stepan Stepanitch.

Tchubukov

Mas então, por que essa casaca, meu lindo ?

Lomov

Trata-se do seguinte: (pega-lhe no braço) Vim à sua casa Inestimável Stepan Stepanitch, para importuná-lo com um pedido. Já várias vezes tive a honra de solicitar seu auxilio, e, o senhor sempre foi... Por assim dizer... mas desculpe, estou muito emocionado. Preciso de um pouco de àgua, inestimável Stepan Stepanitch (Bebe)

Tchubukov

(à parte) Vem pedir dinheiro ! Não me deixarei esfolar ! (Alto) De que se trata, minha beleza ?

Lomov

Veja, inestimável Stepanitch, perdão, Stepan Inestimablicht... isto é... estou muito emocionado, como o senhor vê. Em poucas palavras, só o senhor me pode ajudar, embora tenha de confessá-lo, por nada o mereça... e não tenha nenhum direito de contar com o seu auxilio.

Tchubukov

Não tergiver-se, minha flor ! Vamos, francamente ! Então ?

Lomov

Pois... lá vai. O fato é que vim para lhe pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

Tchubukov

(Exultando de alegria) Minha Flor! Ivan Vassilievitch ! Repita-o mais uma vez, acho que ouvi mal.

Lomov

Tenho a honra de lhe pedir...

Tchubukov

(Cortando) Meu Pombinho... Estou tão feliz, e tudo. o mais... Perfei-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.268.

tamente e tudo o mais (Abraça-o e beija-o) Há tanto que o desejava. Foi sempre o meu sonho. (As lágrimas brotam-lhe dos olhos) Sempre lhe quis bem meu anjo, como a meu próprio filho. Que Deus conceda a ambos conselho, amor e tudo o mais, que eu sempre desejei... Mas o que estou a qui a fazer como um idiota ? Perdi a cabeça de alegria. Oh, eu com toda a minha alma, vou procurar Natália e tudo o mais.

DPF
DCDP
Fls. N.º 232
Rubrica

Lomov

(Comovido) Inestimável Stepan Stepanitch, que acha, posso contar com o consentimento ?

Tchubukov

Ora que pergunta ! Algo tão maravilhoso, e não haveria de estar de acordo ? Está já apaixonada como uma gata, e tudo o mais... Um momento.

CENA II

LOMOV

Que frio... Estou tremendo como em vèsperas de exame. O importante é decidir-se. De tanto refletir, hesitar, discutir e esperar o ideal e o grande amor, a gente acaba por não casar nunca. Brr! Que frio! Natália/ Stepanovna é uma perfeita dona de casa, nada feia, inteligente, que mais quero? Mas estou tão emocionado que sinto zumbido nos ouvidos. (Bebe àgua) Não posso deixar de me casar. Em primeiro lugar, tenho trinta e cinco anos de idade, idade, por assim dizer, crítica. Em segundo, preciso de uma vida calma, regular... sofro do coração, tenho continuas palpitações, sou impulsivo, estou sempre de mau humor... Agora por exemplo, estou com os lábios trêmulos e um tique na pálpebra direita... Mas o mais atroz em mim é o sono. É só me deitar e começar a adormecer / que, de repente, - Clac, começa do lado esquerdo, depois sobe para o ombro e a cabeça. Salto da cama como um louco, dou uns passos e torno a deitar-me tentando dormir; logo, - Clac! De novo a dor no lado. E assim sucessivamente, vinte vezes...

CENA III

Natália

(Entrando) Ah! é o senhor ! E papai dizendo para eu vir à sala atender um mascate. Bom dia, Ivan Vassilievicht !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-269

DPF
DCDP
Fls. N.º 233
Rubrica

Lomov

Bom Dia, Inestimável Natália Stepanovna !

Natália

Desculpe o avental e a roupa desmazelada. Estávamos debulhando ervilhas. Por que ficou tanto tempo sem visitar-nos ? Sente-se (sentando-se) / Quer almoçar ?

Lomov

Obrigado, já almocei.

Natália

Fume, então... Olhe aqui os fósforos. O tempo está maravilhoso, mas ontem, caiu uma tal chuva que os homens ficaram o dia inteiro sem fazer nada. E o senhor, tem ceifado muito? Eu sou impaciente. Demais; Imagine que mandei ceifar o campo todo, e agora rôo as unhas de mêdo que o trigo apodreça. Era preferível ter um pouco de paciência. Mas o que é isso? O Senhor está de Casaca! Vai por acaso ao baile ? Diga-se de passagem que está mais bonito... Mas a que se deve tanta elegancia ?

Lomov

(Comovido) - Pois veja, Inestimável Natália Syepanovna... O fato é que me decidi a pedir-lhe que me ouvisse... A senhora ficará evidentemente surpreendida, arriscando-se a zangar-se comigo, mas eu... (À parte) que frio Meu Deus !

Natália

De que se trata ? (Pausa) E então ?

Lomov

Tentarei ser breve. A senhora não ignóra, Inestimável Natália Stepanovna, que desde a infancia, tenho a honra de conhecer sua familia. Minha defunta Tia e o marido, de quem, como a senhora não ignora, herdei as terras, sempre tiveram em grande estima seu pai e sua defunta mãe. A estirpe dos Lomov e a dos Tchubukov conservaram sempre relações amistosas, pode-se mesmo dizer, familiares.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.270.

Ademais, como a senhora sabe, minha terra é contigua à sua. Como deve lembrar-se, o Meu Pasto do Boi dá para o Bosque de...

DPF DCDP Fls. N.º 234 Rubrica

Natália

Desculpe interrompê-lo . O senhor disse: " Meu Pasto do Boi ", Será que é mesmo seu?

Lomov

Ora, é claro...

Natália

Pois muito bem ! O Pasto do Boi é Nosso e não seu.

Lomov

Não, meu ! Inestimável Natália Stepanovna.

Natália

Ora essa é boa ! E como seria ele seu ?

Lomov

Como, como ? Estou falando do Pasto do Boi que fica em cunha entre o seu bosque e o pântano.

Natália

Sim, perfeitamente. Esse pasto é nosso.

Lomov

A senhora está enganada, Inestimável Natália Stepanovna. É Meu!

Natália

Reflita bem, Ivan Vassilievicht, desde quando ele é seu ?

Lomov

Desde quando ! Ora, desde sempre.

Natália

Ah! Isso já é demais !

Lomov

São os fatos que o dizem claramente, Inestimável Natália Stepanovna. O Pasto do Boi esteve outrora em litígio - é verdade, mas agora, todo o mundo sabe que é meu. Não há o que discutir!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.271

Veja, a avó de minha tia dera o Pasto em usufruto gratuito e ilimitado aos camponeses do avô de su pai, por fabricarem tijolos para ele. Os camponeses do avô de seu pai, usufruindo gratuitamente o pasto, durante quarenta anos, habituaram-se a considerá-lo como sua propriedade, mas, depois, quando tudo se esclareceu...

DPF
DCDP
Fls. N.º 235
Rubrica

Natália

Não foi nada disso. E meu avô e meu tataravô sempre consideraram sua terra como limitrofe do pântano, e assim sendo, o Pasto do Boi é nosso. Para que discutir ? Não entendo que maçada !

Lomov

Eu lhe provarei, Natália Stepanovna !

Natália

Não, o senhor está simplesmente brincando e zombando de mim... Ora vejam só que surpresa! Possuimos êsse pasto há cerca de trezentos anos, e de repente, vem o senhor declarar-nos que não é nosso. Ivan Vassilievicht, desculpe, mas já não creio em meus ouvidos. Não se trata do Pasto. Tem apenas cinco ares, que valem somente quinhentos rublos; mas estou revoltada com tamanha injustiça, diga o que quiser, mas injustiça eu não suportaria.

Lomov

Ouça-me, suplico-lhe! Os camponeses do avô de seu pai, como tive a honra/ lhe dizer, fabricavam tijolos para a avó de minha tia... a qual, desejando ser-lhes agradável...

Natália

Tia, avô, avó... não quero saber nada disso. O Pasto é nosso e pronto.

Lomov

Não, é meu!

Natália

Nosso! O senhor poderia passar dez dias tentando me demonstrar o contrário, vestir quinze casacas, que o pasto continuaria nosso, nosso nosso ! Não quero o que é seu, mas também não quero perder o que é meu. E o senhor não vai mudar nada.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-272

DPF
DCDP
Fls. N.º 236
Rubrica

Lomov

Natália Stepanovna, não é que eu precise desse pasto, mas trata-se de uma questão de princípios. E se a senhora o quer, estou pronto a lhe fazer presente dele.

Natália

Eu é que lhe posso dá-lo de presente. Já que é meu ! Isso tudo é muito esquisito. Ivan Vassilievicht ! Até aqui, o tinhamos por bom vizinho, um amigo. No ano passado, emprestamos-lhe a debulhadora, e por causa disso, tivemos que debulhar o nosso trigo só em novembro; e agora o senhor nos vem tratar como ciganos; e me oferece de presente a minha própria terra. Desculpe, mas isso nunca foi prova de boa vizinhança ! Direi mesmo que é uma insolência, já que o deseja saber...

Lomov

Quer dizer, que na sua opinião, não passo de um usurpador ? Fique sabendo, senhorita, que nunca me apropriei de terras alheias, e não permitirei que ninguém disso me acuse. (Enche precipitadamente um copo de àgua e engole-o de um trago) O Pasto do Boi é meu !

Natália

Não é verdade. É nosso !

Lomov

É meu !

Natália

Não é verdade, e como prova, mandarei hoje mesmo, ceifá-lo.

Lomov

Como ?

Natália

Hoje mesmo, vou mandar para lá os meus ceifeiros.

Lomov

E eu os enxotarei a ponta-pés.

Natália

O senhor não ousará !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 273.

DPF DCDP Fls. N.º 237 Rubrica

Lomov

(Com a mão no coração) O Pasto, do Boi é meu! Está entendendo ? Meu.

Natália

Não grite, por favor ! O sr. pode berrar e uivar à vontade em sua casa, mas aqui faça o favor de se comportar convenientemente.

Lomov

Se não fossem essas terríveis palpitações e as veias me tamborilando nas têmporas, eu lhe falaria de outro modo, senhorita. (Berra) O Pasto do Boi é meu !

Natália

Nosso !

Lomov

Meu !

Natália

Nosso !

Lomov

Meu !

CENA IV

Os mesmos e Tchubukov.

Tchubukov

(Entrando) O que é isso? Por que essa gritaria ?

Natália

Papai, faça o favor de explicar a êsse senhor, a quem pertence o Pasto do Boi, a ele ou a nós?

Tchubukov

Meu franguinho, o Pasto é nosso.

Lomov

Se me permite, Stepan Stepanitch, como pode ser seu? Seja o senhor , pelo menos razoável ! A avó de Tia deu o Pasto em usufruto gratuíto e provisório aos camponese de seu avô. Os camponeses usufruiram-no durante quarenta anos, habituando-se assim a considerá-lo como sua pro

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.274

DPF
DCDP
Fls. N.º 238
Rubrica

priedade; mas quando as as coisas se esclarecerem....

Tchubukov

Permita, meu caro... O senhor esquece que os camponeses não pagavam a sua avò e tudo mais, porque o Pasto estava em litígio e tudo mais. E agora, qualquer um sabe que o Pasto é nosso. Será que nunca viu o cadastro ?

Lomov

Pois eu lhe demonstrarei que é meu.

Tchubukov

O senhor não o conseguirá, meu adorado !

Lomov

Conseguirei !

Tchubukov

Meu bem, para que gritar ? Com grito não se arranja nada. Não estou cobiçando o que é seu, mas também não largo o que é meu. A troco de que se chegamos a isso, meu pãozinho, se a sua intenção é disputar-nos o Pasto e tudo mais, então, prefiro oferecê-lo aos camponeses !

Lomov

Não compreendo ! Com que direito se atreve o senhor a oferecer a propriedade alheia ?

Tchubukov

Com que direito? Isso é da minha conta ! Perfeitamente, meu jovem, não estou a habituado a ouvir falar nesse tom e tudo mais. Sou duas vezes mais velho que o senhor, meu rapaz, e peço-lh que me fale com calma e tudo o mais.

Lomov

Não, mas o senhor me toma por um imbecíl ! Está caçoando de mim ! Então o senhor diz que minha terra lhe pertence e quer que eu conserve o sangue frio e lhe fale com respeito ? Não é assim que se comportam bons vizinhos, Stepan Stepanitch ! O senhor não é um vizinho, é um usurpador !

Tchubukov

O que ? O que foi que o senhor disse ?

Natália

Papai, mande imediatamente ceifar o Pasto !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 275

DPF
DCDP
Fls. N.º 239
Rubrica

Tchubukov

O que foi que o senhor disse, cavalheiro ?

Natália

O Pasto do Boi é nosso e não cederei, não cederei, não cederei !

Lomov

É o que veremos ! É no tribunal que lhes vou mostrar se é meu ou não !

Tchubukov

No tribunal? O sr. pode apelar para o tribunal e tudo mais, meu caro sr. .. Pois não, perfeitamente ! Conheço-o . O senhor está esperando apenas/ um pretexto para fazer uma demanda e tudo mais... O sr. tem vocação de chicaneiro. Não nega a sua familia!

Lomov

Proibo-lhe de insultar minha familia ! Em minha familia só hà gente honesta e ninguém esteve em liquidação judiciária, como seu tio.

TChubukov

O que não impede que todos em sua casa sejam loucos.

Natália

Sim, todos, todos, todos!

Tchubukov

Seu avô bebia como uma cabra e a caçula de suas tias, perfeitamente, Nastassia Mikailovna, fugiu com um arquiteto e tudo mais.

Lomov

E sua mãe era defeituosa (Com a mão crispada no coração) Ai, que dor do lado, como me lateja a cabeça... Meu Deus ! Àgua !

Tchubukov

E seu pai não passa de um glutão, de um libertino.

Natália

E sua tia uma faladeira como poucas!

Lomov

Não sinto mais a perna esquerda... O sr. é um intrigante... Ai, meu coração! Não é segredo para ninguém, que antes das eleições, o sr. recebeu dinhe... Ai, estou vendo manchas diante dos olhos... Onde está meu chapéu ?

Natália

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.276

DPF
DCPR
Fls. N.º 240
Rubrica

É baixo! desonesto! Viu!

Tchubukov

E o sr. não passa de um pérfido, um sonso, um sujo! Perfeitamente.

Lomov

Aqui está o meu chapéu... Ai, meu coração... Por onde é a saída ? Onde está a porta ? Ai, eu morro, acho que... Mal consigo me arrastar...(dirige-se para à porta)

Tchubukov

E não ponha mais os pés aqui, está ouvindo ?

Natália

Vá ao tribunal ! Vá ! Vamos nos fartar de rir (Lomov sai titubeando)

CENA V

Tchubukov e Natália

Tchubukov

Ora, vá para o inferno ! (Caminha nervoso, de um lado para outro)

Natália

Que celerado ! Vá a gente, depois dessa, fiar-se em bons vizinhos !

Tchubukov

Sujo! Ordinário !

Natália

Um monstro ! Apropriar-se da terra alheia e ainda por cima nos insultar !

Tchubukov

E êsse sendeiro, êsse gafanhoto, como se não bastasse, ainda se atreve a vir fazer o pedido e tudo mais ! Imaginem, um pedido !

Natália

Que pedido ?

Tchubukov

Ora bolas ! Veio pedir a sua mão.

Natália

Minha mão? E por que não me avisou ?

Tchubukov

E foi por isso que vestiu a casac ! Tipo ordinário cafageste !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.277

DPF
DCDP
Fls. N.º 241
Rubrica

Natália

Um pedido de casamento ? Ah ! (Deixa-se cair numa poltrona, gemendo) Vá já atrás dele ! Vá buscá-lo !

Tchubukov

Buscar quem ?

Natália

Depressa, depressa ! Estou me sentindo mal ! Vá buscá-lo (Tem uma crise de nervos)

Tchubukov

Mas o que é isso ? O que é que você quer ? (Arranca o cabelo) Ah, como sou infeliz ! Vou me matar, me enforcar ! Não aguento mais!

Natália

Estou morrendo. Vá buscá-lo.

Tchubukov

Sim! Vou já! Pare de gritar! (Sai correndo)

Natália

(Sozinha, gemendo) Mas o que foi que nós fizemos ! Tomara que ele volte, meu Deus ! Tomara que volte !

Tchukucov

(Entrando precipitadamente) Já vem vindo e tudo mais, diabos o levem ! Fale você com ele, eu lavo as mãos...

Natália

(Gemendo) Tomara que venha !

Tchubukov

(Gritando ! Ele vem, já disse. Ah, não é nenhuma sinecura, meu Deus, ter uma filha casadoura. Só me resta cortar o pescoço! Insultamos o homem, zombamos dele, enxotamô-lo e tudo porque você quis, você!

Natália

Não, foi o senhor !

Tchubukov

Não faltava mas nada ! Agora, eu é que tenho a culpa ! (Lomov aparece à porta) Aí está ele, arranje-se você sózinha ! (Sai)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-278.

DPF DCDP Fls. N.º 242 Rubrica

Natália e Lomov

Lomov

(Entrando exausto) Que palpitação horrível... Já não sinto mais a perna... e isso me arraza...

Natália

Excedêmo-nos um pouco, Ivan Vassilievicht... Desculpe. Agora, me lembro bem, que, de fato, o Pasto do Boi é seu.

Lomov

É uma questão de princípios... Não se trata do Pasto, mas dos principios ...

Natália

Pois é, os principios... Não se trata do Pasto, mas dos principios... Pois é, os principios... Se falássemos de outra coisa ?...

Lomov

Tanto mais por que yenho as provas. A avó de minha Tia ofereceu aos camponeses do avô de seu pai...

Natália

Basta, não falemos mais disso... (à parte) Não sei por onde começar(Alto) Pretende ir logo a caça ?

Lomov

Espero caçar o galo do mato, Inestimável Natália Stepanovna, logo após a colheita. A propósito, sabe que me aconteceu uma desgraça ? Imagine que/ o meu Valente, que a senhora conhecia, ficou manco.

Natália

Que pena ! E por que ?

Lomov

Não sei, talves se tenha machucado, ou quem sabe, foi mordido por outros cães. (Suspira) Meu melhor cão, para não falar do que me custou . Paguei por ele cento e vinte rublos a Miranov.

Natália

É demais, Ivan Vassilievicht !

Lomov

Pois acho que foi muito barato. Um cão maravilhoso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.279

DPF
DCDP
Fls. N.º 243
Rubrica

Natália

Papai deu pelo Leão oitavo, cinco rublos, e no entanto, ele é bem superior a Valente.

Lomov

Leão superior a Valente! Como a senhora vai longe ! Leão superior a Valente !

Natália

Claro! É verdade que é ainda um pouco novo, o que não impede que mesmo em casa de Valtchansky não se encontre um melhor pelo faro e a imponência.

Lomov

Perdão, Natália Stepanovna, a senhora esquece que ele tem a boca torta?

Natália

A boca torta ? É a primeira vez que ouço tal disparate !

Lomov

Asseguro-lhe que ele tem o maxilar inferior mais curto que o superior.

Natália

O senhor mediu ?

Lomov

Perfeitamente. Serve só para levantar a caça, mas no que concerne a agarrá-la...

Natália

Em primeiro lugar, o Leão é de raça pura, filho de Clarim e Mimosa... e o seu cão nem se sabe de quem descende... Em segundo, é velho e feio como um sendeiro...

Lomov

Por mais velho que seja, não o trocaria por cinco de seus Leões ! Valente é um cão, ao passo que Leão... nem é bom falar... Cães como o seu Leão encontram-se as dúzias. Vinte e cinco rublos seriam um bom preço para ele.

Natália

Decididamente, Ivan Vassilievitch, o senhor tem o demônio da contradição. Primeiro pretendia que o Pasto do Boi fosse seu, e agora, quer que Valente seja superior ao Leão.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p 280

DPF DCDP Fls. N.º 249 Rubrica

Não gosto que se diga o contrário do que se pensa. O sr. sabe muito bem que Leão é muito **superior** ao seu estúpido Valente... Por que há de afirmar o contrário ?

Lomov

Vejo, Natália Stepanovna, que a senhora me toma por cego ou imbecil. / Admita pois que Leão tem a boca torta.

Natália

Não é verdade !

Lomov

Pois tem !

Natália

(Gritando) Não é verdade !

Lomov

Não grite assim senhorita !

Natália

E o senhor, por que não para com essas idiotices ? É revoltante ! O seu Valente está bom é para ser abatido, e o sr. vem compará-lo ao Leão.

Lomov

Desculpe, mas não posso continuar essa discussão. Estou com palpitações.

Natália

Já notei que os caçadores que menos entendem do ofício são os que mais discutem.

Lomov

Senhorita, cale-se por favor... meu coração vai rebentar... (Grita) / Cale-se !

Natália

Não me calarei enquanto o snehor não reconhecer que Leão vale cem vezes mais que Valente !

Lomov

Cem vezes menos ! Tomara que arrebente ! Ai, minhas têmporas... meu ôlho... meu ombro !

Natália

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576,p.281

E o seu estúpido Valente não precisa nem de arrebentar, porque já é uma carcaça ! Velha !

DPF
Fls. N.º 245
Rubrica

Lomov

Cale-se ! Se não tenho um ataque do coração !

Natália

Não, não me calarei !

CENA VI

Os mesmos e Tchubukov

Tchubukov

(Entrando) Ainda estão brigando ?

Natália

Papai, diga francamente, em sã consciência, quem é melhor, Leão ou Valente ?

Lomov

Stepan Stepanitcht, diga apenas, suplico-lhe: Leão tem ou não tem a boca torta ? Sim ou não ?

Tchubukov

E se tivesse ! Que importância tem isso ? O senhor não encontrará em todo o distrito um cão melhor que ele e tudo mais.

Lomov

Mas Valente é superior confesse !

Tchubukov

Não se zangue assim, caríssimo... perfeitamente... Permita... Valente tem lá suas qualidades. É de raça pura, tem boas pernas, flanco esgalgado e tudo mais. Mas tem dois defeitos essenciais, se quer saber: está velho demais e tem o passo muito curto.

Lomov

Desculpe, estou com palpitação... Tomemos dados precisos... O senhor se lembra da última caçada, na propriedade dos Marinov ? Pois bem, Valente ia à frente, com fanfarra, ao lado do cão do Conde, enquanto o seu Leão estava uma hora para trás, na rabeira.

Tchubukov

Foi porque o picador do Conde lhe deu uma chicotada.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.282

DPF
DCDP
Fls. N.º 246
Rubrica

Lomov

Ora bolas ! Enquanto todos os cães perseguiam a rapôsa, Leão agarrava um carneiro.

Tchubukov

Não é verdade!... Meu pombinho, eu facilmente me zango, e por isso lhe peço que acabemos com esta discussão. Ele bateu-lhe porque todo mundo tem inveja do meu cão. Perfeitamente ! São todos uns invejosos; Todos ! O sr. também ! Basta notar que um cão é superior ao seu valente para começar logo a insinuar isto e aquilo e tudo mais... Lembro-me muito bem de tudo !

Lomov

Eu também me lembro !

Tchubukov

(Imitando-o) Eu também me lembro ! De que se lembra o senhor ?

Lomov

Estou com palpitação... Já não sinto minha perna... Não aguento mais.

Natália

(Imitando-o) Estou com palpitação ! Vejam só que caçador; O senhor faria melhor ficar ao pé do fogo apanhando mosca em vez de ir caçar rapôsa ! Palpitação...

Tchubukov

É isso mesmo ! O sr. não tem nada de caçador ! Com sua palpitação, é melhor ficar em casa em vez de se pôr a saracotear na sala. Se ainda fosse a caça para caçar, mas é só para semear discórdia e atrapalhar os cães dos outros e tudo mais. Estou zangado, vamos parar ! O sr. não é caçador coisa nenhuma ! Essa é a verdade !

Lomov

E o sr. acha que é caçador ? O senhor vai à caça só para adular o Conde e fazer suas intrigas... Ai, meu coração ! O sr. não passa de um intrigamte.

Tchubukov

O que? Eu, intrigante ? (Grita) Cale-se !

Lomov

Intrigante , sim !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p283

DPF DCP Fls. N.º 247 Rubrica

Tchubukov

Moleque ! Viralata !

Lomov

Ratazana velha ! Jesuíta !

Tchubukov

Cale-se, se não quer que o derrube como a uma vulgar perdiz ! Patife !

Lomov

Todo mundo sabe... Ai, meu coração ! Que o senhor apanhava de sua defunta mulher. Minha perna... minhas têmporas... Estou vendo trinta e / seis velas... Morro !

Tchubukov

E você, que vive debaixo do chinelo de sua governanta !

Lomov

Pronto... Pronto... é o qtaque ! Já não sinto o ombro ! Vou morrer ! (Caiu numa poltrona) Um médico ! (Desmaia)

Tchubukov

Velhaco ! Fedelho ! Biltre ! Estou me sentindo mal; (Bebe àgua) Estou me sentindo mal !

Natália

Vejam só que caçador ! Não sabe nem aguentar-se numa sela ! (Ao pai) Papai? u que que ele tem ? Papai ! Olhe papai ! Ivan Vassilievitch ! Ele está morto !

Tchubukov

Estou me sentindo mal, sufoco, ar !

Natália

Está morto ! (Sacode Lomov pela manga) Ivan Vassilievitch ! Ivan Vassilievitch ! Ivan Vassilievitch ! O que foi que fizemos ? Está morto ! (Cai numa poltrona) Um médico ! (Crise de nervos)

Tchubukov

Oh, meu Deus ! O que é isso ? O que é que você tem ?

Natália

(Gemendo) Está morto ! Está morto !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.284

DPF DCDP Fls. N.º 248 Rubrica

Tchubukov

Quem está morto ? (Virando-se para Lomov) É verdade, está morto! Senhor todo poderoso ! Àgua ! Um médico ! (Esforça-se por fazer Lomov beber) Beba!... Não pode mais beber !... Está morto e tudo mais... infeliz de mim ! Só me resta meter uma bala na cabeça! Só me resta cortar o pescoço ! Que espero ! Dêem-me uma faca ! Uma pistola! (Lomov/ mexe-se) Parece que está voltando a si... Beba àgua beba !

Lomov

Não enxergo nada ! Onde estou ?

Tchubukov

Casa-se logo e vão para o diabo. Ela concorda. (Junta as mãos de ambos) Ela concorda e tudo mais. Dou-lhes minha benção e tudo mais. / Mas deixem-me em paz.

Lomov

Hein ? O que ? (Erguendo-se) O que ?

Tchubukov

Ela concorda. Vamos, beijam-se... e diabos os levem !

Natália

(Gemendo) Está vivo!... Concordo, concordo sim...

Tchubukov

Beijam-se !

Lomov

Hein ? O que é ? (Natália e Lomov beijam-se) Felicíssimo... Permita, de que se trata ? Ah, sim... compreendo... Meu coração, minhas têmporas... Estou muito feliz, Natália Stepanovna... (Beija-lhe a mão) . Já não sinto minha perna...

Natália

Eu... eu também... sou feliz...

Tchubukov

Puxa, agora sim !

Natália

Falta só admitir que Valente é inferior a Leão.

Lomov

Superior !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.285

DPF
DCDP
Fls. N.º 269
Rubrica

Natália

Inferior !

Tchubukov

São as alegrias do lar que começam ! Champanha !

Lomov

Superior !

Natália

Inferior ! Inferior ! Inferior !

Tchubukov

(Tentando encobrir-lhe a voz) Champanha ! Champanha !

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 286.

DPF
DCDP
Fls. N.º 256
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/DPF/RJ =

PARECER Nº 2253

DATA: 10.11.1982

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

AUTOR: ANTON TCHECOV

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

CLASSIF. ETÁRIA: LIVRE

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE:

RESERVADO

O ensaio geral transcorreu normalmente.

O cenário é composto de móveis de época, de uma casa simples do século XIX.

O vestuário é característico de camponeses russos da mesma época.

A peça é agradável, com um humor leve e espirituoso. Opinamos pela liberação com censura livre.

Rio, 10 de novembro de 1982

Bel. Eliane Maria Coutto de Faria
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.890

Bel. Marina de Almeida Brum Duarte
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2415.813

Maria José de Moura

Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 287

DPF
DCDP
Fls. N.º 251
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/DPF/RJ =

PARECER Nº 1835

DATA: 01.11.82

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

AUTOR: ANTON TCHEKOV

GÊNERO: COMÉDIA

CLASSIF. ETÁRIA: LIVRE

RESERVADO

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE:

A peça ora em análise comparativa confere com a original.

Trata-se de uma comédia em torno de uma cerimonia de noivado, entre discussões e situações conflitantes, motivadas pela disputa de uma terra, envolvendo a própria noiva que até então desconhecia as intenções do pretendente. O pedido é aceito e, novamente, outras brigas, agora, por motivos de uns cães de caça, Assim se iniciam a nova vida dos jóvens noivos.

Por não apresentar ensejo à restrições censórias sugerimos a manutenção da faixa etária já concedida. LIVRE.

Rio, 01 de novembro de 1.982

Maria José de Moura

Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

Eliane Maria Couto de Faria

Bel. Eliane Maria Couto de Faria
T. Censura - S DP/SR/RJ
Mat. 2.416.890

Marina de Almeida Brum Duarte

Bel. Marina de Almeida Brum Duarte
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2415.813

Myrna

Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 288.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 252
Rubrica

Certificado Nº 210/82/RJ

PEÇA " PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE ANTON TCHEKHOW

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 16 de JANEIRO de 19 83

~~Brasília~~ RJ, 16 de NOVEMBRO de 19 82

Bel. [illegible] GUERRERO
Chefe do SCDP/SR/RJ
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.289

M.J-D.P.F

CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " PEDIDO DE CASAMENTO "

Original de ANTON TCHEKHOW

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por ADALBERTO NUNES PEREIRA

Tendo sido censurada em 01 de NOVEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE/. CONDICIONADA AO ENSAIO GERAL/. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE / SCDP/SR/RJ.

RJ, ~~Brasília~~, 16 de NOVEMBRO de 19 82

Bel. Angela Maria Dantas Pereira de Azevedo
Chefe do Serviço de Censura
SCDP/SR/RJ - Matr. 2.416.889

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-290.

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 253
Rubrica

TÍTULO PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: ANTON TCHEKHOW

1) ARQUIVO

Clas. Anterior NOVA

Praça SCDP/SR/RJ

Obs.:

DF. 19 / 11 / 82 /

Consolação

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: Imprópria para menores de livre anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: Cert. Provisória - SR/RJ

Brasília, 23 de 11 de 1982

Rellé Prudente Carvalhedo
Mat. 2 415 791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de PT para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE.

Brasília-DF, 24 de 11 de 19 82

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

...DERE-SE
...a forma do parecer

Em, 24 / 11 / 1982

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.291

DPF
DCDP
Fls. N.º 254
Rubrica

2.690/82-SE/DCDP 25 novembro

RJ

"JURUPARY, A GUERRA DOS SEXOS", de autoria Márcio Souza ;"VOLPONE", de autoria de Ben Jonson; "PEDIDO DE CASAMENTO", de autoria de Anton Tchekow e " O ESPANTALH QUE QUERIA SER MENINO", de autoria Coletiva - Grupo Teatral Moa.

Atenciosamente,

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.293

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 255
Rubrica

Certificado Nº 11.966

PEÇA " PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE ANTON TCHEKHW

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 24 de NOVEMBRO de 19 87

Brasília, 24 de NOVEMBRO de 19 82

Solange M. F. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.293

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " PEDIDO DE CASAMENTO "

Original de ANTON TCHEKHW

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por ADALBERTO NUNES PEREIRA RIO DE JANEIRO/RJ.

Tendo sido censurada em 01 de NOVEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU " SCRIPT " DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 24 de NOVEMBRO de 19 82

NEI DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura

DPF—150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.244.

DPF
DCDP
Fls. N.º 256
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Em, 07 de janeiro de 1983

Do : TC Luis Carlos de Sousa Gomes

A : Ilma. Sra. Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Relatório

"PEDIDO DE CASAMENTO" tem por base, a oposição entre dois temperamentos que até certo ponto se parecem, mas que justamente por isso, se chocam em conflito irremediável. Os personagens, encarnando tipos dotados de uma teimosia excepcional, e presos ao orgulho de família e aos seus bens, se degladiam durante toda a peça, sem que se possa vislumbrar uma saída para o impasse. A propósito de tudo, surgem discussões acirradas que se prolongam, perdendo-se de vista a finalidade do personagem Chubucow, que era pedir a mão da filha do seu vizinho em casamento.

"O URSO", narra as peripécias de um fazendeiro as voltas com uma viúva inconsolável. Ele, violento e atrabiliário, empenhado em cobrar uma dívida que o falecido havia contraído, Ela, caráter manso porém enérgico, sujeito entretanto, a vigorosas erupções de furor, absorvida em cultivar a memória do marido estróina.

Ao final de tudo, por entre avanços e recuos, terminam ambos por se entenderem perfeitamente.

"O JUBILEU", põe em cena um grupo de personagens sob o pretexto da comemoração dos 15 anos de uma instituição bancária. O vaidoso presidente do banco e sua frívola esposa, inconsequente e namoradeira, o escriturário meticuloso no seu trabalho, mas de temperamento apoplético, sobrecarregado de achaques, a figurinha seca e insistente da mulher de um ex-escriturário, que de maneira incansável se empenha em conseguir o seu objetivo.

Os personagens chegam a compor situações disparatadas, que culminam na exaustão de todos.

As três peças são representadas em sequencia, utilizando os mesmos cenários, que se compõem basicamente de algumas cadeiras, uma mesa e uma lareira.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.295

DPF
DCDP
Fls. N.º 257
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Relatório
Continuação

Os atores são os mesmos, assumindo os variados papéis das peças em questão.

Atenciosamente

Luis Carlos de Sousa Gomes
Técnico de Censura

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 246.

Proc. 06374/85

DPF
DCDP
Fls. N.º 258
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SCDP/SR/DPF/AC

Of. nº 030/85-SCDP Rio Branco, 28 de agosto de 1985.

Senhor Diretor

Pelo presente, encaminhamos a essa Divisão, para as medidas cabíveis, os requerimentos de JOSÉ ANTONIO ALVES DA SILVA e MARCO ANTONIO SALGADO MENDES, referentes às peças teatrais "AS VELHAS", "PEDIDO DE CASAMENTO" e "CABARÉ VALENTIN", cujos exemplares dos textos também seguem em anexo.

À oportunidade, reiteramos a V. Sª nossos protestos de consideração e apreço.

Ed. JOSÉ IVAN GUIMARÃES LOBATO
SR/DPF/AC
SCDP

Ilmº. Sr.
Dr. CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES.
M.D. Diretor da DCDP/DPF
Brasília = DF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.247

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 259
Rubrica

MARCO ANTONIO SALGADO MENDES.
Requerente

brasileira, jornalista
Nacionalidade / Profissão

Carteira de Identidade 4.729.070 - SSP.SP.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à rua Manoel Cesário, 442 - Capoeira

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, o(s) textos teatrais abaixo relacionado (s),
Espécie

de autoria de: ANTON C HECOV e KARL VALENTIN

Título (s) "O PEDIDO DE CASAMENTO" e "CABARÉ VALENTIN".

Nestes termos,

Pede deferimento.

Rio Branco/AC, 28 de agosto de 1985
Local e Data

Requerente

Anexos: 03 (três) exemplares dos textos e autorização da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.298.

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: CIRKISTILO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CGC:

Sede: Rua Manoel Cesário, 442 - Capoeira - Rio Branco/AC

CEP: 69.900

Diretor ou Responsável: HENRIQUE SOARES SULVESTRE.

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: ANTON CHECOV e KARL VALENTIN

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: RUSSO e ALEMÃO. Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada ~~ainda~~ já foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

Obs.: "CABARÉ VALENTIN" foi apresentada no Teatro "CÂNDIDO MENDES" (Rio de Janeiro) de julho a dezembro de 1980, dirigido por BUZA FERRAZ.

DATA: Rio Branco/AC, 28.08.85

Ass.:

DPF-1085

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576.p.299

DPF DCDP Fls. N.260 Rubrica

1º texto:

O PEDIDO DE CASAMENTO

de Anton Checov

Personagens:
STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV- Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV-Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV - Hum... mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiando em deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia... esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso... de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV - Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; sai só para vir aqui.

CHUBUCOV - Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV - Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu... perdoe, estou um pouco confuso... permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? (Bebe)

CHUBUCOV (Consigo mesmo) - Será que veio pedir-me dinheiro? pois não dou! (Alto) Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV - Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV - Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV - Sim... sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV - Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV - Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.300

CHUBUCOV - Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!... Sempre gos - tei de você como de um filho... Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes con ceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte,meu amigo, que grande alegria! Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto' de emoção! Ah, meu amigo, não aguento mais, quase estouro de alegria, de felici dade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV - Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma' esperança?

CHUBUCOV - Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegente, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! (Sai)

LOMOV (sozinho) - Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba' não casando... Brr... que frio! ... Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais ? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido(Bebe água) Mas eu ' preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando' irrascível... agitado, sempre como um desesperado... Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic da pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto lo go na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cma como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quan do começo a fechar os olhos, outra vez aquele... tique... tique... tique... e assim a noite toda.

NATÁLIA (Entrando) - como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você!" Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV - Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATÁLIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costu mo estar quando trabalho! ... Eu estava debulhando ervilhas ... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sentesse, sente-se... Não quer almoçar conos co?

LOMOV - Não, obrigado, eu já almocei.

NATÁLIA - Então fume ... aqui tem fósforos ... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Vo- cê conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576,p.301

DPF DCP Fls. N.º 261 Rubrica

tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV - Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista... naturalmente a senhora ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida... eu porém... (Consigo) Meu Deus, que frio medonho!

NATÁLIA - Então? Fale de uma vez!

LOMOV - Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATÁLIA - perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse:"A nossa Campina do Boi". A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV - Sim, senhora, é minha!

NATÁLIA - Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV - Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATÁLIA - Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV - Como "por quê?" Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "pântano Queimado"...

NATÁLIA - Eu sei! pois é nossa.

LOMOV - A senhora está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATÁLIA - Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV - Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre!"

NATÁLIA - Ah! Isso é que não!

LOMOV - É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.302

NATÁLIA - Tudo isso é mentira! pura inconvencionice! Tanto o meu avô, como o seu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o "pântano Queimado", isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV.- Eu provarei à senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATÁLIA - Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "campina!" Ela mede ao todo 5 alqueires, e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV - Minha amiga ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATÁLIA - Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de nada!

LOMOV - A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATÁLIA - Sua, coisa nenhuma! A "campina" é nossa! Não adianta discutir! Menos que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV - Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina" de presente!

NATÁLIA - Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV - A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" É minha!

NATÁLIA - Mentira! É nossa!

LOMOV - É minha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.303.

DPF DCDP Fls. N.º 262 Rubrica

LOMOV - O quê?

NATÁLIA - Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV - Eu os enxotarei a todos!

NATÁLIA - O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV - A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATÁLIA - Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV - Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardiaca; a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA - É nossa!

LOMOV - É minha!

CHUBUCOV - (Entrando) - O que foi que houve? por que estão gritando?'

NATÁLIA - Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a ele?

CHUBUCOV - A nós, é claro!

LOMOV - Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "campina" em usufruto ' aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV - Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno' estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "campina" é nossa!

LOMOV - Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

CHUBUCOV - E como poderá de monstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV - Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV - Mas, pelo amor de Deua, por que está berrando tanto? Com ' berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas.E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV - E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de ' presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV - Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu ' tenho o dobro da sua idade, por isso trate da falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV - O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 304

Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV - O quê? Que foi que disse?

NATÁLIA - Papai, eu vou mandar imadiatamente os ceifadores para a "campina".

CHUBUCOV - Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATÁLIA - A "campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! jamais!

LOMOV - Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a campina me pertence!

CHUBUCOV - Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal... quando quiser! Vá, lá Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal. É da sua natureza brigar, discutir e coisa e tal... Toda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV - Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV - Toda a raça dos Lomov é doida!

NATÁLIA - Todos eles, todos eles!

CHUBUCOV - Seu avô vivia bêbado, e sua tia mais moça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV - E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV - Seu pai era um jogador e um comilão!

NATÁLIA - E sua tia, uma tagarela!

LOMOV - Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATÁLIA - Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV - E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! pronto!

LOMOV - Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai... Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer! ... perdi a perna, perdi a minha perna para sempre... Ah!...

CHUBUCOV - Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATÁLIA - Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah!

(Lomov sai)

CHUBUCOV - O diabo o carregue!

NATÁLIA - Mas que sujeito!

CHUBUCOV - Que patife! Boneco empalhado!

NAATÁLIA - Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.305.

DPF DCDP Fls. N.º 263 Rubrica

CHUBUCOV - E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu, Natália?

NATÁLIA - Que pedido, papai?

CHUBUCOV - Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATÁLIA - Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV - Chegou qui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATÁLIA - Ele veio pedir-me em casamento? A mim? (Cai numa poltrona)' Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV - Chamar de volta a quem, minha filha!

NATÁLIA - Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu ' Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV - Natália. Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (Consigo mesmo) Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não aguento mais!

NATÁLIA - Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV - (Cuspindo) - Sim, sim, já vou!... Mas para de berrar, com todos os diabos! (Sai correndo)

NATÁLIA - (Sozinha) - Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ' ele volte, tomara!

CHUBUCOV - (Voltando) - Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo,' e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só você! ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATÁLIA - Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV - Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirana é o diabo! Eu acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATÁLIA - Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV - É boa! Minha culpa! (Lomov aparece na porta) Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! (Sai)

LOMOV - (Entrando abatidissimo) - Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATÁLIA - Peço ao senhor que desculoe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a Campina do Boi" pertence mesmo ao senhor.

LOMOV - Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campina do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

NATÁLIA - Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertençe, o senhor é o único e inconntestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se sente-se... (Sentam-se) O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LOMOV - A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios.

NATÁLIA - Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 306

LOMOV - E, como a senhora sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATÁLIA - Chega, vamos deixar tudo isso de lado... (Consigo mesma) Meu Deus, como é que vou começar? (Alto) O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV - A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATÁLIA - Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV - Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! paguei por Godunha em Minorov 125 rublos

NATÁLIA - Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV - Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é U um cachorro extraordinário!

NATÁLIA - Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV - Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanpvna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATÁLIA - Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV - Natália Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATÁLIA - Curto de mandíbula? Eis aí uma novidade pra mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATÁLIA - Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do emu çachorro?

LOMOV - Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida... mas abocanhar a presa, para isso não vael nada...

NATÁLIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...

LOMOV - Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha é um cachorro e Vopirando é ...Bem, não adianta discutir... Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para ele 25 Kopekos já seria muito dinheiro!

NATÁLIA - Ivan Vassilievic, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 307

DPF DCDP Fls. N.º 264 Rubrica

sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV - Pelo que vejo, a Senhora Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar curto?

NATÁLIA - É mentira!

LOMOV - Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATÁLIA - E por que o senhor continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de lavar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso Vopirando!

LOMOV - Natália Stepanovna, queria desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não agüenta mais!

NATÁLIA - Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem de negócio.

LOMOV - Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... (Grita) Cale-se!

NATÁLIA - Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor do que o seu Godunha.

LOMOV - Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!

NATÁLIA - Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: ele já é um cadáver ambulante!

LOMOV - (Chorando) - Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATÁLIA - Não me calo!

CHUBUCOV - O que é isso? O que foi que houve?

NATÁLIA - Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?

LOMOV - Stepan Stepanic, por favor, responda a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV - E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, e coisa e tal...

LOMOV - Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV - Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV - O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao senhor que se lembre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV - Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.308

LOMOV - E fez muito bem! Todos os cachorros carriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV - Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso,por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás, se me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles... Lembro-me perfeitamente!

LOMOV - Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV - "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

LOMOV - Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não aguento mais, ai!

NATÁLIA - "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!... "

CHUBUCOV - É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quante, e não andar de lá para cá, de cá para lá, a cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV - E o senhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!

CHUBUCOV - O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV - Intrigante!

CHUBUCOV - Rapazola! Fedelho!

LOMOV - Velho e Velhaco!

CHUBUCOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV - Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher... ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai...ai... vou cair... vou desmaiar!...

CHUBUCOV - E você se deixa governar pela sua governanta!

LOMOV - Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro?... perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri (Cai numa poltrona) Chamem um médico, depressa, um médico! (Desmaia).

CHUBUCOV - Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai,meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NATÁLIA - Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! (Ao pai) Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! (Grita) Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.309

DPF DCDP Fls. N.º 265 Rubrica

CHUBUCOV - Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA - Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (Cai numa poltrona) Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV - Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA - Ele morreu... está morto!

CHUBUCOV - Morreu? Quem morreu? (Vê Lomov) Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! (Aproxima o copo da boca de Lomov) Vamos, bebe!...Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver!(Lomov começa a se mexer) Ué... ele está se movendo! Ressuscitou! ... Meu caro amigo , beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV - Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV - Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! (Une as mãos de Natália e de Lomov) Ela concorda e coisa e tal... Eu vos abençoo e coisa e tal... contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV - Como? O quê? (Levanta-se) Quem concorda?

CHUBUCOV - Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA - Que bom! Ele está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV - Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV - Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? (Lomov e Natália beijam-se) Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! (Beija-lhe a mão) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA - Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic !

CHUBUCOV - Puxa, que alívio!...

NATÁLIA - Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV - Não senhora! É cem vezes melhor!

NATÁLIA - É mil vezes pior!

CHUBUCOV - Pronto! Começou a felicidade c o n g u g a l! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV - Muito melhor!

NATÁLIA - Muito pior! pior! pior!

CHUBUCOV - Champanha! Champanha!

2º texto: "Cabaré Valentim" de Karl Valentim"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 310.

II - A IDA AO TEATRO

Marido, na mesa, lê o jornal; mulher entra precipitadamente.

MULHER - Adivinha só meu velho, quando eu tava subindo as escadas, eis que a nossa senhoria deu deu de cara comigo e me ofereceu uma coisa. Adivinha o que ela me ofereceu?

MARIDO - Deixe de bancar a criança. Diz logo.

MULHER - Toma, olha. Dois ingressos de teatro para o Fausto. Que que você me diz?

MARIDO - Muito obrigado, mas por que não vai ela mesma, essa velha coruja?

MULHER - Ah, sem dúvida ela não tem tempo.

MARIDO - Ah, ah. Ela não tem tempo e, nós temos de ter tempo.

MULHER - Não seja tão mal-agradecido.

MARIDO - Você sabe muito bem que essa mulher tem uma pinimba com a gente, senão ela não teria oferecido os ingressos justamente para nós.

MULHER - Mas ela só queria nos fazer uma gentileza.

MARIDO - Ela? Para nós? E por acaso nós já lhe fizemos alguma gentileza? Nunca.

MULHER - Então, você vai comigo? Sim ou não?

MARIDO - E quando é que isso começa?

MULHER - Eu não sei. Vou descer e perguntar pra ela.

MARIDO - Tá bom, começa às sete e meia.

MULHER - Já são quinze pras sete. A gente não vai estar pronto na hora nunca. Mas, geralmente os teatros só começam mais tarde, às oito horas.

MARIDO - Começam entre sete e meia e oito horas.

MULHER - Antes das oito horas, certamente não. Os teatros começam sempre mais tarde.

MARIDO - Bom, então que que a gente faz?

MULHER - Não fica pensando muito, vamos.

MARIDO - E depois nós ainda não jantamos.

MULHER - O jantar está pronto.

MARIDO - Eu me apronto rápido. É só o tempo de me pentear.

MULHER - Você pode fazer isso depois, primeiro vamos comer.

Ela sai, o marido pega um espelho e o põe à mesa; o espelho cai sempre. A mulher chega com pratos e talheres.

MULHER - Bom, agora não vamos mais perder tempo. Ah, mais essa! Põe ele direito.

O espelho fica em pé, mas ao contrário.

MARIDO - Mas eu não posso olhar nele assim.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p. 311

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 266
Rubrica

PARECER Nº 4038 / 85

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedemos o confronto do texto teatral de autoria de ANTON TCHEKOV, enviado por Marco Antonio Salgado / Mendes, com o constante do processo, que recebeu classificação livre, e verificamos que são idênticos em conteúdo, pelo que nos sugerimos seja liberado com a mesma chancela.

Brasília-DF, 16 de setembro de 1985.

MARISA FERREIRA BARROS
CNF - mat. 2.397.410

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.312

DPF
DCDP
Fls. N.º 267
Rubrica

TEATRO

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHEKOV "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/AC "

Obs.:

DF. 09 / SET. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo
ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, ___ cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.:

Brasília-DF, 17 de setembro de 1985

Elisio Marcelo Pinato
CF - Mat. 1.647
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de peça para o qual os censores propõem liberação sem restrição etária, com o que acedo.

Brasília-DF, 20 de 9 de 85

Raymundo Gustáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De Acordo.
Em: 22 de 9 de 1985

Hellé Prudente Carvalhedo
CF - Mat. 2.415.791
Dir. Subst. da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.313

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 267 "A"
Rubrica

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
5.108	20 SETEMBRO 1985	20 SETEMBRO 1990

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

AUTOR (ES): ANTON TCHEKOV

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

Coriolano de L. Fagundes.
CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES
Diretor da DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL CERTIFICADO Nº 5.108

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: MARCO ANTONIO SALGADO MENDES *RIO BRANCO/AC*

DECISÃO: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÕ TERÃ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

RAYMUNDO EUSTAQUIO DE MESQUITA
Chefe do SC /DCDP
ASSINATURA

Brasília, 20 DE SETEMBRO DE 19 85.

NRC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.314

DPF
DCDP
Fls. N.º 268
Rubrica

1.576/85-SE/DCDP 24 / 09 85

Chefe do SCDP/SR/AC

"O PEDIDO DE CASAMENTO"

Anton Tchekov

Chefe:

Rio Branco/AC

Coriolano de L C Fagundes

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 315.

DPF
DCDP
Fls. N.º 268
Rubrica

SET 10 00 83 006525

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of.nº 555/85-SCDP Curitiba, 06 de Setembro de 1.985

Do Chefe do SCDP/SR/PR

Ao Senhor Diretor da DCDP/DPF

Assunto: Ref. Of. nº 1.165/85-SO/DCDP de 180685

Senhor Diretor,

Nos termos do documento da referência, fazemos encaminhar o Processo de liberação da peça teatral de Anton Tchekov, tradução de José Ramos Pinto, intitulada " UM PEDIDO DE CASAMENTO ", cujo exame censório foi requerido por Zélia Hurmann para a Cia. de Teatro Molière, desta Capital.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

Prof. Benedito Zumas Pº
Censor Federal
Chefe do SCDP/SR/PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p. 316.

VER SBAT

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

09761

DPF
DCDP
Fls. N.º 269
Rubrica

ZÉLIA HURMAN
Requerente

BRAS, DIRETORA de TEATRO
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 620864-Br
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Av Centenário, 591

_____, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) peça teatral p/ adultos abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: ANTON Tchecov

"UM PEDIDO DE CASAMENTO"
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

CTBA, 01 de março de 1984
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-317

1 – **EMPRESA OU GRUPO** (Se houver)

Nome: CIA DE TEATRO MOLIÉRE CGC: 77376051.0001-47

Sede: Av Centenário 591

Curitiba Pr CEP: 80000

Diretor ou Responsável: ZÉLIA HURMAN

2 – **DADOS DO AUTOR**

Nome: ANTON Tchecov

Pseudônimo: Tchecov Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – **PARCERIA**

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Curitiba 01 de março de 1984

Ass.: Zélia Hurman

DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-38.

DPF
DCDP
Fls. N.º 270
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Curitiba , 05 de setembro de 19 85.

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro
PARANA
N/CAPITAL.

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V.Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

UM PEDIDO DE CASAMENTO

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de JOSE RAMOS PINTO

Próxima apresentação de CIA DE TEATRO MOLIERE

Teatro AUDIT COL. GUADALUPE Cidade CURITIBA

Estado PR

A estréia está prevista para 13/09/85.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 319

DPF
DCDP
Fls. N.º 296
Rubrica

008/85-SCDP/SR/PR +VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL+

"UM PEDIDO DE CASAMENTO"

ANTON TCHECOV.

LIVRE

CURITIBA, 29 AGOSTO 90

xxxxxxx 29 AGOSTO 85

CF BENEDITO ZUMAS FILHO
CHEFE DO SCDP/SR/PR
xxxxxxxxxxxxxxx

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.320.

UM PEDIDO DE CASAMENTO.

ANTON TCHECOV

xxx

xxx

COMPANHIA DE TEATRO "MOLIÈRE" - CURITIBA - PARANÁ.

ZÍLIA HURMAN.

12 MARÇO 84

LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DE ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO E RUBRICADO PELO SCDP/SR/PR.

Curitiba, 29 AGOSTO 85

xxxxxx

Francisco Surek
Técnico de Censura
Chefe da SCC/SCDP/SR/PR

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 321

DPF
DCP
Fls. N.º 271
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 322

DPF
DCDP
Fls. N.º 27
Rubrica



Anton Tchecov

UM PEDIDO DE CASAMENTO - HUM ACTO -

PERSONAGENS:

CIUBICOV (60 anos) : Ricardo ?

LEMOV (30 anos) : Joaõ ? GUARACI

NATALIA (20 anos) : Zelia ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p 323

DPF DCDP Fls. N.º 273 Rubrica

A L

CIUBICOV - Olá meu amigo,mas é voce mesmo?Arre!Que milagre ve-loaqui... Como vai passando Ivan Vasilievc?

LEMOV - Muito bem obrigado,como passa?

CIUBICOV - Assim,assim.Confiando em Deus,etc...e tal...Mas esteja a vontade de sente-se por favor,naõ faça cerimonias...Esta casa é sua, embora nuca se lembre dos visinhos...Mas meu caro amigo,porque está está taõ solene...tão serimonioso,de fraque,luvas brancas,etc. e tal... Vai à alguma festa importante,Ivan Vasilievic?

LEMOV - Não Stefan Stefanovich,naõ vou a nenhuma festa.Saí para vir mesmo.

CIUBICOV - Mas então,para que tanto luxo,meu amigo?Até parece que voce veio em visitas de pesames.

LEMOV - Stepan STapanovich,eu lhe explicarei do que se trata.Vim a sua casa meu caro amigo,para dar-lhe um pequeno incomodo,vim pedir lhe um favor...Já outras vezes tivę a honra de dirigir-me ao senhor e todas as vezes o senhor...Eu...perdoe-me,estou um pouco confuso...permita-me que tome um golo de àgua.Meu caro Stepan Stepanovich? (BEBE)

CIUBICOV - (CONSIGO MESMO) Será que veio pedir-me dinheiro?Pois não dou... (ALTO) Coragem meu amigo,de que se trata? Vamos desembucha...

LEMOV - Bem Stepanovich,desculpe Stepan Stepanovich,quero dizer...acontece que eu...que eu...estou pertubadíssimo,como o sr. pode verificar.Enfim só o senhor ode me ajudar,eu sei...Pois é, eu sei que nada fiz para merecer sua consideraçaõ,sei que devo...naõ tenho o direito de lhe pedir auxilio...

CIUBICOV - Vamos meu amigo,fale de uma vez.

LEMOV - Eu...Eu vim pedir a maõ de sua filha Natália Stepanova

CIUBICOV - Como? Oh!Meu prezado amigo,receio naõ ter ouvido bem...Repita por favor.

LEMOV - Stepan Stepanovich,eu tenho a imensa honra de pedir a maõ...

CIUBICOV - Oh! Anjo,estou radiante feliz,etc e tal...Que bom.Esperei tanto por esse dia.Sempre foi este o meu maior desejo.Sempre gostei de voce,como de um filho...Meu filho.Que Deus abençoe voces que lhes conceda a felicidade,amor,ternura etc e tal...Que sorte meu amigo,que grande alegria,mas o que estou fazendo aqui. Fiquei tonto,completamente tonto de emoção.Ah meu amigo,naõ aguento mais,quase estourou de alegria,de felicidade.Eu vou -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 324

DPF DCDP Fls. N.º 274 Rubrica

- chamar Natália,etc e tal

LEMOV - Estimado Stepan Stepanovich,o senhor acha que posso ter alguma esperança?

CIUBICOV - Que pergunta.Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito,elegante simpático,inteligente etc e tal como voce...Vou - correndo (SAI)

LEMOV - (SÓ) Que frio.Estou trêmulo.Como se estivesse em vospera de - exame.O problema agora é um só:Resolver de uma vez.Quando a gente p gente pensa de mais,rodeia de mais,esperando pelo tal ideal ou pela grande paixão,acaba não casando...que frio...Natália Stepanova parece ser uma moça muitoprendada,não é feia...é instruída...Então porque esperar mais?É preciso tomar uma resoluçaõ.. Hi...já começa o zum-zum no meu ouvido...(BEBE AGUA)
Mas eu preciso casar.Em primeiro lugar,tenho 35 anos,isto é,já estou na idade crítica como se diz...Em segundo lugar ,tenho - lesaõ cardiaca,meu coraçaõ vive aõs pinotes...ando irrascível agitado sempre como um desesperado...Pronto,já sabia...os lábios já estão tremendo,e agora volta este maldito tic das palpebras outra...E o pior ainda é o sono.Quando me deito,mal começo a dormir,sinto logo na última costela:Tic tac...uma alfinetada que se reflete no ombro e passa para a cabeça.Pulo da cama como um um louco,dou uma volta e deito de novo.Mas quando começo a fechar os olhos,outra vez o tic tac,outra vez a dor...é assim a noite toda...

NATALIA - (ENTRANDO)Como?...É voce? Papai me disse...vá até a sala filha um freguez está a sua espera para tratar de negócios com voce - Boa tarde Ivan Vassilievic.

LEMOV - Boa tarde minha encantadora Natalia Stepanova.

NATALIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental:é assim como costumo estar estar quando trabalho...Eu estava debulhando ervilhas...Mas por que é que voce sumiu nos últimos tempos...sente-se...Naõ quer almoçar com nosco?

LEMOV - Naõ obrigado já almoçei.

NATALIA - ENtaõ fume...aqui tem os fosforos...que dia lindo hoje,naõ é?E ontem choveu tanto que os camponeses naõ puderam trabalhar... o dia todo.Voce conseguiu ceifar muito feno?Eu,imagine,mandei - ceifar o campo inteirinho,tinha pressa de nada...estou com medo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.325.

DPF DCDP Fls. N.º 275 Rubrica

- de que o fono se estraque com a chuva,mas agora já aprendi,teria sido muito melhor,esperar mais um pouco,mas o que há com - voce?vai a alguma festa?Porque está taõ alinhado hoje,o que foi que aconteceu?

LEMOV - Bem minha querida Natalia Stepanova...eu explicarei...trata-se do do sequinte resolvi pedirte esta pequena entrevista...Naturalmente a senhorita ficará surpreendida,quem sabe até aborrecida, eu porem...(ENTRE SI) Meu Deus que frio tremendo...

NATALIA - Entaõ fale de uma vez.

LEMOV - Falarei,procurarei ser claro,curto e breve.Como a senhorita já deve deve estar cansada de saber eu,desde a infancia,tenho a honra de de conhecer a sua família.A minha tia e o marido dela que me - deixou quando morreu,seu herdeiro universal,tiveram sempre a - maior consideraçaõ e estima pelo seu pai e pela sua boa maẽ.As famílias Lemov e Ciubicov Sempre mantiveram as melhores relaçoẽs Alem disso,como a senhorita sabe,minhas terras confundem-se com as suas.A nossa "Cmpina Do Boi" Limita com o seu bosque de petúnia...

NATALIA -Perdoe-me se o interrompo...Mas o senhor disse"A Nossa Cmpina do Boi"? A campina do Boi por acaso lhe pertence?

LEMOV - Sim senhorita,é minha.

NATALIA - Naõ diga...A Pois fiquе sabendo que a,gua campina do boi,pertence a minha familia.

LEMOV - Naõ senhorita...A campina do boi...é minha,prezada Natalia Stepanova.

NATALIA - Que novidade é essa?É sua porque?

LEMOV - Como porque?Talvez a senhorita naõ tenha compreendido bem...Eu estou falando da campina do boi,situada entre o bosque de Potunia e o pantano queimado.

NATALIA - Eu sei pois é nossa.

LEMOV - A senhorita está enganada...Querida Natalia Stepanova.Aquelas - terras saõ minhas.

NATALIA - Ivan Vassilievic,desde quando aquelas terras lhe pertencem?

LEMOV - Como desde quando?Elas me pertencem desde sempre.

NATALIA - Ah,isso é que naõ

LEMOV - É sim.E posso provar tudo que digo.Sei que,há alguns tempos houve efetivamente uma divergencia de opiniões sobre a posse da

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.326

DPF DCP Fls. N.º 276 Rubrica

- da campina do boi.Mas agora todos sabem que ela me pertence. Peço liçnça a senhorita para os fatos como eles se passam...o avô da minha tia,dera a campina em uso e fruto vitálicoaos colonos do avo de seu pai,porque eles haviam fabricado tijolos - por conta dela.Os colonos do avo de seu pai,desfrutaram a renda da da campina durante 40 anos,e acabaram por julgar-se donos- da propriedade,quando porem,veio a emancipaçaõ...

NATALIA - Tanto meu avô como meu bisavô,sabia que a propriedade deles chegava até o pantâno Queimado,e isso significava que a "Campina de Boi,tambem sempre foi nossa.E se me permite,acho qualquer discuçaõ sobre o assunto,absolutamente inútil e até mesmo irritante.

LEMOV - Eu provarei à senhorita com documento a veracidade de tudo quanto disse,Natalia Stepanova.

NATALIA - Naõ,o sr. esta brincando,ou entaõ está se divertindo a minha - custa...Imagine só;Nós somos proprietário dessas terras há mais de 300 anos,e agora sem mais nem menos,aparece um sujeito afirmando que a Campina do Boi,naõ é nossa.Onde é que já se viu - isso?Ivan Vassilievic,desculpe mais eu naõ posso acreditar em uma só palavra do que está dizendo...naõ quero dizer com isso- que eu faça questão de possuir a Campina.Ela mede ao todo uns 15 alqueires e podera valer 330 rublos,mas estou irritada com as- suas pretençoes,naõ suporto injustiça meu caro Iva Vassilievic

LEMOV - Minha cara amiga,ouça-me por favor;os colonos do avô de seu pai como já tive a honrra de conhecer-lhe a pouco,fabricaram tijolos por conta do avó de minha tia.A avó de minha tia para compensa-los...

NATALIA - Que avó,que tia...A Campina do Boi Pertence a minha família, ouviu?Eu naõ quero saber de mais nada.

LEMOV - A Campina do Boi é minha propriedade.

NATALIA - Sua coisa nenhuma.A Campina é Nossa.Naõ adianta discutir. Mesmo que o senhor ficasse dois dias a fio contando milhoes de histórias de avós,tias e tijólos,naõ faria outra coisa senaõ - irritar-me mais do que eu já estou.Eu naõ me convenci,naõ recuo,pode perder qualquer ilusaõ quanto a isso.Aquela Campina é - nossa,entendeu?Eu naõ pedir-lhe a sua propriedade,naõ saberia o que fazer com elas,mas naõ tenho a menor intençaõ de perder-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-327

DPF DCDP Fls. N.º 277 Rubrica

- as que me pertencem...E com isso espero ter-me explicado com - bastante clareza...

LEMOV - Natalia Stepanova,saiba a senhorita que eu naõ preciso daquele pedacinho de terra:é simplismente uma questaõ de de principios. Se a senhorita quizer posso dar-lhe a Campina de presente.

NATALIA - Essa é boa.Eu é que posso dar-lhe a Campina do Boi de presente pois ela e minha...Francamente...Ivan Vassilievic,estou achando a sua atitude muito estranha...até hoje nós sempre o consideramos um visinho muito bom,um amigo,ainda o ano passado nós-lhe emprestamos a nossa ceifadeira,que por isso tivemos que - esperar para colher nosso trigo...e agora vem o senhor e nos - trata como se fossemos mendigos.Quer dar-me de presente uma terra que já é minha.Veja só que absurdo.

LEMOV - A senhorita parece querer insinuar que sou um ladraõ.Natalia Stepanova,fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras - alheias e naõ permitirei que ninguem faça tal acusasaõ contra minha pessoa.A Campina do Boi é minha

NATALIA - Mentira é nossa

LEMOV - É minha

NATALIA - É nossa.E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar

LEMOV - O que?

NATALIA - Hoje mesmo os meus ceifadores estarraõ lá.

LEMOV - Eu os enxotarei a todos

NATALIA - O senhor naõ fará uma coisas dessas

LEMOV - A Compania do Boi é minha ENtendeu.É minha.

NATALIA - E naõ grita.Na sua casa o senhor pode berrar a vontade,mais aqui qui tenha a bondade de comportar-se.

LEMOV - Natalia Stepanova,ouça-me bem se naõ fosse essa minha terrivel e brutal palpitaçaõ cardiaca,a senhorita havia de ver.Em todo-caso repito em tom alto: " A CAMPINA DO BOI É MINHA "

NATALIA - É nossa

LEMOV - É minha

CIUBICOV= (entrando) O que foi que houve?Por que estaõ gritando?

NATALIA - Senhor meu pai,por favor queira esplicar a este senhor a quem pertence a Campina do Boi.A nós ou a ele?

CIUBICOV= A nós,claro.

LEMOV - Desculpe Stepane Stepanovic,mas como pode pertencer-se a m.?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 328.

DPF DCPS Fls. N.º 278 Rubrica

- Peço que seja razoavel.A avó de minha tia dera a Campina em - uso e fruto aos colono do avô da senhorita.Os colonos usufruiram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-se como - proprietario delas.Quando porem veio a emancipaçaõ dos servos...

CIUBICOV - Um momento meu caro,voce está se esquecendo de que os colonos naõ pagaram nada a sua avó,exatamente porque a propriedade do- terreno estava em demanda,etc etal...mas agora até os mosquitos sabem que a Campina do Boi é nossa,,,

LEMOV - Eu demonstrarei aos senhores que a Campina me pertence

CIUBICOV - E como poderá demonstrar talabsurdo meu amigo?

LEMOV - Deixe isso por minha conta

CIUBICOV - Mas pelo amor de Deus,porque está berrando tanto?com berros vo ce naõ consequirá demostrar coisa alguma.Eu naõ peço as terras que lhe pertencem,mas tao pouco tenho a intençaõ de perder as minhas terras.E porque deveria eu perde-las?Bem uma vez que es- tamos tratando desse assunto,quero que voce saiba de uma coisa se voce tem intençaõ de protestar a Campina do Boi,fique sabendo do que eu darei de presente aos meus colonos ahtes de cede-las a ao senhor.Está claro?

LEMOV - E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de - presente uma coisa que naõ lhe pertence?

CIUBICOV - Se eu tenho ou naõ tenho o direito de fazer ou naõ fazer uma - que me agrada,é coisa que só a mim compete resolver.Naõ estou acostumado a ser tratado de maneira que voce está me tratando etc e tal.Meu rapaz eu tenho o dobro de sua idade por isso t- te de falar comigo com todo o respeito e sem exaltar,ouviu?

LEMOV - O senhor me trata como um idiota e esta se divertindo a minha custa.Osenhor afirma que as minhas terras lhe pertencem e ai- da por cima pretende que eu fique calmo e impassível?Os bons- visinhos naõ agem dessa maneira Stepan Stepanovh.O senhor naõ é um bom visinho,e sim um ladraõ...

CIUBICOV - O que?O que foi que voce disse?

NATALIA - Eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a Campina

CIUBICOV - (A LEMOV)Que foi que voce disse?Que foi que voce teve a coragem de disser?

NATALIA - A Campina é nossa e naõ renunciarei a ela,naõ naõ e naõ.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 329

DPF DCP Fls. N.º 279 Rubrica

LEMOV - Veremos.Eu demonstrarei em juizo que a Campina do Boi me pertence

CIUBICOV- Em juizo?Pois voce pode recorrer aos seus juizos...etc e tal... quando quizer.Vá.Va.Eu agora já se quem é voce,conheço-o muito bem.Voce está apenas procurando motivos para procurar uma briga etc e tal.Toda sua família foi sempre assim...É mal de família

LEMOV - Naõ ofenda minha família ,ouviu?Os Lemoves sempre foram gente honesta honesta,todos eles,e nuca niguem de minha raça compareceu em - juizo acusado de roubo como o tio do senhor.

CIUBICOV= Toda a raça dos Lemov é doida

NATALIA - Todos eles...todos eles

CIUBICOV- Seu avô vivia bebado e a sua tia mais moça Natacia Michailova- fugiu com o arquiteto,etc e tal...

LEMOV - E a maẽ do sr. era capenga.Ai_ meu coraçaõ,a minha cabeça... - Meu Deus por piedade daõ-me um pouco de àgua...

CIUBICOV- Seu p i era um jogador e comilaõ

NATALIA - A sua tia uma tagarela

LEMOV - Ai meu Deus,a minha perna esquerda está paralizada.O senhor é um atrevido ai, ai meu coraçaõ...e todos sabem da cabala nas eleiçoẽs...ai,ai...naõ exagero mais,onde está o meu chapéu?

CIUBICOV- E voce?naõ passa de um brigaõ,um iprócrita,um hipórita,um fanfarraõ e pronto

LEMOV - Ah.Aqui está o meu chapéu...Ai meu pobre coração...Onde está a saída,perdi a perna,perdi a perna para sempre(SAINDO)

CIUBICOV- Nunca mais se atreva a entrar em minhas terras.

NATALIA - POde apelar para a justiça.Veremos quem ganhará.Ah!(LEMOV SAI)

CIUBICOV- O diabo que o carreque

NATALIA - Mas que nojento

CIUBICOV- Que patife.Boneco empalhado.

NATALIA - Idiota,cretino e atrevido,naõ só tem a coragem de dizer que a - Campina do boi lhe pertence,como ainda se atreve a se levantar a voz em nossa casa.

CIUBICOV- E esse sem vergonha,esse cretino,que naõ enxerga um palmo diante do todo nariz ouça vir aqui fazer um pedido...um pedido entendeu- Natalia?

NATALIA- Que pedido papai?

CIUBICOV- Que pedido?Hum.Voce ou a mesma gaban?Pois bem,este atrevido,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.330.

DPF DCDP Fls. N.º 280 Rubrica

- veio pedir a tua maõ.

NATALIA - Pedir a minha maõ?E só agora o senhor me conta isso?

CIUBICOV- Chegou aqui todo enfeitado,o miseravel.Que descarado

NATALIA - Ele veio pedir -me em casamento?A mim?Ah(CAI NA POLTRONA)Pelo - amor de Deus meu pai,chame-o de volta,depressa...

CIUBICOV- Ch mar de volta a quem,minha filha?

NATALIA - DEPRESSA DEPRESSA?anda papai,chame-o de volta.Ai meu Deus eu - vou desmaiar,deprossa papai,deprossa

CIUBICOV- Natalia,Natalia naõ faça isso...Que foi que houve?Meu anjo?Con sigo mesmo) Que devo fazer agora?Ah;sou um pobre infeliz,acaba rei me matando,Eu naõ aguento mais.

NATALIA - Papai,chame-o de volta.Ai...estou morrendo,Morro.

CIUBICOV- (Cuspindo)Sim, sim,já vou...Nas pare de berrar com os diabos(sai)

NATALIA - (SÓ) Que fizemos meu Deus,que fizemos.Tomara que ele volte,to- mara.

CIUBICOV- (Voltando)Pronto.Ele estará aqui dentro de um segundo,etc e tal e o diabo que o carregue,mas quem vai falar com ele é só voce- ouviu?

NATALIA - Tomara que ele volte,tomara?

CIUBICOV- Já lhe disse que ele volta.Ah,minha nossa senhora,ter filha solteir teira é o diabo.Eu acabarei me matando,sei que me acabarei me-m matando,uma fatalidade.Fui insultado,injuriado,expulso,expulso da minha casa,etc e tal...e tudo por sua culpa,ouviu?

NATALIA - Minha culpa?culpa sua.

CIUBICOV- É boa,minha culpa...(LOMOV APARECE NA PORTA)Bem vou-me embora. Entenda-se com ele(SAI)

LOMOV - (ENTRANDO ABATIDÍSSIMO)Estou com uma palpitaçaõ Horrorosa,a - ha minha pobre perna,ai...sinto uma dor aqui do lado...

NATALIA - Peço ao senhor que desculpe meu pai...Nós exageramos um pouco. O senhor compreende sr.Vassilievich,os temperamentos nervosos- se exaltam com facilidade,agora porem lembreime perfeitamente- A Campina do Boi,pertence mesmo ao senhor.

LOMOV - AI como o meu coraçaõ esta pulsando,entaõ a Campina do Boi é - minha...Pronto...vai começar o tic tac nas pálpebras.

NATALIA - O senhor é o único e incontestavel proprietaria daquele pedacin ho deterra...nas sente-se(ELE SENTA)o senhor tinha razaõ sabe?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 331

DPF
DCDP
Fls. N.º 281
Rubrica

- Nós é que estavamos enganados...

LEMOV - A senhorita compreendeu,naõ é?Apenas questaõ de princípios... Eu naõ me importo com a terra.O que me importa é gu rdar os - princípios.

NATALIA - Claro compreendo,uma questaõ de princípios.Bem,se o senhor naõ se incomoda vamos trocar de assunto.

LEMOV - E como a senhorita sabe, eu tenho todos os comprovantes.A avó de mi da minha tia dera aos colonos do avo de seu pai...

NATALIA - Chega vamos deixar tudo isso de lado...(CONSIGO MESMA)Meu Deus como é que eu vou começar?(ALTO)O senhor pretende começar sua - estaçaõ de caça?

LEMOV - A caça nos galos da montanha?só pretendo começar depois da colheit lheita.Ah.A propósito,a senhorita sabe?uma coisa horrivel acon- teceu.O meu fiel cachorro Godunha...que a senhorita tem a honra de conhecer,está mancando...

NATALIA - Que pena que foi que aconteceu com ele?

LEMOV - Naõ sei...com certeza deva ter brigado com os outros cachorros. ou entaõ caiu pela janela...ah.É um cachorro formidavel o meu Gogunha.Para naõ falar o que ele custou,uma fortuna...paguei - em NIRONOV,125 rublos.

NATALIA - Um preço exagerado sr. Ivan Vassilievich

LEMOV - Pelo contrario,eu acho que foi até muito barrato.Godunha é um - cachorro extraordinario

NATALIA - Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos...e se o senhor me permite dizer,Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha.

LEMOV - Vopirando melhor que o meu Godunha?por favor Natalia Stepanova, esta voce naõ me aplica...Voupirando melhor que o meu godunha..

NATALIA - Muito melhor e bem melhor...Verdade que Voupirando é ainda mui- to novo,ainda naõ esta completamente formado,mas naõ há nenhum caõ que possa supera-lo na agilidade e na velocidade,nem mesmo entre os cachorros de conde Volcianietch.

LEMOV - DESCULPE Natalia,mas a senhorita já esqueceu Vopisando tem a mes mandibula curta?E cachorro de madibula curta,naõ presta pra ca ça.

NATALIA - Curto de mandibula! Eis aí uma novidade para mim.Nunca ouvi di- zer isso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p.332

DPF DCDP Fls. N.º 282 Rubrica

10

A IO

LEMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto ... superior

NATALIA - Como é que o senhor sabe? Teve paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LEMOV - Tive. Para levantar a caça ele ainda serve... não há dúvida... mas para abocanhar a presa ele não vale nada

NATALIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é pura raça, é filho de Ivan Tragafego, ao passo que ninguem conheçe a àrvore genealógica d... seu viralata, godunha é feio e velho...

LEMOV - Velho. Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Gudunha por 10 Vopirando. Codunha é um cachorro e Vopirando é... bom não ... adianta discutir cachorro da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer casamento por aí, e para ele 25 kopaica ... seria muito dinheiro

NATALIA Ivan, o senhor hoje quando almoçou deve ter engulido o genio da contradição. Ora inventa que a Campina do Boi lhe pertence, ora que o seu Codunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto de homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O sr. sabe perfeitamente que o meu Vopirando é cem vezes melhor que o seu Gudunha... Por que então insistir em afirmar o contrário?

LENOV Pelo que vejo, a senhorita NATALIA STEPANOVA, julga-me um ... ou um idiota. Quer ou não quer admitir que Vopirando tem o maxilar curto?

NATALIA E por que o senhor continua dizendo absurdo? É agradável? O ... GODUNHA já esta na hora de levar um bom tiro nos miolos ... senhor insisto em querer compará-la ao meu maravilhoso V... DO?

LENOV Natalia Stepanova, cale-se. A senhora queira desculpar-me ... eu não posso continuar discutindo esse assunto, meu coração ... aguenta mais...

NATALIA Já tive ocasião de notar que os faladores que mais discutem ... os que menos entendem do negócio...

LENOV Natalia Stepanova, cale-se cale-se pelo amor de Deus. Minha ... ção vai estourar... (GRITA) Cale-se.

NATALIA Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor que o seu Godunha

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.333.

LENOV Cem vezes pior. Para o inferno com seu Vopirando. Ai a minha cabeça...

NATALIA Pensando melhor Godunha não precisa de tiro para esticar as canelas, pois ele já é um cadáver ambulante...

DPF DCP Fls. N. 283 Rubrica

LENOV Calo-se... meu coração parou de bater...

NATALIA Não me calo...

LENOV O que é isso o que houve.

NATALIA Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é melhor: o nosso VOPIRANDO ou o GODUNHA deste senhor?

LENOV Stepan Stepanovich, por favor responda apenas esta pergunta: Vopirando tem ou não tem maxilares curtos?

CIUBICOV E mesmo que tivesse. Que mal há nisso? O que esta provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, etc e tal.

LENOV Stepan Stepanovich, vamos sejâ honesto...

CIUBICOV -Com licença meu caro amigo...não se exalte,com licença...Godunha sem dúvida tem suas qualidades...é de boa raça,tem pernas fortes ancas redondas etc e tal...mas tem dois defeitos gravissimos,esta velho e tem o fosinho curto.

LENOV - O meu coraçaõ naõ me deixa sossegado um só instante...mas vamos aos fatos...peço que o senhor se lembre de que na última caça a raposa,o meu godunha corria sempre emparelhado come o Nexarbo,o cachorro do Conde,ao passo que o seu Voupirando ficava quilometros atrás...

CIUBICOV- Ficou atrás porque um colono deu-lhe uma chicotada

LENOV - E fez muito bem.Todos os cachorros corriam atrás da raposa,e - Vopirando iq nos rastros de um bezerro...

CIUBICOV- Mentira,meu caro amigo,eu sou um tanto nervoso,por isso peço - que acabemos com essas discuçoes;O colono chicoteou Vopirando- apenas porque estava com inveja dele...Sim senhor.Todos tem inveja do meu cachorro,inclusive o senhor.Aliás se bem me lembro o senhor tem inveja de todos os cachorros que saõ melhores que o seu vira-latas.Logo começa encontrar-lhes defeitos e falar - mal deles,lembro perfeitamente...

LENOV - Eu me lembro perfeitamente

CIUBICOV- E me lembro tambem perfeitamente (TOM)de que é que o senhor se lembra?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-334

DPF DCDP Fls. N 284 Rubrica

LEMOV - Ai meu coraçaõ...a minha pobre perna...naõ aguento mais,ai...

NATALIA - Ai meu coraçaõ mas que espécie de homem é o senhor.O seu lugar seria na cozinha,descascando batatas e naõ andando correndo atrás de raposas.Ai meu coraçaõ!

CIUBICOV- É isso mesmo,que espécie de caçador é o senhor com o seu pobre coraçaõ deveria ficar na cama que é lugar quente,e naõ andar-aí,de lá pra cá,de cá pra lá a cavalo.Se ao menos voce saísse para caçar,mas naõ.Fica atormentando os cachorros dos outros, dando palpites errados,etc e tal...mas vamos mudar de assunto Fico um tanto descontrolado quando me zango A verdade é que voce naõ é um caçador verdadeiro.

LEMOV - O senhor será por acaso um verdadeiro caçaõor?o senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na compania do conde e intrigar os outros.Ai meu coraçaõ,o senhor é um intrigante.

CIUBICOV - O que? eu sou un intrigante.Cale-se

LEMOV - INTRIGANTE

CIUBICOV - Rapazola,fedelho

LEMOV - Velho,implicante,coruja

CIUBICOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz...E com espingarda velha

LEMOV - Todo mundo sabe que voce apanhava da mulher...Ai minha pobre perna...A minha cabeça...Estou com a vista atrapalhada.Ai,ai, ai,vou cair...vou desmaiar...

CIUBICOV- E voce que se deixa governar pela sua governanta.

LEMOV - Pronto,pronto...pronto...naõ disse? meu coração estourou...onde está meu ombro.Perdi meu ombro...ai vou morrer...sim estou morrendo(CAI NUMA OLTRONA) chame um médico,um médico,um médico depressa...um médico pelo amor de Deus(DESMAIA)

NATALIA - Que espécie de caçador é o senhor,que nem sabe montar a cavalo (AO PAI)Papai que foi que aconteceu com ele?Papai,papai olha (GRITA IVAN VASSILIEVICH...Ivan vassilievich...Meu Deus está morto(CAI NUMA POLTRONA)Um médico, chame um médico...um médico ...um médico,um médico pelo amor de Deus...

CIUBICOV -Que é que voce tem Natalia?Que foi que Houve?Que foi que Houve

NATALIA - Ele morreu...está morto...

CIUBICOV- Morreu?Quem morreu?(OLHA LEMOV)AH ele morreu mesmo.Minha nossa senhora...água,um copo com água...um médico.Chamem um médico.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-335.

DPF DCDP Fls. N.º 285 Rubrica

3

- (APROXIMA O COPO DA BOCA DE LEMOV)Vamos beba...que n... dianta...quer dizer que está morto de verdade.Morto etc

Ai,coitado de min.Eu sou o mais infeliz e desgraçado de t... os homens.Porque ainda naõ cortei meu pescoço?com uma nav...

Que estou esperando ainda??de-me uma navalha...quero uma ... ha.De-me um revolver...LEMOV COMEÇA A SE MEXER)

Ué ele está se mexendo ...ressuscitou...,meu amigo beba. um pouco de água...naõ,devagar.Assin,assin

LEMOV - Que formigamento nos meus olhos...que nevoeiro...onde est... naõ vejo nada...

...COV- Case-se o mais depressa possivel...vaõ para o diabo que ... reque.Ela está de acordo(UNE AS MAÕS DE NATALIA E LEMOV)

Ela concorda etc e tal.Contanto que ~~MAXMAIXEM~~ vaõ-se em... me deixem em paz...

LEMOV - Como? o que? quem concorda?

...BICOV- Ela Natalia,concorda.Abracem-se,beijen-se e...sumamsse de... etc e tal

NATALIA - Que boMele estávivo...sim...sim eu concordo...

...BICOV- Vamos beijen-se que estaõ esperando?

...OV - Hein beijar?Quem é que deve beijar?(LEMOV E NATALIA BEIJ... SE NO ROSTO)Ah,como é gostoso...Mas desculpem-me naõ ent...

De que se trata?Ah já sei...meu Deus que formigamento olhos...sinto-me taõ feliz...Natalia Stepanova(BEIJA ... N... Ai meu coraçaõ

...LIA = Eu tanbem me sinto tao feliz meu caro Ivan Vassilievich

...V- Puxa que alivio

...LIA - Pelo menos agora o senhor tem que reconhecer que o s... É pior que o meu Vopirando

...OV - Naõ senhora é mil vezes melhor

...LIA - É mil vezes pior

...OV - Duas mil vezes melhor

...BICOV- Pronto começa a felicidade conjulgal...Chanpanha,para t...

...OV - Muito melhor

...LIA - Muito pior...muito pior...muito pior...

...BICOV--Chanpanha,chanpanha,chanpanha,todos estaõ convidados,poi...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 336.

DPF
DCDP
Fls. N.º 286
Rubrica

14

- Venham.Venham beber champanha...venham

-X-x-x-x-x-x

CIA DE TEATRO "MOLIÈRE"

ZÉLIA HERMAN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-337

COMPANHIA DE TEATRO "MOLIÈRE"

Reg. 4736 - Livro A-3 - 1.º ofício - C.G.C. 77376051/0001-47 - I.S.S. 4-28-01-0014

Presidente: Zélia Hurman Diretor: Lourival Motta

DPF
DCDP
Fls. N.º 287
Rubrica

End.: - Av. Centenário, 591 - CAPANEMA - Telefone 262-6231 — Curitiba - PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 338.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 294
Rubrica

Parecer nº 321/84-SCDP/SR/PR
xxxxx 018 de setembro de 1984.

TC Francisco Surek

SR/DPF/PR

Ilmº. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR

Parecer de exame de ensaio geral de peça (apresenta)

Título da peça teatral: "UM PEDIDO DE CASAMENTO".
Autor: Anton Tchecov.
Requerente: Délia Hurman
Produção da Cia. de Teatro MOLIÈRE - Ctba - PR.

Dia 17 de setembro de 1984, às 19 h e 30 min., examinamos, no auditório do Teatro Universitário de Curitiba, nesta Capital, o ensaio geral da citada peça que versa sobre a visita do pretendente Ivan, à residência do camponês Stefan que mora com a casadoira filha, Natália. O casal de jovens discute, acirradamente, sobre a posse da campina / do Boi e sobre a eficiência de seus cães de caça. Só quando o visitante se contorce no chão, com dores no peito e na perna, é que o casamento se realiza, sendo prometido um champanha para comemoração.

Pela ausência de cenário, letreiro, iluminador e sonoplastia, o espetáculo torna-se simples.

Mesa com toalha, cadeiras e mesinha com copos e garrafas são os objetos ocupantes do palco.

Ivan se apresenta com elegância, portando, inclusive, bengala, cachimbo, cartola, gravata e luvas. Stefan é tipificado como um camponês russo e sua filha enverga avental e folclórico vestido longo e estampado.

Nos gestos e marcações, o elenco explora os aspectos jocosos da peça e se exalta com elevado volume de voz o que não justifica a alteração da faixa etária da peça.

Por isso opinamos pela manutenção da libe

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 339

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 295
Rubrica

ração do pequeno espetáculo "UM PEDIDO DE CASAMENTO" com a classificação LIVRE, conforme opção em seu certificado provisório.

TC Francisco Surek.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 340.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 292
Rubrica

Parecer nº 66/84-SCDP/SR/PR
XXXXX 012 de março de 1984

TC Francisco Surek

SR/DPF/PR

Ilmº. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR.

Parecer de análise de texto teatral (apresenta)

Título da peça: UM PEDIDO DE CASAMENTO.
Autor: Anton Tchecov.
Grupo: Cia. de Teatro MOLIÈRE.
Requerente: Zélia Hurman.

A citada peça é uma comédia em que atuam o sexagenário Ciubicov, e sua jovem filha, Natália, e seu pretendente Lemov, de meia idade. Como visitante, Lemov participara apenas a Ciubicov o seu desejo de casar-se com Natália pois, quando esta é chamada, ouve do tímido Lemov apenas divagações sobre os quinze alqueires de terreno, denominado Campina do Boi, de que se julga proprietário. Natália prolonga as altercações reivindicando a mesma charneca. Na exaltação, Ciubicov é insultado, expulsa o visitante e chama-o, depois que Natália soube de sua intenção amorosa. Os namorados garantem que até podem doar a Campina do Boi, contanto que sejam salvaguardados certos princípios. Querendo amenizar a conversa, Natália aborda a temporada de caça à raposa. A presunção de ter um cachorro melhor domina a segunda metade da peça, até que o cardíaco Lemov desmaia e Ciubicov une as mãos do casal, com champanha comemora o casamento e, almejando a própria tranquilidade, recomenda que os recém casados vivam distantes dele.

A peça associa à idade crítica e ao acúmulo de doenças a preocupação do homem para com o casamento. É negativo esse hábito de confundir o matrimônio com extrema-unção.

A peça prolonga o negativismo, difamando uma tia que, supostamente, fugiu com arquiteto, entusiasmando-se com a caça quando, em alguns Estados do Brasil, essa prática

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.341

DPF
DCDP
Fls. N.º 193
Rubrica

é proibida e apresentando personagem desesperada suplicando navalha para cortar o próprio pescoço.

É formal a linguagem da citada peça da qual todo público é alvo presumível.

O grau de persuasão é debilitado pelo tempo e lugar onde viveu o autor.

Opinamos pela liberação da peça "UM PEDIDO DE CASAMENTO" para público de todas as faixas etárias devido ao seu valor lítero-cultural.

Tc. Francisco Surek.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.342

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 290
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Curitiba, 08 de março de 1 984

Do TC Lilian Filus
Ao Sr. Chefe do SCDP/SR/PR
Assunto: Parecer nº 060/84 (encaminha)

Análise de texto teatral

TÍTULO: "Um Pedido de Casamento"
AUTOR: Anton Tchecov
REQUERENTE: Zélia Hurman - Cia. de Teatro "Molière"
PARECER: pela liberação com a classificação LIVRE

Comédia de autor renomado, o texto descreve as peripécias que acompanharam o pedido de casamento de Ivan Vassilievic. Embora tenha deixado o futuro sogro muito feliz, seu contacto com a jovem pretendida foi dos mais estremecidos. Uma propriedade insignificante foi causa de acirrada discussão, só interrompida pela retirada do rapaz, completamente indisposto. Quando Natália soube da proposta feita, faz com que o velho Stefan vá buscá-lo. Embora ela "concorde" com as idéias dele em relação à propriedade, nova discussão irrompe, agora sôbre as qualidades de seus cães. Os ânimos se exaltam, sendo trocadas acusações mútuas sobre os familiares, até que o rapaz desmaia. Pai e filha ficam preocupados e quando o jovem volta a si, Stefan, desejando ter um pouco de paz, resolve incentivá-los ao casamento. Apesar disso, os amantes continuam discutindo, fato que prenuncia sua "felicidade" conjugal.

A peça visa mais o entretenimento sadio, apresentando como pontos positivos:

- uma visão realista do matrimônio e do relacionamento conjugal. Superpõe ao ideal e a uma grande paixão, a escolha do cônjuge por quas qualidades palpáveis, sem grandes exigências, mas de maneira razoável. Demonstra também como atritos existem mesmo entre os que se amam, sugerindo que a felicidade resulta da capacidade dos envolvidos em superar êstes obstáculos;
- que o respeito e a compreensão humanas independem de idade, devend

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 343

DPF
DCDP
Fls. N.º 291
Rubrica

existir tanto do idoso para com o jovem, como vice-versa;
- apresenta as conseqüências nefastas resultantes dos temperamentos nervosos e de atitudes inflexíveis.

Apesar do tema não ser infantil, a peça não merece restrição etária, já que é uma comédia, com final feliz. Embora aparentemente não se destine a um grupo específico de pessoas, aplica-se aos jovens casadoiros.

A linguagem não apresenta senões.

O grau de persuasão é forte. Apesar da história ser alheia ao nosso espaço e época, demonstra muito bem a gratuidade de certas atitudes e seu prejuízo em relação a bens maiores.

Do exposto e considerando que a peça nada contém contra a moral e os bons costumes, opinamos por sua liberação com a classificação LIVRE.

É o nosso parecer.

Lilian Filus
Técnico de Censura.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 344

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 288
Rubrica

XXXXX PARECER Nº 057/84 08 de março de 1984

T.C. Regina Maria Abil Russ

Chefe do SCDP

Exame de texto teatral (encaminha)
Título:- "UM PEDIDO DE CASAMENTO"
Autor:- Anton Tchecov
Requerente:- Zélia Hurman
Produção:- Cia. de Teatro "Moliére" - Curitiba/PR
CLASSIFICAÇÃO:- LIVRE.

O texto é uma comédia leve focalizando as desventuras de um colono russo de meia idade que resolve casar-se. Ao escolher como futura consorte a vizinha Natália, pensa estar agindo corretamente, já que a vida de solteiro lhe parece insípida e a velhice próxima está dando sinais em sua saúde. Porém, no dia em que se apresenta solenemente para fazer o pedido, acontecem discussões que quase o levam à morte.

Tudo começa quando Natália chega à sala a mando do pai e, durante o diálogo que inicia com o vizinho - sem saber o real motivo de sua presença ali -, discutem acerbamente sobre a posse de um pedaço de terra. Chegam a exaltar os ânimos, o pai acorre para ver e há briga com troca de ofensas, culminando com a expulsão do rapaz.

Depois do ocorrido, é que Natália vem a saber que a visita de Ivan era para pedir-lhe a mão. Arrependida, pede ao pai para chamar o rapaz novamente, e então o trata com carinho, chegando a dizer-lhe que aquele terreno realmente é dele, que foi um erro reivindicar sua posse.

Mas, logo discutem sobre a qualidade de seus cães de caça, e dessa vez o rapaz fica passando mal e desmaia, parecendo um morto. Quando ele acorda, o velho pai aproveita para selar o noivado rapidamente, antes que briguem outra vez.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.345.

DPF
DCDP
Fls. N.º 289
Rubrica

A história termina com os brindes do pai à futura felicidade do casal, para não dar chance ao prosseguimento da discussão entre os noivos.

O texto é despretensioso, essencialmente cômico por abordar o casamento como único ideal das moças que temem ficar solteironas e também dos pais que não vêem outro caminho para as filhas mulheres. Então, qualquer candidato serve, mesmo que haja incompatibilidade de gênios.

A mensagem principal pretendida pelo autor deve ser a de criticar os padrões sociais da época, em que o casamento era visto como solução de vida para os jovens, sem preocupações com a felicidade futura dos envolvidos.

De resto, o texto é desenvolvido em linguagem formal, e mesmo as ofensas verbais nele contidas não ferem a moral e os bons costumes. Nele não há nenhum grau de persuasão, e seu valor principal é artístico, já que o autor é um dramaturgo clássico.

Dessa forma, embora o texto seja dirigido especialmente à juventude, pode ser visto pelo público em geral, razão pela qual sugerimos sua liberação com a classificação LIVRE.

É o Parecer.

TC-Regina Maria Abil Russ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 346.

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 297
Rubrica

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHECOV "

TRADUÇÃO: " JOSÉ RAMOS PINTO "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/PR "

Obs.: O PROCESSO ANTERIOR FOI ENCAMINHADO AO SCTC/DCDP EM 09/09/85 CONF. L.380/85 anexar ao enterior.

DF. 10 / SET. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo

ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação imprópria para menores de LIVRE anos, ___ cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: —

Brasília-DF 14 de setembro de 1985

Elísio Marcelo Pinato
CF - Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

Obs: Certificado definitivo emitido pelo SCDP/SR/PR Em ordem encaminhe-se ao Arquivo

Brasília – DF de de 1.97

Elísio Marcelo Pinato
CF - Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

Do Arquivo
Em 20/9/85

Raymundo Custáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

Em de de 1.97

_____

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 347

DPF
DCDP
Fls. N. 298
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Ofício nº 01498-85/SCDP/SR/BA, Salvador, 11 de setembro de 1985

Assunto: Encaminhamento -(F A Z).

Senhor Diretor,

Com o presente, encaminho a V.Sa. os ensaios gerais das peças abaixo relacionadas:

1. "OXIM", o IAURÊTÊ", autoria Lia Spósito ;
2. "O CIRCO MÁGICO", autoria Lena França ;
3. "QUALQUER COISA DE SINISMO DO LADO DE FORA", autoria Roberto Luiz C. Assis.

Outrossim, segue o processo referente à peça teatral "UM PEDIDO DE CASAMENTO, autoria Anton Tchecov .

Na oportunidade, renovo a V.Sa. protestos de estima e elevada consideração.

DPF/SR/BA
Saverino Ernesto de Souza Bel.
Sub Chefe do S C D P

ILMO.SR
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA-DF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0546, p. 348.

DPF
DCDP
Fls. N.º 299
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MJ - DPF SR/BA
004685
CÓDIGO - 08255
RECEBIDO POR

SCDP
SR BA
FLS Nº 02
B ICA

ALBERTO SILVA SANTOS
Requerente

Brasileira, Funcionário Público
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 1591655 SSP - Pedro Melo
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Av. Tiradentes, 259 apt. 302 - C. de areia

_____, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça Teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: ANTON TCHEKOV

UM PEDIDO DE CASAMENTO
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador, 27 de agôsto de 1985
Local e Data

Albert. Silva Santos
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.349.

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: REFAZENDO CGC:

Sede: AV. TIRADENTES, 259 - APT. 302

CEP:

Diretor ou Responsável: ALBERTO SILVA SANTOS

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: ANTON TCHEKOV

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Russa Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: 27. agôsto de 1985

Ass.: Alberto Silva Santos

DPF-10

Tchubukov)

Alberto Souto

PERSONAGENS

STEPAN STEPANOVITCH TCHUBUKOV
Proprietário rico.

IVAN VASSILYEVITCH LOMOV
Vizinho de Tchubukov, proprietário rico, bem nutrido, hipocondríaco.

NATALYA STEPANOVNA
Filha de Tchubukov, vinte e cinco anos de idade.

Sala de estar em casa de Tchubukov

Tchubukov e Lomov.

O último entra,
envergando trajo de cerimónia e luvas brancas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576 p. 350.

I

TCHUBUKOV — (Indo ao encontro de Lomov): Meu caro! Quem vejo eu? Ivan Vassilyevitch! Encantado! Que agradável surpresa, meu velho! Como passou?

LOMOV — Bem, obrigado. E o senhor?

TCHUBUKOV — Vamos andando, graças às suas preces, meu amigo, e a tudo o mais Faça favor de se sentar. Bem sabe que não se deve esquecer os vizinhos, meu caro. Mas para quê toda essa cerimónia? Fraque, luvas... e tudo o mais. Vai fazer alguma visita?

LOMOV — Não, vim apenas vê-lo, respeitável Stepan Stepanovitch.

TCHUBUKOV — Então para que foi preciso enfiar esse fraque? Como se fosse fazer visitas em dia de Ano Novo!

LOMOV — O senhor bem vê, as coisas são como são. (agarra-lhe o braço). Venho, respeitável Stepan Stepanovitch, importuná-lo com um pedido. Já tive a honra de lhe pedir auxílio, mais de uma vez, e o senhor nunca deixou de... como direi? Desculpe-me, estou perturbado. Se me dá licença, vou beber um golo de água, respeitável Stepan Stepanovitch (bebe água).

TCHUBUKOV — (àparte): Vem pedir dinheiro: Não lhe empresto nem um copeck. (para Lomov). Então de que se trata, minha jóia?

LOMOV — O senhor bem vê, respeitável Stepan Stepanovitch... peço-lhe que me desculpe. Estou terri-

DPF DCDP Fls. Nº 300 Rubrica
SR DPF Fls Nº 03 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.351

velmente agitado, como pode ver. Em suma, ninguém me pode ajudar senão o senhor, embora, valha a verdade, eu não tenha feito nada que mereça essa ajuda... e... não tenha o direito de contar com o seu auxílio.

TCHUBUKOV — Não esteja com rodeios! Vamos ao que importa! Então?

LOMOV — Imediatamente, num momento. O facto é que eu venho pedir a mão de sua filha, Natalya Stepanovna.

TCHUBUKOV — (alegremente): O senhor, meu caríssimo amigo! Ivan Vassilyevitch, repita o que disse. Parece-me que não ouvi bem...

LOMOV — Tenho a honra de...

TCHUBUKOV — (interrompendo-o): Meu caro, estou encantado, simplesmente encantado. (abraça-o e beija-o). Foi sempre o meu maior desejo. (verte uma lágrima). Sempre o estimei, meu anjo, como se meu filho fosse. Deus dê a ambos amor e bons conselhos, e tudo o mais. Sempre desejei isso. E para que estou eu aqui especado como um poste? Estou doido de alegria, completamente doido. Oh! Do íntimo do coração! Vou chamar Natalya.

LOMOV — (comovido). Respeitável Stepan Stepanovitch, que é a sua opinião? Acha que posso ter esperança dela me aceitar?

TCHUBUKOV — Um homem perfeito como o senhor e não o há-de aceitar. Tenho a certeza que vai ficar perdidinha de amores pelo senhor. Um momento (sai).

LOMOV — Tenho frio, todo eu tremo como se estivesse num interrogatório. O principal é a gente decidir-se (senta-se). Se pensamos muito no assunto, se hesitamos, se o discutimos, se esperamos pelo nosso ideal ou pelo verdadeiro amor, nunca chegamos a casar. Brr! Tenho frio! Natalya Stepanovna é uma excelente dona de casa, tem boa figura, é instruída, que mais quero eu? Mas lá estou eu a sentir os ruídos na cabeça. Estou tão nervoso! (bebe um golo de água). E tenho de casar. Em primeiro lugar tenho trinta e cinco anos — Uma idade crítica. E, além disso, necessito duma vida regular, muito bem ordenada... Sofro do coração, a cada passo tenho palpitações. Sou violento e irrito-me com toda a facilidade. (Agora, por exemplo, os lábios tremem-me e a pálpebra esquerda pestaneja... Mas o que me causa maior mal estar é o sono. Quando me deito, e estou quase a pregar olho, sinto uma pontada atroz na ilharga esquerda e punhaladas no ombro e na cabeça. Salto da cama como doido. Dou uma volta pelo quarto e depois deito-me outra vez. Mas) mal me deito (ao comprido) lá volta outra vez a pontada atroz na ilharga. E acontece-me a mesma coisa mais de vinte vezes.

(entra Natalya).

NATALYA — Ah! É o senhor! E o meu pai que me disse que tinha chegado um comprador para os géneros. Como passou, Ivan Vassilyevitch?

LOMOV — Como está, respeitável Natalya Stepanovna?

NATALYA — Desculpe o avental e esta sem cerimónia. Estávamos a descascar ervilhas para secar. Porque é que não tem aparecido? Sente-se. (sentam-se). Quer tomar alguma coisa?

LOMOV — Não, obrigado, já almocei.

NATALYA — Não quer fumar? Aqui tem os fósforos... Está um dia magnífico, mas ontem choveu tanto que os homens não puderam trabalhar. Quantas medas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.352

de feno teve? Imagine que eu estava ansiosa por ver o prado todo ceifado e agora receio que o feno apodreça. Mais valia ter esperado por outra altura. Mas, santo Deus, que é isto? De fraque! É uma novidade para mim. Vai a algum baile ou quê? E, a propósito, fica-lhe muito bem. Porque será que o senhor é tão simpático?

LOMOV (agitado): — A menina bem vê, respeitável Natalya Stepanovna... O caso é que eu resolvi vir pedir-lhe para me ouvir... Certamente a menina vai ficar surpreendida e mesmo zangada, mas eu... Está um frio terrível!

NATALYA — De que se trata? (Pausa). Então...

LOMOV — Vou tentar ser breve. A Natalya Stepanovna sabe que eu tenho a honra de conhecer a sua família desde a minha meninice. A minha titi, que Deus tem, e o marido dela, de quem, como sabe, herdei os meus bens, nutriram sempre um profundo respeito pelo seu papá e pela sua falecida mamã. A família dos Lomovs e dos Tchubukovs mantiveram sempre os mais amistosos laços de amizade e de intimidade, pode-se mesmo acrescentar. De mais a mais, como sabe, as minhas terras confinam com as suas. Se bem se recorda, os meus prados de Volovyi são limitados pela sua mata de vidoeiros.

NATALYA — Desculpe a interrupção. O senhor disse «os meus prados de Volovyi». Mas eles são realmente seus?

LOMOV — Sim, são meus.

NATALYA — Essa é boa! Os prados de Volvyi são nossos e não seus.

LOMOV — Não, respeitável Natalya Stepanovna, são meus.

NATALYA — Não sabia. Como é que eles chegaram às suas mãos?

LOMOV — Como é que chegaram às minhas mãos? Estou a falar dos prados de Volovyi que se estendem como uma cunha, entre a mata de vidoeiros e o pântano.

NATALYA — Exactamente! Esses são meus!

LOMOV — Não, a menina está enganada, Natalya Stepanovna, são meus.

NATALYA — Veja bem o que está a dizer, Ivan Vassilyevitch. Há quanto tempo é que são seus?

LOMOV — O que quer dizer com esse «há quanto tempo»? Foram sempre meus, desde que me conheço.

NATALYA — Bem, então tem de me desculpar.

LOMOV — E tenho provas, respeitáveis Natalya Stepanovna. Noutros tempos, os prados de Volovyi foram objecto de disputa, lá isso é verdade. Mas agora toda a gente sabe que são meus. E disso não há que fugir. Ora faça o favor de atender. A vovó da minha titi cedeu esses prados, sem exigir qualquer renda, aos camponeses do vovô de seu papá, que em troca deles lhe cozerem os tijolos. Os camponeses do vovô de seu papá serviram-se dos prados, de graça, durante quarenta anos, de modo que se habituaram a olhá-los como se lhes pertencessem. Depois, quando se deu a emancipação...

NATALYA — Não é nada disso. O meu avô e meu bisavô consideravam que as terras deles se estendiam até ao pântano, de forma que os prados de Volovyi são nossos. E não há argumentos para rebater isto. Que coisa aborrecida!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 353

LOMOV — Vou mostrar-lhe os documentos, Natalya Stepanovna.

NATALYA — Não, o senhor está apenas a gracejar comigo e a tentar arreliar-me. Que surpresa! A terra pertence-nos há mais de trezentos anos. E agora, assim sem mais nem menos, vêm-nos dizer que elas não são nossas. Perdoe-me, Ivan Vassilyevitch, mas não posso acreditar no que ouvi. Não me importo com os prados. Não são mais do que quinze acres e valem aí uns trezentos rublos, mas estou revoltada com a injustiça. O senhor pode dizer o que quiser, mas eu não posso suportar injustiças.

LOMOV — Escute-me, peço-lhe! Os camponeses do vovô de seu papá, como já tive a honra de informá-la, fizeram tijolos para a vovó de minha titi. A vovó de minha titi, querendo fazer alguma coisa por eles...

NATALYA — Vovô, vovô, titi... Não entendo nem uma palavra do que está a dizer. Os prados são meus e pronto.

LOMOV — São meus.

NATALYA — Mesmo que continue a argumentar durante dois dias, mesmo que vista quinze fraques, eles continuam a ser nossos, nossos, nossos... Não quero o que é seu. Mas também não quero perder o que é meu. Interprete as minhas palavras como muito bem entender.

LOMOV — Não me importo com os prados, Natalya Stepanovna, mas é uma questão de princípios. Se quiser, ofereço-lhes.

NATALYA — Ora esta! Quem lhos podia oferecer era eu, porque são meus. Tudo isto é muito estranho, Ivan Vassilyevitch. Até agora considerámo-lo como um

bom vizinho — um amigo. O ano passado, emprestámos-lhe a máquina de ceifar; e, por causa disso, não pudemos acabar a nossa ceifa antes de Novembro. E agora trata-nos como se fôssemos ciganos. Dar-me de presente as minhas próprias terras! Desculpe, mas o senhor não está a seguir as regras da boa vizinhança.

LOMOV — Acha-me então usurpador? Eu não roubei as terras a ninguém e não posso permitir que me acusem duma acção dessas. (dirige-se rapidamente à mesa e bebe água). Os prados de Volovyi são meus.

NATALYA — Não é verdade! São meus!

LOMOV — São meus!

NATALYA — É mentira! Vou prová-lo. Hoje mesmo vou mandar os meus homens ceifar o feno.

LOMOV — O quê?

NATALYA — Os meus trabalhadores hão-de lá estar hoje.

LOMOV — Corro-os de lá a pontapés.

NATALYA — Não se atreva...

LOMOV — (levando a mão ao coração): Os prados de Volovyi são meus. Compreende? Muito meus.

NATALYA — Não grite, por favor. Pode gritar e sufocar de raiva, mas quando estiver em sua casa. Aqui, peço-lhe que mantenha a devida correcção.

LOMOV — Se não fossem estas terríveis palpitações, minha senhora, e as fontes não me latejassem desta maneira, eu falava-lhe doutro modo. (gritando). Os prados de Volovyi são meus!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 354

NATALYA — Nossos!

LOMOV — Meus!

NATALYA — Nossos!

LOMOV — Meus!

(entra Tchubukov)

NATALYA — Explica a este cavalheiro, se faz favor, a quem pertencem os prados de Volovyi... A ele ou a nós?

TCHUBUKOV — (para Lomov): Meu caro, os prados são nossos.

LOMOV — Mas, palavra de honra, Stepan Stepanovitch, como é que eles chegaram às suas mãos? Ao menos seja o senhor razoável. A vovó da minha titi cedeu os prados aos camponeses do senhor seu vovô, para se servirem deles temporariamente e sem exigir qualquer renda. Os lavradores cultivaram a terra, durante quarenta anos, e habituaram-se a olhá-la como se lhes pertencesse. Quando se deu a emancipação...

TCHUBUKOV — Permita-me, meu caro... O senhor esquece que os camponeses não pagaram renda ao seu avô e tudo o mais, porque o direito de posse estava em discussão e assim por diante. E agora não há bicho careta que não saiba que são nossos.

LOMOV — Vou provar-lhe que são meus.

TCHUBUKOV — Nunca, meu caríssimo.

LOMOV — Isso é que vou.

TCHUBUKOV — Para que é que grita, meu velho amigo? A gritar é que não prova nada. Não quero o que é seu, mas também não tenciono dar-lhe o que

é meu. E porque havia eu de fazer uma coisa dessas? Se chegarmos a esse extremo, meu caro, se tencionar disputar os campos, antes quero dá-los aos meus camponeses do que ao senhor. Isso é que eu quero!

LOMOV — Não compreendo! Que direito tem o senhor de dar uma propriedade que não lhe pertence?

TCHUBUKOV — Permita-me que seja eu próprio a decidir, se tenho ou não tenho o direito. Deixe-me dizer-lhe, meu rapaz, que não estou habituado a que me falem nesse tom, e tudo o mais. Sou duas vezes mais velho que o senhor. Por isso, peço-lhe o favor de falar sem se excitar e tudo o mais.

LOMOV — Porque... O senhor toma-me por doido e ainda por cima faz troça de mim. O senhor diz que as minhas terras são suas e depois espera que eu me mantenha impassível e que lhe fale duma maneira conveniente. Não é esta a melhor maneira de bons vizinhos conviverem uns com os outros, Stepan Stepanovitch. O senhor não é um vizinho, é um usurpador.

TCHUBUKOV — O quê? O que é que está para aí a dizer?

NATALYA — Meu pai, mande imediatamente ceifar os campos.

TCHUBUKOV — (para Lomov). Que disse o senhor?

NATALYA — Os prados de Velovyi são nossos e nunca os darei a ninguém. Nunca, nunca!

LOMOV — Isso é o que vamos ver. Vou provar-lhes no tribunal que são meus.

TCHUBUKOV — No tribunal? Pode levar o caso para o tribunal. Lá isso pode. Eu conheço-o bem. O se-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 355

nhor está só à espera de ocasião para recorrer à lei e tudo o mais... Embusteiro, é o que o senhor é! Toda a sua família gostava de litígios, todas as pessoas de sua família

LOMOV — Peço-lhe não insulte a minha família. Os Lomovs foram todos homens honestos e nenhum deles foi julgado por ter roubado dinheiro, como o seu tio.

TCHUBUKOV — Vocês, os Lomovs, têm sido todos uns doidos.

NATALYA — Todos, todos, sem excepção dum.

TCHUBUKOV — O seu avô era um bêbado incorrigível. A sua tia mais nova, Natassya Mihailovna, fugiu com um arquitecto e tudo o mais.

LOMOV — E a sua mãe era corcunda. (levando a mão ao coração). Ai! A pontada na ilharga! O sangue subiu-me à cabeça... Valham-me todos os santos! Água!

TCHUBUKOV — E o seu pai era um batoteiro e um glutão.

NATALYA — E a sua tia uma grande linguareira.

LOMOV — Não sinto a perna esquerda... E o senhor é um intriguista! Oh! O meu coração! E toda a gente sabe que antes das eleições, o senhor... Vejo clarões diante dos olhos... Onde está o meu chapéu?

NATALYA — É mesquinho! É desonesto! É desolador!

TCHUBUKOV — E o senhor é um hipócrita, um desordeiro. Sim, isso é que é.

LOMOV — Aqui está o chapéu... O meu coração! Qual é o caminho? Onde está a porta? Oh! Parece-me que estou a morrer. Não posso mexer a perna. (dirige-se para a porta).

TCHUBUKOV — Nunca mais volte a pôr os pés nesta casa.

NATALYA — Leve o caso para os tribunais. E depois veremos.

(Lomov sai cambaleando).

TCHUBUKOV — Diabos o levem (**passeia agitado**).

NATALYA — Que miserável! Depois disto como pode uma pessoa fiar-se na boa vizinhança!

TCHUBUKOV — Pátife! Espantalho!

NATALYA — O objectò! Extorquir terras alheias e ainda por cima fazer pouco das pessoas.

TCHUBUKOV — E esse basbaque... esse remelado... teve cara para me vir fazer um pedido de casamento e tudo o mais. Vê lá tu! Um pedido de casamento.

NATALYA — Um pedido de casamento?

TCHUBUKOV — Veio cá para te pedir a ti em casamento.

NATALYA — Pedir em casamento? A mim? Porque é que não mo disse há mais tempo?

TCHUBUKOV — E até vinha de fraque! O linguiça! O Pigmeu!

NATALYA — A mim? Um pedido de casamento? Ah! (deixa-se cair numa cadeira a soluçar). — Vá buscá-lo! — Vá buscá-lo! Oh! Vá buscá-lo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 356

TCHUBUKOV — Buscar quem?

NATALYA — Apresse-se, apresse-se, sinto-me desmaiar. Vá buscá-lo!

TCHUBUKOV — O quê? Que aconteceu? (apertando as mãos na cabeça). Que vida vai ser a minha! Vou matar-me com um tiro! Vou enforcar-me! Eles vão dar cabo de mim!

NATALYA — Estou a morrer! Vá buscá-lo!

TCHUBUKOV — Pf! Imediatamente. Não berres. (sai).

NATALYA — (soluçando). O que nós fizemos! Tragam-me! Tragem-me!

TCHUBUKOV — (entrando). Já aí vem e tudo mais. Diabos o carreguem! Ah! Fala tu com ele que eu não quero.

NATALYA — (soluçando). Vá buscá-lo!

TCHUBUKOV (gritando). — Vem aí, já to disse. Que trabalhos. Oh!, meu Deus, ser pai duma filha já mulher. Vou cortar a garganta. Ah! Com certeza vou cortar a garganta. Fizemos pouco do homem, envergonhámo-lo, pusemo-lo na rua e tudo por tua culpa, por tua culpa.

NATALYA — Não, a culpa foi sua.

TCHUBUKOV — Ah! A culpa foi minha! Está bem! (Lomov aparece à porta). Bem, fala tu com ele. (sai. Lomov entra).

LOMOV — Que terríveis palpitações! Não sinto a perna. Tenho uma pontada na ilharga.

NATALYA — Perdoe-me, fomos precipitados, Ivan Vassilyevitch. Agora me lembro: os prados de Volovyi são realmente seus.

LOMOV — O meu coração bate assustadoramente... Os prados são meus... Sinto uma crispação nas pálpebras...

NATALYA — Sim, são seus. Sente-se. (sentam-se). Estávamos enganados. (pausa).

LOMOV — Eu agi por uma questão de princípios. Não dou valor à terra, mas sim aos princípios.

NATALYA — Exactamente. Os princípios. É melhor falarmos doutras coisas...

LOMOV — Especialmente quando tenho provas! A avó da minha tia deu aos camponeses de seu pai...

NATALYA — Basta, basta. (àparte). Não sei como hei-de começar. Quando vai à caça?

LOMOV — Tenciono ir à caça dos faisões, depois das colheitas, respeitável Natalya Stepanovna. Oh! Já sabe? Imagine que me aconteceu uma grande desgraça. O meu Piloto, que julgo que conhece, ficou coxo.

NATALYA — Que pena! Como foi isso?

LOMOV — Não sei. Deve ter deslocado a pata ou então foi mordido por outro cão. (suspira). O meu melhor cão, para não falar no dinheiro que tenho gasto com ele. Não sei se sabe que paguei a Mironov cento e vinte e cinco rublos por ele.

NATALYA — Pagou demais, Ivan Vassilyevitch.

UPF DCDP Fls. N.º 366 Rubrica
SR FLS Nº 09 RUBRICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE..0576,p.357

LOMOV — Olhe que não. Na minha opinião até foi muito barato. É um belo cão.

NATALYA — O meu pai deu oitenta e cinco rublos pelo nosso Leão e o Leão é muito melhor que o seu Piloto.

LOMOV — O Leão melhor do que o meu Piloto? Que disparate! (ri-se). O Leão melhor do que o meu Piloto?

NATALYA — Isso é que é! É verdade que o Leão é novo, mas em questões de finura e de esperteza nem mesmo Voltchanetsky tem um que lhe leve a palma.

LOMOV — Desculpe-me, Natalya Stepanovna, mas a menina esquece que o seu Leão tem o focinho curto e um cão com o focinho curto não presta para segurar a presa.

NATALYA — Focinho curto! É a primeira vez que ouço dizer uma coisa dessas!

LOMOV — Asseguro-lhe que a maxila inferior é mais curta que a superior.

NATALYA — Porquê? Já a mediu?

LOMOV — Sim! Não há dúvida que é bom para perseguir lebres, mas para agarrá-las é muito mau.

NATALYA — Em primeiro lugar o nosso Leão é um cão de raça, filho da Leoa e do Tigre, enquanto que o senhor nunca será capaz de me dizer de quem descende o seu cão sujo e malhado. Além disso, é tão velho e feio como uma pileca.

LOMOV — Lá velho é! Mas eu não o trocava por meia dúzia dos seus Leões. O Piloto é um cão, mas

o seu Leão... Nem vale a pena discutir... Todos os caçadores têm matilhas e matilhas de cães como o seu Leão. E não vale mais do que vinte e cinco rublos.

NATALYA — O senhor, hoje, está com a mania da contradição, Ivan Vassilyevitch. Primeiro, afirma que os prados são seus e, agora, que o seu Piloto é melhor que o meu Leão. Não simpatizo nada com um homem que diz o que não pensa. O senhor sabe perfeitamente que o Leão vale cem dos seus estúpidos Pilotos. Então porque é que afirma o contrário?

LOMOV — Pelo que vejo, acho que a menina, Natalya Stepanovna, pensa que eu sou cego ou doido. Mas a verdade é esta: o seu Leão tem o focinho curto.

NATALYA — Não é verdade!

LOMOV — É!

NATALYA — (gritando) — Não é!

LOMOV — Porque está a gritar minha senhora?

NATALYA — Porque o senhor só diz disparates. É revoltante. Já era tempo de mandar matar o seu Piloto, e o senhor... o senhor compara-o com o Leão.

LOMOV — Perdoe, mas eu não posso continuar a discussão. Tenho palpitações.

NATALYA — Já reparei que os homens que mais falam da caça são os menos entendidos no assunto.

LOMOV — Minha senhora, peço-lhe que se cale. O meu coração vai rebentar. (gritando-lhe). Cale-se!

NATALYA — Não me calo, enquanto não reconhecer que o Leão é cem vezes melhor que o seu Piloto.

DPF DCDP Fls. N.º 307 Rubrica
SCDP SR FLS Nº 10 RUBRICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 358.

LOMOV — Cem vezes pior. Que a peste leve o seu Leão... As minhas fontes... Os meus olhos... Os meus ombros...

NATALYA — Não é preciso que a peste leve o seu estúpido Piloto, pois ele já está com os pés para a cova.

LOMOV — (chorando) — Cale-se! O meu coração vai rebentar.

NATALYA — Não me calo.

TCHUBUKOV — (Entrando). O que é que acontece agora?

NATALYA — Meu pai, diga-me sinceramente, em sua consciência, qual é melhor cão: o nosso Leão ou o Piloto dele?

LOMOV — Stepan Stepanovitch, peço-lhe encarecidamente que só me diga uma coisa: o seu Leão tem ou não tem o focinho curto? Sim ou não?

TCHUBUKOV — E depois, se tiver? Não tem importância nenhuma. Além disso, não há melhor cão em todo o distrito e tudo o mais.

LOMOV — Mas o meu Piloto é melhor, não é? Sinceramente?

TCHUBUKOV — Não se excite, meu caríssimo amigo. Na verdade, o seu Piloto possui boas qualidades. É um cão de boa raça, tem pernas esguias e é bem constituído e tudo o mais. Mas esse cão, meu caro, se está interessado em saber, tem dois grandes defeitos: é velho e tem o focinho achatado.

LOMOV — Desculpe-me, lá sinto eu as palpitações... Vejamos... Se quiser ter a bondade de se lembrar, na

feira de Maruskin, o meu Piloto ia ao lado do cão do conde, enquanto o seu Leão ia uma boa milha atrás.

TCHUBUKOV — Sim, lá isso ia, porque o monteiro do conde lhe deu uma chicotada.

LOMOV — E mereceu-a. Enquanto todos os cães corriam atrás da raposa, o seu Leão agarrou-se a uma ovelha.

TCHUBUKOV — Não é verdade! Meu querido amigo, olhe que eu sou muito irritável e por isso acho que é melhor mudarmos de assunto. Fustigou-o com o chicote porque toda a gente tem inveja dos cães dos outros. Sim, são todos uns invejosos e o senhor, neste capítulo, não é diferente das outras pessoas. Mal o senhor nota que um cão que não lhe pertence é melhor que o seu Piloto, começa logo com isto e com aquilo e tudo o mais. Eu sei isso tudo.

LOMOV — Eu também sei.

TCHUBUKOV — (imitando-o). Eu também sei... O que sabe o senhor?

LOMOV — Palpitações... Não sinto a perna... Não posso...

NATALYA — (imitando-o). Palpitações... Que belo caçador! O senhor devia mas era estar estendido no fogão da cozinha a espremer carochas, em vez de andar à caça das raposas. Palpitações!

TCHUBUKOV — Sim, na verdade, o senhor é um belo caçador. Com as suas palpitações deve mas é ficar em casa, em vez de andar aos tombos no cavalo. Não tinha mal nenhum se apenas andasse à caça, mas o senhor só sai a cavalo para altercar e intrometer-se

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 359

com os donos dos outros cães e tudo o mais. Olhe que eu irrito-me com toda a facilidade. O melhor é mudarmos de conversa. O senhor não é um caçador!

LOMOV — E o senhor?... é um caçador? O senhor só vai à caça para armar intrigas e fingir-se amigo do conde. O meu coração... O senhor é um intriguista.

TCHUBUKOV — O quê? Eu, um intriguista? (**gritando**). Cale-se!

LOMOV — Intriguista!

TCHUBUKOV — Maricas! Velhaco!

LOMOV — Rato velho! Jesuíta!

TCHUBUKOV — Ou se cala já, ou estendo-o com um tiro, como se fosse uma perdiz.

LOMOV — Toda a gente sabe... Oh, o meu coração!... que a sua mulher costumava bater-lhe... A minha testa... Os meus olhos... Ai que eu caio... Ai que eu caio...

TCHUBUKOV — O senhor tem medo da sua governante.

LOMOV — Oh! Oh! Oh! O meu coração rebentou! Não sinto o ombro! O que aconteceu ao meu ombro! Estou a morrer. (**cai numa cadeira**). Um médico! (**desmaia**).

TCHUBUKOV — Cachorro! Badameco! Néscio! Sinto-me desmaiar!

NATALYA — O senhor, um belo caçador! O senhor nem sequer sabe montar a cavalo. (**para o pai**).

Pai, o que é que tem ele? Pai, olhe! Pai (**gritando**). Ivan Vassilyevitch! Morreu!

NATALYA — Morreu! (**abana Lomov pelas mangas do casaco**). Ivan Vassilyevitch! Ivan Vassilyevitch! O que nós fizemos! Morreu! (**cai numa cadeira**). Um médico! Um médico!

NATALYA (**soluçando**). — Morreu! Ele morreu!

TCHUBUKOV — Quem é que morreu? (**Olhando para Lomov**). Realmente está morto. Valham-me todos os Santos! Água! Um médico! (**Leva um copo de água aos lábios de Lomov**). Beba! Não, ele não bebe! De forma que está morto e tudo o mais. Porque é que eu não estoirei os miolos? Porque é que não cortei a garganta? Porque espero eu? Dá-me uma navalha! Dá-me uma pistola! (**Lomov faz um ligeiro movimento**). Parece-me que está a ressuscitar.

LOMOV — Ciarões... Tonturas... Onde estou eu?

TCHUBUKOV — O melhor que têm a fazer é casar quanto antes e irem para o diabo que os carregue. Ela consente. (**junta as mãos de Lomov e da filha**). Ela aceita-o, e tudo o mais. Dou-lhes a minha bênção e tudo o que quiserem, mas deixem-me em paz.

LOMOV — Eh! O quê (**levantando-se**). Quem?

TCHUBUKOV — Ela aceita-o! Então! Beijem-se e vão para o diabo.

NATALYA — (**soluçando**). Ele está vivo! Sim, eu aceito.

TCHUBUKOV — Beijem-se!

LOMOV — Eh! Quem? (**beija Natalya**). Encantado! Perdoe-me! De que se trata? Oh!... Sim, com-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576, p. 360.

preendo! Palpitações... tonturas. Sou feliz. Natalya Stepanovna. (beija-lhe a mão). Tenho a perna dormente.

NATALYA — Eu... eu também sou feliz.

TCHUBUKOV — É um peso que me sai de cima das costas! Uff!

NATALYA — Mas... o senhor agora tem de concordar que o seu Piloto não é tão bom como o meu Leão.

LOMOV — Não, é melhor!

NATALYA — É pior!

TCHUBUKOV — Eis o começo da felicidade conjugal!

PANO

DPF DCDP Fls. N.º 310 Rubrica

SR 1 SCDP FLS Nº 13

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 361

SR | BA
FLS Nº 15
RUBRICA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 311
Rubrica

PARECER Nº 119/85

ASSUNTO: Leitura de texto

TÍTULO: UM PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR: Anton Tchecov

CONTEÚDO: Um homem, com seus 35 anos de idade, dirige-se à casa do seu vizinho, um rico proprietário de terras, a fim de pedir-lhe a mão da filha em casamento. Feito o pedido, o pai vai à procura da filha e deixa-a a conversar com o visitande, sem contudo dizer (à filha) a que veio o homem, também proprietário de terras e vizinho. Ocorre que, por timidez o visitante não disse logo o que veio fazer, e começaram a falar de outras coisas, até ao ponto de discutirem fervorosamente sobre questões de terras limítrofes, cada um outorgando a si próprio os direitos sobre as referidas terras. Por fim, depois de acirradas discussões, xingamentos e ofensas recíprocas, o pai dá seu consentimento a que os dois se casem, apesar do gênio violento e intriguista de ambos.

MENSAGEM: Positiva, pos expõe a descoberto um pouco da alma humana diante das necessidades do coração e do apego aos bens materiais.

LINGUAGEM: Do quotidiano, popular.

PÚBLICO ALVO: Público em geral

GRAU DE PERSUASÃO: Bom, dada a simplicidade da linguagem e clareza da narração.

PARECER: Estando tudo de acordo com as praxes censórias e disposições legais em vigor, optamos pela liberação da peça em exame, sem restrições.

CLASSIFICAÇÃO. Livre.

Salvador, 30 de agosto de 1985.

DPF/SR/BA

Severino Ernesto de Souza Bel.
Sub. Chefe do S C D P
Mat. 2397221

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.362

DPF
DCDP
Fls. N.º 312
Rubrica

SR/BA
FLS Nº 14
RUBRICA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Parecer nº: 118/85
Título:Um Pedido de Casamento
Autor:Anton Tchekov
Assunto:Leitura de Texto

Conteudo
Enredo:A peça em exame envolve,como diz o título, um pedido de casamento.Lomov,homem rico,proprietário de terras,vai até seu vizinho,de nome Tchubukov,também rico proprietário de terras,para pedir a mão de sua filha,Natália Stepanovna.Entretanto,assim que ela surge,passam a discutir a respeito de terras,etc.Lomov,que é hipocondríaco,passa a sentir vários sintomas de doenças e termina indo embora enxotado da casa.É então que a filha vem saber a verdadeira finalidade de sua visita.Arrependida manda chamá-lo mas assim que Lomov chega passam a discutir,desta feita sobtre cães de caça,e Lomov,irritado,passa a sentir os sintomas de um ataque cardíaco.Assim que desperta Tchubukov,preocupado,resolve logo unir os dois,que aceitam de bom grado a situação. Entretanto,mesmo unidos,passam a discutir mais uma vez.A peça termina com Tcchubukov concluindo ser isto o começo da felicidade conjugal.
Mensagem:Positiva,mostrando que certas divergências não impedem a união entre um homem e uma mulher.
Linguagem:Satírica,coloquial.
Público Alvo:Público em geral.
Grau de Persuasão:Bom,face à clareza da narrativa,simples,concisa e sem dificuldades ao entendimento da mensagem.
Parecer:Face ao exposto e estando tudo de acordo com as normascensorias em vigor,somos pela liberação sem restrições etárias.
Classificação:LIVRE

Salvador,02 de setembro de 1985
David Cesar de Andrade Barouh
CNF 001.190

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 363

DPF
DCDP
Fls. N.º 313
Rubrica

SCDP
SR/BA
16

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 120/85
ASSUNTO: Leitura de texto

1. IDENTIFICAÇÃO:
   TITULO: "UM PEDIDO DE CASAMENTO"
   AUTOR: Anton Tchekov

2. CONTEUDO:
   2.1 enredo: "LOMOV", um rico porprietário, dirége-se às terras do seu vizinho com o intuito de pedir a mão de sua filha em casamento, sendo que, ao encontrar-se com essa, passam a discutir a respeito da posse dos "prados de Volovyi", dizendo ser cada um seu legítimo dono. "Lomov", degostoso, retira-se. "Natalya" ao saber por seu pai o motivo da visita, arrepende-se e manda chamar o vizinho às pressas, concordando com o pedido de casamento. A seguir, surge outra discussão, dessa vez sobre cães de caça, o que leva "Lomov" a se irritar e a passar mal. Ao final, quando "TCHUBUKOV" e "NATALYA" presumem que seu vizinho esteja morto, este dá sinal de vida e "Tchubukov" mais que depressa resolve casá-lo com sua filha.
   2.2 mensagem: Positiva: Procura mostrar tanto o lado positivo como o negativo do ser humano, de uma forma hilariante.
3. LINGUAGEM: Satírica, coloquial.
4. PUBLICO ALVO: Público em geral.
5. GRAU DE PERSUASÃO: Bom, face a simplicidade da narrativa.
6. PARECER: Estando tudo de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto, sem restrições.
7. CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Salvador, 02 de setembro de 1985

Amélia Mª. R. de S. Mascarenhas Pereira
CHEFE DA SEÇÃO/SCDP/SR/DPF/BA
M-t. 24/66 81

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 364

DPF DCDP Fls. N.º 514 Rubrica

SCDP SR 1 Brt C N° 17 BAHIA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ_DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS

PARECER Nº 121/85
ASSUNTO: Ensaio Geral

1. IDENTIFICAÇÃO:
TÍTULO: "UM PEDIDO DE CASAMENTO"
AUTOR: Anton Tchekov

2. CONTEÚDO:
2.1 enredo: "LOMOV", um hipocondríaco, dono de várias terras, desejando casar-se com sua vizinha, dirige-se até sua casa para pedir consentimento ao seu pai. Lá chegando, encontra-se com "Natalya" e passa a discutir sobre a posse dos "prados de Volovyi". Irritado, "Lomov" retira-se e "Natalya", ao saber da verdadeira intenção da visita, manda chamá-lo e aceita o pedido de casamento. A seguir, surge outra discussão, dessa feita sobre cães de caça, sendo que "Lomov" passa mal, levando a crer a todos ter falecido. Ao final, "Lomov" recupera-se e "Tchubukov", antes que comece nova discussão, resolve casá-los bem depressa.
2.2 mensagem: Positiva: de entretenimento e descontração.
3. LINGUAGEM: Satírica, coloquial.
4. PUBLICO ALVO: Público em geral.
5. GRAU DE PERSUASÃO: Bom, face a narrativa não oferecer obstáculos à sua compreensão.
6. PARECER: Estando tudo de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto, sem restrições.
7. COMPOSIÇÃO CÊNICA: Cenário composto de uma sala de estar com duas poltronas, sobre as quais encontra-se um véu de noiva e uma casaca; uma mesinha de centro e um abajur. Iluminação, vestimentas, gestos e expressoes corporais condizentes com o tema, sem nenhuma anormalidade.
8. CLASSIFICAÇAO: LIVRE

Salvador, 03 de setembro de 1985

Amélia Mª. P. de S. Mascarenhas Pereira Bel.
CHEFE DA S.C.C./SCDP/SR/DPF/BA
Mat - 2416681

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-365

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 375
Rubrica

TEATRO

Certificado Nº 014/85

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

PEÇA "UM PEDIDO DE CASAMENTO"

ORIGINAL DE ANTON TCHEKOV

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 03 de SETEMBRO de 1990

Salvador/BA
~~XXXXXX~~ 03 de SETEMBRO de 1985
Brasília,

DPF/SP/BA

Severino Ernesto de Souza Bel.
Sub Chefe do S C D P
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576 p. 366

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "UM PEDIDO DE CASAMENTO"

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de :-:

Adaptação de :-:

Produção de :-:

Requerida por ALBERTO SILVA SANTOS

Tendo sido censurada em 03 de SETEMBRO de 19 85 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP/SR/BA.

Salvador

~~Brasília~~ XXXX 03 de SETEMBRO de 19 85

Amélia Mª. Chefé do Serviço de Censura
CHEFE DA S.C.C./SCDP/SR/DPF/BA

DPF-150

SR DPF/BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 367

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 316
Rubrica

TÍTULO " UM PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHEKOV "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/BA "

Obs.: ANEXAR AO PROCESSO ANTERIOR QUE FOI ENCAMINHADO AO SCTC EM 09/09/85.

DF. 16 / SET. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo

ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo
BSB, 17/09/85

Elísio Marcelo Sinato
DF - Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de peça para o qual os censores propõem a classificação etária de Livre

Brasília-DF, 20 de 9 de 1985

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parece
Em, 20 / 9 / 1985

Hélio Dudente-Carvalhedo
CF - Mat. 2.415.791
Dir. Subst. da DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 368.

DPF
DCDP
Fls. N.º 317
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M.J. DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO ACRE

-8 NOV 1985 00790

Of. Nº 035/85 - SCOP

Rio Branco, 05 de novembro de 1985.

DCDP/DPF

Senhor Diretor

Em anexo, encaminhamos a V.Sª. o Relatório Estatístico das atividades desta Seção, referente ao mês de outubro do corrente ano, e Relatório de Ensaio Geral das Peças Teatrais "CABARÉ VALENTIN" de KALL VALENTIN e "O PEDIDO DE CASAMENTO" de ANTON TCHECOV, realizadas dia 31 de outubro do corrente ano.

Ao ensejo, reiteramos a V.Sª. nossos protestos de consideração e apreço.

Del. JOSÉ IVAN GUIMARÃES LOBATO.
Delegado de Polícia Federal
SR/DPF/AC

Mmª. Sr.
Dr. SORISLANE DE LOIOLA O. FAGUNDES.
M.D. Diretor da DCDP/DPF.
BRASÍLIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 369

DPF
DCDP
Fls. N. 318
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M.J. DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO ACRE

RELATÓRIO DE ENSAIO GERAL DA PEÇA "CABARÉ VALENTIN" e "O PEDIDO DE CASAMENTO".

Em solicitação feita através de Ofício de 29 de outubro de 1985, procedemos, ao ensaio geral das Peças Teatrais " CABARÉ VALENTIN" de KALL VALENTIN e "O PEDIDO DE CASAMENTO" de ANTON TCHECOV, no dia 31 de outubro do corrente ano.

Nada encontramos que suprimisse ou, de alguma forma criasse interdição ao espetáculo.

É o relatório.

Rio Branco, 05 de novembro de 1985.

Bel. JOSÉ IVAN GUIMARÃES LOBATO.
Delegado de Polícia Federal
CH/SCDP/SR/DPF/AC

Em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo.
Bsb, 18/11/85

Luiz Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe - Substituto da SCTC/DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576, p. 370.



Recebi
823/86
em 04/06/86
6190636

DPF
DCDP
Fls. 314
Rubrica

28 R 5314
DCDP

JUN 07 58 86 001852

BHORIZONTE 1229 30 031705P

DCDP DSA

051 SCDP SRMG 030686 Ñ SOL INFO SIT PEÇAS TEATRAIS 'O GENRO QUE ERA NORA', AUT AURIMAR ROCHA E 'O PEDIDO DE CASAMENTO', AUT ANTON TCHECOV.

SCDP SRMG

04.6.86
11:15

NNNNNNNNNN
NR031729

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 371

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

DPF DCDP Fls. N.º 320 Rubrica

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....

Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/MG

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 428/DCDP de 04 06 ~~86~~ RERA NR 051/86/SCDP/SR/MG VG INFO PEÇAS TEATRAIS BIPT "O GENRO QUE ERA NORA" CLASS DEZESSEIS ANOS VG CERT VAL 280989 VG J.I. CONFLITOS FAMILIARES E HOMOSSEXUALISMO PTVG "O PEDIDO DE CASAMENTO" CLASS LIVRE VG CERT VAL 200990 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Raymundo Custáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 372.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
CÓDIGO - 08.202
DPF
DCDP
Fls. N.º 321
EM 24/6/86 N.º 5294-82
Rubrica
D.C.D.P./BSB

Belo Horizonte - MG
Em 20 de junho de 1986

OF. Nº 154/86-SCDP/SR/MG

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Ao: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)

Pelo presente, encaminho a V. Sa., os proces - sos de nº 1067/86-SCDP/SR/MG e nº 1068/86-SCDP/SR/MG, referentes às peças teatrais: " O GENRO QUE ERA NORA ", autoria de Aurimar Rocha e " O PEDIDO DE CASAMENTO ", de Anton Tchecov.

Atenciosamente,

Antônio José de Freitas Duarte
Chefe do SCDP/SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 373.

DPF
DCDP
Fls. N.º 322
Rubrica

ILMº. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Departamento de Polícia Federal
Superintendência Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Públicas
PROTOCOLO Nº 1068/86-SCDP/SR/MG
DATA 03/06/1986
Funcionário

Vera Lúcia Pereira Hott
Requerente

BRASILEIRA, BANCÁRIA
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade M-767 849 SSP/MG
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à AV. MEM DE SÁ 700/405 - STA EFIGÊNIA - B.H.

vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sª., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada(s), de autoria
Espécie

de: ANTON CHEKOV

O PEDIDO DE CASAMENTO
Título(s)

N. Termos
Pede deferimento

Belo Horizonte 03 de Junho de 1986
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576.p.374

1 - ~~EMPRESA OU GRUPO. (Se houver)~~

Nome: GRUPO TEATRAL DE CÊNICO C.G.C.:

Sede: R. ARAGUARI 1190/14 - SANTO AGOSTINHO - BH

CEP:

Diretor ou Responsável: HELVÉCIO FERREIRA.

2 - DADOS DO AUTOR

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

3 - PARCERIA

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada não foi submetida à apreciação dessa DCDP (exetuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilida de pelas informações aquí prestadas.

DATA: 03.06.86

Ass.:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.375.

DPF
DCDP
Fls. N.º 323
Rubrica

ILMO. SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS-DPF-SR-MG

M.J. - Departamento de Polícia Federal
Superintendência Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Públicas
PROTOCOLO Nº 1068/86-SCDP/SR/MG
DATA 03/06/1986

VERA LÚCIA PEREIRA HOTT
(REQUERENTE)

BRASILEIRA, BANCÁRIA, CARTEIRA DE IDENTIDADE M-767-849
(NACIONALIDADE) (PROFISSÃO)
SSP/MG, RESIDENTE E DOMICILIADO À AV. MEM DE SÁ 700/405
(Nº/ÓRGÃO EXPEDIDOR)
FONE: 4672569

VEM REQUERER A V.SA. O EXAME DO ENSAIO GERAL DO ESPETÁCULO O PEDIDO DE CASAMENTO A REALIZAR-SE NO TEATRO
(PEÇA TEATRAL, BAILADOS, ETC.)
SANTA MARIA. R. POUSO ALEGRE dia 18/06/86, 19 horas
(LOCAL DO ENSAIO-ENDEREÇO)

DATA E HORÁRIO ACIMA, DECLARADOS PELO CENSOR RESPONSÁVEL, CONSOANTE OS ARTIGOS 49 E 50, § 5º DO DEC. Nº 20.493/46, CABENDO AO REQUERENTE A RESPONSABILIDADE QUANTO ÀS DETERMINAÇÕES LEGAIS MENCIONADAS NO VERSO.

TERMOS EM QUE
PEDE DEFERIMENTO

Belo Horizonte 03 DE JUNHO DE 1986
(LOCAL E DATA)

(REQUERENTE)

OBS. VIDE VERSO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 376.

D E C R E T O Nº 20.493
D E 24 D E J A N E I R O D E 1946

ART. 50. DURANTE OS ENSAIOS GERAIS OS ARTISTAS SÃO OBRIGADOS A CUMPRIR RIGOROSAMENTE AS DETERMINAÇÕES DO CENSOR E DO CHEFE DO SCDP, TANTO EM RELA = ÇÃO AO TEXTO DA PEÇA OU NÚMERO EM ENSAIO, COMO EM RELAÇÃO À INDUMENTÁRIA, AOS GESTOS, MARCAÇÕES, ATITUDES E PROCEDIMENTO NO PALCO.

§ 1º. É DA RESPONSABILIDADE DOS EMPRESÁRIOS OU DIRETORES DAS CASAS DE DIVERSÕES PÚBLICAS NÃO SE APRESENTAREM OS ARTISTAS COM A INDUMENTÁRIA PRÓPRIA DURANTE OS ENSAIOS GERAIS E NÃO SE ACHAREM PRONTOS E EM FUNCIONAMENTO OS CENÁRIOS RESPECTIVOS.

. . . . . .

§ 3º. DURANTE O ENSAIO GERAL QUE É PRIVATIVO DA CENSURA, CUMPRE AO EMPRESÁRIO, OU QUEM SUAS VÊZES FIZER, NÃO PERMITIR A PRESENÇA DE PESSOAS ESTRANHAS, SEM CONSENTIMENTO EXPRESSO DO CENSOR.

. . . . . .

§ 5º. O ENSAIO GERAL SOMENTE SERÁ REALIZADO QUANDO REQUERIDO AO CHEFE DO SCDP, COM A NECESSÁRIA ANTECEDÊNCIA, PELO EMPRESÁRIO OU DIRETOR DA COMPANHIA TEATRAL, OU PELO RESPONSÁVEL PELO ESPETÁCULO, OUVINDO-SE O CENSOR RESPECTIVO, QUE DECLARARÁ, POR ESCRITO, NESSE REQUERIMENTO O DIA E HORA PARA A REALIZAÇÃO DO MESMO ENSAIO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0576, p. 377

DPF
DCDP
Fls. N.º 324
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundado em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETÁCULO TEATRAL

№ 54929

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigos 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946 e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962 e da Lei n.º 5.988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: "Seiscentos anos de casamento"

Original de Antonio Tabares

Música de ——— e ——— e ——— e ———

Tradução de Lucia Benedetti

Direção de Oduvaldo Vianna

No Teatro Santa Maria Cidade Belo Horizonte

Empresa ARCENICO Pela Cia. ———

nos dias 19/06 a 29/06/76

sob condições de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de 10% (dez por cento) de renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Belo Horizonte, 27 de maio de 19 76

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

pela (SBAT)

600 blocos de 50x50 - 30.001 a 60.000 — 1/79

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576.p.378.

DE BRASILIA 4882 40 050845P (ED)

SCDP/SR/MG

N 428/DCDP DE 040686 RERA NR 051/86/SCDP/SR/MG VG INFO PECAS
TEATRAIS RIPT ''O GENRO QUE ERA NORA'' CLASS DEZESSEIS ANOS VG
CERT VAL 280989 VG J.I. CONFLITOS FAMILIARES E HOMOSSEXUALISMO
PTVG ''O PEDIDO DE CASAMENTO''; CLAS LIVRE VG CERT 200990 PT DCDP

NNNN

TR. POR ((PL))AS050916
REC. POR?ΩΩΩΩΩΩΩ=OSL EAS MM DT ET HORAS

P/ S. Coordenação
P/ Providências
B. Hte, 05.06.86
Bel. Antonio [illegible] Costa de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Ciente. Tirar xerox
Em 05/06/86

UPF DCDP Fls. N.º 525 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.379

DPF
DCDP
Fls. N.º 326
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

À Sra. Censora, Dra. He-

lena, para exame comparati-

vo e parecer.

B. Hte, 03/06/86

Dra. Ana Maria Coelho Montes
Censora Federal - Mat 2 416 906
Chefe da Seção de Coord. e Controle

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 380.

DPF
Fls. N.º 327

ANÁLISE DE: O PEDIDO DE CASAMENTO DE ANTON CHEKHOV

PEÇA EM UM ATO

Ivan Vasilievich Lómov vem pedir a mão da filha de seu vizinho, Stepan Stepanovich Chubokov, grande proprietário de terras. O pedido é bem recebido por este. A filha entretanto, não sabendo a razão da visita do rapaz, não lhe dá tempo de formular o pedido. Começa uma discussão a respeito das terras que ambas as famílias possuíam, à qual se vem juntar o pai da moça. A discussão vai aumentando em intensidade, até o momento em que o pretendente, furioso, retira-se, sem ter podido atingir sua finalidade. Depois da partida, o pai mostra à filha a pretensão do rapaz. A moça fica desesperada por ter perdido a ocasião de casar-se e implora ao pai que vá buscar o vizinho. Este volta, e começam então os três a falar sobre generalidades, tentando a moça encaminhar a conversa para o assunto que a interessa. Mas, novamente, surge um desentendimento, desta vez por causa de cachorros, cada um achando que o seu é superior ao do outro. A coisa degenera em insultos a ponto de fazer com que o pretendente caia desmaiado numa cadeira, o que assusta a moça, pensando que, talvez, o rapaz tenha morrido. Finalmente, volta a si, há beijos, o casamento fica resolvido, e quando tudo parecia solucionado, uma nova discussão surge entre os noivos, enquanto o pai grita, cada vez mais alto: "Champagne! Champagne!"

Idéia — Tendo como pretexto um pedido de casamento, surge a oposição entre dois temperamentos igualmente teimosos e entre duas famílias igualmente presas às suas terras e às suas posses, criando uma situação cômica, de rivalidades, que, presumivelmente, continuará mesmo depois da união das duas famílias.

Mecanismo — Marcar bem os temperamentos, o da moça, autoritário, teimoso, e o do rapaz, também teimoso mas pusilânime a fim de que a comicidade surja do choque dessas duas personagens.

Personagens — Stepan (proprietário rural, homem teimoso e interesseiro, fortemente preso à terra); Natália (sua filha, de vinte e cinco anos, autoritária, empreendedora); Ivan (homem são, mas impressionável).

Cenário — Realista; a ação passa-se numa sala da propriedade rural de Stepan.

Roupas — Realistas: Ivan, vestido de modo cerimonioso, luvas brancas, de acordo com o pedido que vem fazer; Natália, vestido caseiro e avental; Stepan, camponês rico.

Quem pode montar — Gente moça em geral, estudantes, grupos amadores ou profissionais. Pode ser completada talvez, com outra peça.

Público — qualquer espécie de público.

Sobre Checov, consultar os Cadernos nº 29.

O PEDIDO DE CASAMENTO

de *Anton Checov*

Personagens:

STEPAN STEPANIC CHUBUCOV
NATÁLIA STEPANOVNA, sua filha
IVAN VASSILIEVIC LOMOV

CHUBUCOV — Olá, meu amigo, mas é mesmo você? Arre! Que milagre vê-lo aqui... Como vai passando, Ivan Vassilievic?

LOMOV — Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV — Hum... mais ou menos, meu amigo, assim-assim, confiando em Deus, e coisa e tal... Mas esteja à vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia... esta casa é sua, embora você nunca se lembre dos vizinhos... Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso... de fraque, luvas brancas, e coisa e tal?... Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievic?

LOMOV — Não, Stepan Stepanic, não vou a nenhuma festa; saí só para vir aqui.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.381

DPF DCDP Fls. N.º 328 6 Rubrica

Serviço de Censura de Diversões Públicas DPF

CHUBUCOV — Mas então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV — Stepan Stepanic, eu lhe explicarei do que se trata. Vim à sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor... Já outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu... Perdoe, estou um pouco confuso... Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanic? *(Bebe)*

CHUBUCOV *(Consigo mesmo)* — Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! *(Alto)* Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV — Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu... que eu... estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus próprios olhos... Enfim, só o senhor poderá me ajudar... eu sei, pois é... eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que não devo... não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV — Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV — Sim... sim... imediatamente. Eu... eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV — Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem... repita, por favor.

LOMOV — Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão...

CHUBUCOV — Oh! Filho! Estou radiante, feliz, e coisa e tal... Que bom! Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!... çoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor, ternura, e coisa e tal. Que sorte, meu amigo, que grande alegria!... Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não agüento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV — Estimado Stepan Stepanic, o senhor acha que posso ter alguma esperança?

CHUBUCOV — Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você?! Aposto que ela já está de beiço caído e coisa e tal por você... Vou correndo! *(Sai)*

LOMOV *(Sozinho)* — Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr... que frio!... Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido. *(Bebe água)* Mas eu preciso casar.

Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando irrascível... agitado, sempre como um desesperado... Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic da pálpebra esquerda... mir, sinto logo na última costela: tic... uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquele... tique... tique... tique... e assim a noite toda.

NATÁLIA *(Entrando)* — Como?... É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você." Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV — Boa tarde, minha encantadora Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se... Não quer almoçar conosco?

LOMOV — Não, obrigado, eu já almocei.

NATÁLIA — Então fume... aqui tem os fósforos... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho... tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV — Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-382

DPF DCDP Fls. 329 Rubrica

quem sabe, até aborrecida... eu porém... *(Consigo)* Meu Deus, que frio medonho!

NATÁLIA — Então? Fale de uma vez!

LOMOV — Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

NATÁLIA — Perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse: "A nossa Campina do Boi." A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV — Sim, senhora, é minha!

NATÁLIA — Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence à minha família.

LOMOV — Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV — Como "por quê?" Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"...

NATÁLIA — Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV — A senhora está enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATÁLIA — Ivan Vassilievic! Desde quando essas terras lhe pertencem?

LOMOV — Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre!"

NATÁLIA — Ah! Isso é que não!

LOMOV — É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença à senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

NATÁLIA — Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV — Eu provarei à senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATÁLIA — Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo a minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "campina!" Ela mede ao todo 5 alqueires, e poderá valer uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV — Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATÁLIA — Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV — A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

NATÁLIA — Sua, coisa nenhuma! A "campina" é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV — Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina" de presente!

Serviço de Documentação D.P.F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-383

DPF
DCDP
Fls. N.º 339
Rubrica

NATÁLIA — Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente, pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje nós sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV — A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA — Mentira! É nossa!

LOMOV — É minha!

NATÁLIA — É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV — O quê?

NATÁLIA — Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV — Eu os enxotarei a todos!

NATÁLIA — O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV — A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATÁLIA — Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV — Natália Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATÁLIA — É nossa!

CHUBUCOV *(Entrando)* — O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATÁLIA — Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi": a nós ou a ele?

CHUBUCOV — A nós, é claro!

LOMOV — Desculpe, Stepan Stepanic, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoável! A avó de minha tia dera a "campina" em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruíram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

CHUBUCOV — Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada à sua avó, exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal... Mas agora até os mosquitos sabem que a "campina" é nossa!

LOMOV — Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

CHUBUCOV — E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?

LOMOV — Deixe isso por minha conta!

CHUBUCOV — Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguirá demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas. E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto, quero que você saiba de uma coisa: se você tem a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", sente aos meus colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?

LOMOV — E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?

CHUBUCOV — Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, é coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você me está tratando, e coisa e tal... Meu rapaz, eu tenho o dobro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?

LOMOV — O senhor me trata como um idiota e está se divertindo à minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e, ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem dessa maneira, Stepan Stepanic! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!

CHUBUCOV — O quê? Que foi que disse?

NATÁLIA — Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a "campina".

CHUBUCOV — Que foi que você disse? Que foi que teve a coragem de dizer?

NATÁLIA — A "campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não! Jamais!

LOMOV — Veremos! Eu demonstrarei em juízo que a campina me pertence!

CHUBUCOV — Em juízo? Pois não, você pode recorrer aos juízes, e coisa e tal... quando quiser! Vá, lá! Eu agora já sei quem é você, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 384

reza brigar, discutir e coisa e tal... Toda sua família foi sempre assim. É de família!

LOMOV — Não ofenda minha família, ouviu? Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguém da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!

CHUBUCOV — Toda a raça dos Lomov é doida!

NATÁLIA — Todos eles, todos eles!

CHUBUCOV — Seu avô vivia bêbedo, e sua tia mais moça, Nastasia Michailovna, fugiu com um arquiteto, e coisa e tal...

LOMOV — E a mãe do senhor era capenga! Ai! O meu coração!... A minha cabeça, meu Deus!... Por caridade, dê-me um pouco de água!...

CHUBUCOV — Seu pai era um jogador e um comilão!

NATÁLIA — E sua tia, uma tagarela!

LOMOV — Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada!... O senhor é um atrevido!... Ai, ai, meu coração!... E todos sabem que o senhor antes das eleições arrumou... Ai, ai, não enxergo mais!... Onde está o meu chapéu?...

NATÁLIA — Tudo isto é vil, nojento e desonesto!

CHUBUCOV — E você, sim, você mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!

LOMOV — Ah! Aqui está o meu chapéu! Ai... Ai... pobre coração... Onde está a saída desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!... Perdi a perna, perdi a minha perna para sempre... Ah!...

CHUBUCOV — Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!

NATÁLIA — Pode apelar para a justiça! Veremos quem ganhará! Ah! *(Lomov sai.)*

CHUBUCOV — O diabo o carregue!

NATÁLIA — Mas que sujeito!

CHUBUCOV — Que patife! Boneco empalhado!

NATÁLIA — Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!

CHUBUCOV — E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido... Um pedido entendeu, Natália?

NATÁLIA — Que pedido, papai?

CHUBUCOV — Que pedido? Hum, você quer mesmo saber? Pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!

NATÁLIA — Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?

CHUBUCOV — Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!

NATÁLIA — Ele veio pedir-me em casamento? A mim? *(Cai numa poltrona)* Pelo amor de Deus, meu pai, chame-o de volta, chame-o de volta, depressa!

CHUBUCOV — Chamar de volta a quem, minha filha!

NATÁLIA — Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!

CHUBUCOV — Natália, Natália, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? *(Consigo mesmo)* Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não agüento mais!

NATÁLIA — Papai, chame-o de volta! Ai... estou morrendo! Morro!

CHUBUCOV *(Cuspindo)* — Sim, sim, já vou!... Mas para de berrar, com todos os diabos! *(Sai correndo.)*

NATÁLIA *(Sozinha)* — Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV *(Voltando)* — Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal... Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só você, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...

NATÁLIA — Tomara que ele volte, tomara!

CHUBUCOV — Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa, e tudo por sua culpa, ouviu?

NATÁLIA — Minha? Culpa sua!

CHUBUCOV — É boa! Minha culpa! *(Lomov aparece na porta)* Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! *(Sai)*

LOMOV *(Entrando abatidíssimo)* — Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!... Sinto uma dor aqui do lado...

NATÁLIA — Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim... nós exageramos um pouco... O senhor compreende, Ivan Vassilievic, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade... Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi" pertence mesmo ao senhor.

LOMOV — Ai como o meu coração está pulando!... Então a "Campino do Boi" é minha... Pronto, agora vai recomeçar o tique nas pálpebras!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-385.

DPF
DCDP
Fls. N.º 332
Rubrica

NATÁLIA — Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-se... sente-se... *(Sentam-se)* O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...

LOMOV — A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio... Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATÁLIA — Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV — E, como a senhora sabe, tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATÁLIA — Chega, vamos deixar tudo isso de lado... *(Consigo mesma)* Meu Deus, como é que vou começar? *(Alto)* O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV — A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha... que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATÁLIA — Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV — Não sei... com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela... Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Minorov 125 rublos.

NATÁLIA — Um preço exagerado, Ivan Vassilievic!

LOMOV — Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha

NATÁLIA — Meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos... e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunha!

LOMOV — Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natália Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATÁLIA — Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV — Natália Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATÁLIA — Curto de mandíbula? Eis aí uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isso!

LOMOV — Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATÁLIA — Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV — Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida... mas abocanhar a presa, para isso não vale nada...

NATÁLIA — Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata... Godunha é feio e velho...

LOMOV — Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos... Godunha

Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina... E para ele 25 kopekos já seria muito dinheiro!

NATÁLIA — Ivan Vassilievic, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto dos homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que o Godunha... Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV — Pelo que vejo, a Senhora Natália Stepanovna julga-me um cego ou um idiota... Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar curto?

NATÁLIA — É mentira!

LOMOV — Por que se exalta, Natália Stepanovna?

NATÁLIA — E por que o senhor continua dizendo tais absurdos! É desagradável: o seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compará-lo ao meu maravilhoso Vopirando!

LOMOV — Natália Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não agüenta mais!

NATÁLIA — Já tive ocasião de notar que os caçadores que mais discutem são exatamente os que menos entendem do negócio.

LOMOV — Natália Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar... *(Grita)* Cale-se!

NATÁLIA — Só me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 386.

DPF DCDP Fls. N.º 333 Rubrica

LOMOV — Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça... meus... o meu ombro!

NATÁLIA — Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar a canela: ele já é um cadáver ambulante!

LOMOV *(Chorando)* — Cale-se! Meu coração parou de bater!

NATÁLIA — Não me calo!

CHUBUCOV — O que é isso? O que foi que houve?

NATÁLIA — Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?

LOMOV — Stepan Stepanic, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilar mais curto?

CHUBUCOV — E mesmo que tivesse? que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele, e coisa e tal...

LOMOV — Sim, talvez, a não ser o meu Godunha... Stepan Stepanic, seja honesto...

CHUBUCOV — Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... Godunha sem dúvida tem suas qualidades... é de boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal... mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.

LOMOV — O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos... Peço ao senhor que se lembre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.

CHUBUCOV — Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!

LOMOV — E fez muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!

CHUBUCOV — Mentira!... Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos têm inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás, se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata... Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles... Lembro-me perfeitamente!

LOMOV — Eu também me lembro perfeitamente!

CHUBUCOV — "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

LOMOV — Ai, meu coração!... E a minha pobre perna! Não agüento mais, ai!

NATÁLIA — "Ai, meu coração!..." Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!..."

CHUBUCOV — É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, de cá para lá, a cavalo! Se ao menos você saísse para caçar, mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV — E o esnhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros... Ai o meu coração!... O senhor é um intrigante!

CHUBUCOV — O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV — Intrigante!

CHUBUCOV — Rapazola! Fedelho!

LOMOV — Velho e velhaco!

CHUBUCOV — Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV — Todo mundo sabe que você apanhava da sua mulher... ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada!... Ai... ai... vou cair... vou desmaiar!...

CHUBUCOV — E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV — Pronto, pronto, pronto... Não disse? Meu coração estourou!... Onde está o meu ombro?... perdi o meu ombro!... Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! *(Cai numa poltrona)* Chamem um médico, depressa, um médico! *(Desmaia.)*

CHUBUCOV — Coitadinho do nenê! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo mal!

NATÁLIA — Que espécie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! *(Ao pai)* Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! *(Grita)* Ivan Vassilievic! Morreu! Está morto!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 387

DPF
DCDP
Fls. N.º 336
Rubrica

CHUBUCOV — Estou me sentindo mal... estou com falta de ar... Ar!... ar!... Um pouco de ar!

NATÁLIA — Estará morto! Ivan Vassilievic! Ivan Vassilievic! Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! *(Cai numa poltrona)* Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV — Que é que você tem, Natália? Que foi que houve? Que foi que houve?

NATÁLIA — Ele morreu... está morto!...

CHUBUCOV — Morreu? Quem morreu? *(Vê Lomov)* Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora! Água, um copo de água! Um médico, chamem um médico! *(Aproxima o copo da boca de Lomov)* Vamos, bebe!... Que nada!... Não adianta!... Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal... Ai, coitado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Dêem-me uma navalha! Quero uma navalha! Dêem-me um revólver! *(Lomov começa a se mexer)* Ué... ele está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água... Não, devagar... assim... assim... está bem!

LOMOV — Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro!... Onde estou eu? Não vejo nada!

CHUBUCOV — Case-se o mais depressa possível... Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! *(Une as mãos de Natália e de Lomov)* Ela concorda, a coisa e tal tanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV — Como? O quê? *(Levanta-se)* Quem concorda?

CHUBUCOV — Ela, Natália, a minha Natália concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se!... E... sumam-se daqui!

NATÁLIA — Que bom! Ele está vivo... sim, sim, eu concordo!...

CHUBUCOV — Vamos, beijem-se! Que é que estão esperando?

LOMOV — Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? *(Lomov e Natália beijam-se)* Ah, como é gostoso!... Mas, desculpe, eu não entendi bem... de que se trata? Ah, já sei... Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natália Stepanovna! *(Beija-lhe a mão)* Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATÁLIA — Eu também sinto-me tão feliz, meu caro Ivan Vassilievic!

CHUBUCOV — Puxa, que alívio!...

NATÁLIA — Pelo menos agora, você tem que reconhecer que Godunha é pior que o meu Vopirando.

LOMOV — Não senhora! É cem vezes melhor!

NATÁLIA — É mil vezes pior!

CHUBUCOV — Pronto! Começou a felicidade c o n j u g a l! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV — Muito melhor!

NATÁLIA — Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV — Champanha! Champanha!

PANO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0510,p.388.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 335
Rubrica

PARECER Nº 081 / 86

TÍTULO: "O PEDIDO DE CASAMENTO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

AUTOR: ANTON TCHECOV

EXAME COMPARATIVO:

PROCEDENDO À LEITURA COMPARATIVA DO TEXTO EM EPÍGRAFE, CONSTATEI A SUA IDENTIDADE COM O JÁ EXAMINADO POR ESTE SERVIÇO SEM QUALQUER ALTERAÇÃO DO SEU CONTEÚDO, PODENDO, DESTA FORMA, RECEBER PARA A SUA LIBERAÇÃO A MESMA FAIXA ETÁRIA, OU SEJA, A CHANCELA LIVRE.

É O PARECER.

BELO HORIZONTE, 04/06/86

Mariana Isabel Augusto dos Santos
Censora Federal
Mat. 052.948

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 389.

DPF
DCDP
Fls. N.º 336
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DPF/SCDP/SR/MG

RELATÓRIO Nº 042/86
DO: CNF LEILA MÁRCIA DA SILVA
AO: CHEFE DO SCDP/SR/MG
ASSUNTO: ENSAIO GERAL

IDENTIFICAÇÃO: TÍTULO: "PEDIDO DE CASAMENTO"
AUTOR: ANTON CHEKHOV
GRUPO: AR CÊNICO
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

RELATO: OBEDECENDO DETERMINAÇÕES CONTIDAS NA O.M. Nº 037/86, COMPARECEMOS ÀS 19 HS. DO DIA 18.06.86 AO TEATRO SANTA MARIA, A FIM DE ASSISTIR AO ENSAIO GERAL DA PEÇA EPIGRAFADA ACIMA.

CONSIDERAÇÕES: COMPOSIÇÃO CÊNICA - O CENÁRIO ARMADO NO PROSCÊNIO, COM A CORTINA MANTIDA FECHADA, COMPUNHA-SE DE UMA SALA SIMPLES, TENDO DE UM LADO UM PORTA-CHAPÉUS, UMA MESINHA COM DUAS CADEIRAS E ORNADA POR UM VASO DE FLORES SOBRE UMA TOALHA, AO CHÃO UM VASO DE SAMAMBAIA; NO CENTRO, QUATRO CADEIRAS JUNTAS FORMANDO UM SOFÁ; NO OUTRO LADO, UMA MESA COBERTA POR TOALHA, UMA MORINGA E UM COPO SOBRE ESTA. O FIGURINO, CARACTERIZANDO OS PERSONAGENS RUSSOS, APRESENTOU O PAI COM PALETÓ E CALÇA MARRONS, CACHECOL, BOTAS E UMA PERUCA GRISALHA. O PRETENDENTE TAMBÉM DE PALETÓ CINZA E CACHECOL VERDE, UM BASTÃO E UM GORRO DE PELE. A FILHA USOU UM VESTIDO PRETO ENFEITADO COM RENDA, AVENTAL BRANCO, MEIAS GROSSAS E CHINELOS.
A ILUMINAÇÃO FOI NORMAL, AMARELA, ÀS VEZES EM TOM MAIS FORTE.
NÃO HOUVE SOM MUSICAL. NUM ÚNICO ATO, A PEÇA MOSTROU A MOÇA ANSIOSA PELO PEDIDO, SENDO RAPIDAMENTE ABRAÇADA DE MANEIRA AUDACIOSA PELO FUTURO MARIDO. O TEXTO NÃO APRESENTOU INCONVENIENTES, SENDO FIELMENTE SEGUIDO.

PARECER: DIANTE DO EXPOSTO, SOMOS PELA MESMA CLASSIFICAÇÃO SUGERIDA ANTERIORMENTE, ISTO É, LIVRE, DE ACORDO COM INFORMAÇÕES CONTIDAS NO RADIOGRAMA 428/DCDP, DE 04.06.86, COM CERTIFICADO VÁLIDO ATÉ 20.09.90.

BELO HORIZONTE, 19 DE JUNHO DE 1986.

Leila Márcia da Silva
Censora Federal - MG
Mat. 022 2563

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 390.

DPF
DCDP
Fls. N.º 337
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DPF/SR/MG
RELATÓRIO Nº 045/86
ASSUNTO: ENSAIO GERAL
DO: CNF ANUNCIAÇÃO GONÇALVES DE ASSIS
AO: CHEFE DO SCDP/SR/MG
ORDEM DE MISSÃO: Nº 037/86

IDENTIFICAÇÃO:
TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO
AUTOR: ANTON TCHECOV
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE
GRUPO: TEATRAL AR CÊNICO

RELATO: Compareci ao Teatro Santa Maria, onde acompanhei o ensaio geral da peça em epígrafe, às 19:00h, do dia 18/06/86.

CONSIDERAÇÕES: O cenário mostrou o interior de uma residência com móveis simples espalhados pelo palco: cabideiro, duas mesas, várias cadeiras e plantas. Alguns objetos e adereços completavam o ambiente.

A personagem Natália usou um vestido preto rendado na parte da frente da blusa. O velho usou agasalho de lã com cachecol e peruca branca com cabelos até os ombros. O rapaz usou roupas comuns.

Não teve sonorização e a iluminação funcionou fixa.

PARECER: O grupo amador desenvolveu um trabalho fraco, desprovido de técnicas cênicas, impossibilitando o entendimento do texto.

Sugiro a liberação para o grande público, considerando não haver implicações censórias.

É o relatório.

Belo Horizonte, 19 de junho de 1986

Bel. Anunciação Gonçalves de Assis
Censora Federal
Mat. 022.966

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 391

DPF
DCDP
Fls. N.º 338
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PROCESSO Nº 1068/86-SCDP/SR/MG

I - De acordo com o parecer do exame comparativo e relatórios do ensaio geral-Classificação: LIVRE;

II - Emitir certificado censório, consoante a Portaria nº 08/85-DCDP, devendo ser observado o art. 2º da Portaria nº 016/85-DCDP;

III - Encaminhar o processo à DCDP.

B. Hte., 19 de junho de 1986

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.392

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 339
Rubrica

Censura de Diversões Públicas
D. P. F.
SR/MG

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 35/86-SCDP/SR/MG

PEÇA " O PEDIDO DE CASAMENTO "

ORIGINAL DE ANTON TCHECOV

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 20 de SETEMBRO de 19 90

B. HTE.
Brasília, 19 de JUNHO de 19 86

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG
p/ Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-393

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " O PEDIDO DE CASAMENTO "

ENSAIO GERAL
EM 18 / 06 / 86
Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Original de ANTON TCHECOV

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO AR CÊNICO

Requerida por VERA LÚCIA PEREIRA HOTT

Tendo sido censurada em 19 de JUNHO de 19 86 e recebido a seguinte classificação: LIVRE

OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO.

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

B. HTE.
~~XXXXX~~, 19 de JUNHO de 19 86

P/ Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p.394

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 340
Rubrica

TÍTULO " O PEDIDO DE CASAMENTO "

AUTOR DA PEÇA: " ANTON TCHECOV "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/MG "

Obs.:

DF. 24 / JUNHO / DE / 1986

Resp. pela elaboração do Processo
Adilson

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Arquive-se
BSB, 24/06/86
José Dimas Cardoso
CF Matr. 2096417
Chefe da SCTC/SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p-395.

20 FEV 12 00 87 000000 SDP

DPF
DCDP
Fls. N.º 341

DE FNS/SC NR 330 20 201015P

DCDP/BSA

NR 330/SCDP/200287 PT SOL INFO OQC SOBRE AS PEÇAS TEATRAIS
''PEDIDO DE CASAMENTO'' E ''CANTO DO CISNE'' DE ANTON TCHEKHOV
PT

SR/DPF/SC

N N N N
TR POR WV
REC POR.....
REC QTC DUAS POR ((CS), = 1 20/ 1030P
DITEL BSA

Recebi às 10:00 hs
Em 23/02/87
mat. 6190636-D

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 396

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

DPF
DCDP
Rubrica

PARA USO DA ESTAÇÃO Nº 342

Nº [illegible] 16 47 87 000005

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 23 FEV.
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO:

ENDEREÇO

SCDP/SR/SC

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 112/DCDP de 23 - 02 - 87 —— RERA NR 330/SCDP/SC DT 200287 VG INFO PEÇAS "PEDIDO DE CASAMENTO" CLASS LIVRE VG CERT VAL 200990 ET "CANTO DO CISNE" CLASS LIVRE CERT VAL 220590 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor. Raymundo Custódio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF—84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576.p.397

DPF
DCDP
Fls. N.º 343
Rubrica

DCDP
18.3.87
9:30

0317.1710
✠
611461DPFEA BR
832145DPFE BR

DE JPA NR 431 30 17/03 1615

DCDP/BSA - UU -

NR 431/SCDP/SR/PB VG 170(387 PT SOL INFO URG SOBRE PEÇA TEATRAL ASP UM PEDIDO DE CASAMENTO ASP AUT ANTON TCHEOKOV VG TRAD VOCTOR MERIONOV PT

SR/PB

N N
TR POR JM170387-1700H
RC POR✠
611461DPFEA BR
832145DPFE BR

Recebi às 16:35
em 18/03/87
mat. 6190636

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 398.

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000332

DPF
DCDP
Fls. N.º 344
Rubrica

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO:

ENDEREÇO

SCDP/SR/PB

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 149/DCDP de 18 – 03 – 87 ___ RERA NR 431/87-SCDP/PB 170387 VG INFO
PEÇA "O PEDIDO DE CASAMENTO" CLASS LIVRE VG CERT VAL 200990 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.... Raymundo Cristóquio de Mesquita .....

Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF–84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 399

01

DPF/MJ
DIV. DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚB. DCDP
Fls. Nº 345
SERPRO
NUMERO DE IDENTIFICAÇÃO
--- SENAPRO ---
08202.004213/88-14
Rubrica

-6 SET 1988 000000

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DPF/SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 2105/88-SCDP/SR/DPF/DF Brasília, 31 de agosto de 1988.
Do: Chefe do Serviço de Censura/SR/DPF/DF
Ao: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas/DPF
Assunto: Encaminhamento.

Senhor Diretor:

Encaminho a V. Sª, em três vias, os textos teatrais "O PEDIDO DE CASAMENTO", de autoria de Anton Tchekov e "O BOI E O BURRO A CAMINHO DE BELÉM", de autoria de Maria Clara Machado, para que sejam submetidos ao exame de confronto.

Cordialmente,

Sérgio Moraes de Oliveira
Chefe do SCDP/SR/DPF/DF

Ilmº Srº.
DR. RAIMUNDO NONATO DE MESQUITA
DD. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA-DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 400.

MJ — DPF — SCDP
31 AGO 1988
Protocolo N.º 110
DPF
D SR
Fls. N.º 346
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

ROBERTO PARKINSON
Requerente

BRASILEIRO, ATOR
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 4.818.976 F.S.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à SQN-116 BL-J APT. 306

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: ANTON TCHEKOV

Título (s) "O PEDIDO DE CASAMENTO"

Nestes termos,

Pede deferimento.

BSB. 31/8/88
Local e Data

Roberto Parkinson
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 401

DPF
DCDP
Fls. N.º 347
Rubrica

"O PEDIDO DE CASAMENTO"
COMEDIA EM I ATO
ANTON TCHEKOV

PERSONAGENS : STEPAN STEPANOVICH CHUBUCOV
NATALIA STEPANOVNA CHUBUCOVA , sua filha.
IVAN VASSILIEVICH LOMOV, um vizinho.

CHUBUCOV - Olá, meu amigo, mas é mesmo voce? Arre! Que milagre vê-lo aqui...Como vai passando, Ivan Vassilievich?

LOMOV - Muito bem obrigado; o senhor está bem?

CHUBUCOV - Hum...mais ou menos, meu amigo, assim assim, confiando em Deus, e coisa e tal...Mas esteja a vontade, sente-se por favor, não faça cerimônia...esta casa é sua, embora voce nunca se lembre dos vizinhos...Mas, meu caro amigo, porque está tão solene, tão cerimonioso...de fraque, luvas brancas, e coisa e tal? Vai a alguma festa importante, Ivan Vassilievich?

LOMOV - Não, Stepan Stepanovich. Não vou a nenhuma festa; sai só para vir aqui.

CHUBUCOV - Então, para que tanto luxo, meu amigo? Até parece que você veio em visita de pêsames!

LOMOV - Stepan Stepanovich, eu lhe explicarei do que se trata. Vim a sua casa, meu caro amigo, para dar-lhe um pequeno incômodo; vim pedir-lhe um favor...Já em outras vezes tive a honra de dirigir-me ao senhor, e todas as vezes, o senhor... eu...Perdoe, estou um pouco confuso...Permite que eu tome um gole d'água, meu caro Stepan Stepanovich? (Bebe)

CHUBUCOV - (Consigo mesmo) Será que veio pedir-me dinheiro? Pois não dou! (Alto) Coragem, meu amigo, de que se trata? Vamos, desembuche...

LOMOV - Bem, Stimat Stepanic, desculpe, Stepan Stimat, quero dizer... Acontece que eu...que eu...estou perturbadíssimo, como o senhor pode verificar com seus proprios olhos...Enfim, só o senhor poderá me ajudar...eu sei, pois é...eu sei que nada fiz para merecer sua consideração, eu sei que nada devo...não tenho o direito de lhe pedir auxílio...

CHUBUCOV - Vamos, meu amigo, deixe de rodeios e entre no assunto de uma vez, coragem!

LOMOV - Sim...sim...imediatamente. Eu vim pedir a mão de sua filha Natália Stepanovna.

CHUBUCOV - Como?! Oh, meu rapaz, meu prezado amigo, receio não ter ouvido bem...repita por favor.

LOMOV - Stimat Stepanic, eu tenho a imensa honra de pedir a mão... Oh! filho, Estou radiante, feliz e coisa e tal...Que bom! Esperei tanto por este dia! Sempre foi este o meu maior desejo!...Sempre gostei de você como de um filho...Meu filho! Que Deus abençoe vocês, que lhes conceda felicidade, amor ternura e coisa e tal. Que sorte meu amigo, que grande alegria! Mas o que ainda estou fazendo aqui? Fiquei tonto, completamente tonto de emoção! Ah, meu amigo, não aguento mais, quase estouro de alegria, de felicidade, de espanto, e coisa e tal...

LOMOV - Estimado Stepan Stepanovich, o senhor acha que posso ter

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 402

DPF DCDP Fls. N.º 348 Rubrica

alguma esperança?

CHUBUCOV - Que pergunta! Que mulher teria coragem de recusar um rapaz bonito, elegante, simpático e inteligente como você!? Aposto que ela já está de beiço caido e coisa e tal por voce...Vou correndo! (Sai)

LOMOV - (Sozinho) Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em vespera de exame. O problema agora é um só: resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr...que frio! Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada...não é feia, e instruida...Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi...já começa o zumbido no ouvido. (Bebe agua) Mas eu preciso casar. Em primeiro lugar, tenho 35 anos, isto é, já estou, como se diz, na idade critica. Em segundo lugar, preciso de uma vida regular, organizada...Em terceiro lugar, tenho uma lesão no coração, ele vive aos pinotes...Ando irrascivel...agitado, sempre como um desesperado...Pronto, pronto, já sabia...os lábios estão tremendo, e agora volta este maldito tic na palpebra esquerda...E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo..Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquele tique...tique...tique...e assim a noite toda.

NATALIA - (Entrando) Como?...É você? Papai me disse: "Vá até a sala, minha filha; um freguês está a sua espera para tratar de um negocio com voce". Boa tarde, Ivan Vassilievich!

LOMOV - Boa tarde, minha encantadora Natalia Stepanovna!

NATALIA - Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costumo estar quando trabalho! Eu estava debulhando ervilhas... Mas porque voce sumiu nos ultimos tempos? Sente-se, sente-se. Não quer almoçar conosco?

LOMOV - Não, obrigado, eu já almocei.

NATALIA - Então fume...aqui tem os fosforos...Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Voce conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho...tinha uma pressa danada...estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas agora já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito...Vamos, conte-me a verdade, porque está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV - Bem, minha querida Natália Stepanovna, eu explicarei. Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista...naturalmente a senhora ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida...eu porem ...(Consigo) Meu Deus, que frio medonho!

NATALIA - Então? Fale de uma vez!

LOMOV - Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua familia. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe. As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa "Campina do Boi" limita com seu bosque de petúnias.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 403

NATALIA - Perdoe-me se o interrompo. Mas o senhor disse: "Minha Campina do Boi". A "Campina do Boi" por acaso lhe pertence?

LOMOV - Sim, senhora, é minha!

NATALIA - Não diga! Pois fique sabendo que a sua "Campina do Boi" pertence a minha família.

LOMOV - Não senhora! A "Campina do Boi" é minha, prezada Natalia Stepanovna!

NATALIA - Que novidade é essa? É sua por que?

LOMOV - Como "por que? Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da "Campina do Boi" situada entre o bosque de petúnias e o "Pântano Queimado"..

NATALIA - Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV - A senhora está enganada, querida Natalia Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATALIA - Ivan Vassilievich! Desde quando estas terras lhe pertencem?

LOMOV - Como "desde quando?" Elas me pertencem desde "sempre"!

NATALIA - Ah! Isso é que não!

LOMOV - É sim. E posso provar tudo o que digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente umas divergências de opinião sobre a propriedade "Campina do Boi", mas agora todos sabem ela me pertence. Quanto a isso não há dúvida possível. Peço licença a senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó da minha tia deu a "campina" em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela. Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da "campina" durante 40 anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos de gleba...

NATALIA - Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavo sabiam que a propriedade deles chegava até o "Pântano Queimado"; isso significa que a "Campina do Boi" também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV - Eu provarei a senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natalia Stepanovna!

NATALIA - Não, o senhor está brincando, ou então se divertindo a minha custa... Imagine só! Nos somos proprietários dessas terras há mais de 300 anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a "Campina" não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievich, desculpe-me, mas não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a "campina". Ela deve medir ao todo uns 5 alqueires, e poderá uns 300 rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievich.

LOMOV - Minha amiga, ouça-me por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATALIA - Deixe em paz o avô, a avó, a tia... a "Campina do Boi" pertence a minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV - A "Campina do Boi" é de minha propriedade.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.404
DPF DCDP fls. N.º 350 Rubrica

NATALIA - Sua, coisa nenhuma! A "Campina do Boi" é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela "campina" é nossa, nossa nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem...E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV - Natália Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser posso dar-lhe a "campina"de presente!

NATALIA - Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a "campina" de presente, ela é minha...Francamente, Ivan Vassilievich, estou achando a sua atitude muito estranha...Até hoje nos sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado, nos lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja só que absurdo!

LOMOV - A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natália Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguem faça tal acusação contra a minha pessoa! A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA - Mentira! É nossa!

LOMOV - É minha!

NATALIA - É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos para capinar!

LOMOV - O que?

NATALIA - Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá.

LOMOV - Eu os enxotarei a todos!

NATALIA - O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV - A "Campina do Boi" é minha, entendeu, é minha!

NATALIA - Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar a vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV - Natalia Stepanovna, ouça-me bem: se não fosse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito! A "Campina do Boi" é minha!

NATALIA - É nossa!

LOMOV - É minha!

CHUBUCOV- (Entrando) O que foi que houve? Por que estão gritando?

NATALIA - Senhor meu pai, por favor, queira explicar a este senhor a quem pertence a "Campina do Boi", a nos ou a ele?

CHUBUCOV- A nos, é claro!

LOMOV - Desculpe, Stepan Stepanovich, mas como pode pertencer ao senhor? Peço-lhe que seja razoavel! A avó da minha tia dera a "Campina do Boi"em usufruto aos colonos do avô do senhor. Os colonos usufruiram a terra durante 40 anos e acabaram considerando-a como propriedade sua, deles; quando porém veio a emancipação dos servos de gleba...

CHUBUCOV -Um momento, meu caro, você está se esquecendo de que os colonos não pagaram nada a sua avó exatamente porque a propriedade do terreno estava em demanda, e coisa e tal...Mas agora até os mosquitos sabem que a campina" é nossa!

LOMOV -Eu demonstrarei aos senhores que a "campina" me pertence!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p.405

DPF
DC/DP
Fls. N.º 351
Rubrica

CHUBUCOV - E como poderá demonstrar tal absurdo, meu amigo?
LOMOV - Deixe isto por minha conta!
CHUBUCOV - Mas, pelo amor de Deus, por que está berrando tanto? Com berros você não conseguira demonstrar coisa alguma. Eu não venho pedir-lhe as terras que lhe pertencem, mas tampouco tenho a intenção de perder as minhas. E por que deveria eu perdê-las? Bem, uma vez que estamos tratando deste assunto, quero que voce saiba de uma coisa: se você te a intenção de contestar a propriedade da "Campina do Boi", fique sabendo que eu a darei de presente aos nossos colonos antes de cedê-la ao senhor. Está claro?
LOMOV - E com que direito o senhor pode tomar a liberdade de dar de presente uma coisa que não lhe pertence?
CHUBUCOV - Se eu tenho ou não o direito de fazer uma coisa que me agrada, e coisa que só a mim compete resolver; não estou acostumado a ser tratado da maneira por que você está me tratando, e coisa e tal...Meu rapaz, eu tenho dobro da sua idade, por isso trate de falar comigo com todo o respeito e sem se exaltar, ouviu?
LOMOV - O senhor me trata como um idiota e está se divertindo a minha custa! O senhor afirma que as minhas terras pertencem ao senhor, e ainda por cima, pretende que eu fique calmo e impassível. Os bons vizinhos não agem desta maneira, Stepan Stepanovich! O senhor não é um vizinho e sim um ladrão!
CHUBUCOV - O que foi que o senhor disse?
NATALIA - Papai, eu vou mandar imediatamente os ceifadores para a campina.
CHUBUCOV - Que foi que você disse! Que foi que teve a coragem de dizer?
NATALIA - A "Campina" é nossa, e eu não renunciarei a ela, não, não e não. Jamais!
LOMOV = Veremos! Eu demonstrarei em juizo que a campina me pertence!
CHUBUCOV - Em juizo? Pois não, você pode recorrer aos juizos, e coisa e tal...quando quiser! Vá lá! Eu agora já sei quem você é, conheço-o muito bem; você está apenas procurando motivo para provocar uma briga e coisa e tal. É da sua natureza brigar, discutir e coisa e tal...Toda a sua família foi sempre assim.. É de família.
LOMOV - Não ofenda minha família, ouviu! Os Lomov sempre foram gente honesta, todos eles, e nunca ninguem da minha raça compareceu em juízo acusado de roubo, como o tio do senhor!
CHUBUCOV - Toda a raça dos Lomov é doida!
NATALIA - Todos eles, todos eles!
CHUBUCOV - Seu avô vivia bebado, e sua tia mais moça, Nastassia Michailovna, fugiu com um arquiteto e coisa e tal...
LOMOV = E a mãe do senhor era capenga! Ai! o meu coração!...A minha cabeça, meu Deus!...Por caridade, dê-me um pouco de água!
CHUBUCOV - Seu pai era um jogador e um comilão!
NATALIA - E sua tia, uma tagarela!
LOMOV - Ai, meu Deus! A minha perna esquerda está completamente paralisada! O senhor é um atrevido!...Ai...Ai, meu coração... E todos sabem que antes das eleições arrumou...Ai, ai não enxergo mais!...Onde está o meu chapeu?
NATALIA - Tudo isto é vil, nojento e desonesto!
CHUBUCOV - E você sim, voce mesmo não passa de um brigão, um hipócrita, um fanfarrão! Pronto!
LOMOV - Ah! Aqui está o meu chapeu! Ai...Ai...pobre coração...Onde está a saida desta maldita casa? Onde está a porta? Ah... acho que vou morrer!..Perdi a perna, perdi a perna para sempre...Ah

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576,p-406

DPF DCDP Fls. N.º 352 Rubrica

CHUBUCOV - Nunca mais se atreva a entrar nesta casa!
NATALIA - Pode apelar para a justiça. Veremos quem ganhará. Ai!
(LOMOV SAI)
CHUBUCOV - O diabo o carregue!
NATALIA - Mas que sujeito!
CHUBUCOV - Que patife! Boneco empalhado!
NATALIA - Idiota, cretino e atrevido! Não só tem a coragem de dizer que a "Campina do Boi" lhe pertence, como ainda se atreve a levantar a voz em nossa casa!
CHUBUCOV - E esse sem-vergonha, que não enxerga um palmo diante do próprio nariz, ousa vir aqui fazer-me um pedido...Um pedido, entendeu, Natalia?
NATALIA - Que pedido papai?
CHUBUCOV - Que pedido? Hum, você quer saber mesmo? Pois bem. Este atrevido veio pedir-me a sua mão!
NATALIA - Pedir a minha mão? E só agora é que o senhor me conta isso?
CHUBUCOV - Chegou aqui todo enfeitado, o miserável! O descarado!
NATALIA - Ele veio pedir-me em casamento? A mim? (Cai numa poltrona) Pelo amor de Deus, meu pai chame-o de volta, depressa!
CHUBUCOV - Chamar de volta a quem, minha filha!
NATALIA - Depressa, depressa, ande, papai, chame-o de volta! Ai meu Deus, eu vou desmaiar, depressa papai!
CHUBUCOV - Natalia, Natalia, não faça isso! Que foi que houve, meu anjo? (Consigo mesmo) Que é que devo fazer agora? Ah, sou um pobre infeliz! Acabarei me matando! Eu não aguento mais!
NATALIA - Papai, chame-o de volta! Ai...estou morrendo! Morro!
CHUBUCOV - (Cuspindo) - Sim, sim, já vou!...Mas para de berrar, com todos os diabos!(Sai correndo)
NATALIA - Que fizemos, Deus meu, que fizemos? Tomara que ele volte, tomara!
CHUBUCOV - (Voltando) Pronto, ele estará aqui dentro de um segundo, e coisa e tal...Diabos o carreguem! Ah, mas quem vai falar com ele é só voce, ouviu? Eu nem quero ver aquela cara de...
NATALIA - Tomara que ele volte, tomara!
CHUBUCOV - Já lhe disse que ele virá! Ah, minha Nossa Senhora, ter filha solteirona é o diabo! Eu acabarei me matando, sei que acabarei me matando, é uma fatalidade! Foi insultado, injuriado, expulso de minha casa e tudo por sua culpa, ouviu?
NATALIA - Minha? Culpa sua!
CHUBUCOV - É boa! Minha culpa!
(LOMOV APARECE NA PORTA)
CHUBUCOV - Bem, vou-me embora. Entenda-se com ele! (Sai)
LOMOV - (Entrando abatidíssimo) Estou com uma palpitação horrorosa!... E a minha pobre perna, ai!...Sinto uma dor aqui do lado...
NATALIA - Peço ao senhor que desculpe ao meu pai e a mim...nos exageramos um pouco...O senhor compreende, Ivan Vassilievich, os temperamentos nervosos se exaltam com facilidade...Agora porém lembrei-me perfeitamente: a "Campina do Boi pertence mesmo ao senhor.
LOMOV - Ai como o meu coração está pulando!...Então a "Campina do Boi" é minha...Pronto, agora via recomeçar o tique nas pálpebras!...
NATALIA - Sim, meu amigo, a "campina" lhe pertence, o senhor é o único e incontestável proprietário daquele pedacinho de terra... Mas sente-...sente-se...(Sentam-se)O senhor tinha razão, sabe? Nós é que estávamos enganados...
LOMOV - A senhora compreende, é apenas uma questão de princípio...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 407

DPF
DCDP
Fls. N.º 353

Eu não me importo com o terreno: o que me interessa é guardar os meus princípios...

NATALIA - Claro, compreendo, uma questão de princípios. Bem, se o senhor não se incomoda, vamos mudar de assunto.

LOMOV - E, como a senhora sabe tenho todos os comprovantes. A avó de minha tia, dera aos colonos do pai da senhora...

NATALIA - Chega, vamos deixar tudo isso de lado...(Consigo mesma) Meu Deus, como é que vou começar? (Alto) O senhor pretende começar cedo a sua estação de caça?

LOMOV - A caça aos galos de campina, só pretendo começá-la depois da colheita. Ah, a propósito, a senhora não sabe? Uma coisa horrível aconteceu! O meu fiel cachorro Godunha...que a senhora tem a honra de conhecer, está mancando.

NATALIA - Que pena! Que foi que houve com ele?

LOMOV - Não sei...com certeza deve ter brigado com outros cachorros, ou então caiu da janela...Ah, é um cachorro formidável! Para não falar no que ele custou! Uma fortuna! Uma fortuna! Paguei por Godunha em Minorov 125 rublos.

NATALIA - Um preço exagerado, Ivan Vassilievich!

LOMOV - Pelo contrário, eu acho que foi até muito barato: Godunha é um cachorro extraordinário!

NATALIA - Mas meu pai pagou pelo nosso Vopirando 85 rublos...e, se o senhor me permite dizer, Vopirando é um cachorro muito melhor que o seu Godunho!

LOMOV - Vopirando melhor do que o meu Godunha? Por favor, Natalia Stepanovna! Vopirando melhor do que o Godunha? Ora!

NATALIA - Melhor e bem melhor! Verdade que Vopirando é ainda muito novo, ainda não está completamente formado; mas não há cão que possa superar Vopirando na agilidade e na velocidade, nem mesmo entre os cachorros do Conde!

LOMOV - Natalia Stepanovna, mas a senhora já se esqueceu de que o seu Vopirando tem a mandíbula curta? E cachorro de mandíbula curta não presta para a caça.

NATALIA - Curto de mandíbula? Eis ai uma novidade para mim! Nunca ouvi dizer isto!

LOMOV - Posso assegurar-lhe que o maxilar inferior é mais curto que o superior.

NATALIA - Como é que o senhor sabe disso? Teve a paciência de medir os maxilares do meu cachorro?

LOMOV - Tive. Para levantar a caça ele serve, não há dúvida...mas abocanhar a presa, para isso não vale nada...

NATALIA - Em primeiro lugar, o meu Vopirando é de raça pura: é filho de Avança e Tragapregos; ao passo que ninguém conhece a árvore genealógica do seu viralata...Godunha é feio e velho...

LOMOV - Velho! Pois fique sabendo que eu não trocaria o meu Godunha por cinco Vopirandos...Godunha é um cachorro e Vopirando é ...Bem, não adianta discutir...Cachorros da espécie de Vopirando a gente encontra em qualquer esquina...E para ele 25 kopeques já seria muito dinheiro!

NATALIA - Ivan Vassilievich, o senhor hoje no almoço deve ter engolido o gênio da contradição. Ora, inventa que a "Campina do Boi" lhe pertence; ora, que o seu Godunha é melhor que o meu Vopirando. Não gosto de homens que dizem sempre o contrário do que pensam. O senhor sabe, perfeitamente que Vopirando é cem vezes melhor do que Godunha...Por que então, insistir em afirmar o contrário?

LOMOV - Pelo que vejo, a Senhora Natalia Stepanovna julga-me um cego ou um idiota...Quer ou não admitir que Vopirando tem maxilar

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0576,p-408-

DPF
SCDP
Fls. N.º 354
Rubrica

NATALIA - É mentira!
LOMOV - Por que se exalta, Natalia Stepanovna?
NATALIA - E por que a senhora continua dizendo tais abssurdos! É desagradável: O seu Godunha já está na hora de levar um bom tiro nos miolos, e o senhor insiste em querer compara-lo ao meu maravilhoso Vopirando!
LOMOV - Natalia Stepanovna, queira desculpar-me, mas eu não posso continuar discutindo este assunto: meu coração não aguenta mais!
NATALIA - Já tive a ocessião de notar que os caçadores que mais discutem são os que menos entendem do negocio.
LOMOV - Natalia Stepanovna, cale-se pelo amor de Deus! Meu coração vai estourar...(Grita) Cale-se!
NATALIA - So me calarei quando o senhor resolver afirmar que o meu Vopirando é cem vezes melhor do que o seu Godunha.
LOMOV - Cem vezes pior. Para o inferno com o seu Vopirando! Ai, minha cabeça...meus...o meu ombro!
NATALIA - Pensando melhor, Godunha não precisa de um tiro para esticar as canelas: ele já é um cadaver ambulante!
LOMOV - (Chorando) Cale-se! Meu coração parou de bater!
NATALIA - Não me calo!
CHUBUCOV- O que é isso? o que foi que houve?
NATALIA - Senhor meu pai, diga sinceramente, com toda a franqueza, qual dos dois cachorros é o melhor: o nosso Vopirando ou o Godunha deste senhor?
LOMOV - Stepan Stepanovich, por favor, responda apenas a esta pergunta! Vopirando tem ou não tem um maxilarmais curto?
CHUBUCOV- E mesmo que tivesse? Que mal há nisso? O que está provado é que em toda a região não existe um cachorro melhor do que ele e coisa e tal...
LOMOV - Sim, talvez, a não ser o meu Godunha...Stepan Stepanovich, seja honesto...
CHUBUCOV- Com licença, meu caro amigo; não se exalte, com licença... não se exalte, com licença...Godunha sem duvida tem suas qualidades...ede boa raça, tem pernas fortes, ancas redondas e coisa e tal...mas tem dois defeitos gravíssimos: está velho e tem o focinho curto.
LOMOV - O meu coração não me deixa sossegado um só instante! Mas vamos aos fatos...Peço ao senhor que se lebre de que na última caça à raposa, o meu Godunha corria sempre emparelhado com Mexerabo, o cachorro do Conde, ao passo que Vopirando ficava um quilômetro atrás.
CHUBUCOV- Ele ficou atrás porque um colono do Conde deu-lhe uma chicotada!
LOMOV - E fez muito bem! Todos os cachorros corriam atrás da raposa, e Vopirando ia no rastro de um bezerro!
CHUBUCOV- Mentira!!...Meu caro amigo, eu sou um tanto nervoso, por isso peço-lhe que acabemos com esta discussão. O colono chicoteou Vopirando apenas porque estava com inveja dele!!! Sim senhor! Todos tem inveja do meu cachorro, inclusive o senhor! Aliás se bem me lembro, o senhor tem inveja de todos os cachorros que são melhores que o seu viralata...Logo começa a encontrar defeitos nos outros, a falar mal deles...Lembro-me perfeitamente!
LOMOV - Eu também me lembro perfeitamente!
CHUBUCOV- "Eu também me lembro perfeitamente..." Do que é que o senhor se lembra?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 409

DPF DCDP N.º 355 Rubrica

LOMOV - Ai, meu coração!...E a minha pobre perna! Não aguento mais, ai!

NATALIA - "Ai, meu coração! Mas que espécie de caçador é o senhor? O seu lugar seria na cozinha, descascando batatas, e não andar correndo atrás de raposas! "Ai, o meu coração!"

CHUBUCOV- É isso mesmo! Que espécie de caçador é você? Com o seu coração deveria ficar de cama, que é lugar quente, e não andar de lá para cá, a cavalo! Se ao menos voce saisse para caçar mas não! Fica só atormentando os cachorros dos outros e dando palpites errados, etc. Mas vamos mudar de assunto! Fico um tanto descontrolado quando me zango de verdade. O que é fato é que você não é um verdadeiro caçador.

LOMOV -E o senhor, será por acaso um verdadeiro caçador? O senhor só aparece nas caçadas para se mostrar na companhia do Conde e intrigar os outros...Ai o meu coração?...O senhor é um intrigante? Cale-se!

CHUBUCOV -O quê? Eu, um intrigante? Cale-se!

LOMOV -Intrigante!

CHUBUCOV -Rapazola! Fedelho!

LOMOV - Velho e velhaco!

CHUBUCOV - Cale-se ou eu o mato como se mata uma perdiz! E com a espingarda velha!

LOMOV - Todo mundo sabe que voce apanhava da sua mulher...ai a minha pobre perna! A minha cabeça! Estou com a vista atrapalhada! ...Ai...ai ....vou cai...vou desmaiar!!!

CHUBUCOV - E você se deixa governar pela sua governante!

LOMOV - Pronto, pronto, pronto...Não disse? Meu coração estourou!... Onde está meu ombro?...perdi o meu ombro!...Ai, vou morrer! Estou morrendo! Morri! (Cai numa poltrona) Chamem um médico, depressa, um médico! (Desmaia)

CHUBUCOV - Coitadinho do nenen! Não quer uma mamadeira? Ai, meu Deus! Água, água! Depressa! Estou me sentindo muito mal?

NATALIA - Que especie de caçador é o senhor que nem sequer sabe montar um cavalo! (Ao pai) Papai! Que foi que aconteceu com ele! Papai, papai, olhe! (Grita) Ivan Vassilievich! Morreu! Está morto!

CHUBUCOV = Estou me sentindo mal...estou com falta de ar...Ar!...Ar! Um pouco de ar!

NATALIA - Estará morto! Ivan Vassilievich! Ivan Vassilievich! Meus Deus! Meu Deus! Meu Deus, que fizemos! Está morto! (Cai numa poltrona) Um médico! Chamem um médico!

CHUBUCOV - O que voce tem, Natalia! Que foi que houve? Que foi que houve?

NATALIA - Ele morreu...Está morto!...

CHUBUCOV - Morreu? Quem morreu? (Vê Lomov) Ah! Ele morreu mesmo! Minha Nossa Senhora ! Água um copo de água! Um médico, chamem um médico!(Aproxima um copo da boca de Lomov) Vamos, bebe!...que nada!...Não adianta!!!Quer dizer que está morto de verdade! Morto e coisa e tal...Ai cotado de mim! Eu sou o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os homens! Por que ainda não me matei? Por que ainda não cortei o meu pescoço com uma navalha? Que estou esperando ainda! Deem uma navalha! Quero uma Navalha! Deem um revolver! (LOMOV COMEÇA A SE MEXER) Ué...ele está se movendo! Ressuscitou!... Meu caro amigo, beba, um pouco de água...Não, devagar...assim assim...está ótimo!

LOMOV - Que formigamento em meus olhos! Que nevoeiro! Onde estou eu? Não vejo nada!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 410.

DPF DCDP Nº 356 Rubrica

CHUBUCOV - Case-se o mais depressa possível...Vá para o diabo que o carregue! Ela está de acordo! (Une as mãos de Natália e de Lomov) Ela concorda e coisa e tal...Eu vou abençoar e coisa e tal...contanto que se vão embora daqui e me deixem em paz!

LOMOV - Como? O que; (Levanta-se) Quem concorda?

CHUBUCOV - Ela, Natália, a minha Natalia concorda! Vamos, abracem-se, beijem-se e sumam-se daqui...

NATALIA - Que bom! Ele está vivo...sim, sim eu concordo!...

CHUBUCOV -Vamos, beijem-se! O que que estão esperando?

LOMOV - Hein? Beijar? Quem é que devo beijar? (Lomov e Natalia beijam-se) Ah, como é gostoso! Mas, desculpe, eu não entendi bem...de que se trata? Ah, já sei...Meu Deus, que formigamento nos meus olhos! Sinto-me tão feliz, Natalia Stepanovna! (Beija-lhe a mão) Ai, a minha pobre perna! Onde está ela?

NATALIA -Eu também sinto-me tão feliz, emu caro Ivan Vassilievich!

CHUBUCOV - Puxa, que alívio!...

NATALIA - Pelo menos agora, voce tem que reconhecer que Godunhaé pior que o meu Vopirando.

LOMOV - Não senhora! É cem vezes melhor!

NATALIA - É mil vezes pior!

CHUBUCOV - Pronto! Começou a felicidade conjugal! Champanha! Champanha para todos!

LOMOV - Muito melhor!

NATALIA - Muito pior! Pior! Pior!

CHUBUCOV - Champanha! Champanha!

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 411

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 357
Rubrica

PARECER Nº 109 / 88

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Autor: Anton Tchecov

Procedido o confronto do presente texto com o original, confirmamos tratar-se da mesma peça de teatro.

Assim posto, a obra poderá rece - ber a mesma classificação, em vigor, LIVRE.

Brasília, 20 de setembro de 1988.

Aldmeriza de Castro Ferreira
CNF. 2.417.013

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 4/20

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 358

TÍTULO * O PEDIDO DE CASAMENTO *

AUTOR DA PEÇA: * ANTON TCHECHOW *

1) ARQUIVO

Clas. Anterior * LIVRE *

Praça * SCDO/SR/MG *

Obs.:

DF. 08 / SET.. / de / 1988

Resp. pela elaboração do Processo
Adilson ***

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Senhora Chefe do SC

1. Submetida a exame de conteúdo, constatou-se a perfeita identidade com o texto anterior, motivo pelo qual opina a indicação de manutenção da classificação "LIVRE", outorgada ao exame do Ensaio Geral.

2. À consideração superior.

Brasília – DF 20 de setembro de 1.988

Luiz Pedro de Sousa
CF - Mat. 2.407.803
Chefe do SCTC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo. À consideração.

Em: 20 de 09 de 1988.

Vilma Helena Sousa Domingos
Chefe do SC - DCDP
Substituta

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De Acordo.

Em 20 de 09 de 1988

p/ Raymundo Gustáquio de Mesquita
Diretor da DCDP/DPF
em exercício

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p 413

186

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 5/75 Nº 14490

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Pedido de Casamento

DPF Fls. N.º 144 Rubrica

Original de Anton Tchecove

Música de —

Tradução de —

No Teatro Carlos Gomes Cidade Belém

Empresa Universidade Federal do Pará

nos dias Consules

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de ..... % .....

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ .....

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Belém 01 de fevereiro de 1966

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.—A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Heloisa Seixas
(pela SBAT)

200 Blocos 50x50 - 5.001 a 15.000 - 4/75

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p. 414

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
5.108	21 DE SETEMBRO DE 1988	20 DE SETEMBRO DE 1990

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO

AUTOR (ES): ANTON TCHECOV

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

RAYMUNDO GUSTAQUIO DE MESQUITA
Diretor da DCDP
ASSINATURA
em exercício

TÍTULO: O PEDIDO DE CASAMENTO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL — CERTIFICADO Nº 5.108

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: DOBERVO PARKINSON — ***BRASÍLIA/DF***

DECISÃO: L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

VILMA HELENA SANAN DOMINGOS
CBefe do SC - DCDP
ASSINATURA
Substituta

Brasília, 21 DE SETEMBRO DE 19 88.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0576, p.415/415

MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

No. 549/88-SE/DCDP DF, em 21 de setembro de 1988

Do Diretor da D.C.D.P.

Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/DF

Assunto: remessa de "scripts" – faz.

Referência:

OS FUZIS DA SENHORA CARRAR E O PEDIDO DE CASAMENTO

(título da peça ou "show")

BERTODL BRECHT E ANTON TCHECOV

(nome do autor)

Senhor Chefe

Apraz-me remeter a essa rapartição, com este, os "scripts" do espetáculo acima referenciado, que deverá ser encenado Brasília - DF

2. Peço mandar proceder ao ensaio-geral e providenciar a remessa dos relatórios dos técnicos designados para assistí-lo, por estar a validade do certificado sujeita ao resultado desse ensaio, devendo ficar ciente o interessado, através do setor de censura desse órgão, do que preceitua o artigo 11 e seu parágrafo único da Lei no.5536, de 21 de novembro de 1968.

3. Recomendo a máxima atenção da Fiscalização para o desenrolar do espetáculo, com o fim de dar a esta DCDP meios de impor, se necessário, a medida preconizada para os casos de violação do indicado dispositivo legal.

Atenciosas saudações,

RAYMUNDO EUSTAQUIO DE MESQUITA

Diretor da DCDP
em exercício